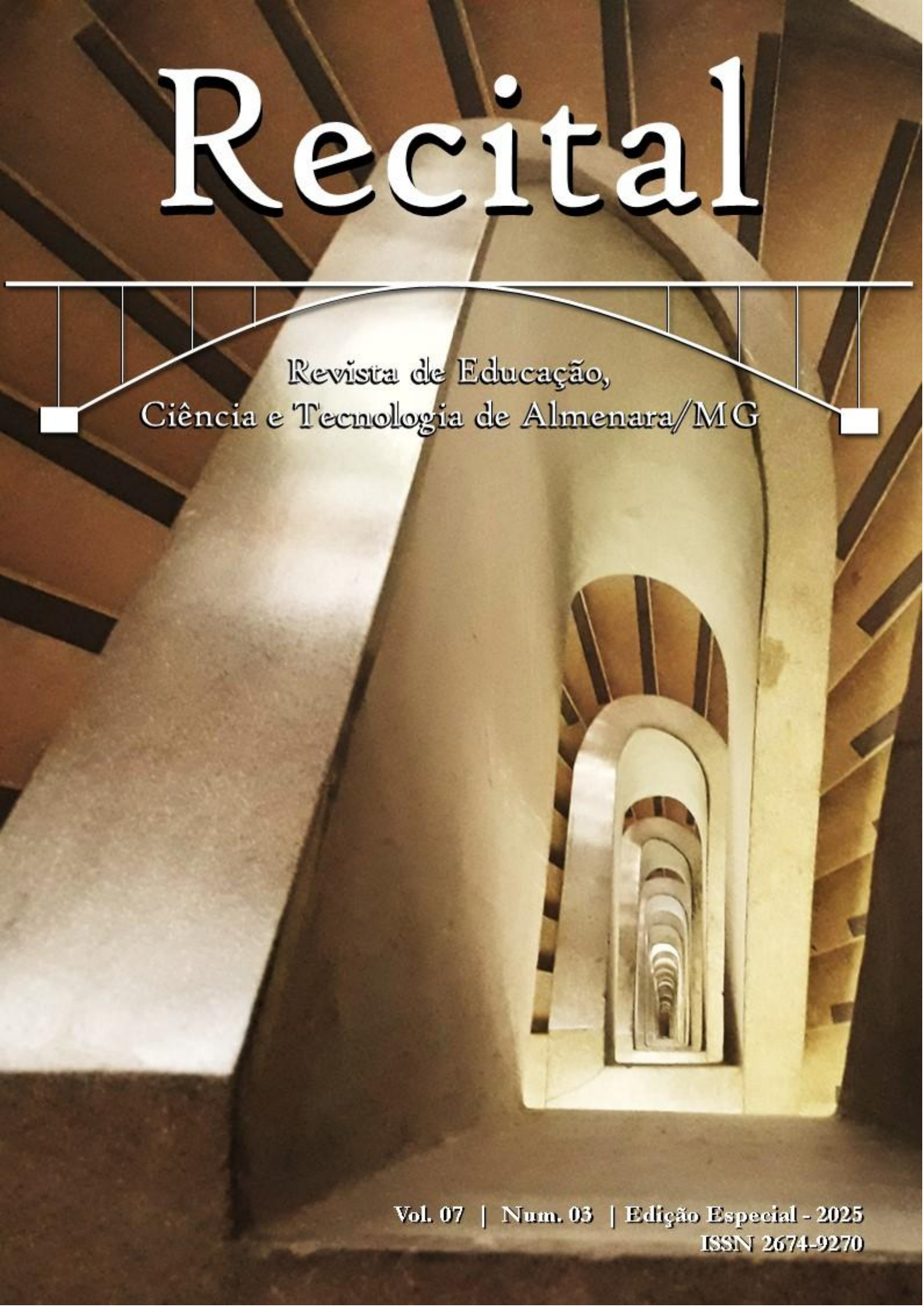
Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG



Vol. 07 | Num. 03 | Edição Especial - 2025
ISSN 2674-9270

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

***Reitora**: Joaquina Aparecida Nobre da Silva*

IFNMG – Campus Almenara

***Diretor Geral**: Joaquim Neto de Sousa Santos*

***Diretora de Ensino**: Cláudia Adriana Souza Santos*

Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

***Coordenador**: Ednilton Moreira Gama*

Coordenadoria do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFNMG (PROFEPT)

***Coordenadora**: Dra. Roberta Pereira Matos*

Imagem da Capa

Edição Especial. Título: Em espiral (Edifício JK/Belo Horizonte-MG). Foto: Alfredo Costa (2018)

Diagramação

Jandresson Dias Pires e Lucas Alves Ribeiro.

ISSN: 2674-9270

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v7i3



EQUIPE EDITORIAL – EDIÇÃO ESPECIAL

Editor-Chefe

Dr. Jandresson Dias Pires

Editora Adjunta

Dra. Mariana Mapelli de Paiva

Editor de Layout

Lucas Alves Ribeiro

Editores Colaboradores

Dr. Alex Lara Martins

Dr. Alfredo Costa

Conselho Editorial – Membros internos

Dr. Ednilton Moreira Gama

Dr. José Maria Gomes Neves

DRa. Keila de Oliveira Diniz

Dra. Ludmila Ameno Ribeiro Martins Santiago

Dr. Luiz Célio Souza Rocha

Dr. Paulo Eduardo Ferreira dos Santos

Dra. Roberta Pereira Matos

Dr. Giancarlo de Moura Souza

Conselho Editorial – Membros externos

Dr. Antônio Carlos Soares Martins

Dra. Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães

Dra. Rosiney Rocha Almeida

Revisores de texto (português/inglês)

Me. Cláudia Adriana Souza Santos

Dra. Ludmila Ameno Ribeiro Martins Santiago

Suporte Técnico

Me. Alan Teixeira de Oliveira

Bibliotecária

Me. Lissandra Ruas Lima

Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

INSTITUTO FEDERAL
Norte de Minas Gerais
Campus Almenara

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License.
Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária do IFNMG-Campus Almenara

R297 Recital: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG / Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG. Almenara: IFNMG, 2025.

v. 7, n. 3, ago./dez. 2025 fluxo contínuo

Modo de acesso: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

ISSN: 2674-9270

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v7i3

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG. II. *Campus* Almenara – MG.

CDD: 370

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara Rodovia BR 367 Almenara/Jequitinhonha, km 111,
Zona Rural, Almenara-MG - CEP: 39900-000 Telefone: (38) 3218-7385 –
www.ifnmg.edu.br/almenara
Email: revistarecital@gmail.com

SUMÁRIO

EDITORIAL ---------- 09

Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas
Farley Carlos Araujo
Bergston Luan Santos ---------- *12*

Sensibilização para a formação omnilateral: experiência com oficina para alunos ingressantes no Ensino Técnico Subsequente
Carla Jeane Farias Batista
Alex Lara Martins ---------- *31*

Residência estudantil: transformando vidas no IFBaiano/Campus Guanambi
Marcel Renan Mendes de Carvalho
Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães ---------- *43*

Oficinas pedagógicas no espaço da biblioteca para uma formação humana e integral: práticas educativas como estratégia de ensino e aprendizagem
Edmar dos Reis de Deus
Wanderson Pereira Araújo ---------- *56*

Reflexões e possibilidades para a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado
Juliana Rocha Silva Leal
Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães ---------- *72*

Do eu para o nós: análise de uma cartilha de letramento racial
Daiane Aparecida Mesquita Marciano
Marie Luce Tavares ---------- *85*

Inovação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: desenvolvimento e impacto de um site sobre Pedagogia da Alternância
Jacqueline de Moura Ferreira Dias
Roberta Pereira Matos ---------- *99*

Passo a passo para inscrição no auxílio permanência: estratégias para facilitar a assistência estudantil em instituições federais
Julipe de Cássia Dias de Oliveira
Roberta Pereira Matos ---------- *113*

Oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho
Cléa Márcia Rodrigues Silva Moura
Admilson Estáquio Prates
Leonardo Augusto Couto Finelli ---------- *125*

Guia informativo audiovisual sobre o ingresso no Ensino Médio Integrado do IFNMG pelo sistema de reserva de vagas (cotas)
Edilson de Oliveira Magalhães
Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães
Wanderson Pereira Araújo ---------- *142*

A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância
Ramony Maria da Silva Reis Oliveira
Edna Faustino Vieira ---------- *155*

Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica
Leonardo Augusto Couto Finelli
Alex Lara Martins
Himardes Freire Rocha
Admilson Eustáquio Prates ---------- *167*

Mundo TDAH: desenvolvimento e avaliação de um produto educacional para inclusão escolar
Silvia Márcia Assunção Oliveira
Roberta Pereira Matos ---------- *178*

EDITORIAL

Edição Especial: Produtos Educacionais do ProfEPT

Entre teoria e prática: Produtos Educacionais como pesquisa aplicada na Educação Profissional e Tecnológica

Esta Edição Especial da Revista Recital reúne artigos que apresentam e analisam Produtos Educacionais desenvolvidos no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), evidenciando a potência da pesquisa aplicada como elo estruturante entre produção de conhecimento científico e transformação das práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao colocar em circulação experiências que emergem de contextos reais de ensino, a edição reafirma o compromisso do ProfEPT com uma pós-graduação orientada à intervenção qualificada, à inovação pedagógica e à responsabilidade social.

O ProfEPT, enquanto programa em rede nacional, tem se consolidado como um espaço privilegiado para a produção de conhecimentos contextualizados, críticos e socialmente referenciados, articulando os campos da pesquisa, da docência e da gestão educacional. Nesse contexto, o Produto Educacional ocupa lugar central como expressão concreta da articulação entre teoria e prática, materializando o esforço de transformar investigações acadêmicas em soluções pedagógicas, formativas e institucionais. Mais do que um resultado técnico ou um apêndice da dissertação, o Produto Educacional configura-se como produção intelectual autônoma, dotada de fundamentação teórica, intencionalidade pedagógica, aplicabilidade contextual e potencial de replicabilidade.

Os artigos que compõem esta edição revelam a pluralidade de formatos, temáticas e abordagens dos Produtos Educacionais desenvolvidos no ProfEPT. São apresentados e analisados e-books, cartilhas, cursos formativos, guias audiovisuais, oficinas pedagógicas, sites educacionais, acervos digitais, documentários e metodologias de intervenção que dialogam com desafios contemporâneos da EPT e da educação pública brasileira. Essa diversidade evidencia a capacidade do ProfEPT de responder a demandas concretas dos territórios, das instituições e das comunidades escolares, promovendo práticas educativas inovadoras e socialmente relevantes.

Entre os eixos temáticos contemplados, destacam-se iniciativas voltadas à promoção da inclusão e da acessibilidade educacional, com Produtos Educacionais que abordam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Cultura Surda e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o letramento racial e o enfrentamento ao racismo estrutural. Também se evidenciam produções orientadas à ampliação do acesso a direitos educacionais, por meio de materiais informativos sobre políticas de cotas, assistência estudantil, auxílio permanência e permanência institucional, contribuindo para a democratização do acesso, a redução das desigualdades e o fortalecimento da equidade na educação pública.

A edição também reúne Produtos Educacionais comprometidos com a formação humana integral, omnilateral e emancipatória, por meio de oficinas pedagógicas, projetos existenciais, ações culturais em bibliotecas, experiências de preparação para o mundo do trabalho e práticas educativas voltadas ao desenvolvimento do protagonismo juvenil. Essas iniciativas reafirmam a concepção da EPT como espaço de articulação entre saberes técnicos, científicos, culturais, éticos e políticos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos, solidários e socialmente comprometidos.

Outro eixo relevante refere-se ao currículo integrado e às práticas pedagógicas na EPT, com Produtos Educacionais que problematizam e fortalecem a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado, a Pedagogia da Alternância, as mediações didático-pedagógicas e a organização curricular em cursos técnicos. As produções evidenciam a busca por práticas avaliativas mais formativas, dialógicas e coerentes com os princípios da integração curricular, bem como por metodologias que aproximem os conteúdos escolares das realidades profissionais, sociais e culturais dos estudantes.

Além disso, a edição contempla iniciativas voltadas à memória, à identidade institucional e à preservação da história da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da criação de acervos digitais e repositórios históricos. Esses Produtos Educacionais contribuem para valorizar trajetórias, registros e experiências que constituem o patrimônio da EPT, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a identidade institucional e o reconhecimento do papel histórico das instituições públicas na formação profissional e cidadã.

Os artigos evidenciam, de modo consistente, processos rigorosos de concepção, desenvolvimento, implementação, avaliação e validação dos Produtos Educacionais, envolvendo estudantes, docentes, gestores, técnicos administrativos e membros das comunidades escolares. As metodologias empregadas incluem pesquisas qualitativas e quantitativas, grupos focais, oficinas, análises documentais, revisões bibliográficas, questionários avaliativos e estudos aplicados, demonstrando o compromisso dos autores com a produção de conhecimentos metodologicamente fundamentados e pedagogicamente relevantes.

Os resultados apresentados indicam altos níveis de aceitação, clareza, aplicabilidade, relevância pedagógica e potencial de impacto, reforçando a compreensão dos Produtos Educacionais como instrumentos formativos capazes de qualificar práticas docentes, fortalecer políticas institucionais, ampliar o acesso a direitos educacionais e contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes. A possibilidade de adaptação e replicação dessas produções em diferentes contextos institucionais amplia ainda mais seu alcance e sua contribuição para a EPT em âmbito local, regional e nacional.

Ao reunir essas experiências, esta Edição Especial contribui de forma significativa para a consolidação dos Produtos Educacionais como campo legítimo de produção de conhecimento na pós-graduação profissional, fortalecendo a compreensão da pesquisa aplicada como eixo estruturante da formação stricto sensu na EPT. A coletânea reafirma o papel das instituições públicas de ensino na produção de soluções educacionais comprometidas com a inovação, a inclusão, a justiça social e o desenvolvimento humano.

Espera-se que os Produtos Educacionais apresentados inspirem novas práticas pedagógicas, investigações futuras e redes de colaboração interinstitucional, estimulando educadores, pesquisadores e gestores a explorar, adaptar e ressignificar os materiais aqui divulgados. Ao fortalecer o diálogo entre teoria e prática, esta edição reafirma a potência da EPT pública como espaço de produção de conhecimento crítico, de promoção da equidade educacional e de construção de caminhos emancipatórios para estudantes e comunidades.

A Revista Recital agradece aos autores, pareceristas e à equipe editorial pelo empenho na construção desta edição especial e convida os leitores a explorarem, adaptarem e ressignificarem os Produtos Educacionais aqui apresentados, reconhecendo-os como sementes de transformação educativa, compromisso social e produção de conhecimento comprometido com a realidade brasileira.

Boa leitura!

Roberta Pereira Matos

Editora da Revista Recital

Janeiro de 2026

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais

Farley Carlos Araujo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: farleycarlos1@gmail.com

Bergston Luan Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: bergston.santos@ifnmg.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.742

Como citar este artigo: ARAUJO, Farley Carlos; SANTOS, Bergston Luan. Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 12-29, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.742. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/742.

Recebido: *27 Ago. 2025*

Aceito: *19 Jan. 2026*

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência no desenvolvimento do Produto Educacional (PE) "Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais" a partir dos resultados obtidos na pesquisa da dissertação "Repositório, fontes e história da educação profissional e tecnológica: a criação do acervo digital do IFNMG". Este acervo digital é destinado a criar um instrumento de organização e armazenamento das fontes históricas acerca da EPT no IFNMG a partir de um repositório digital. O PE foi aplicado a uma turma de estudantes do Curso Técnico de Informática Integrado do IFNMG – Campus Salinas, assim como professores, e uma Técnico Administrativo em Educação – TAE – bibliotecária da unidade. O Acervo digital foi avaliado por meio de um formulário semiestruturado, que permitiu obter feedback sobre a estrutura, organização e usabilidade enquanto acervo digital e validado pelos professores constituintes da banca de avaliação da dissertação e do produto educacional.

Palavras-chave: Acervo Digital. Educação Profissional e Tecnológica. Produto Educacional.

Digital Collection: History and Memory of Professional and Technological Education in the North of Minas Gerais

ABSTRACT

The objective of this article is to present the experience in the development of the Educational Product (PE) "Digital Collection: History and Memory of Professional and Technological Education in the North of Minas Gerais" from the results obtained in the research of the dissertation "Repository, sources and history of professional and technological education: the creation of the digital collection of IFNMG". This digital collection is intended to create an instrument for organizing and storing historical sources about EPT in IFNMG from a digital repository. The PE was applied to a class of students of the Technical Course of Integrated Informatics of IFNMG – Campus Salinas, as well as teachers, and an Administrative Technician in Education – TAE – librarian of the unit. Digital Acervo was evaluated by means of a semi-structured form, which allowed feedback on the structure, organization and usability as a digital collection and validated by the teachers who were part of the evaluation bank of the dissertation and educational product.

Keywords: Digital Collection. Professional and Technological Education. Educational Produto.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica revela uma escassez de fontes diversificadas e acessíveis sobre o tema. Esse déficit revela-se de modo particularmente marcante no norte de Minas Gerais. Nesse contexto, a presente Pesquisa/Produto Educacional (PE), intitulado "Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais", propôs a construção de um repositório digital voltado ao tema, com o objetivo de mitigar esse problema.

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência no desenvolvimento do Produto Educacional "Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais" a partir dos resultados obtidos na pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. O desenvolvimento do acervo digital surgiu como estratégia para sistematização de fontes históricas sobre a EPT no Norte de Minas Gerais. Tendo como aderência a linha de pesquisa "2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica" como uma atividade do macroprojeto "4- História e memórias no contexto da EPT". O referido objeto se enquadra na categoria mídias educacionais, cujos a organização e armazenamento das fontes teve como base *WordPress (CMS- Content Management System)* e seus *plug-ins*, o *Tainacan* (para gerenciar o acervo), e o *Elementor* (utilizado para configurar o *layout* da página eletrônica – com a configuração de menus de modo a evitar programação).

Com base na apresentação a pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a acessibilidade e a sistematização de fontes históricas e carência de um repositório que contemple o tema no Norte de Minas Gerais. Além de fortalecer as pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfEPT, este acervo digital poderá servir como ferramenta para a formação de discentes e pesquisadores interessados na história da EPT.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a História da Educação Profissional no Brasil, cabe uma apresentação inicial. Um fato é que essa modalidade de educação, desde o século XIX, concentrava-se na instrução formal dos pobres e de trabalhadores, frequentemente em instituições de cunho religioso, filantrópico e militar. No Brasil, a formação compulsória de trabalhadores nos mais variados ofícios tinha, geralmente, um objetivo central: retirar as crianças pobres da rua para que não se transformassem em futuros problemas sociais ou desocupados (CANDIDO; JUCÁ, 2019).

A história da Educação Profissional em Minas Gerais, por sua vez, remonta a meados do século XIX e início do século XX, como indicado por Siquelli (2022). Esta foi fundamental para o desenvolvimento da formação técnica profissional no estado de Minas Gerais. Inicialmente, visava-se à capacitação de jovens para o trabalho urbano e rural, apresentando uma história que reflete o contexto econômico e social da época. Portanto, o surgimento da Educação Profissional marca uma resposta ao crescimento das necessidades do Brasil naquele contexto, particularmente, no estado de Minas Gerais. (CHAMON; GOODWIN JR., 2012)

No que se refere ao Norte de Minas Gerais, conforme se observa no caso das escolas fundadas nas décadas de 1950 e 1960, apresenta-se uma configuração que reflete as interações entre as demandas econômicas e sociais da região (SANTOS e REZENDE, 2025). Destacam-se as primeiras instituições de formação profissional agrícola, como a antiga Escola de Iniciação Agrícola de Salinas e a Escola Agrícola de Januária, que surgem nesse contexto. Dessa forma, tais instituições ofereceram uma resposta à necessidade de qualificação de mão-

de-obra para o setor rural. Fundadas, respectivamente, em 1953 e 1960, não apenas atendiam à demanda local, mas estavam também imersas em um movimento mais amplo de inserção social e política da educação profissional (IFNMG, 2016; 2024a).

A fundação dessas escolas pode ser compreendida, além disso, como um reflexo das forças políticas, assim como uma reação à falta de infraestrutura educacional na região. Conforme registrado nos documentos do IFNMG-Januária, a Escola Agrotécnica de Januária idealizava um modelo dualista de educação, que visava não só à formação profissional, mas também um ideal de reintegração social dos indivíduos considerados “desajustados” ou abandonados pela sociedade. Assim, esse modelo educacional, no Norte de Minas Gerais, apresenta-se profundamente enraizado numa ideia de filantropia, assumindo um papel quase redentor, com o objetivo de resgatar os indivíduos considerados marginalizados por meio da educação técnica, como se a formação agrícola fosse a chave para uma transformação social. (ALMEIDA, 2005; IFNMG, 2016).

Consequentemente, a criação dessas instituições reflete a maneira como a educação profissional se iniciou no Norte de Minas. De certa forma, a história dessas escolas revela como a educação profissional não foi apenas uma ferramenta para a formação de trabalhadores, mas também uma estratégia política de controle social, cujos reflexos podem ser percebidos ao longo do tempo (ALMEIDA, 2005; IFNMG, 2016; 2024a; MANFREDI, 2002). Neste sentido, a proposta de formar uma mão-de-obra especializada para o campo era, ao mesmo tempo, uma tentativa de reduzir a pobreza, marginalização social e uma forma de manter a ordem social estabelecida.

Considerando que existe uma história complexa na região citada, é preciso considerar também as mudanças mais recentes quando da implementação do IFNMG, a partir da Lei n. 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Paralelamente a essa trajetória histórica, consideramos que o uso de tecnologias digitais tem sido ampliado no contexto da educação e das pesquisas. Dentre suas diversas utilizações, tem-se o da ampliação do acesso à informação e na promoção da inclusão digital (PONTES et al., 2021; SANT’ANA, 2023; SANTOS; SANTOS, 2025). De fato, o crescente impacto das tecnologias digitais permite que as pesquisas em educação profissional transcendam as barreiras físicas e possibilitem a criação novos percursos de acesso as fontes. Assim, a criação de acervos digitais que favoreçam o a pesquisa e o aprendizado contínuo se tornam uma necessidade. (MODENA, 2021; MODENA; PRESTES; OLIVEIRA, 2021).

De tal modo, a criação de acervos digitais para a EPT torna-se uma estratégia fundamental para a ampliação do acesso à educação e a produção do conhecimento histórico. Isso porque a disponibilização de materiais digitais, como livros, artigos acadêmicos, vídeos e fotografias, contribui para que os estudantes possam aprofundar seus estudos e pesquisas (MODENA, 2021; MODENA; PRESTES; OLIVEIRA, 2021). Ademais, a educação neste contexto permite que os conteúdos sejam acessados de forma mais dinâmica, o que atende às diversas necessidades sociais e individuais. Portanto, a criação e manutenção de acervos digitais nas instituições de Educação se apresenta como um recurso para promover uma educação que integre ensino, pesquisa e extensão de forma mais inclusiva e acessível. (FERREIRA, 2024).

METODOLOGIA

A pesquisa dividiu-se em duas partes, a primeira considerou a produção do PE e a aplicação para avaliar a qualidade do PE produzido. O desenvolvimento do acervo digital surgiu como uma proposta que atende uma demanda complexa de organização e publicação

de acervo histórico da EPT no norte de Minas Gerais. O "Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais" é um repositório digital que pretende reunir uma exposição digital de fontes históricas que documentam o desenvolvimento da Educação Profissional e EPT na região. Mais precisamente, no primeiro momento, com recorte na constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus* Salinas. Dessa forma criou um espaço acessível para pesquisadores, estudantes e educadores interessados no tema.

Para a construção do acervo digital foi considerada a base de dados documentais oriundas de acervos pessoais e arquivo do *Campus* Salinas, a fim de organizar e armazenar fontes, base para futuras pesquisas. Para tal foi selecionado o *software Wordpress*, por se tratar de programa de código livre e aberto, popularmente utilizado para a organização e gestão de páginas *web*. A partir deste *software* é possível criar sítios eletrônicos e *blogs* através de modelos (*template*) pré oferecidos onde o desenvolvedor insere os conteúdos desejados (SOUSA; LIMA; MARIANO, 2020).

Tal escolha se deu pois o

> WordPress é uma revolução na área de construção de sites. Esse sistema começou como um simples serviço para gerenciamento de blogs. Hoje já é utilizado desde sites empresariais até sistemas de e-commerce. Estima-se que um em cada três sites publicados na Internet utilizam WordPress (Sousa; Lima; Mariano, 2020, p. 15).

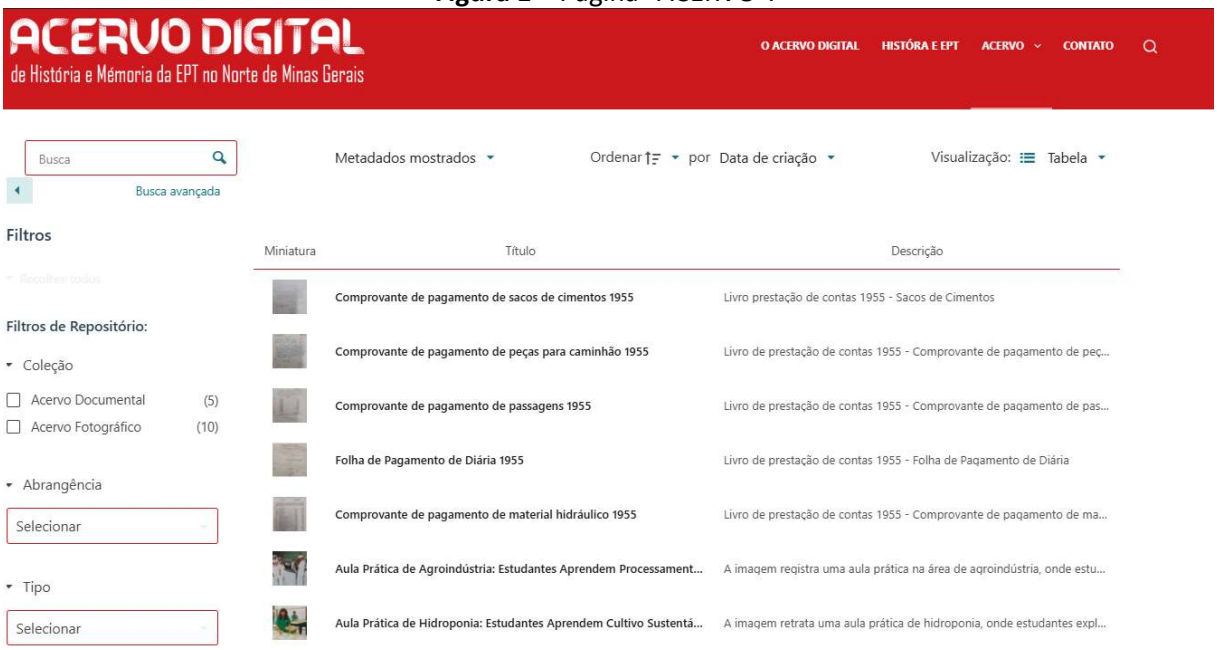
Para a execução do Acervo Digital, foi locado no HostGator, pois ofereceu o melhor plano de hospedagem com configuração de 240 GB de armazenamento Solid State Drive – SSD (tipo de armazenamento de dados em chips de memória flash – memória física – utilizada no computador. Esse oferece melhor performance e maior velocidade de acesso as informações que os tradicionais discos rígidos – Hard Disk Drive – HDD) em 5 Central Processing Units – CPUs, com 8 GB de Memória RAM. A proposta da HostGator se destacou pelo menor custo total em 3 anos, e pela oferta de uma configuração de hardware superior, especialmente em termos de capacidade de processamento e memória RAM.

Além disso, a flexibilidade no plano de pagamento ao longo de 3 anos e a facilidade de inclusão do registro do domínio na própria compra, tornou a HostGator a escolha mais econômica e vantajosa para o projeto, com os recursos de financiamento do Cartão Pesquisador como parte do programa de financiamento de pesquisas oferecido via edital pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPPI). Assim a hospedagem da página eletrônica do repositório foi comprada por 3 anos, a contar de 04 de setembro de 2024.

Considerada a locação de espaço de hospedagem, o processo de desenvolvimento deu-se com a instalação do WordPress e seus plug-ins, a saber o Tainacan (para gerenciar o acervo), e o Elementor (utilizado para configurar o layout da página eletrônica – com a configuração de menus de modo a evitar programação). Com a reunião desses programas e plug-ins foi possível desenvolver a página eletrônica do "Acervo Digital" baseada na identidade visual do IFNMG (disponível no link: https://www.ifnmg.edu.br/com-identidade-visual) de modo a manter o padrão de materiais da instituição (IFNMG, 2022).

O PE foi estruturado de forma que o "Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais", ficasse disponível no endereço eletrônico: http://acervodigitaleptnmg.com.br/. Ao acessar o sítio eletrônico do repositório pelo endereço indicado, o usuário acessará página exemplificada na figura 1.

Figura 1 – Página "ACERVO".



Fonte: produzida pelo autor (2024)[1].

Na segunda parte, de aplicação para avaliar a qualidade do PE produzido considerou o delineamento da pesquisa de campo, de corte transversal, exploratória, de análise qualitativa (GIL, 2022) com fins de ponderar a experiência de usuários do “Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais”. Para tal adotou a investigação mediante questionário semiestruturado, que contou com dez questões fechadas e três questões abertas sobre a experiência de usuário, após o uso da versão piloto do “Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais”.

O questionário contou com questões sobre a identificação do público, que considerou estudantes de uma turma do Curso Técnico de Informática Integrado do IFNMG – Campus Salinas, assim como seus professores e a Técnica Administrativo em Educação – TAE – bibliotecária da unidade que foram convidados para testar a utilização do repositório eletrônico. No momento da pesquisa participaram 25 estudantes, 8 docentes, e 1 TAE bibliotecária.

O detalhamento do instrumento possibilitou reconhecer questões que avaliaram a percepção dos usuários quanto a: apresentação visual do repositório do Acervo Digital; atratividade de seu layout (agradabilidade de visualização da página eletrônica); navegabilidade no repositório; facilidade de compreensão quanto a linguagem textual utilizada na página; relevância das informações disponibilizadas no Acervo Digital; facilidade de localização e acesso ao repositório na nuvem; probabilidade de voltar a visitar o Acervo Digital e utilizá-lo como fonte de pesquisa; probabilidade de indicar o sítio eletrônico do Acervo Digital à terceiros; e grau de eficiência que o usuário atribuiu à realização das funções que o Acervo Digital se propõe a realizar, como questões fechadas. Essas seguiram a estrutura de escala Likert de 5 pontos variando a concordância, interesse, probabilidade de muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto (MONTE, 2020). Houve ainda uma questão fechada de indicação do perfil do respondente, isso é, se discente, docente ou TAE.

[1] Montagem a partir de imagem da execução do Acervo Digital no computador do autor.

Para as questões abertas foram consideradas quatro questões que verificaram: o que o participante mudaria no layout do Acervo Digital; o que o participante mudaria na linguagem textual do Acervo Digital; se o participante sentiu falta de alguma informação/conteúdo importante no Acervo Digital; e, por fim, solicitou-se que os participantes detalhassem os "pontos fortes" e os "pontos que precisam ser melhorados" na página do repositório digital.

A partir das respostas foi gerada uma planilha com os dados tabulados. Esses foram analisados qualitativamente mediante organização em categorias a partir da metodologia de análise de conteúdo conforme proposta de Análise Temática (BRAUN, CLARKE, 2006). Segundo os autores:

> A análise temática pode ser um método que funciona tanto para refletir a realidade, como para desfazer ou desvendar a superfície da 'realidade'. No entanto, é importante que a posição teórica de uma análise temática seja clara, já que esta é muitas vezes não mencionada (e é, então, normalmente, de caráter realista). (Braun; Clarke, 2006, p. 7-8, tradução nossa).

Assim, a Análise Temática é uma metodologia de pesquisa qualitativa altamente flexível e independente de teoria subjacente, amplamente utilizada para identificar e analisar padrões de significado em um conjunto de dados. Caracteriza-se por permitir que o pesquisador escolha a abordagem mais adequada, podendo ser indutiva (guiada pelos dados) ou dedutiva (orientada por um arcabouço teórico), e operar em um nível semântico (explícito) ou latente (subjacente). O processo envolve diferentes fases principais, que vão desde a familiarização com os dados até a geração de códigos, a busca e revisão de temas, culminando na produção de um relatório coerente e lógico.

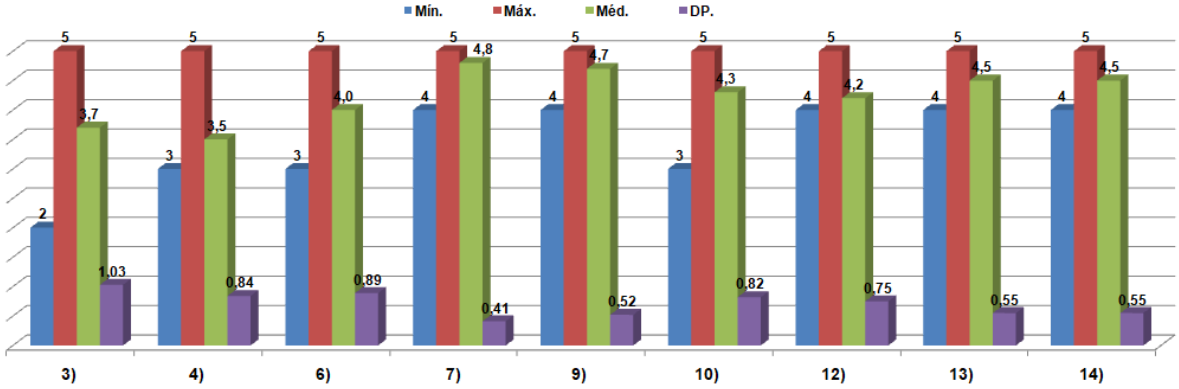
RESULTADOS

O PE foi apresentado ao grupo de voluntários participantes da pesquisa que avaliaram as funcionalidades e usabilidade do material piloto produzido. A presente seção apresenta os resultados dessa averiguação que corresponde a etapa de avaliação do recurso. Como indicado na metodologia, a avaliação se deu a partir de questionário semiestruturado disponibilizado aos participantes que testaram a usabilidade do sítio eletrônico do repositório digital. Apesar do convite a um grupo amostral amplo (estudantes, docentes e TAE) esse foi respondido por 6 participantes, a saber: 3 estudantes, 2 docentes, 1 TAE. Nesse sentido, os resultados e discussões que se seguem derivam de suas respostas.

ANÁLISE DOS DADOS DA AVALIAÇÃO SOBRE O PE

Consideradas as questões fechadas como a proposta de resposta utilizou escala *Likert*, tais respostas ordinais podem ser convertidas em valores numéricos, utilizando-se a conversão de muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto para 1, 2, 3, 4 e 5. O que levou ao gráfico 1 de respostas dos participantes. A explicação e interpretação de cada item segue em sequência.

Gráfico 1 – respostas dos participantes.



Fonte: produzida pelo autor (2025).

Verificou-se pela média das respostas, sempre houve média superior a 70% de aprovação (valor igual ou superior a 3,5), o que indica receptividade mediana e reconhecimento da usabilidade do repositório do Acervo Digital. Apesar das respostas de aceitação variarem de 2 a 5, apenas para uma questão essa foi 2, indicando discordância; pouco relevância ou uma resposta indicativa de baixa percepção para o item. Afora essa única resposta, as demais variaram de 3 a 5 o que é um bom indicativo de aceitação e apreciação do Acervo Digital, visto que a resposta 3 é indicativa mediana de avaliação (médio) ou concordância (não concordo nem discordo; moderadamente relevante). Por outro lado, as respostas 4 e 5 indicam respectivamente, alta ou muito alta avaliação ou concordância (concordo; concordo totalmente ou relevante; extremamente relevante) (MONTE; 2020).

Ao se avançar para cada questão tem-se que quanto a apresentação visual do repositório do Acervo Digital houve complementação no texto da questão considerando que a apresentação visual corresponde ao tamanho, cores, tipo de fonte, quantidade de conteúdo por tela, uso de imagens, destaques de texto. Para essa questão as respostas variaram de 2 a 5. Essa foi a única questão onde houve uma resposta de discordância, que foi apresentada por um docente. Ainda assim a média de concordância foi boa o que indica que o Acervo Digital conta com apresentação visual (quanto as cores, tipo de fontes, quantidade de conteúdo, etc.) satisfatória a partir da percepção dos participantes.

Tal percepção de avaliação quanto a satisfação relacionada a apresentação visual de sítios eletrônicos é compartilhada por Alvarez e Toasa (2020) que realizaram estudo quanto a usabilidade e sofisticação de *websites*. Seus resultados indicaram que “O apelo visual do website evidencia efeitos na usabilidade e na sofisticação do website. Adicionalmente, a usabilidade do website tem influência na sofisticação do website e na satisfação online” (ALVAREZ E TOASA, 2020. p. 620).

Para a questão sobre a atratividade de seu *layout* (agradabilidade de visualização da página eletrônica) as respostas variaram de 3 a 5. Essa foi a menor média de padrão de respostas dos participantes, mas mesmo assim é considerada aceitável indicando média de 70% de concordância quanto a atratividade da página eletrônica. Essa questão fechada é complementada com a aberta que questiona sobre eventuais mudanças que o participante faria no *layout* que será analisada posteriormente, mas que já adianta-se com a consideração de um dos docentes que não reconheceu a identidade visual do IFNMG em função da escolha de cores, apesar de essa ter se dado a partir do manual de identidade visual da instituição (IFNMG, 2022).

Quanto as três questões seguintes navegabilidade no repositório; facilidade de compreensão quanto a linguagem textual utilizada na página; facilidade de localização e acesso do repositório na nuvem, as análises foram agrupadas em função das mesmas se relacionarem a temática de usabilidade do repositório. As respostas variaram, respectivamente, de 3 a 5 que indicam percepções de boa usabilidade do material. Ou seja, as percepções dos participantes indicaram concordância em ralação à navegabilidade pelo repositório é suficiente; concordam totalmente que a linguagem textual é de fácil compreensão, e que é bastante fácil localizar as informações no Acervo Digital.

Tais dados indicam que a usabilidade do repositório é satisfatória, era o que se esperava, visto que a escolha dos recursos para sua construção (*WordPress* com o *plug-in Tainacan*) se valeu de aplicativos altamente reconhecidos na literatura e que oferecem modelos de fácil customização e alta atratividade para o usuário final (MARTINS et al., 2017; MARTINS, 2021).

De modo semelhante foram agrupadas as duas questões: probabilidade de voltar a visitar o Acervo Digital e utilizá-lo como fonte de pesquisa; e, probabilidade de indicar o sítio eletrônico do Acervo Digital a terceiros, por se tratarem da avaliação produzida a probabilidade de voltar a utilizar, assim como indicar o uso do acervo a terceiros. As respostas variaram, respectivamente, de 3 a 5, que indicaram que é provável que os participantes voltem a utilizar o acervo como fonte de pesquisa, e que é admissível que os participantes recomendem o uso do material para outros usuários.

Tais resultados reforçam a percepção sobre a adequação do material e sua estrutura visto que há probabilidade de que os participantes voltem a utilizar os recursos do repositório do Acervo Digital em suas pesquisas, assim como de o indicarem para as pesquisas e consultas a terceiros.

Também foram agrupadas as respostas das duas questões: relevância das informações disponibilizadas no Acervo Digital; e, grau de eficiência que o usuário atribuiu à realização das funções que o Acervo Digital se propõe a realizar que se relacionam a avaliação produzida sobre a importância atribuída às informações do repositório. Para essas, as respostas variaram, respectivamente, de 4 a 5, que indicaram que as informações do Acervo Digital foram reconhecidas como relevantes e que as funções do repositório são eficientes para o que esse se propõe a fazer.

Denota-se a relevância do repositório para aquilo que o mesmo se propõe a realizar que é a disponibilização de fontes para pesquisa sobre a história da EPT para pesquisas e conhecimento do desenvolvimento dessa história para a região. Esses dados indicam que o material do repositório eletrônico do Acervo Digital atendeu ao propósito esperado.

Para maior reflexão qualitativa do material, essa parte se propôs a interpretar as respostas abertas produzidas pelos participantes considerando as indicações de melhorias sugeridas pelos mesmos. Essa etapa da avaliação considerou as quatro questões: o que o participante mudaria no *layout* do Acervo Digital, representada na tabela 1; o que o participante mudaria na linguagem textual do Acervo Digital, tabela 2; se o participante sentiu falta de alguma informação/conteúdo importante no Acervo Digital tabela 3; e, por fim, solicitou-se que os participantes detalhassem os “pontos fortes” e os “pontos que precisam ser melhorados” na página do repositório digital contemplada na tabela 4[2].

[2] Para a apresentação dessas respostas abertas utilizou-se os códigos **D** para docente, **TAE** para a bibliotecária, e **E** para os estudantes, seguidas de números de modo a destacar cada participante, porém preservando suas identidades de cada um.

Tabela 1 – Sugestões para o *layout* do Acervo Digital

RESPONDENTE	AVALIAÇÃO
D01	Acessei pelo celular e percebi que a organização das imagens precisa ser aprimorada, agrupando-as por temáticas e/ou datas para facilitar a navegação. Além disso, notei que o acervo contém apenas fotos de Salinas. É essencial resgatar também imagens de Januária, destacando esses dois campi como as unidades geradoras do IFNMG. Para garantir um registro histórico completo, o acervo deve incluir fotos da implantação de cada um dos campi do IFNMG e da Reitoria, organizadas de maneira estratégica e visualmente atraente no layout do museu virtual. Isso permitirá que os visitantes priorizem suas áreas de interesse e tenham uma experiência mais fluida e intuitiva. [3] Sugestões para uma apresentação visual interessante: 1. Organização em Linha do Tempo: • Criar uma linha do tempo interativa, onde os usuários possam explorar a história do IFNMG desde a criação dos primeiros campi até a expansão da instituição. • Cada marco histórico pode conter imagens, textos explicativos e até vídeos com depoimentos. 2. Navegação por Temáticas: • Separar as imagens por categorias, como: • Campi geradores (Salinas e Januária) • Implantação de cada campus e da Reitoria • Eventos institucionais marcantes • Infraestrutura e evolução ao longo dos anos • Personagens históricos e relatos de servidores e alunos 3. Design Visual Atrativo: • O layout deve ser clean e intuitivo, com imagens organizadas em galerias responsivas. • O uso de ícones e filtros de busca pode ajudar os visitantes a encontrar rapidamente o que procuram. • A navegação deve ser fluida em dispositivos móveis, garantindo acessibilidade a todos os públicos. 4. Recursos Interativos: • Adicionar depoimentos em áudio ou vídeo de ex-alunos, professores e servidores, enriquecendo a experiência do visitante. • Criar um espaço para que a comunidade contribua com fotos e relatos, ampliando o acervo colaborativamente. • A criação de um mascote (avatar) para apresentar o museu pode ser uma boa estratégia. 5. Mapa Interativo dos Campi: • Incluir um mapa com a localização de cada campus e reitoria, permitindo que os usuários explorem visualmente a expansão do IFNMG. Com essa estrutura, o museu virtual pode se tornar um espaço dinâmico, informativo e interativo, valorizando a história da instituição e aproximando ainda mais a comunidade acadêmica.
D02	Eu formataria utilizando a identidade visual do IFNMG (logo e cores). Sugiro aumentar a fonte e as imagens. A proposta é muito boa mas não está atraente.
TAE01	A cor vermelha me dá uma ideia de urgência não de armazenamento ou de história. Apesar de entender a aplicação, não sei como seria para um público diverso.
E01	É o suficiente para mim.
E02	Aumentaria o tamanho das miniaturas
E03	Eu não mudaria nada no layout, haja vista que apresenta e categoriza de maneira satisfatória as fontes históricas, tornando visualmente uma experiência agradável e

[3] As reproduções das respostas dos participantes se deram de forma “copiar/colar” mantendo os textos originais tais quais produzidos pelos participantes, e assim consideram eventuais erros de digitação/ortográficos, que não foram analisados ou desmerecem as percepções dos mesmos sobre o PE avaliado. Tal reprodução literal se repete em todas as apresentações de respostas dos participantes.

	curiosa, respeitando uma hierarquia visual - essa que ajuda no direcionamento do indivíduo acerca do Acervo Digital.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Como se verifica a resposta de D01, bastante ampla, indica uma série de percepções sobre a usabilidade do repositório, em especial quando acessado pelo celular. As informações oferecidas auxiliaram na implementação de mudanças no repositório digital quanto ao acréscimo de informações como o agrupamento por temática e datas. Sobre as imagens serem apenas de Salinas, tem-se o aspecto de que se trata da versão piloto da página do repositório, que conta apenas parte do acervo a ser complementado quando da aprovação do recurso. Nesse sentido, a informação solicitada, de complementação do acervo com dados também de Januária – MG e da Reitoria (em Montes Claros – MG) serão posteriormente acrescidas quando do acesso de tal acervo (digitalizado ou em formato original para ser digitalizado).

Ainda quanto às considerações de D01, quanto a organização do *layout* de museu virtual, foram considerados os menus de busca que realiza os agrupamentos por áreas que tornou a experiência fluida. O elemento da linha do tempo poderá ser acrescido quando se dispuser de maior acervo que será também apresentado de forma cronológica nessa estrutura. Quanto à navegação temática, como já indicado, foram implementados agrupadores e mecanismos de busca para tal organização. A escolha do *design* seguiu o manual de identidade visual do IFNMG (IFNMG, 2022) com escolha de cores realizada pelo autor. No entanto essa pode ser modificada de modo a ampliar a adesão a imagem institucional quando em futuros *upgrades* do aplicativo. Recursos interativos também podem ser implementados em upgrades futuros, visto que a escolha do provedor considerou grande espaço de armazenamento, assim como a escolha estrutural da montagem do aplicativo suporta o acréscimo de recursos audiovisuais como vídeos e gravações. De modo similar o acréscimo de um mapa com a localização de cada *campus* e reitoria poderá ser acrescido em versão futura.

Por fim, mas não menos importante, a consideração do uso de um recurso atrativo como a criação de um mascote (avatar) para apresentar o material não foi anteriormente considerada e não está prevista. No entanto, pode vir a ser estabelecida para momento futuro.

As considerações propostas pelos demais avaliadores, por serem mais simples foram agrupadas nessa análise. O outro docente (D02) e do TAE, consideraram (como a de D01) sobre a escolha de cores para o *layout*, o que, como já indicado é de fácil implementação e pode ser alterada futuramente quando do uso efetivo do repositório digital pelo grupo de pesquisa ao qual esse se destina. Assim as demandas e orientações desse grupo podem ser acolhidas para a realização de alterações que melhorem a identidade do repositório com a do IFNMG. A sugestão de E02, também poderá ser implementada em termos de ajuste da forma de apresentação das imagens e miniaturas. No entanto, quando de sua implementação será necessário considerar as percepções dos membros do grupo de pesquisa de modo a realizar o devido julgamento sobre o que e quanto ampliar, visto que ao se modificar a apresentação do registro de seu formato original pode-se criar distorções nas imagens, assim como se perder definição ou qualidade das mesmas. Dessa forma considera-se que algumas poderão ser ampliadas e outras deverão ser mantidas em seu formato original.

Finalizando as análises das respostas de E01 e E03 de que não fariam alterações demonstra que para parte do grupo o material se apresenta de forma satisfatória. Nesse sentido compreende-se que o *layout*, mesmo ainda não sendo o ideal, se mostra satisfatório

para a finalidade do repositório digital. Entende-se ainda que embora há boa intenção de se seguir a palheta de cores da identidade visual do IFNMG (IFNMG, 2022) a seleção realizada não se mostrou tão próximo da identidade geral do Instituto, e parece não ser a mais fortuita para a aproximação do usuário com a instituição. No entanto, a mudança das cores e fontes pode ser realizada quando da aprovação do PE.

Tabela 2 – Sugestões para a linguagem textual do Acervo Digital

RESPONDENTE	AVALIAÇÃO
D01	Pensaria em algo mais interativo, como se a apresentação do museu dialogasse com o navegante.
D02	Nada
TAE01	Não mudaria nada.
E01	Não mudaria, me ajuda a entender conceitos.
E02	Não vejo necessidade de alteração na linguagem textual
E03	Eu não mudaria nada na linguagem textual, tendo em vista que a considerei eficiente e objetiva, viabilizando o entendimento e a análise de informações essenciais sobre os registros selecionados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Sobre a linguagem textual do Acervo Digital a maior parte das respostas (cinco das seis) indicaram que o respondente não faria alterações. Por se tratar de resposta aberta os textos variam para cada um, mas esses cinco respondentes concordaram com a não mudança. Alguns ainda acrescentaram informações como “me ajuda a entender conceitos” (E01); ou “(...) a considerei eficiente e objetiva, viabilizando o entendimento e a análise de informações essenciais sobre os registros selecionados.” (E03). Tais dados indicam que a escolha realizada para a apresentação da linguagem textual, técnico-narrativa, se mostrou como acertada para a utilização no repositório.

No entanto, D01 respondeu que “Pensaria em algo mais interativo, como se a apresentação do museu dialogasse com o navegante.”, considerando uma experiência de interatividade e proposta de um museu virtual que extrapolam o escopo do repositório virtual ora proposto. A ideia proposta pelo participante não é ruim, no entanto, demanda muito mais recursos do que os disponibilizados e alocados para a presente pesquisa, assim como demandaria uma equipe de programadores para a elaboração de uma mascote virtual com imagem interativa (holográfica?) que fizesse um passeio por um museu a ser estabelecido também como um lugar virtual. Não obstante, a presente proposta, muito mais simples de um repositório virtual, se mostra como elemento inovador que supre de modo satisfatório as demandas de acesso aos dados que estavam restritos aos acervos e se tornaram públicos.

Tabela 3 – Sugestões para o conteúdo do Acervo Digital

RESPONDENTE	AVALIAÇÃO
D01	Já respondido na questão 5
D02	Mais imagens
TAE01	Não.
E01	
E02	
E03	Não, considerei interessantes - as informações e conteúdos lá presentes -, no contexto do meu acesso, e, dessa maneira, não posso apontar a falta de alguma informação, haja

	vista que todo conhecimento histórico apresentado pode ser engrandecedor. No meu caso, como aluna do curso de técnico de Informática (2024-2026), foi muito instigante, por exemplo, ver um registro de como foi o primeiro laboratório de Informática do IF de Salinas e poder comparar com os atuais.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Na questão se o participante sentiu falta de alguma informação/conteúdo importante no Acervo Digital, novamente há maioria que não demandou mais do repositório ou não respondeu ao item (talvez por, não demandar mais). Houve um respondente (D02) que sentiu falta de mais imagens. Como já indicado, por se tratar de aplicativo piloto, usado para teste, o repositório ainda apresenta acervo limitado. O propósito da avaliação foi testar a apresentação e usabilidade do Acervo Digital, que se considerado adequado, será efetivamente implementado, e acrescido de maior acervo (como os do *Campus* Januária e da Reitoria).

A essa questão E01 indicou que já havia "respondido na questão 5" contou com indicações amplas e complexas e encontra-se analisada acima. E03 indicou que não sentiu falta de nenhuma informação/conteúdo importante a partir de sua limitada experiência com a instituição. Essa ainda acresceu que "(...) no meu caso, como aluna do curso de técnico de Informática (2024-2026), foi muito instigante, por exemplo, ver um registro de como foi o primeiro laboratório de Informática do IF de Salinas e poder comparar com os atuais.". Entende-se que essa resposta reforça a proposta do repositório de servir como acervo público para instigar novos pesquisadores assim como espaço de oferta da história e desenvolvimento do IFNMG e da EPT, o que demonstra a importância da presente pesquisa e dos resultados a serem alcançados com a publicitação de seu PE.

Tabela 4 – Sugestões gerais de melhoria para o Acervo Digital

RESPONDENTE	AVALIAÇÃO
D01	Retomando alguns pontos já levantados: Acho a ideia do Museu Virtual do IFNMG simplesmente fantástica! Se bem conduzida e planejada, essa iniciativa pode se tornar uma fonte inesgotável de resgate e valorização da memória institucional, permitindo que estudantes, servidores e a comunidade em geral conheçam e se reconectem com a trajetória do IFNMG. Para que o projeto alcance seu potencial máximo, é essencial pensar em uma curadoria criteriosa do acervo, garantindo que as imagens e documentos estejam organizados de forma estratégica e acessível. Além disso, a interatividade pode tornar a experiência ainda mais envolvente – incluindo, por exemplo, depoimentos de ex-alunos e servidores, um mapa interativo dos campi e até uma linha do tempo dinâmica mostrando a evolução da instituição. Outro ponto importante é a possibilidade de tornar o museu um projeto vivo e colaborativo, abrindo espaço para que membros da comunidade acadêmica possam contribuir com fotos, relatos e documentos históricos. Dessa forma, o museu não apenas preserva a memória, mas continua sendo alimentado e atualizado ao longo do tempo. Se bem estruturado, esse museu virtual pode se tornar um patrimônio imaterial do IFNMG, um espaço de aprendizado, identidade e pertencimento para todos que fazem parte dessa história. Contem comigo para pensarmos juntos esse produto que, para mim, é um dos mais interessantes que já vi.
D02	Melhorar o layout e formatação conforme sugestões já apresentadas.
TAE01	Acredito que quando o acervo possuir mais "produtos" vai ser difícil localizar, devido a organização do site, algumas informações podem ficar redundantes.
E01	Difícil demais isso, terei que saber mais sobre a plataforma.
E02	Pontos fortes: Navegação pelo acervo, layout e linguagem Pontos negativos: Tamanho das miniaturas

E03	Pontos fortes: Como apontei em respostas de questionamentos anteriores, o acervo é bastante dinâmico para acesso de recursos históricos pelos usuários, viabilizando um acesso geral sem dificuldades - o que considerei muito satisfatório. Pontos que precisam ser melhorados: - comentário Apenas considero relevante a possibilidade de novas fontes históricas serem "descobertas" e, assim, respectivas atualizações serem feitas, aumentando a disponibilidade dessas fontes para quem possa utilizar, tornando mais conteúdos "regionais" acessíveis, em diversos contextos, como no dito âmbito institucional e mais.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A última questão solicitou que os participantes detalhassem os “pontos fortes” e os “pontos que precisam ser melhorados” na página do repositório digital. Aqui as respostas foram mais diversificadas, por exemplo, os três servidores (D01, D02 e TAE) reiteraram sobre a questão da identidade visual e escolha de cores realizada. Apesar da identidade visual e *layout* não serem os elementos principais a serem avaliados (o foco seria a usabilidade e adequação da estrutura do repositório) essas foram considerações importantes que serão atentadas para alterações futuras de modo a ampliar a adesão à identidade visual do IFNMG, assim como aproximarão os usuários da instituição.

E01 considerou ainda elementos como a “curadoria criteriosa do acervo”, assim como a organização de “forma estratégica e acessível”, além da proposta de maior interatividade que tornaria o repositório mais “envolvente”, por exemplo, ao apresentar depoimentos de “ex-alunos e servidores, uma mapa interativo dos campi e até uma linha do tempo dinâmica mostrando a evolução da instituição”. Tais sugestões foram consideradas e estão registradas para eventual atualização do aplicativo do repositório digital.

E01 ainda considerou a possibilidade de “tornar o museu um projeto vivo e colaborativo, abrindo espaço para que membros da comunidade acadêmica possam contribuir com fotos, relatos e documentos históricos”. Tal indicação foi considerada ao se implementar o menu “Contatos” que promove oportunidade de envolver os usuários do Acervo Digital de maneira ativa no processo de preservação e disseminação da história da instituição ao possibilitar algum grau de interatividade. Esse pode ser implementado com a consideração de um campo (menu) para maior interação que receba comentários, depoimentos e arquivos que os visitantes possam considerar de interesse para o repositório. Tais podem ser recebidos e armazenados e periodicamente triados pelo grupo de pesquisa que fará a gestão do repositório para acrescer aqueles que se alinharem com a proposta do mesmo.

Houve respondentes que trouxeram contribuições mais simples como “Melhorar o layout e formatação conforme sugestões já apresentadas.” D02; “Acredito que quando o acervo possuir mais "produtos" vai ser difícil localizar, devido a organização do site, algumas informações podem ficar redundantes.” TAE; e “Difícil demais isso, terei que saber mais sobre a plataforma.” E01. Como se verifica, tais não trouxeram grandes contribuições ao projeto como um todo.

Tem-se ainda as respostas de E02 e E03, respectivamente, que indicaram como solicitados “pontos fortes” do Acervo Digital, a saber: “Navegação pelo acervo, *layout* e linguagem” (apesar da discordância dos servidores quanto a escolha das cores para o repositório que não foram reconhecidas na identidade visual do IFNMG); e “(...) acervo é bastante dinâmico para acesso de recursos históricos pelos usuários, viabilizando um acesso geral sem dificuldades - o que considerei muito satisfatório.”. Tais respostas reiteram percepções já apresentadas na presente indicação de resultados e discussão.

Quanto aos “pontos negativos” as respostas de E02 e E03, respectivamente que: “Tamanho das miniaturas” (referindo-se as imagens disponíveis no repositório, o que já havia sido indicado); e, a indicação de “pontos que precisam ser melhorados”, a saber “Apenas considero relevante a possibilidade de novas fontes históricas serem "descobertas" e, assim, respectivas atualizações serem feitas, aumentando a disponibilidade dessas fontes para quem possa utilizar, tornando mais conteúdo "regionais" acessíveis, em diversos contextos, como no dito âmbito institucional e mais.”. Tais indicações já se encontravam previstas nos resultados e/ou nas discussões desses. A proposta de análise do repositório digital piloto, prevê o incremento de novas informações e novos acervos quando da aprovação da dissertação e publicitação do PE.

Nesse sentido, infere-se que a percepção geral de que os docentes foram mais exigentes durante a avaliação da página eletrônica do Acervo Digital. Isso porque apresentaram notas mais baixas para a avaliação do que comparado aos estudantes. Tal percepção pode ser interpretada por uma avaliação mais crítica e criteriosa, pautada na experiência prévia com acesso a sítios de busca semelhantes, o que nem sempre é verificado na menor experiência de pesquisa nesse tipo de sítio eletrônico que possivelmente os estudantes detêm. Pode se inferir também que os estudantes, por serem mais jovens e disporem de maior intimidade com a experiência de internet tenham percepções mais tolerantes com as possibilidades de mecanismos de busca (CURESES, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo a construção do repositório “Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais”. Sua proposta foi oferecer instrumento de organização e armazenamento de fontes históricas da EPT, de modo a contribuir para o avanço da pesquisa acadêmica sobre a temática. O PE culminou na produção do repositório digital de um acervo documental da EPT no IFNMG. O repositório piloto, reuniu parte de um acervo sobre a antiga Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, atual IFNMG – Campus Salinas, com a perspectiva de oferecer recursos para ampliação de tal material para outras fontes ou acervos.

Além disso, o repositório produzido foi avaliado por usuários quanto a sua usabilidade, agradabilidade e amigabilidade. Os resultados da avaliação indicaram aprovação pelos usuários quanto às funcionalidades e apresentação da página eletrônica do repositório digital. Todas as médias de avaliação dos quesitos avaliados (como apresentação visual, layout, navegabilidade, linguagem textual, facilidade de acesso as informações; relevância das informações; e probabilidade de voltar a usar e/ou indicar o uso do repositório para terceiros) foram superiores a 70% o que foi considerado índice aceitável para tal avaliação. E ainda, as respostas a tais quesitos foram em média mais próximas da aceitação/concordância/alto reconhecimento do que seu contrário.

Essa primeira etapa da avaliação, mostrou índices de aceitação/concordância/alto reconhecimento o que demonstrou que em termos de estrutura e funcionamento o PE atendeu a seus propósitos de divulgação de fontes históricas sobre a EPT no Norte de Minas Gerais. Escores mais baixos, eventualmente apresentados, foram considerados e as dificuldades reconhecidas foram corrigidas. Nesse sentido, a avaliação realizada do sítio eletrônico do repositório digital apresentou adequação desse a seu propósito, assim como concordância quanto a sua funcionalidade para tal. Tal dado promoveu a percepção da adequação do material.

Como se verifica na seção específica dos resultados e discussões muitas respostas consideraram que não fariam alterações (seja no layout, na linguagem textual, se sentiram falta de alguma informação/conteúdo) no PE como apresentado. De modo similar, apresentam muitos "pontos fortes" em especial os da percepção da adequação do PE a seu propósito de publicitar o "Acervo Digital". Por outro lado, a indicação dos "pontos que precisam ser melhorados" nos auxiliou a reconhecer as percepções que do ponto de vista da estrutura computacional estavam pouco claros, assim como quanto à apresentação que apresentou divergências quanto à escolha de cores para visualização da página eletrônica do repositório.

Em síntese, o desenvolvimento deste repositório digital ajuda na organização e armazenamento de fontes históricas e contribui para a promoção do conhecimento e para o fomento à pesquisa. Ao adotar uma abordagem sustentável, acessível e interativa, o projeto criou um espaço que poderá ser utilizado por estudantes, professores e pesquisadores por muitos anos, garantindo que a história da EPT continue a ser conhecida.

Espera-se que o material aprovado seja ampliado, como indicado com os acervos das instituições parceiras, como proposto, assim como por outros que contribuam para o conhecimento da história da EPT no Norte de Minas. Talvez que seja ampliado com acervos ainda mais amplos, a serem organizados com novos menus/agrupadores de outras instituições que promovem a EPT em outras regiões do estado ou ainda do país. Essas são pretensões ousadas, mas factíveis que podem ser implementadas em momento futuro quando da operacionalização dos recursos do repositório "Acervo Digital: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Norte de Minas Gerais", que partiu dessa iniciativa incipiente e pode ser renomeado ao ampliar suas proporções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. **Semeando e Colhendo**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2005.

ALVAREZ, H.; TOASA, R. Usabilidade e sofisticação dos websites: um caminho para a satisfação no retalho online. **Risti: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. e34, p. 620-635, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 23 nov. 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

CANDIDO, F. G.; JUCÁ, S. C. S. Memória, história e educação profissional: contribuições para o debate. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 217-231, 2019. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/4819 Acesso em: 12 ago. 2022.

CHAMON, C. S.; GOODWIN JUNIOR, J. W. "**A incorporação do proletariado à sociedade moderna**": a Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (1910-1941). VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, v. 28, n. 47, p. 319-340, jan./jun. 2012.

CURESES, M. M. Boomers versus Millennials y Generación Z: Alfabetización digital y redes sociales. **Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación**, v. 61, p. 116-131, 2023.

FERREIRA, N. V. C. Acervo e Repositório Digital - ARA: Memória e História da Educação no Centro-Oeste e Norte Brasileiros. **Momento - Diálogos Em Educação**, v. 33, n. 1, p. 150-168, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2022.

histórias da Educação Profissional e Tecnológica. Montes Claros, MG: IFNMG, 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG. **Histórico completo – Campus Januária**. Sítio eletrônico do IFNMG. Publicado: Quinta, 03 de Março de 2011, 16h59. Última atualização em Quarta, 09 de Novembro de 2016, 09h25. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/menu-januaria/historico/55-portal/januaria/januaria-institucional/499-historico-completo-campus-januaria Acesso em: 23 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG. **Identidade Visual.** Sítio eletrônico do IFNMG. Publicado: Segunda, 02 de Dezembro de 2013, 16h06. Última atualização em Quarta, 02 de Fevereiro de 2022, 16h17. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/com-identidade-visual Acesso em: 23 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG. **Histórico**. Sítio eletrônico do IFNMG. Publicado: Quinta, 08 de Dezembro de 2011, 09h12. Última atualização em Quarta, 04 de Setembro de 2024, 14h37. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/menu-salinas/historico#:~:text=Criado%20originalmente%20como%20Escola%20de,02%20de%20setembro%20de%201953. Acesso em: 23 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG. **Cartão Pesquisador**. Sítio eletrônico do IFNMG. Publicado: Segunda, 17 de Dezembro de 2018, 16h36. Última atualização em Quarta, 04 de Setembro de 2024b, 11h24. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/cartao-pesquisador. Acesso em: 15 nov. 2024.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, D. F. F. **Desenvolvimento de Módulo de Localização para Transportes**. 2021. 68 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial) - Instituto Politécnico de Bragança. Bragança (SP), 2021.

MARTINS, D. L.; SANTAREM SEGUNDO, J. E.; SILVA, M. F.; SIQUEIRA, J. Repositório Digital com o Software Livre Tainacan: Revisão da Ferramenta e Exemplo de Implantação na Área Cultural com a Revista Filme Cultura. XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2017, Marília – SP, 23 a 27 de outubro de 2017. **Anais** ... 2017. Disponível em: https://pesquisa.tainacan.org/wp-content/uploads/2019/01/repositorio-digital.pdf Acesso em: 25 mar. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

MODENA, C. R. **Um *zoom* sobre a EPT!** Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão através da produção de acervos fotográficos digitais. 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Porto Alegre. Porto Alegre (RS), 2021.

MODENA, C. R.; PRESTES, L. M.; OLIVEIRA, M. A. M. **Guia para organização de acervo fotográfico para o registro de memórias em EPT.** Porto Alegre (RS): IFRS, 2021.

MONTE, L. G. **Escala Likert difusa**: um estudo sobre diferentes abordagens. 2020. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática Industrial) – Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza (CE), 2020.

PONTES, P. R. S.; MALDANER, J. J.; CAVALCANTE, R. P.; VICTOR, V. F. A democratização do ensino profissional e tecnológico por meio das tecnologias de informação e comunicação. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 45, p. 358-370, 2021.

SANT'ANA, J. F. **Estudo sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino da Educação Profissional e Tecnológica**. 2023. 35 f. Monografia (Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES – *Campus* Serra. Serra (ES), 2023.

SANTOS, A. C.; SANTOS, R. A. Inserção da TIC no trabalho com a leitura literária em cursos de EPT: a percepção de professores de escolas estaduais mineiras. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 25, p. e15735, 2025.

SANTOS, B.L; REZENDE, J.S.P. **Janelas para o passado**: imagens fotográficas que contam histórias da Educação Profissional e Tecnológica. Montes Claros, MG: IFNMG, 2025.

SIQUELLI, S. L. História da educação profissional em Minas Gerais: instituição escolar que educa para o trabalho. **Horizontes,** [S. l.], v. 40, n. 1, p. e 022064, 2022. DOI: 10.24933/horizontes.v40i1.1471.

SOBRAL, J. C.; COSTA. C. E. F.; FARBIARZ, J. L. Construção e Desconstrução de Imagens na Era dos templates. **Actas de Diseño**, v. 41. p. 409-421, 2022.

SOUSA, T.; LIMA, A.; MARIANO, D. **WordPress sem fronteiras**: do básico à construção de sites completos. Lagoa Santa, MG: Alfahelix, 2020.

SOUSA, T.; LIMA, A.; MARIANO, D. **WordPress sem fronteiras**: do básico à construção de sites completos. Lagoa Santa, MG: Alfahelix, 2020.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Sensibilização para a formação omnilateral: experiência com oficina para alunos ingressantes no Ensino Técnico Subsequente

Carla Jeane Farias Batista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: carlinhafarias85@hotmail.com

Alex Lara Martins
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
E-mail: alex.lara@ifmg.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.750

Como citar este artigo: BATISTA, Carla Jeane Farias; MARTINS, Alex Lara. Sensibilização para a formação omnilateral: experiência com oficina para alunos ingressantes no Ensino Técnico Subsequente. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 30–42, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.750. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/750.

Recebido: *02 Set. 2025*

Aceito: *30 Jan. 2026*

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Sensibilização para a formação omnilateral: experiência com oficina para alunos ingressantes no Ensino Técnico Subsequente

RESUMO

Este artigo apresenta uma oficina realizada no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), voltada para alunos ingressantes do Ensino Técnico subsequente, vinculados ao Projeto Trilha de Futuro (PTF) do governo de Minas Gerais. Apesar dessa política educacional não apresentar lastros em relação aos princípios emancipatórios da educação profissional e tecnológica, a atividade desenvolvida teve como propósito preparar o terreno para a formação omnilateral, integrando saberes técnicos e humanísticos em um cultivo educativo pautado pela crítica e pela compreensão do trabalho como princípio educativo. A oficina foi realizada em 8 de agosto de 2024 e contou com a participação de 91 estudantes. A metodologia fundamentou-se na exposição dialogada de conteúdos teóricos, apoiada por recursos visuais que auxiliaram e estimularam a compreensão e a participação dos estudantes. Também foi realizada uma validação da oficina, por meio de questionário fechado que avaliou as percepções dos participantes sobre os elementos conceituais, pedagógicos e comunicacionais do produto educacional. Para escrever o presente texto, recorremos à metáfora da jardinagem, tal como concebida por Rousseau e desenvolvida por Célestin Freinet. A pesquisa revela que a formação omnilateral pode nortear projetos pedagógicos de escolas vinculadas, mas resistentes, a políticas governamentais de caráter precarizante, como no caso do PTF.

Palavras-chave: Formação omnilateral. Educação profissional. Projeto Trilha de Futuro.

Awareness of omnilateral education: a workshop experience for incoming students in post-secondary vocational education

ABSTRACT

This article presents a workshop conducted within the scope of the Professional and Technological Education Master's Program (ProfEPT), aimed at incoming students of the subsequent vocational course, linked to the Trilha de Futuro Project (PTF) of the government of Minas Gerais. Although this educational policy does not align with the emancipatory principles of professional and technological education, the workshop sought to promote an omnilateral education, integrating technical and humanistic knowledge within an educational process guided by critical thinking and the understanding of work as an educational principle. The workshop was held on August 8, 2024, with the participation of 91 students. The methodology was based on a dialogical exposition of theoretical content, supported by visual resources that facilitated comprehension and encouraged student engagement. The workshop was also validated through a questionnaire that assessed participants' perceptions regarding the conceptual, pedagogical, and communicational elements of the educational product. The metaphor of gardening, as conceived by Rousseau and further developed by Célestin Freinet, was employed in the writing of this article. The study reveals that omnilateral education can guide pedagogical projects in schools that are linked to, yet resistant to, government policies of a precarious nature, as in the case of the PTF.

Keywords: Omnilateral education. Vocational training. Projeto Trilha de Futuro.

INTRODUÇÃO

PREPARANDO O SOLO

Helena Singer (2010) afirma que as ideias pedagógicas de Jean-Jacques Rousseau semearam uma revolução na tentativa de ultrapassar o ensino tecnicista que a modernidade científica e o seu método catequético pretendiam impor. A proposta rousseauniana pode ser expressa por meio da alegoria da jardinagem, em que o aprendizado ocorre de maneira lenta e progressiva, conforme as potencialidades naturais e os nutrientes pedagógicos adequados: "ajeitam-se as plantas pelo cultivo, [assim como] os homens pela educação" (Rousseau, 1973, p. 27).

A metáfora educacional da jardinagem e da horticultura foi desenvolvida pelo pedagogo anarquista francês Célestin Freinet (1974), que nos serve de inspiração para as analogias entre os tipos de solo e as diferentes perspectivas pedagógicas, a adubagem e as políticas educacionais, a seleção das sementes e as intencionalidades educativas, o fornecimento de nutrientes e os currículos adequados às etapas de formação, o crescimento das plantas e o desenvolvimento das crianças, as ações do jardineiro e do professor, entre outras analogias possíveis. O uso da metáfora, aqui, não possui apenas uma dimensão retórica, mas permite identificar uma "redução de desvio" (Ricoeur, 2000, p. 214), que ajuda a organizar o pensamento sobre uma prática educacional em um território avesso aos seus nutrientes, isto é, o desenvolvimento de uma oficina educacional "desviante", que contém princípios pedagógicos refratários à política oficial do curso em que foi desenvolvida. Nesse contexto, o pensamento analógico se mostra particularmente fecundo para interpretar processos formativos porque evidencia que educar não é fabricar sujeitos segundo moldes predefinidos, mas criar condições para que se desenvolvam potencialidades no tempo necessário, assim como o jardineiro que cultiva, nutre e acompanha o crescimento das plantas sem violentar o seu ritmo. Dessa maneira, o recurso à metáfora da jardinagem – como forma de escrita criativa – permite iluminar tanto as distorções históricas da educação profissional quanto as possibilidades de uma prática emancipatória fundada na formação omnilateral.

Por décadas, a educação profissional brasileira foi cultivada como uma monocultura: o jovem, especialmente o jovem pobre, era semeado em solo raso, com formação precária; crescia sob luz artificial, de manuais fordistas, e era colhido prematuramente como técnico, moldado para ocupar um lugar no mercado de trabalho. Ciavatta e Ramos (2011) relacionam essa forma de ensino à estrutura da sociedade de classes e à forma como o capitalismo se implantou no Brasil. A educação profissional, seja na forma de aprendizagem dos ofícios manuais no século XIX ou na forma do ensino industrial durante o século XX, pretendia resultados utilitários, alienantes e mecanizados. Ensinava-se o "como podar" sem perguntar "por que cultivar" ou "para quem florescer". Eliezer Pacheco (2011) considera revolucionários os princípios cultivados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que, a partir de 2008, adubam o solo da educação brasileira com uma nova concepção educacional, que relaciona trabalho, ciência e cultura. Ainda na alegoria da jardinagem, os princípios de uma proposta pedagógica são como o adubo do solo. As ideias de trabalho como princípio educativo e de formação omnilateral são os condicionantes, aquilo de que se nutrem os currículos integrados dos cursos de nível médio da Rede Federal.

O objetivo deste artigo é apresentar e descrever as etapas de um Produto Educacional (PE) plantado sob esses princípios, mas transplantado para o contexto de um curso ofertado por uma instituição de ensino externa à Rede Federal e refratária a seus princípios. O PE se trata de uma oficina produzida junto à dissertação de mestrado intitulada "Um estudo

comparativo sobre os reflexos educacionais dos indicadores e dos processos de acesso ao ensino técnico", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Realizada no Colégio Sejan, em Janaúba (MG), a atividade reuniu estudantes ingressantes dos cursos técnicos subsequentes da Escola Janaubense, ligados ao Projeto Trilhas de Futuro (PTF). A oficina realizou-se por meio da exposição dialogada de conceitos como formação omnilateral e trabalho como princípio educativo, bem como da distinção entre mercado e mundo do trabalho.

Será em torno deste contraste que o artigo se debruça: uma análise sobre como os princípios de uma educação emancipatória podem romper a terra endurecida das estruturas tradicionais e germinar no terreno de uma escola cujo projeto educacional é marcado pela fragmentação e pela formação precária.

AS RAÍZES QUE NUTREM A PROPOSTA

Como instituição vinculada aos objetivos do capitalismo, a escola tem sido um campo de cultivo de valores tais como a eficiência e o poder econômico. Entre carteiras enfileiradas e os quadros que delimitam o saber, a escola molda mentes e aspirações no ritmo acelerado das relações produtivas e comerciais. A promessa de "educação para todos" soa como uma ideia democrática, por trás da qual se determinam dois tipos de formação: a primeira, de cunho humanista, destinada à formação das elites que organizam a produção social da riqueza; a segunda, de caráter técnico, visa a formação de trabalhadores em série para alimentar a engrenagem da produção e do mercado (Ramos, 2010). Qualificar-se profissionalmente tornou-se uma questão de sobrevivência e, por extensão, de dignidade. É nesse cenário que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca replantar o que o sistema insiste em arrancar pela raiz: a integralidade do ser humano, com sua ética, sua sensibilidade estética e sua curiosidade científica (Frigotto, 2001).

No Brasil, esse cultivo enfrenta pragas antigas, que remontam aos tempos da escravidão e, ainda hoje, contaminam o solo da educação. De um lado, as elites colhem frutos de uma formação rica e multifacetada. De outro, as classes populares recebem sementes partidas: uma formação aos pedaços, destinada a produzir mãos que trabalham, desassociadas de mentes que questionam. Ciavatta e Ramos (2011) denominam essa praga de "dualidade estrutural da educação". Essa divisão educacional não é apenas uma falha no plantio; é um projeto de paisagismo social que decide quem floresce e quem permanece atrofiado. Romper essa lógica exige reimaginar o próprio jardim da educação: adubando o solo com justiça, regando com sensibilidade e permitindo que cada aprendiz cresça em todas as direções. Todavia, a jardinagem da educação brasileira tem sido conduzida mais pela lógica da exclusão do que pela do cuidado. Ciavatta e Ramos (2011) lembram que essa cicatriz ainda sangra nas políticas educacionais. Mesmo com os esforços do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e outras iniciativas que tentam costurar essas feridas, a desigualdade persiste como erva daninha teimosa, resistente e infiltrada nas raízes do sistema educacional.

Frigotto (2001) alerta para uma verdade incômoda: a escola pode ser tanto o espelho que reflete as injustiças do sistema quanto a janela que oferece uma vista para a transformação. É nesse terreno de contradições que florescem iniciativas como os da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com Ramos (2014), a formação omnilateral emerge como um manifesto educacional enraizado em uma metodologia que reconhece a complexidade do ser humano. Os estudantes não seriam

sementes de futuras peças do mercado, mas organismos vivos, multifacetados, com raízes intelectuais que precisam ser nutridas, corpos que demandam cuidado. Nessa paisagem em renovação, os processos de ensino e aprendizagem se orientam pelo cultivo das múltiplas dimensões humanas, florescimento que depende da fértil noção de trabalho como princípio educativo. Trata-se de um cultivo que, além de nutrir a vida em sua dimensão positiva, lança brotos de crítica às relações sociais de trabalho impostas pelo modo de produção capitalista, que frequentemente transforma o jardim em fábrica e o jardineiro em operário.

Nessa perspectiva materialista, o trabalho é compreendido como o uso consciente de forças e técnicas que transformam o mundo, com o propósito de suprir as necessidades humanas. Como afirma Marx (2013, p. 255), "o trabalho é, antes de tudo, um processo entre homem e natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza". É nesse entrelaçamento que o ser humano se modifica e, ao mesmo tempo, modifica o ambiente – como quem poda, aduba e colhe, mas também se transforma de acordo com as estações. A metáfora da jardinagem assume, aqui, uma função explicativa sobre a ontologia do ser humano. Ao reconhecer o trabalho como uma ação tipicamente humana, que molda a natureza e a si para existir, o sujeito se abre para um "mundo que está sendo", logo inacabado e em processo de transformação. Quando realizado com consciência, o trabalho, além de gerar frutos materiais, fortalece o tronco ético. Em outras palavras, somos o que cultivamos, mas podemos nos desenvolver para além dos limites impostos pelo sistema socioeconômico, que insiste em nos reduzir.

Freitas *et al*. (2018) sugerem que a defesa dessa perspectiva educacional é um ato de resistência: uma semeadura consciente que equipa os jovens com ferramentas técnicas, intelectuais e emocionais para questionar, participar e transformar. Frigotto (2012) aprofunda essa reflexão ao afirmar que a formação omnilateral é um antídoto contra a alienação – esse estado de estranhamento em que o indivíduo se vê desconectado do fruto de seu próprio trabalho, alheio ao processo, à sua classe social e até de si mesmo. A formação omnilateral, nesse sentido, é como uma poda cuidadosa que reconecta o sujeito à sua essência, permitindo que floresça com autonomia e consciência. O trabalho como princípio educativo tem o poder de transformar não só a matéria, mas também consciências, sociedades e destinos.

O SOLO E AS SEMENTES: CONTEXTO PARA A OFICINA

O PTF tem sido apresentado pelo Governo de Minas Gerais como a principal política de educação profissional do estado desde 2021, com expansão de vagas, benefícios e forte articulação com instituições privadas, como o Sistema S. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (SEDE/MG) realiza, inicialmente, um mapeamento das demandas de qualificação de mão de obra entre as empresas, que, por sua vez, indicam a oferta de vagas de emprego. O resultado dessa pesquisa é enviado à Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG) e à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS/MG), que selecionam e priorizam os cursos e estabelecem a quantidade de vagas necessárias para cada região, considerando o critério da empregabilidade. Submete-se, assim, a educação profissional à instrumentalização das ocupações. Por meio de edital público, a SEE/MG firma parcerias com instituições privadas de ensino, como ocorreu com a Escola Janaubense (Minas Gerais, 2024). Nessa instituição, os cursos ofertados – enfermagem, farmácia, radiologia, saúde bucal e segurança do trabalho – representam diferentes demandas do mercado. Outros cursos, como agronegócio, administração e sistemas de energias renováveis, estão em processo de autorização.

Em termos institucionais, trata-se de uma concessão ou uma transferência da responsabilidade de formação do setor público para estabelecimentos privados de ensino, embora instituições públicas também possam aderir ao programa. O contrato entre as partes, elaborado por meio do edital de credenciamento, estabelece que o valor a ser pago pelos cursos é calculado com base no quantitativo de vagas a serem ofertadas, conforme os preços praticados e a carga horária mínima exigida para os cursos técnicos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Minas Gerais, 2025). Cumpridos os requisitos de participação no curso, os alunos também recebem auxílio para transporte e alimentação.

Além da reserva de vagas subsidiadas pela SEE/MG, a Escola Janaubense realiza a admissão de outros estudantes por meio de processo seletivo, composto por questões abertas e fechadas de Língua Portuguesa e uma redação sobre temas da atualidade. As turmas apresentam, portanto, diversidade: estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio, da rede pública e privada, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e pessoas que já concluíram essas etapas. No que diz respeito ao TPF, a responsabilidade pela admissão permanece com a SEE/MG, enquanto à instituição escolar cabe o papel de ministrar os cursos, sem que haja orientações pedagógicas específicas além daquelas já previstas em lei.

Esse arranjo institucional revela os limites da autonomia escolar e a dependência em relação às diretrizes governamentais. De um lado, a tendência à privatização promovida pela gestão do governo Zema (2023–2026), que, segundo Rodrigues (2024), transforma o docente em mero executor de políticas gerenciais. A esse respeito, o Governo implantou o programa “Trilhas de Futuro – Educadores”, fortalecendo a dependência de parceiros privados na formação docente, em linha com os ideários de Estado mínimo e de privatização de processos formativos. Apesar da expansão geográfica e numérica de vagas em cursos técnicos, o custo-aluno é elevado em comparação a outros programas, embora seja pouco eficaz devido à alta taxa de evasão, às fragilidades de implementação e monitoramento (Dias; Morais, 2025) e às dificuldades observadas na própria formação técnica dos estudantes (Mateus; Oliveira, 2024). Nesse arranjo, a educação profissional mantém o seu caráter utilitário de formação precarizada. Em outras palavras, retomando o tratamento metafórico de Freinet (1974, p. 166-167):

> Apenas se obtém, com esses processos, frutos precoces e degenerados, que apenas por momentos podem iludir. Como o horticultor que “empurra” a sua planta, quimicamente, para a “forçar” a produzir contra a natureza um fruto enganador que a esgota. Os vossos alunos não digeriram os alimentos, a seiva não foi enriquecida com eles.

De outro lado, porém, a falta de diretrizes pedagógicas consistentes abre a possibilidade de a instituição escolar adotar práticas de aprendizagem, por exemplo, coerentes com uma concepção integrada e omnilateral, que entende o trabalho como princípio educativo. Em vez de formar apenas mão de obra, pode-se cultivar sujeitos íntegros, capazes de entrelaçar os saberes escolares aos conhecimentos do mundo do trabalho, para além de peças de uma engrenagem produtiva, como protagonistas conscientes de sua própria história.

Foi nesse solo tensionado que os autores deste artigo, vinculados ao ProfEPT, desenvolveram um PE na forma de oficina, destinada aos alunos ingressantes do PTF na Escola Janaubense. A oficina surgiu como uma enxada crítica, voltada para romper o endurecimento da cultura escolar vigente, a qual, empregada pelo atual Governo de Minas Gerais, reforça o

caráter fragmentado dos cursos técnicos voltados exclusivamente ao aprendizado de um ofício.

METODOLOGIA

A resistência à concepção fragmentada germinou em uma instituição educacional ofertante do PTF. O objetivo geral da oficina, fruto de uma dissertação de mestrado, foi sensibilizar os novos alunos sobre a importância da formação omnilateral, entendida como a integração entre educação técnica e formação humanística. O terreno que sustentou a oficina foi o *Guia para Alunos Ingressantes – Sensibilização para a Formação Omnilateral* (Batista; Martins, 2024), produto da dissertação de mestrado vinculada ao ProfEPT e concebido como instrumento de acolhimento e provocação crítica.

Segundo a Portaria n. 83/2011, que instituiu a Área 46 – Área de Ensino (Brasil, 2011), os mestrados profissionais devem desenvolver um PE como resultado de uma investigação voltada a uma questão, problema ou necessidade da prática educacional. Esse produto pode se materializar de diversas formas – objeto tangível, recurso digital ou processo formativo – desde que possa intervir, dialogar e ressignificar práticas pedagógicas. Ao ser descrito com precisão, o PE torna-se passível de compartilhamento, ampliando o alcance das experiências pedagógicas e semeando novas possibilidades de ação e reflexão em outros contextos educacionais (Brasil, 2019). Rizzatti *et al*. (2020) ressaltam que os produtos e processos educacionais constituem sementes fundamentais no avanço da formação profissional nos programas de pós-graduação, especialmente nos mestrados profissionais.

Foi nesse espírito que, na noite do dia 8 de agosto de 2024, realizou-se a oficina “Sensibilização para a Formação Omnilateral”, com duração de 3 horas, no auditório do Colégio Sejan, em Janaúba (MG). Ali, os 91 ingressantes dos cursos técnicos da Escola Janaubense reuniram-se para vivenciar uma experiência que pretendia questionar os limites da formação fragmentada e instrumental. Sob a condução sensível de uma jardineira-mestra – metáfora viva da educadora que semeia com propósito – e com a colaboração da assistente social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG *campus* Janaúba, dialogou-se sobre a articulação entre educação, trabalho e emancipação. Os participantes não foram selecionados por amostragem, ou seja, todos os ingressantes da 4ª edição do TPF, modalidade subsequente, selecionados pela SEE/MG, participaram do debate.

A metodologia da oficina enraizou-se na exposição de conteúdos teóricos, como o conceito de formação omnilateral, a diferenciação entre mercado de trabalho e mundo do trabalho e a relevância da formação omnilateral. A atividade foi conduzida por meio de exposição dialogada de conteúdos, uso de slides projetados e interação direta com os participantes, favorecendo questionamentos e trocas de percepções. As reflexões concentraram-se na compreensão crítica do trabalho, na crítica à formação fragmentada e na necessidade de reconhecer-se como sujeito histórico capaz de transformar seu território. Nesse momento, não houve coleta de dados empíricos, uma vez que o objetivo do PE foi a construção e a aplicação da oficina. Os registros descritivos do PE basearam-se na observação participante, que consiste em uma abordagem qualitativa em que o pesquisador participa ativamente do contexto estudado, sendo, ao mesmo tempo, mediador da oficina e observador científico dos fenômenos que deseja compreender, isto é, o engajamento do grupo de alunos na atividade proposta. Assim, em vez de ser apenas um observador externo,

o pesquisador se insere no ambiente, interage com os sujeitos e vivencia as práticas sociais, culturais ou educacionais que estão sendo investigadas.

Após a atividade, porém, o PE foi avaliado e validado. Conforme disposto por Cook e Hatala (2016), a validação de produtos ou processos no contexto educacional requer a identificação de evidências que possibilitem avaliar a adequação e a interpretação dos resultados, tomando como referência critérios predefinidos. Tratou-se de verificar se as sementes plantadas germinaram conforme o esperado, se as mudas cresceram saudáveis e se o solo recebeu a nutrição adequada. Essa análise foi feita por meio de ferramentas qualitativas, que examinaram se o cultivo pedagógico proporcionou o florescimento desejado nos estudantes. O processo de validação ocorreu em duas fases distintas.

Após a implementação do produto, a primeira etapa da validação da oficina foi realizada com os 91 alunos participantes. Antes, contudo, o projeto recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPE), sob o parecer nº 6.824.294. Aplicou-se um questionário de múltipla escolha a fim de captar as percepções dos participantes sobre a oficina em três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. De acordo com Káplun (2003), esses eixos complementares permitem analisar mensagens educativas de forma a garantir que as informações tenham sido assimiladas e o processo educacional tenha sido bem-sucedido. O eixo conceitual diz respeito aos conteúdos, envolvendo a escolha e a organização dos temas. O eixo pedagógico requer uma análise do público-alvo, buscando compreender suas ideias prévias e possíveis conflitos conceituais que possam ser mobilizados no processo de aprendizagem. Por fim, o eixo comunicacional define a forma de expressão para estabelecer uma relação direta com os destinatários.

A segunda fase de validação, obrigatória para todos, foi realizada por uma banca de professores especialistas durante a defesa da dissertação de mestrado em questão (Cook; Hatala, 2016), composta por docentes do ProfEPT-IFNMG e de instituições externas.

O FLORESCER DOS RESULTADOS E O SENTIDO DA COLHEITA

O PE resultante desta pesquisa aplicada materializou-se na forma de uma oficina, concebida como curso de formação inicial e classificada no subtipo organização de atividade de capacitação, com possibilidade de aplicação em diferentes níveis. A oficina abordou a omnilateralidade como princípio orientador dos processos educativos, evidenciando o ensino profissionalizante como terreno fértil para o crescimento pessoal e profissional. Vinculada a uma proposta de formação integral, buscou sensibilizar os participantes para a importância de se tornarem cidadãos críticos, conscientes de seu papel na transformação social e capazes de enxergar além das fronteiras do mercado. O percurso da atividade foi delineado a partir do contexto do PTF, apresentando sua origem, seu funcionamento e as tensões que o atravessam. Ao longo da atividade, foram semeados temas como o conceito de formação omnilateral, a distinção entre mercado e mundo do trabalho, bem como a urgência em discutir uma educação que ultrapasse os limites da empregabilidade imediata.

Entretanto, a implementação do PTF na Escola Janaubense revelou uma demanda mais profunda: a necessidade de formar sujeitos capazes de compreender as interações sociais e de atuar de maneira transformadora em seus territórios, inclusive identificando os limites do próprio curso ofertado, submetido parcialmente à lógica formativa das demandas do mercado. Trata-se de um processo de mercantilização: a educação deixa de ser jardim público, espaço de todos, e torna-se plantação controlada, orientada por interesses que não convergem para o florescimento integral. Não se pode ignorar as contradições advindas daí. Em um contexto escolar fragmentado, formar na perspectiva omnilateral é um ato de

resistência. O PE, portanto, se tornou uma semente de contraponto: gesto consciente de quem se recusa a aceitar que a educação seja reduzida a adestramento.

Assim, a proposta buscou revelar as estruturas do solo – desvelar a falácia meritocrática que camufla desigualdades e regar práticas pedagógicas que privilegiem a autonomia, a consciência e a transformação social. Refinar essa crítica significa fortalecer as políticas deste trabalho, afirmando que, mesmo em terrenos áridos, é possível plantar as sementes de uma educação emancipadora.

Ao fim da oficina, esperávamos que os estudantes concebessem a formação técnica como um caminho estreito para o mercado e passassem a enxergar uma paisagem mais ampla, rica em possibilidades, capazes de cultivar um mundo mais justo, consciente e plural. Imagina-se um futuro técnico em enfermagem que não apenas saiba colher os números exatos de uma pressão arterial, mas que também perceba as tempestades emocionais por trás de cada batimento acelerado; ou um técnico em farmácia que, ao entregar um medicamento, enxergue o rosto à sua frente como um campo vivo de histórias, medos e esperanças.

Destacamos que os frutos aqui colhidos não se encerram nesta safra: as sementes lançadas neste trabalho podem germinar. A oficina foi apenas o passo inicial de um longo processo. Ao desvelar as raízes das tensões que permeiam a educação profissional em parcerias público-privadas, abriu-se veredas para que novos olhares se debrucem sobre este mesmo jardim ou outros terrenos, cursos e instituições. Desse modo, o PE aqui cultivado deixa como legado uma sementeira viva, um campo aberto e promissor em que outras mãos e outros cuidadores poderão semear, observar e colher.

A VALIDAÇÃO DA SEMEADURA

Após a oficina, foi apresentado um questionário avaliativo individual, com as seguintes alternativas de respostas: “excelente”, “satisfatório”, “regular” e “insatisfatório”. Elaboramos quatro questões de múltipla escolha, divididas segundo os eixos para a construção de mensagens educativas propostos por Kaplún (2003):

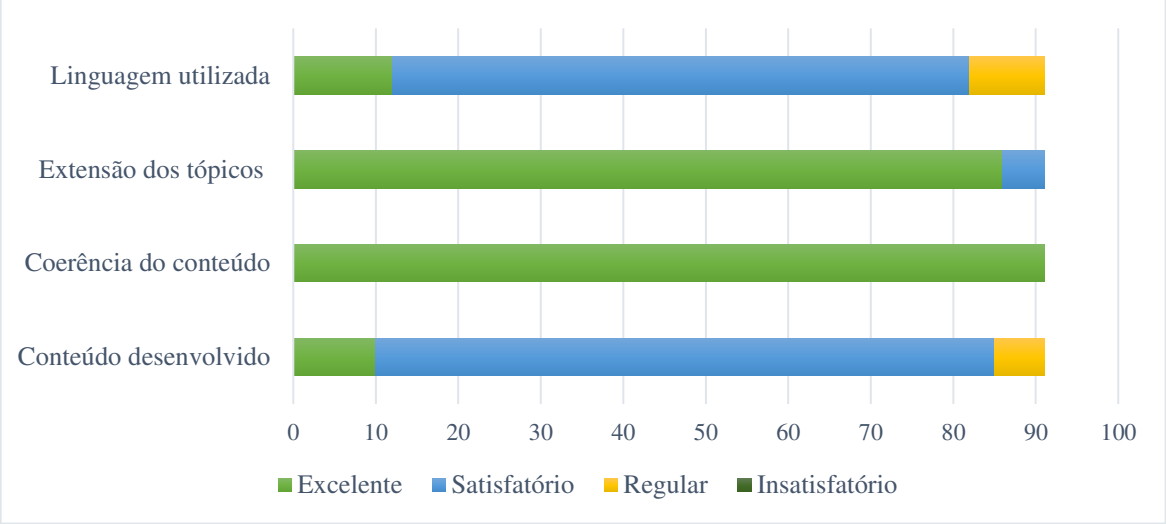
a) Eixo conceitual: refere-se aos conteúdos da mensagem educativa. É como selecionar as sementes certas para cada canteiro, garantindo que cada conceito plantado seja relevante, nutritivo e propício ao crescimento do conhecimento dos estudantes;

b) Eixo pedagógico: foca nos destinatários da mensagem. Trata-se de observar o solo, as mentes e experiências prévias dos aprendizes, identificando possíveis pedras ou pragas que possam impedir o florescimento pleno;

c) Eixo comunicacional: trata da forma como a mensagem foi transmitida. Aqui, a luz do sol e a água da irrigação correspondem à clareza e ao engajamento da comunicação, garantindo que a mensagem alcance todas as partes do jardim de forma equilibrada e estimulante.

Esses três eixos são interdependentes, sendo essenciais para o crescimento de um jardim: solo fértil, sementes de qualidade e cuidados constantes. As respostas demonstram boa avaliação da oficina pelo público-alvo (Figura 1), indicando que o cultivo realizado permitiu que as primeiras flores do aprendizado surgissem de forma saudável e promissora.

Figura 1 – Percepções dos participantes sobre a oficina



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2024).

No eixo conceitual, a primeira questão se relaciona ao conteúdo desenvolvido. Podemos imaginá-lo como sementes cuidadosamente selecionadas para cada canteiro pedagógico. Uma parcela significativa dos ingressantes (10 respostas) avaliou o conteúdo como excelente, indicando que, em sua concepção, os conceitos plantados foram altamente relevantes e bem estruturados. A maioria dos participantes considerou o conteúdo satisfatório (75 respostas) e uma minoria avaliou como regular (6 respostas). Ainda no eixo conceitual, a segunda pergunta refere-se à coerência do conteúdo da oficina ofertada. Todas as 91 respostas classificaram esse aspecto como excelente, o que sugere que as sementes lançadas no solo da oficina germinaram de forma harmoniosa, produzindo um canteiro coerente e fértil para a sensibilização desejada.

Em síntese, a análise do eixo conceitual mostra que o conteúdo desenvolvido foi bem aceito pela maioria dos participantes, com uma parcela significativa considerando-o excelente. Contudo, a presença de avaliações regulares indica a necessidade de adubar e revisar algumas áreas do solo pedagógico para que todas as sementes tenham a oportunidade de florescer plenamente.

No eixo pedagógico, a terceira questão concentrou-se na extensão e na distribuição dos tópicos na oficina. A avaliação revela que a maioria dos respondentes (86) classificou a extensão e a distribuição dos tópicos como excelente, enquanto uma minoria (5) a considerou satisfatória. Isso indica que os canteiros de aprendizagem foram preparados de forma adequada, com espaçamento e nutrição suficientes para permitir que cada conceito crescesse e se desenvolvesse sem sufocamento. A ênfase no eixo pedagógico sugere que a oficina foi projetada para observar o solo – ou seja, as ideias pré-existentes dos destinatários – e identificar possíveis pedras ou pragas conceituais que poderiam impedir o florescimento do conhecimento.

No eixo comunicacional, a quarta e última questão indagou acerca da linguagem utilizada na oficina. Apenas 12 ingressantes a avaliaram como excelente, enquanto 70 a consideraram satisfatória e 9 a classificaram como regular. Isso indica que, embora a maioria das plantas tenha recebido luz e água suficientes, algumas ainda não encontraram o nutriente ideal para florescer plenamente. As avaliações apontam a necessidade de ajustes na linguagem utilizada, de modo a facilitar a compreensão do público-alvo. Como forma de adubar esse terreno, preparou-se um guia para elaboração da oficina (Batista; Martins, 2024),

com linguagem mais acessível, oferecendo ferramentas para que todas as sementes possam crescer saudáveis nas próximas realizações da oficina e para que o PE tenha materialidade.

Na segunda fase de validação, o PE foi submetido à banca examinadora durante a defesa da dissertação. Essa etapa representou a inspeção final de um jardim cultivado com esmero: cada canteiro, cada muda e cada flor foram observados com atenção e cuidado, como quem avalia não apenas o resultado, mas o percurso de crescimento. Foi o momento de verificar se o solo havia sido bem adubado, se as sementes germinaram com vigor e se o desenvolvimento das ideias ocorreu de forma saudável, coerente e harmoniosa. Os membros da banca atuaram como mestres-jardineiros, com olhos treinados para reconhecer raízes firmes e brotos promissores. Examinaram os princípios pedagógicos semeados ao longo do processo, testaram a resistência das propostas diante das intempéries do contexto escolar e avaliaram se o canteiro educativo estava pronto para florescer em outros territórios. Mais do que aprovar um trabalho, os mestres buscaram garantir que o PE pudesse frutificar plenamente, espalhando sementes de transformação em futuros campos de aprendizagem.

O LEGADO DA SEMENTE

Em suas reflexões sobre a educação emancipadora, Jean-Jacques Rousseau (1973) e Célestin Freinet (1974) comparam a arte de cultivar jardins à arte de formar seres humanos. Resgatamos essa analogia como fio condutor deste artigo. Ambas as práticas – jardinagem e educação – se opõem ao cenário de desordem social impulsionado por uma ética capitalista que exalta o empreendedorismo e a satisfação de necessidades individualistas. Para Rousseau (1973), os frutos da jardinagem e da educação verdadeiramente emancipadora só podem ser colhidos em longo prazo, após um cultivo paciente e comprometido. Freinet (1974), por sua vez, descreve situações em que a semeadura e a colheita podem ser prejudicadas: políticas educacionais que fragmentam os saberes, ideologias mercantilistas que visam apenas formação de mão de obra, currículos defasados, sistemas autoritários, entre outros fatores e situações.

No Brasil, essa desordem social se manifesta como uma herança histórica, que cristalizou uma divisão educacional perversa: à elite econômica foi oferecida uma formação voltada para o comando, para o cultivo de ideias que legitimam a posse dos instrumentos de opressão; às classes populares, uma formação fragmentada, voltada à obediência e à execução de tarefas, alimentando-se das ideias que favorecem o grupo dominante. A escola, nesse modelo, opera como uma fábrica que molda dois tipos de seres humanos: os que mandam e os que obedecem.

Romper essa lógica não é apenas um gesto de justiça social: é uma urgência de humanidade. Foi nesse terreno árido que se lançou a semente da formação omnilateral, cultivada em uma instituição de ensino particular, por meio de um programa nascido de uma parceria público-privada. O desafio era claro: fazer brotar uma educação que não separa o técnico do humano, que não poda o pensamento crítico em nome da eficiência – mesmo que essa fosse a intenção original do propositor do PTF.

A oficina relatada neste artigo foi a primeira semente desse cultivo; insuficiente, por si, para alterar o estado de coisas. Apesar disso, ela buscou sensibilizar os estudantes para a amplitude do Ensino Técnico, revelando que aprender um ofício pode ser também um caminho de crescimento pessoal, cidadania e transformação social. Ainda que os frutos dessa jardinagem só se revelem com o tempo, a partir da sistematização dos processos de ensino e aprendizagem conforme princípios educacionais adequados, os estudantes começaram a enxergar sua formação como algo que transcende a técnica, ou seja, como uma ferramenta

para compreender o mundo e agir sobre ele. A oficina, como todo bom cultivo, deixou marcas invisíveis: raízes, folhas e frutos que seguirão germinando no tempo singular de cada aprendiz.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Carla; MARTINS, Alex Lara. **Guia para elaboração da oficina**: Sensibilização para a formação omnilateral. Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Montes Claros, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 83, de 6 de junho de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, n.º 109, Seção 1, p. 12, 8 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de trabalho:** Produção Técnica. Brasília: CAPES, 2019.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/45/42. Acesso em: 28 jul. 2025.

COOK, David A., HATALA, Rose. Validation of educational assessments: a primer for simulation and beyond. **Adv Simul,** [*S. l.*], v. 1, n. 31, 2016. DOI: https://doi.org/10.1186/s41077-016-0033-y

DIAS, V. E. M.; MORAIS, B. L. S. As Parcerias na Educação Mineira: um estudo sobre o Programa Trilhas de Futuro. **Educação & Realidade**, v. 50, p. e136456, 2025.

FREINET, Célestin. **A Educação pelo Trabalho**, v. 1. Lisboa: Editorial Presença, 1974.

FREITAS, Cristiane Rodrigues; VALLE, Maria Raimunda Lima; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; AQUINO, Soraya Farias. O trabalho como princípio educativo na educação profissional técnica de nível médio para uma formação omnilateral. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [*S. l.*], v. 2, n. 2, p. 28–42, 2018. DOI: 10.36524/profept.v2i2.386.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. *In*: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46–60, 2003.

MATEUS, Noemi Márcia Alavrenga; OLIVEIRA, Sueli Machado Pereira de. Parceria público-privado: o Projeto Trilhas de Futuro na Escola Estadual Dom Francisco Silva, Espírito Santo do Dourado/MG. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 11, n.

28, p. 394-410, 30 out. 2024. DOI: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/19506.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Cartilha de Cursos**: Projeto Trilhas de Futuro. Belo Horizonte: SEE/MG, 2024. Disponível em: https://www.trilhasdefuturo.mg.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/Cartilha-Trilhas-de-Futuro-5.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Edital de Credenciamento. SEE n. 2/2025, de 28 de maio de 2025. Disponível em https://www.trilhasdefuturo.mg.gov.br/instituicoes/index.html Acesso em 4 dez. 2025.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.

RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 42– 56.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. Trad. de Dion Davi Macedo. Sâo Paulo: Edições Loyola, 2000.

RIZZATTI, Ivanisse Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

RODRIGUES, Lara Cristina Evaristo. O projeto Trilhas de Futuro: educadores em Minas Gerais: a gestão Zema e o setor privado no campo da formação docente. **Anais do seminário de políticas públicas e interseccionalidades**, [*S. l.*], v. 3, n. 1, p. 01–07, 2024. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/anaisseminariodepoliticaspublica/article/view/1824 Acesso em: 21 ago. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

SINGER, Helena. **República de Crianças**: sobre experiências escolares de resistência. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Residência estudantil: transformando vidas no IFBaiano/Campus Guanambi

Marcel Renan Mendes de Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: marcelrenan899@gmail.com

Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: iza.cotrim@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.751*

Recebido: *02 Set. 2025*

Aceito: *28 Jan. 2026*

Como citar este artigo: CARVALHO, Marcel Renan Mendes de; COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. Residência estudantil: transformando vidas no IFBaiano/Campus Guanambi. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 43–55, 2026. DOI: 10.46636/recital.v7i3.751. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/751.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Residência estudantil: transformando vidas no IFBaiano/Campus Guanambi

RESUMO

Este artigo apresenta algumas discussões possibilitadas por uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFNMG/Campus Montes Claros. Tem foco no desenvolvimento do produto educacional, que consistiu na criação de um documentário a partir dos resultados verificados na pesquisa. Segundo estudos que embasaram a pesquisa em questão, a residência estudantil possibilita a criação de vínculos e fortalece o sentimento de pertença e construção de rede de apoio entre os estudantes, contribuindo para sua integração acadêmica e social. Assim, este artigo tem a finalidade de apresentar o produto educacional desenvolvido, um documentário intitulado "Residência estudantil: transformando vidas no Campus Guanambi", para o qual também foi realizada uma avaliação quanto à sua implementação e possíveis contribuições. Com a participação de estudantes residentes, gestores e servidores do Campus Guanambi, o documentário foi desenvolvido e apresentado, posteriormente, em sessão coletiva no próprio Campus, sendo avaliado positivamente pelos presentes. Para os participantes, o documentário demonstra que a residência estudantil contribui significativamente para a integração social e acadêmica dos estudantes e, consequentemente, para sua permanência e trajetória acadêmica, em geral.

Palavras-chave: Permanência estudantil. Evasão escolar. Assistência estudantil.

Student residence: transforming lives at IFBaiano/Guanambi Campus

ABSTRACT

This article presents some discussions from a research project carried out by the Professional Master's Program in Professional and Technological Education – ProfEPT at IFNMG/Campus Montes Claros. It focuses on the development of the educational product, which consisted of creating a documentary based on the results verified in the research. According to studies that supported the research in question, student residence enables the creation of bonds. They also strengthen the sense of belonging and build a support network among students, contributing to their academic and social integration. Thus, this article aims to present the educational product developed, a documentary entitled "Student residence: transforming lives at the Guanambi Campus," for which an evaluation was also carried out regarding its implementation and possible contributions. With the participation of resident students, administrators, and staff from the Guanambi Campus, the documentary was developed and subsequently presented at a collective session on campus itself, receiving positive feedback from those in attendance. The documentary, as evaluated by the participants, demonstrates that the student residence contributes significantly to the social and academic integration of students and, consequently, to their retention and academic trajectory in general.

Keywords: Student persistence. School dropout. Student assistance.

INTRODUÇÃO

A oferta de ensino público, gratuito e de qualidade não é suficiente para garantir a entrada, permanência e êxito dos discentes matriculados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A ampliação do acesso à escola, como parte de um projeto burguês de conquista da hegemonia, não significa, necessariamente, a garantia de igualdade de oportunidades e condições para os estudantes das camadas populares. “Acesso sem suporte não é oportunidade”, afirmam Engstrom e Tinto (2008, p. 50), se referindo aos estudantes em situação socioeconômica desfavorável. E nesse contexto, estudantes que têm acessado a Rede Federal têm se deparado com um fenômeno bastante significativo nessas instituições: a evasão escolar.

Sabe-se que a evasão na Rede Federal tem sido denunciada há mais de uma década, inclusive pela própria Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU), este último através do Relatório de Auditoria nº TC026.062/2011-9 TCU e Acórdão nº 506/2013 entre TCU e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Ministério da Educação (Brasil, 2013). De acordo com esses documentos, a evasão escolar é um fenômeno influenciado por uma série de aspectos que aumentam a probabilidade de abandono dos cursos, tais como dificuldades em relação ao desempenho acadêmico, a condição socioeconômica, a distância da residência de origem, a falta de afinidade com o curso e/ou instituição, aspectos relacionados à organização do processo pedagógico, dentre outros.

Para enfrentar o problema da evasão na Rede Federal, diversas ações têm sido executadas pelo Ministério da Educação e Institutos Federais, algumas com injeção direta de recursos de assistência aos discentes e outras voltadas à elaboração dos Planos Institucionais de Permanência e Êxito, em todas as instituições de ensino da Rede. Dentre essas ações, visando contribuir para a permanência e êxito dos estudantes, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil por meio da Portaria Normativa nº 39 em 2007. Em 2010, foi transformado em decreto e, em 2024, tornou-se oficialmente lei por meio da Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, estabelecendo a Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Dentre as ações de assistência estudantil a serem desenvolvidas pelo PNAES, está a residência estudantil, que tem como objetivo proporcionar condições de permanência ao estudante durante a realização do curso na instituição e oferecer um espaço de convivência que seja agradável, digno, que contribua para a formação desse residente e para a redução da evasão escolar. Segundo Barreto,

> dentre as políticas de assistência estudantil, supõe-se que os programas de moradia estudantil se constituem em um dos maiores desafios, ou seja, possibilitam uma moradia de qualidade aos estudantes com dificuldades socioeconômicas, proporcionando um espaço de convivência, discussão e reflexão, quer pelos custos envolvidos, quer pela demanda historicamente reprimida e não equacionada plenamente (Barreto, 2014, p. 21).

A residência estudantil, portanto, é um dos vários braços da assistência estudantil, e se destaca por proporcionar uma moradia ao discente em condições socioeconômicas desfavoráveis. Mas não só isso, pois tem potencial para contribuir para a superação de alguns dos fatores citados anteriormente como causas da evasão: os discentes residentes podem se organizar para estudar e melhorar seu desempenho acadêmico, podem diminuir a angústia por estarem longe de casa, se relacionando com novos colegas, se ajudando de forma mútua

e se sentindo parte da instituição, tendo em vista o maior tempo presente nela, e até mesmo contribuindo para a melhoria da relação entre estudantes.

No IF Baiano/Campus Guanambi, a residência estudantil tem capacidade para atender 240 discentes, sendo 120 do sexo masculino e 120 do sexo feminino. O ingresso dos discentes é realizado mediante entrevistas e análise socioeconômica pelo Setor de Serviço Social. É permitido o ingresso de estudantes dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio e dos dois cursos subsequentes ofertados no Campus. O setor oferta serviços de lavanderia, refeitório (que disponibiliza café da manhã, almoço e jantar) e algumas opções de lazer para seus moradores, como campo de futebol, quadra poliesportiva, centro de convivência, dentre outros.

Mas, para além de possibilitar a moradia propriamente dita aos estudantes que estão fora da sua residência de origem, estudos como o de Cotrim-Guimarães (2022) e Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021) têm revelado que a residência estudantil é muito importante, principalmente, porque contribui para integrar esse estudante social e academicamente na instituição. São estudos que apresentam relatos dos estudantes sobre o vínculo que é construído na instituição, a possibilidade de se organizar para estudar e conviver com pessoas diferentes do seu núcleo familiar.

Tinto (1993, 2002, 2005, 2006) também destaca a relevância da residência estudantil para a integração social e acadêmica, termo cunhado por ele e que se refere ao envolvimento dos estudantes nas atividades sociais e pedagógicas realizadas pela/na instituição de ensino, bem como à convivência entre estudantes, estudantes e professores e outros profissionais (envolvimento social). Tais ações também exercem influência sobre o processo de ensino-aprendizagem (envolvimento acadêmico) e, portanto, sobre a trajetória escolar/acadêmica.

Essa integração social e acadêmica, por sua vez, tem contribuído para uma questão fundamental hoje na Rede Federal, que é a permanência estudantil, uma vez que, segundo Tinto (1993) estudantes social e academicamente integrados à instituição tendem a permanecer.

Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021) investigaram possíveis estratégias para promover a permanência de estudantes no Ensino Médio integrado e apontaram o papel fundamental exercido pela residência estudantil sobre a permanência dos estudantes, juntamente com outros fatores. Segundo eles, a residência estudantil possibilita a criação de vínculos que contribuem para o desempenho social e acadêmico, fortalece o sentimento de pertença e construção de rede de apoio entre os estudantes.

A discussão aqui apresentada compõe pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, cuja temática principal se refere ao papel da residência estudantil na integração social e acadêmica de estudantes do IF Baiano/Campus Guanambi. A referida pesquisa, já finalizada e disponibilizada na forma de dissertação e produto educacional (produto técnico-tecnológico), torna-se relevante por possibilitar a compreensão do papel da residência e da sua influência na trajetória escolar dos estudantes beneficiados.

A referida pesquisa teve como objetivo geral analisar de que maneira a residência estudantil do IF Baiano/Campus Guanambi se relaciona com os processos de integração social e acadêmica dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível médio, bem como investigar possíveis impactos dessa residência na trajetória escolar desses estudantes. Dentre os objetivos específicos, para além de conhecer a história da residência no referido Campus e discutir suas contribuições para a integração social e acadêmica dos estudantes, a pesquisa se

propôs a construir um produto educacional com fins de divulgação e sensibilização sobre a sua importância.

Assim, este artigo tem a finalidade de apresentar o produto educacional desenvolvido, intitulado “Residência estudantil: transformando vidas no Campus Guanambi”, para o qual também foi realizada uma avaliação quanto à sua implementação e possíveis contribuições. Antes da discussão sobre o referido produto, será apresentada uma breve discussão sobre as temáticas que fundamentaram o estudo.

A INTEGRAÇÃO SOCIAL E ACADÊMICA DO ESTUDANTE NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA

A permanência estudantil tem ganhado os holofotes nas últimas décadas, especialmente no âmbito da Rede Federal. No contexto escolar, a permanência apresenta três dimensões, segundo Reis (2016): a primeira se relaciona ao tempo, à duração do curso, ao prazo para conclusão que depende de condições materiais (possibilidade de não trabalhar e se dedicar inteiramente aos estudos e de orientação acadêmica qualificada). A segunda está ligada à simultaneidade: a permanência se torna importante para os discentes porque eles passam a ser referência para outros jovens, tornam-se reconhecidos no meio familiar e mostram que o ingresso e a permanência nos ambientes escolares é um caminho possível. Na simultaneidade um jovem “existe no outro”, isso é, um exemplo da transformação de si e do outro. A terceira dimensão é a sucessão, que diz respeito à permanência na instituição após o término do curso inicial, se concluído com qualidade, e isso possibilita a realização de outros cursos de graus mais elevados, como graduação e pós-graduação, e nos Institutos Federais está diretamente ligada ao princípio da verticalização do ensino.

Falar de permanência estudantil requer, também, falar da evasão escolar. Não como dois opostos, mas como fenômenos que se articulam na teia social e acadêmica da instituição. Numa perspectiva articulada, Cotrim-Guimarães (2022) dá o devido destaque à permanência em seu estudo, mas também aponta a importância de se compreender o fenômeno da evasão e como ele transita na instituição de ensino, como parte dos estudos e proposições em direção à permanência e êxito. Segundo a autora:

> (...) destacar a complexidade desse fenômeno [evasão] não significa, necessariamente, concebê-lo como intangível, mas reconhecer os diversos elementos e aspectos que compõem esse fenômeno e como ele se insere na dinâmica das relações, das práticas e da organização do processo pedagógico. Dessa forma, é possível conhecer profundamente o problema, mas também as ações e outros elementos que influenciam a trajetória dos estudantes, ainda que alguns deles enfrentem dificuldades e condições desfavoráveis para sua permanência e conclusão dos estudos (Cotrim-Guimarães, 2022, p. 214-215).

Este estudo se caracteriza pelo foco na permanência, como uma possibilidade verificada a partir da integração social e acadêmica dos estudantes residentes. Para tanto, ressaltamos as cinco condições elencadas por Tinto (2002, 2009) como fatores que favorecem a permanência: expectativa, aconselhamento, apoio, envolvimento e aprendizagem, assim sintetizadas pelo autor:

> os alunos estão mais suscetíveis a permanecerem quando eles se encontram em ambientes que estão comprometidos com seu sucesso, que têm altas expectativas em relação ao seu aprendizado, que fornecem o necessário apoio acadêmico e social, além de feedback constante sobre o seu desempenho, e que ativamente os envolvem com outros estudantes e com o corpo docente no processo de

> aprendizado. O conceito-chave é o da comunidade educacional e o da capacidade que as instituições têm de estabelecerem comunidades educacionais no primeiro ano que ativamente envolvam os estudantes com outros membros da instituição (Tinto, 2009, p. 5) [tradução livre].

Ao se referir às comunidades de aprendizagem, Tinto (2002) ressalta que é importante destacar que algumas ações, em particular aquelas relacionadas à natureza da experiência em sala de aula e ao engajamento dos alunos, têm um impacto mais significativo na permanência do que outras. Para que o engajamento ocorra, e é fundamental que ocorra, deve ser fomentado tanto dentro das salas de aula quanto em seu entorno. Isso requer não apenas a participação dos alunos, mas também o envolvimento ativo na aprendizagem colaborativa, a fim de proporcionar sucesso a todos os estudantes, não apenas a alguns. Defende, ainda, que os estudantes que participam ativamente no processo de aprendizagem, dedicando mais tempo a realizar tarefas, especialmente em colaboração com colegas, têm maior probabilidade de aprender e, consequentemente, uma maior chance de permanecer na instituição e concluir seus estudos.

Assim, o senso de pertencimento ou envolvimento do aluno na comunidade acadêmica proporciona não apenas um senso de filiação, mas também a percepção de que esse aluno é valioso para a escola. Isso resulta em um comprometimento mais profundo, tanto acadêmico quanto social, mesmo diante de obstáculos e desafios (Cola, 2022), o que pode estar diretamente relacionado às relações e experiências vivenciadas na residência estudantil.

No contexto dos Institutos Federais, o governo federal, em parceria com as instituições de ensino, tem implementado diversas medidas com o propósito de reduzir a evasão, fortalecer a permanência e promover a integração social e acadêmica na instituição. Como exemplo já citado anteriormente, a instituição do PNAES mostra como a assistência estudantil é importante nessa luta, pois consegue agir de forma ampla e atender muitos alunos que podem estar passando por situações que contribuem para a evasão. Os auxílios financeiros são uma forma de atingir esse objetivo, através da transferência de dinheiro para que algumas demandas dos estudantes sejam atendidas. Outra ação significativa que faz parte do PNAES, como já destacado, é a moradia ou residência estudantil, que favorece a permanência do discente e atua para mitigar vários fatores apresentados como causas da evasão e retenção na Rede Federal.

Nesse sentido, a residência estudantil tem se destacado porque influencia de forma positiva a permanência do discente na escola. Essa importância pode ser verificada na pesquisa de Cotrim-Guimarães (2022 p. 148), em que a autora ressalta que se verificou “(...) uma relação positiva entre o benefício dos regimes residenciais e a permanência dos estudantes nos cursos” e que também se verifica “(...) que os índices de conclusão de curso dentre os estudantes que não se beneficiaram de nenhum dos regimes residenciais são significativamente menores em comparação aos índices apresentados pelos que usufruíram do programa” (Ibid.). A autora afirma que “os dados apresentados, portanto, confirmam que estudantes beneficiados pelos regimes residenciais tendem a persistir em relação à conclusão do curso” (Cotrim-Guimarães, 2022, p.152).

Assim, a residência estudantil não apenas pode contribuir para a permanência dos estudantes, a partir da sua integração e construção do senso de pertencimento e de vínculos significativos durante a trajetória escolar, como também é parte de uma história em constante movimento, que não está livre de embates, mas que apresenta grandes possibilidades de transformação individual e coletiva na região de abrangência do IFBaiano/Campus Guanambi.

METODOLOGIA: DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA À ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este artigo apresenta parte dos estudos de uma pesquisa de mestrado no âmbito do ProfEPT, com foco na discussão sobre o produto educacional, um documentário desenvolvido a partir dos resultados alcançados.

Quanto ao percurso metodológico tomado pela pesquisa, trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Inicialmente, para alcançar o objetivo de conhecer a história da residência estudantil do Campus Guanambi, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em meio à legislação, regulamentos, Plano de Desenvolvimento Institucional, dentre outros documentos verificados ao longo da pesquisa na instituição estudada. Ressalta-se que um desses documentos consiste no relatório elaborado no ano de 2024 como resultado do trabalho de uma Comissão responsável pela realização de estudo técnico acerca do funcionamento do residencial estudantil no Campus.

A fim de conhecer a contribuição da residência estudantil para a integração acadêmica e social no Campus, sob a perspectiva discente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes. Participaram do estudo 10 estudantes de ambos os sexos e de diferentes cursos, sendo dois ex-residentes (um homem e uma mulher) e oito residentes, dos quais dois eram estudantes de cursos subsequentes (um homem e uma mulher) e seis pertenciam a cursos integrados ao ensino médio (três homens e três mulheres). Essa etapa foi complementada por uma pesquisa documental, que analisou documentos e relatórios internos, obtidos através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IF Baiano/Campus Guanambi. Com base nessas informações, tornou-se possível identificar os alunos matriculados em cada turma, bem como a situação de cada um durante o período letivo pesquisado: se evadido, aprovado, repetente, transferido, entre outros. A partir disso, obtivemos as informações referentes ao desempenho e trajetória desses estudantes, de forma a comparar os índices de evasão, permanência e êxito dos estudantes residentes e não-residentes e sua relação com a residência estudantil.

Esta pesquisa, como parte integrante de um mestrado profissional, apresenta como um dos seus objetivos a construção de um produto educacional, com a finalidade de divulgar e sensibilizar a instituição acerca do papel e da importância da residência estudantil. Verifica-se que todos os objetivos e o percurso definido para a pesquisa culminaram na criação deste produto, caracterizando-a como pesquisa aplicada.

O produto educacional, na pesquisa, foi planejado com a finalidade de contribuir para as reflexões e discussões sobre a temática estudada, fazendo com que os resultados desta pesquisa chegassem até a comunidade escolar. E em um momento em que a residência estudantil tem tido sua manutenção e continuidade em discussão no Campus, espera-se que os resultados dessa pesquisa e seu produto possam embasar as estratégias e definições da instituição estudada quanto à assistência estudantil, permanência e êxito no âmbito da residência.

Assim, como produto técnico-tecnológico, foi elaborado um documentário em formato de vídeo, veiculado digitalmente por meio de acesso aberto[1]. Para tanto, levaram-se em consideração o referencial e achados desta pesquisa, tendo em vista a relação entre residência estudantil e permanência dos estudantes. Inicialmente, com a ajuda da Coordenação de Assuntos Estudantis e do Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas do Campus, foram escolhidos (amostragem por conveniência) estudantes (atuais e egressos) da residência

1 Link para acesso ao produto educacional: https://www.youtube.com/watch?v=_8pGeaBB63Q

estudantil, assim como servidores que poderiam contribuir para atingir os objetivos inerentes ao documentário.

Posteriormente, após o aceite e assinatura do Termo de Autorização de uso de imagem, depoimento e som, foram gravados vídeos com seus depoimentos sobre a história, as vivências e experiências na residência estudantil, reforçando o seu papel durante a trajetória dos estudantes. Alguns vídeos foram gravados em locais que foram citados durante as entrevistas, como: residência estudantil feminina e masculina, campo de futebol, pátio, entre outros. Por fim, os vídeos foram editados por uma empresa contratada, conforme roteiro elaborado pelos pesquisadores, observando-se, nesta etapa, elementos que tornaram o documentário plausível, atrativo e interessante, sempre tendo em vista o objetivo a ser perseguido com sua construção e divulgação.

Dessa forma, o documentário foi elaborado a partir de depoimentos, vídeos, fotografias e outros registros, com a participação de 03 (três) residentes egressos, 04 (quatro) residentes atuais e 05 (cinco) servidores. A versão final do documentário contou com 47 (quarenta e sete) minutos de duração. Após finalizada a versão final do documentário, ele foi apresentado à comunidade acadêmica e por ela avaliado durante sessão específica, conforme será relatado no capítulo a seguir.

O PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo documentado orientador da Capes, para programas de pós-graduação na área de ensino, na qual se enquadra o ProfEPT, deve-se

> (...) planejar e desenvolver ações de pesquisa e a elaboração de processos ou produtos que contribuam para aproximar a pós-graduação do contexto educacional e de outros setores da sociedade, de modo a transformar a atuação docente, por meio da formação do professor pesquisador de sua própria prática, e de outros profissionais ligados à área de Ensino (Capes, 2025, p. 12).

No âmbito dos mestrados e doutorados profissionais, o mesmo documento (Capes 2025) destaca que sua característica essencial é a pesquisa aplicada, marcada pelo diálogo com o campo da prática profissional e seus atores no processo de construção do conhecimento. Com isso, verificam-se características distintas daquelas verificadas em programas acadêmicos, dentre as quais destacamos o desenvolvimento de produtos ou processos educativos que sejam capazes de resolver problemas educacionais em contextos específicos dos profissionais da educação, em espaços formais ou não. Assim,

> Nos cursos profissionais, a pesquisa desenvolvida deve gerar e avaliar um produto/processo educacional, articulado à dissertação/tese, e apresentado separadamente. A dissertação/tese deve ser resultado de pesquisa que promova reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto/processo educacional respaldado no referencial teórico e metodológico adotados (Capes, 2025, p. 17).

Assim, como forma de divulgar, sensibilizar e favorecer uma aproximação entre os resultados da pesquisa e sua aplicação direta na instituição estudada, foi planejado, desenvolvido, aplicado e avaliado o produto educacional na forma de documentário, intitulado “Residência estudantil: transformando vidas no Campus Guanambi”, conforme descrito no capítulo anterior. O título *“Residência estudantil: transformando vidas no Campus Guanambi”* se fundamenta nos relatos que evidenciam que a moradia possibilitou a permanência dos estudantes na instituição, reduziu dificuldades socioeconômicas, favoreceu

o foco nos estudos, ampliou o acesso ao suporte pedagógico e fortaleceu vínculos de amizade e cooperação, impactando diretamente suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

A Figura 1 apresenta uma imagem aérea das residências estudantis masculina e feminina do Campus Guanambi, utilizada no documentário durante a mudança de tema entre os entrevistados.

Figura 1 – Quadro do documentário: "Residência estudantil: transformando vidas no Campus Guanambi"



"Residência Estudantil: Transformando Vidas no Campus Guanambi"

Fonte: [Print] https://www.youtube.com/watch?v=_8pGeaBB63Q

As gravações para a elaboração do produto técnico-tecnológico estenderam-se por mais de uma semana, envolvendo servidores e estudantes, atuais e egressos, que possuíam vínculo direto com a residência estudantil, bem como outros servidores que, embora não ligados diretamente a ela, puderam contribuir com reflexões relevantes sobre o tema. Todos os convidados aceitaram prontamente participar, concedendo sua anuência de forma espontânea e colaborativa. As filmagens foram conduzidas pelo próprio pesquisador, que utilizou um tripé para assegurar a estabilização das imagens e um microfone com conexão via *Bluetooth*® nos participantes para garantir qualidade sonora e minimizar interferências externas, especialmente considerando que a maior parte das entrevistas foi realizada em ambientes abertos. Durante o processo, as entrevistas foram interrompidas sempre que necessário, seja por solicitação dos participantes, seja para ajustes de fala ou de abordagem, sob orientação do pesquisador, responsável pela mediação e organização das cenas.

Concluídas as filmagens, iniciou-se a etapa de organização do material bruto, marcada pelo desafio de selecionar os trechos mais significativos em conformidade com o roteiro previamente elaborado. Esse trabalho envolveu cortes de falas repetitivas ou pouco relevantes e a escolha de passagens que melhor expressassem as ideias centrais, de forma a tornar o documentário mais claro e envolvente. A disposição dos participantes em atender às orientações durante as gravações mostrou-se fundamental para a qualidade do resultado, permitindo que o produto cumprisse sua finalidade de divulgar e sensibilizar acerca do papel e da importância da residência estudantil. Como parte do desenvolvimento do produto educacional, foi realizada etapa de aplicação, que se deu pela apresentação do documentário em sessão própria para esse fim, planejada em conjunto com a gestão do Campus. Para tanto, foi realizada uma espécie de "sessão de cinema", no auditório do Campus, com a presença de alunos residentes, dos servidores lotados na Coordenação de Assuntos Estudantis - setor responsável pela residência estudantil, com representantes da atual gestão do Campus, incluindo o Diretor-Geral, além de todos os participantes do vídeo que não se enquadravam nos grupos acima. Ao todo, a sessão contou com aproximadamente 40 presentes.

Inicialmente, foi feita uma explanação sobre o tema da dissertação, abordando o conceito de "integração social e acadêmica" sob a perspectiva de Vincent Tinto, o que é e para que serve um produto educacional e o objetivo do produto apresentado. Esses pontos foram destacados para que os presentes pudessem avaliar o vídeo ao final.

Ao término da exibição, abriu-se espaço para que os participantes opinassem sobre o vídeo, considerando algumas questões exibidas em tela: percepções sobre o vídeo; se teriam alguma recomendação para melhorá-lo; se o vídeo conseguiu retratar a importância da residência estudantil; se evidenciou suas contribuições para a integração social e acadêmica dos estudantes; se o documentário é capaz de sensibilizar as pessoas, dentre outras questões que foram discutidas de forma participativa entre os presentes. Esse momento se caracterizou como etapa de avaliação do produto e as questões apontadas serão apresentadas a partir de agora.

Vale destacar a fala do Diretor-Geral do Campus, presente na sessão, que elogiou os depoimentos dos servidores, mas ressaltou que o grande desafio enfrentado atualmente pela residência é a falta de recursos. Destacou a importância da residência estudantil para a permanência dos discentes, enfatizando que ela não é apenas uma forma de suprir carências dos estudantes, mas também um meio de os inserir na cultura institucional, o que influencia diretamente na sua permanência.

Esse destaque é pertinente porque a residência estudantil do Campus Guanambi, como foi verificado na pesquisa, vem de fato sofrendo com falta de recursos e sua pertinência/existência tem sido questionada no âmbito da gestão. Fato é que foi constituída uma comissão no Campus, tendo como alguns dos objetivos analisar as condições materiais e humanas para o seu funcionamento e avaliar a efetividade, eficácia e eficiência da residência estudantil para a permanência escolar na instituição. O relatório final da referida comissão foi analisado durante a pesquisa, bem como sua atuação foi citada por alguns depoimentos prestados no documentário, sendo a possibilidade de encerramento da residência estudantil no Campus aventada por entrevistados e participantes do vídeo.

Todavia, diante de alguns questionamentos feitos por discentes presentes, o Diretor-Geral esclareceu que a administração nunca cogitou o fechamento da residência estudantil. Reafirmou que não haverá encerramento das suas atividades, que a intenção é reorganizar o espaço e buscar formas de suprir a falta de orçamento, que atualmente impede a garantia plena da segurança dos estudantes.

Não é possível afirmar que a pesquisa e seu produto educacional influenciaram, naquele momento, decisões administrativas. Mas pode-se inferir que as falas contundentes de servidores e estudantes no documentário foram e serão levadas em consideração nas tomadas de decisão quanto à residência estudantil do Campus. Essa questão foi apontada, por exemplo, por um docente que participou da exibição/avaliação do produto: após a fala do Diretor-Geral, ele destacou que os questionamentos levantados pelos alunos após a exibição do vídeo comprovam sua capacidade de sensibilizar as pessoas.

Ressaltou, também, que o documentário evidencia a importância da residência para a integração social e acadêmica, para a vida estudantil, a formação, a aprendizagem, a segurança, a permanência e até mesmo o lazer. Comentou sobre a criação do alojamento feminino em 2007, destacando a importância da igualdade de gênero e a assertividade da gestão da época. Finalizou expressando que, em sua opinião, o vídeo atendeu a todos os critérios estabelecidos para sua avaliação.

O documentário também provocou emoções, foi o que afirmou, por exemplo, uma servidora técnico-administrativa presente. Ela ressaltou que o tema da dissertação é reiterado

ao longo de todo o documentário e que os depoimentos apresentados refletem falas comuns no cotidiano do Campus. Afirmou que não tinha sugestões de melhoria para o vídeo, pois ele deixava clara a importância da residência estudantil, perceptível nas falas dos servidores docentes, técnicos e dos discentes. Ressaltou que todos os entrevistados manifestaram sua compreensão acerca da importância da residência estudantil para que a instituição garanta seu funcionamento de forma alinhada ao seu objetivo, que é a interiorização da educação. Segundo ela: “A residência estudantil garante ao IF ser o que é!”

Nesse momento de discussão coletiva, uma servidora explanou sobre as redes de apoio no Campus que contribuem para a integração social e acadêmica dos estudantes. Complementou que a residência vai além do acadêmico, age com um apoio social que estimula o aluno a permanecer, sabendo que ele não está só. “O estudante tem a possibilidade de bater em cada porta da instituição, porque ele é daqui”. Destacou que o documentário deve ser divulgado o quanto antes para que a residência se fortaleça enquanto espaço tão importante que é.

Um dos discentes participantes agradeceu, em nome de todos os alunos residentes, pela forma como o vídeo foi produzido, enfatizando a determinação durante as gravações para que o documentário alcançasse o objetivo. Relatou que foi possível verificar, por meio do documentário, como a residência é importante para eles. Disse que o trabalho é excelente de todas as formas possíveis: “O trabalho é vital”, acrescentou. E solicitou que seja divulgado o mais rápido possível, reforçando a fala da servidora anterior, de forma a sensibilizar mais pessoas e trazer mais pessoas para lutar pela residência.

Outros estudantes indicaram a importância do documentário, especialmente para alunos residentes, agradecendo o trabalho realizado. Um deles elogiou o documentário por dar voz ao seu público-alvo, os alunos de baixa renda. Ressaltou sua importância e sugeriu a continuidade dos estudos sobre o tema.

Quanto à expressão "integração social e residência estudantil", um dos docentes relatou que, inicialmente, parecia redundante, mas, após assistir ao documentário, percebeu que a residência é, de fato, um espaço essencial para a integração social e acadêmica. Reforçou a importância do vídeo e incentivou os alunos a continuarem unidos na luta por seus direitos, como a permanência da residência estudantil. Finalizou desejando que o documentário contribua para fortalecer essa causa, especialmente diante dos desafios recorrentes enfrentados pela educação pública.

A avaliação do documentário demonstrou seu impacto significativo na comunidade acadêmica, promovendo um diálogo construtivo entre alunos, servidores e a gestão do Campus. Os questionamentos propostos foram discutidos, e as respostas dos participantes, dentre elas, o compromisso do Diretor-Geral em manter as atividades da residência estudantil, evidenciaram que o vídeo cumpriu seu papel ao sensibilizar sobre a importância da residência estudantil. Além de destacar sua relevância para a integração social e acadêmica, o material também fomentou reflexões sobre desafios e melhorias possíveis. Assim, ele continuará disponível tanto como parte da memória da instituição quanto como instrumento de mobilização e objeto de consulta para futuras discussões sobre a residência estudantil.

Por fim, foi sugerida sua utilização durante a divulgação dos processos seletivos para ingresso no Campus, em reuniões com novos discentes residentes e seus familiares, e/ou disponibilizado em eventos e no site do Campus, como forma de sensibilizar a instituição acerca do papel e da importância da residência estudantil, demonstrando que a residência estudantil vai muito além de um local para “apenas residir”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos servidores e estudantes durante a etapa de avaliação do documentário (produto educacional) destacam que o vídeo produzido pode ser percebido ou utilizado como instrumento de luta e resistência para que a residência estudantil siga cumprindo sua finalidade na instituição. Além disso, observa-se uma consciência, especialmente por parte dos estudantes, de que a luta não se encerra com ações e falas pontuais, e de que não há garantias quanto ao funcionamento com qualidade desse serviço tão importante para assistência e permanência desses estudantes em tempos futuros, independentemente de gestão ou comissões de trabalho.

Verificou-se que o conceito de integração social e acadêmica, ainda que possa ter sido apresentado pela primeira vez a alguns dos participantes, foi claramente compreendido ao ponto de concordarem e sinalizarem, em suas falas, que essa integração de fato é real, bem como que sua contribuição para a permanência dos estudantes é bastante evidente.

Conclui-se que o produto educacional, elaborado a partir da pesquisa em discussão neste artigo, cumpriu a sua finalidade, conforme explicitado pelo documento orientador da Capes (Capes, 2025). Configura-se, assim, como clara possibilidade de articulação do conhecimento científico com as necessidades reais dos processos de ensino e aprendizagem e dos espaços pedagógicos, em especial na Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, espera-se que o documentário seja mais do que assistido pela equipe gestora, mas também discutido, provocando reflexões sobre a residência estudantil e sua importância e assim, espera-se, embasando as decisões do Campus quanto à implementação da Política de Assistência Estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 08 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº. 14.914, de 03 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 08 dez. 2025.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 506/2013. Brasília, DF: 13 mar. 2013. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/ACORDAO%2520506%252F2013/%2520/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0. Acesso em 08 dez. 2025.

BARRETO, D. **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil:** reflexões sobre as políticas de gestão universitária. 2014. 167 p. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Programa de pós-graduação em Administração Universitária, UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128775/327878.pdf?sequence%20=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 jun. 2023.

CAPES. **Documento de área**. Ensino – área 46. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-

a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino Acesso em 20 ago. 2025.

CARVALHO, M.R.M. **O papel da residência estudantil na integração social e acadêmica de estudantes do Instituto Federal Baiano - campus Guanambi.** 139p**.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Montes Claros, 2025.

COLA, M. L. T. **Da Evasão à Permanência Estudantil:** virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2022.

COTRIM-GUIMARÃES, I.M.A. **Desigualdades sociais, evasão e permanência no Ensino Médio integrado:** uma análise sob a perspectiva do processo pedagógico. 2022. Tese (Doutorado em educação: conhecimento e inclusão social). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A.; FIDALGO, F.S.R. Programas institucionais de assistência aos estudantes no IFNMG/*Campus* Januária: contribuições para a permanência estudantil. **Revista Labor**, v. 1, p. 120-145, 2021.

ENGSTROM, C.; TINTO, V. Access without Support Is Not Opportunity. **Change**, v. 40, n. 1, p. 46-50, jan/fev. 2008.

REIS, D. B. O significado de permanência: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, G. T. (Org.). **Sentidos da permanência na educação:** o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

TINTO, V. Enhancing Student Persistence: Connecting the Dots. *In*: **Conference Optimizing the Nation's Investment:** Persistence and Success in Postsecondary Education, University of Wisconsin, Madison, Wisconsin, oct. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251201461_Enhancing_Student_Persistence_Connecting_the_Dots. Acesso em 05 dez. 2023.

TINTO, V. **Leaving College**: rethinking the causes and cures of student attrition. 2 ed. Chicago, USA: The University of Chicago Press, 1993.

TINTO, V. Research and Practice of Student Retention: What Next?. *In*: **Journal of College Student Retention:** Research, Theory & Practice, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TINTO, V. Student Retention: What Next? *In*: **National Conference on Student Recruitment, Marketing, and Retention**, Washington, D.C., 2005. Disponível em: https://hr.fhda.edu/_downloads/Student-Retention-What-Next_.pdf. Acesso em 06 dez. 2023.

TINTO, V. **Taking student retention seriously:** rethinking the first year of college. Queensland University of Technology, Brisbane, Australia, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228747694_Taking_student_retention_seriously_Rethinking_the_first_year_of_university. Acesso em: 06 dez. 2023.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Oficinas pedagógicas no espaço da biblioteca para uma formação humana e integral: práticas educativas como estratégia de ensino e aprendizagem

Edmar dos Reis de Deus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: edbiblio@gmail.com

Wanderson Pereira Araújo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: wanderson.araujo@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.753*

Recebido: *04 Set. 2025*

Aceito: *08 Jan. 2026*

Como citar este artigo: DEUS, Edmar dos Reis de; ARAÚJO, Wanderson Pereira. Oficinas pedagógicas no espaço da biblioteca para uma formação humana e integral: práticas educativas como estratégia de ensino e aprendizagem. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 56–71, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.753. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/753.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Oficinas pedagógicas no espaço da biblioteca para uma formação humana e integral: práticas educativas como estratégia de ensino e aprendizagem

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a suma importância que as práticas educativas exercem na compreensão do conceito de formação humana integral, utilizando a biblioteca como um espaço de formação - leitura, cultura, disseminação e construção do conhecimento - produzidos pela humanidade. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica, desenvolvida com os estudantes do segundo ano dos cursos técnicos em Vigilância em Saúde e Informática para Internet do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Como método de coleta de dados utilizou-se questionários semiestruturados, aplicados ao final de cada atividade e para organização dos dados obtidos, o software Excel. A análise dos dados foi realizada à luz do referencial teórico estudado ao longo da pesquisa e por meio de uma leitura crítica. A pesquisa possibilitou, através das oficinas, ampliar a visão da biblioteca como um importante elo no processo de formação humana integral dos estudantes. Os resultados obtidos demonstram a relevância das práticas educativas, da leitura e das ações culturais para o processo de ensino e aprendizagem, evidenciando assim, a satisfação dos participantes e o interesse dos mesmos em novas atividades educativas.

Palavras-chave: Formação humana integral. Leitura. Informação. Conhecimento. Cultura.

Pedagogical workshops in the library space for a human and holistic education: educational practices as a teaching–learning strategy

ABSTRACT

Thais stud ais too highlight the importance of educational practices in understanding the concept of comprehensive human development, with the library as a space for education—reading, culture, dissemination, and the construction of knowledge historically and collectively produced by humanity. It is a qualitative research, based on bibliographic analysis, conducted within the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT, IFNMG), in the research line of Educational Practices in Professional and Technological Education. The educational product of the research consists of four workshops developed as educational practices, designed to broaden the perception of the library as an essential link in students' comprehensive human development. The results demonstrate the relevance of educational practices, reading, and cultural activities for the teaching and learning process, highlighting participants' satisfaction and their interest in engaging in further educational initiatives.

Keywords: Integral human formation. Reading. Information. Knowledge. Culture.

INTRODUÇÃO

É notório que a escola consiste em uma importante fonte de formação e educação para a humanidade. Através desta instituição, desde a infância, os estudantes adquirem informações e conhecimentos que são necessários para a sua formação humana e integral, contemplando também conhecimentos relacionados aos seus direitos e deveres na sociedade.

Além disso, fatores como a família e o meio social interferem na formação dos estudantes, configurando-se como fonte de conhecimento de mundo de modo global, conhecimentos esses, necessários para viver em sociedade.

A formação humana integral tem a peculiaridade de considerar os estudantes como um todo, pautando em seu desenvolvimento em vários âmbitos, sejam eles: físico, emocional, intelectual, social e cultural. Portanto, o estudante que possui a formação humana integral passa por atividades e projetos diferenciados, sendo preparado não somente para o mercado de trabalho, mas também para conviver em sociedade, treinando e adquirindo habilidades, tais como o seu autoconhecimento, empatia pelas pessoas, desenvolver resiliência para enfrentar as adversidades da vida e adquirir a capacidade de relacionamento interpessoal (Araujo; Frigotto, 2015).

Ao referir-se à formação humana integral do estudante, logo se leva a pensar o método e o espaço utilizado para que esta seja cumprida de forma eficaz e permanente. A biblioteca é um espaço ideal, pois, além de ser propícia para que os estudantes se sintam à vontade para explorar livros e literaturas de inúmeros autores e temáticas, há também a possibilidade de ofertar oficinas com práticas educativas formativas que fortaleçam a interação dos mesmos com a informação, a cultura e o conhecimento, promovendo uma melhor compreensão da realidade social (Oliveira, 2022).

Portanto, torna-se importante ressaltar que a biblioteca é vista como um local de convivência social, interação e entretenimento, na qual ocorrem várias atividades culturais, promove a construção do saber, através de apresentações, tais como: musicais, artísticas, mostras culturais, teatros, exposições de trabalhos escolares, exposições de arte, palestras e atividades de fomento à leitura, como por exemplo, recitais de poesia e rodas de conversa.

Desta forma, os estudantes passam a ser protagonistas desse espaço e de suas histórias, podendo promover uma transformação em sua forma de aprendizagem e nos âmbitos pessoal e profissional. Tais aspectos são destacados por (Leske; Traversin; Pinto, 2022), como fatores fundamentais para a formação humana integral.

De acordo com a reflexão de Afonso (2018), a materialização das oficinas, através das práticas educativas e culturais, tende a fazer com que os estudantes tenham uma visão mais ampla dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, bem como incentivar o hábito da leitura e o fomento da cultura. Martinelli (2022) complementa esta ideia como um caminho para tornar os estudantes leitores assíduos e estimular a criticidade neles, para que venham a tornar-se cidadãos positivamente socializados e atuantes na sociedade.

Visto que esta pesquisa possibilitou identificar, através das práticas educativas desenvolvidas com jovens do ensino médio integrado, a relevância da biblioteca para o desenvolvimento da leitura como fonte de informação para produção do conhecimento no processo de formação humana integral do indivíduo. Segundo Ramos (2014), estas ações promovem a criticidade, autonomia e a formação de um cidadão capaz de tomar decisões autônomas importantes mediante à sociedade em que está inserido, indo além da formação do estudante e das habilidades e conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do tempo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação humana integral traz à tona uma importante discussão sobre a forma de ensino que está em debate na educação, inclusive de seus processos formativos: educar a todos ou somente uma parte da sociedade, e qual tipo de educação atende toda a população? (Ciavatta, 2005).

Tal conceito é compreendido como um processo que visa ao desenvolvimento pleno de todos os sujeitos, em todas as dimensões: cultural, social, afetiva e intelectual, formação que não se limita ao mercado de trabalho, mas que possibilita uma melhor compreensão de seu meio social, articulando o saber e fazer (Ramos, 2014).

Segundo Ramos (2014), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está pautada na oferta de uma formação que vai além dos conhecimentos escolares. A formação humana pode ser percebida como um processo histórico e social, fundamentado nas relações do ser humano com a natureza e mediado pelo trabalho, por meio do qual o homem constrói sua própria existência e suas interações sociais.

O trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia podem exercer um papel de princípios pedagógicos que sustentam uma proposta de ensino multidisciplinar, tendo o trabalho como princípio educativo (Ramos, 2021). Além disso, Ciavatta (2005) reforça esta compreensão ao argumentar que a formação humana integrada propõe preparar os estudantes com uma visão mais ampla, a fim de torná-los sujeitos críticos, competitivos no mundo do trabalho e atuantes na sociedade.

Neste sentido, a biblioteca se alia à Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando aos estudantes acesso à informação e à produção de conhecimento. Além disso, configura-se como um espaço fundamental para desenvolvimento de ações pedagógicas educativas e culturais, podendo agregar novas formas de ensino e construção do saber (Leske; Traversin; Pinto, 2022), possibilitando o fortalecimento da cultura, que, de acordo com (Laraia, 2008), remete às características e costumes sociais desenvolvidos ao longo do tempo pela humanidade.

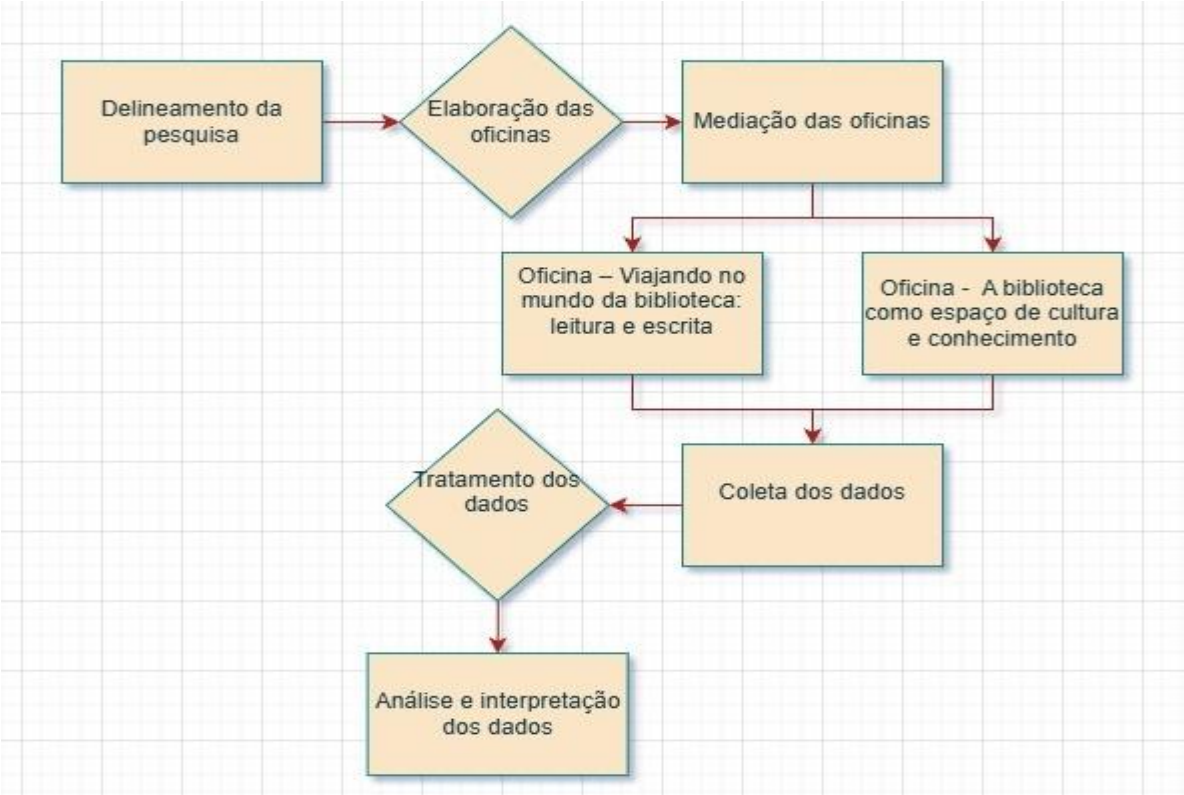
Ainda neste contexto, a biblioteca se transforma em um ambiente vivo de aprendizagem, onde, segundo Martinelli (2022), a leitura é compreendida não apenas como decodificação de palavras, mas como prática social e instrumento de emancipação. As ações educativas realizadas nesse espaço - rodas de leitura, mediação literária, oficinas culturais e debates - favorecem o desenvolvimento da criticidade, da sensibilidade e da identidade do ser humano (Libâneo, 2013). Desta forma, a inter-relação entre biblioteca e leitura, destacada pelos autores acima citados, também está profundamente conectada à noção de letramento, que envolve a capacidade de interpretar o mundo a partir dos textos e vivências sociais, conforme enfatiza (Oliveira, 2022).

Assim sendo, a biblioteca contribui para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e participativos na sociedade. Segundo Libâneo (2013), as práticas educativas não devem se limitar à sala de aula, pois tratam-se de processos que promovem o conhecimento do sujeito e suas experiências culturais. Freire (1996) corrobora com esse raciocínio ao sustentar que as práticas educativas constituem formas de aprendizagem e de construção da autonomia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver as oficinas propostas neste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa. De acordo com Silva (2005), pesquisas de natureza qualitativas visam estabelecer uma relação entre os fenômenos do mundo real e sua subjetividade. Para tanto, utilizou-se como método de coleta de dados questionários semiestruturados, com ênfase na análise bibliográfica.

Figura 1 - Percurso Metodológico



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura 1 ilustra os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, detalhando as etapas, desde o delineamento inicial até a análise e interpretação dos dados. Ressalta-se que a realização das oficinas foi parte integrante de um Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - (IFNMG), o qual foi materializado em formato de e-book, construído a partir das atividades realizadas durante as oficinas, que envolveram a participação de dois grupos distintos de estudantes.

As oficinas 1 e 2 contaram com a participação de 36 estudantes, enquanto as oficinas 3 e 4 envolveram 39 estudantes, totalizando 75 participantes. Ambos os grupos foram compostos por estudantes matriculados no segundo ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: Informática para Internet e Vigilância em Saúde, ofertados pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *Campus* de Janaúba – MG.

Para análise e interpretação dos dados da pesquisa, utilizou-se o software Excel para agrupamento e a tabulação das informações em planilhas, bem como para elaboração dos gráficos correspondentes aos resultados obtidos durante a coleta de dados.

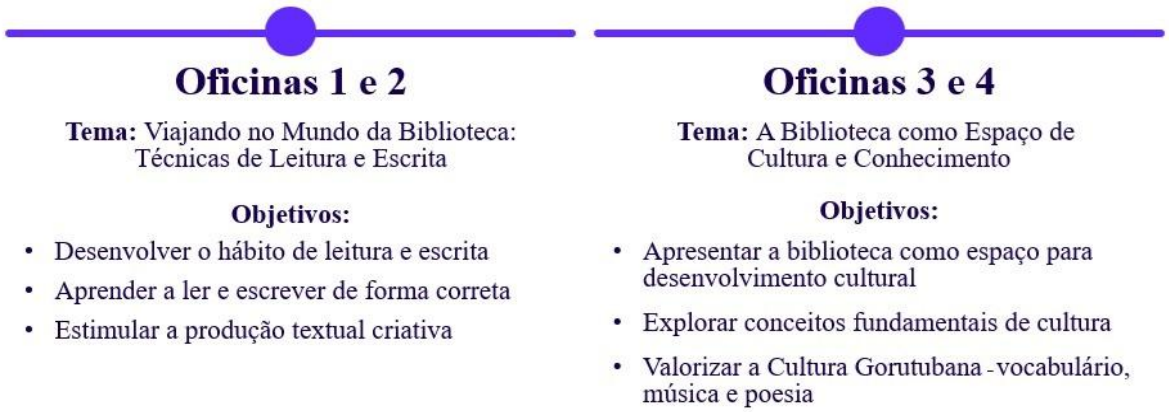
Na visão de Marconi e Lakatos (2010), por meio da análise dos dados é possível verificar as evidências existentes entre a teoria e a prática. Nesta etapa, os dados foram examinados de forma sistemática, com o propósito de obter respostas e estabelecer as relações necessárias entre as informações coletadas, com uma articulação entre as informações obtidas na análise realizada e o conhecimento teórico adquirido durante a pesquisa, a fim de estabelecer um diálogo entre os dados coletados e os estudos teóricos, a partir de uma leitura crítica.

RESULTADOS

As práticas educativas aplicadas nesta pesquisa foram desenvolvidas em sala de aula e na biblioteca do IFNMG - *Campus* Janaúba, ao longo de quatro encontros presenciais, realizados em formato de oficinas, com o objetivo geral de apresentar aos estudantes novos métodos de ensino, destacando a relevância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem, através da promoção de práticas culturais, estimulando os estudantes a desenvolver o hábito da leitura, e, consequentemente, aproximá-los da cultura.

Deste modo, buscou-se assim fortalecer a formação humana integral por meio da leitura, da cultura e da socialização. Foram realizadas quatro oficinas para os estudantes, abordando dois temas conforme imagem abaixo:

Figura 2 - Objetivos - Oficinas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As práticas educativas se deram inicialmente com um momento de acolhimento e socialização entre os mediadores e participantes. Logo em seguida, ocorreu uma breve apresentação da biblioteca, sua relevância no contexto educacional, com explicações acerca dos produtos e serviços oferecidos, abordando esse espaço como promoção cultural e artística.

A primeira etapa da oficina ocorreu em sala de aula, ministrada pela professora de língua portuguesa Maria Lina de Santana Freitas, complementada com atividades sobre leitura e produção textual, as quais proporcionaram aos estudantes o aprimoramento dos seus conhecimentos acerca dos temas, além de despertar o interesse dos mesmos pela leitura e a biblioteca, além da compreensão da estrutura textual, identificação do assunto principal do texto, suas características e objetivos.

De volta à biblioteca, ainda sob o comando da professora, os participantes escolheram um livro do seu interesse e retornaram à sala de aula para a segunda etapa da oficina, onde tiveram uma aula prática, na qual puderam elaborar resumos e fichamentos.

A segunda oficina abordou a cultura gorutubana - cultura local de Janaúba - MG e seus vocabulários, ministrada pelo artista e escritor Argentino Barbosa Ferreira, com diversas explicações detalhadas sobre os costumes, tipos de pinturas utilizadas, seus causos, músicas e poesias.

Posteriormente, houve uma dinâmica de grupo, com perguntas acerca dos temas abordados, onde cada estudante escolhia uma pergunta em um saquinho de estopa e a respondia de forma voluntária e natural, com o objetivo de promover maior interação, socialização e diversão entre os participantes, que foram surpreendidos com uma apresentação musical, finalizando as atividades.

Ao final das oficinas foi aplicado aos estudantes um questionário para avaliação dos temas abordados e das atividades realizadas, com a perspectiva de identificar a percepção dos mesmos sobre a relevância das práticas culturais promovidas pela biblioteca.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os dados das oficinas - Viajando no mundo da biblioteca: leitura e escrita e Cultura: música e poesia, observa-se que os dados coletados trazem importantes informações sobre a percepção dos estudantes referentes às propostas realizadas, sua contribuição para o desenvolvimento social e a formação humana integral do sujeito, e o interesse por novas práticas educativas. Os dados estão descritos conforme Tabela 1.

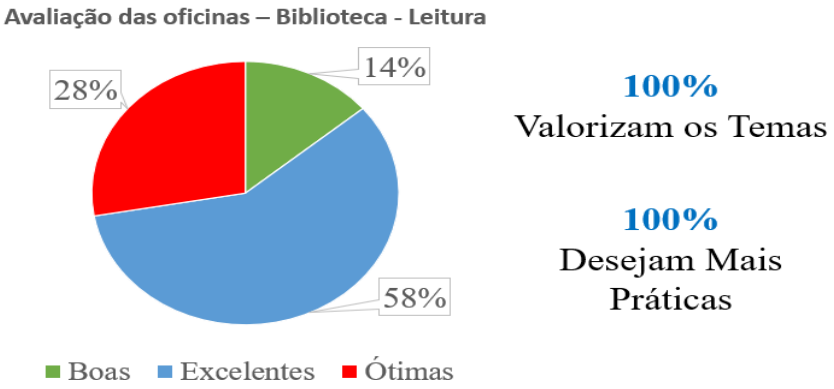
Tabela 1 - Tópicos – Avaliação

Nº	TÓPICOS AVALIADOS	VIAJANDO NO MUNDO DA BIBLIOTECA: LEITURA E ESCRITA	CULTURA: MÚSICA E POESIA
1	Tema	Pertinência do tema para a formação dos estudantes.	Pertinência do tema para a formação dos estudantes.
2	Avaliação	Avaliação da oficina.	Avaliação da oficina.
3	Interesse Futuro	Interesse por novas práticas educativas de leitura e escrita.	Interesse por novas práticas educativas culturais.
4	Contribuição Formativa	Contribuição para a formação humana integral.	Contribuição para a formação humana integral.
5	Desenvolvimento	Importância para o desenvolvimento Social e Cultural.	Importância para o desenvolvimento Social e Cultural.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Através da coleta de dados, pode-se concluir que estas práticas educativas e culturais impactam no desenvolvimento social dos estudantes e de qual maneira as mesmas podem contribuir para a sua formação humana integral. Os resultados estão descritos através de gráficos, facilitando a compreensão e análise dos dados obtidos.

Gráfico 1 Temas – Avaliação – Mais Práticas Educativas



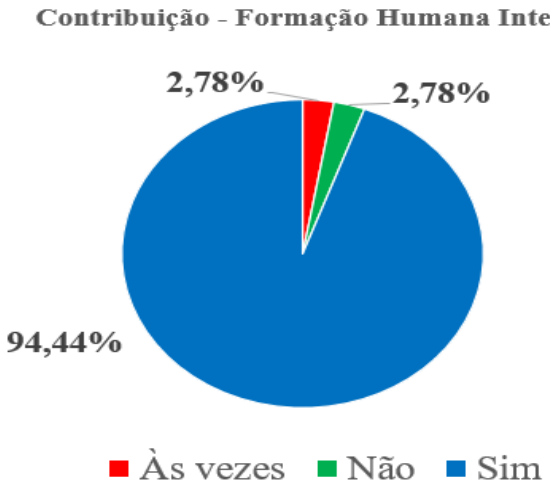
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 1 apresenta unanimidade, no qual todos os estudantes ressaltaram a relevância dos temas abordados durante as atividades, com grande valor, tanto para o seu desenvolvimento acadêmico, quanto para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A maioria dos estudantes - 58,00%, classificou as oficinas como excelentes, enquanto 28,00% as consideraram ótimas e 14,00% avaliaram-nas como boas. O estudante (VISA 4) ressalta que, "Quanto mais práticas educativas forem oferecidas, maior será o aprendizado". Esse resultado traz avaliações positivas e confirma que as oficinas despertaram a satisfação dos estudantes, e criaram demanda por continuidade e novas experiências como método de ensino.

Assim sendo, a biblioteca demonstrou ser um espaço valorizado para a realização de práticas educativas, com um potencial para se tornar um eixo de experiências de aprendizagem diversificadas, onde 100% dos estudantes apontam que as práticas educativas desenvolvidas conseguiram estabelecer conexões entre os temas propostos e possuem interesse em participar de novas práticas educativas na biblioteca.

Gráfico 2 - Contribuição das Oficinas para a Formação Humana Integral



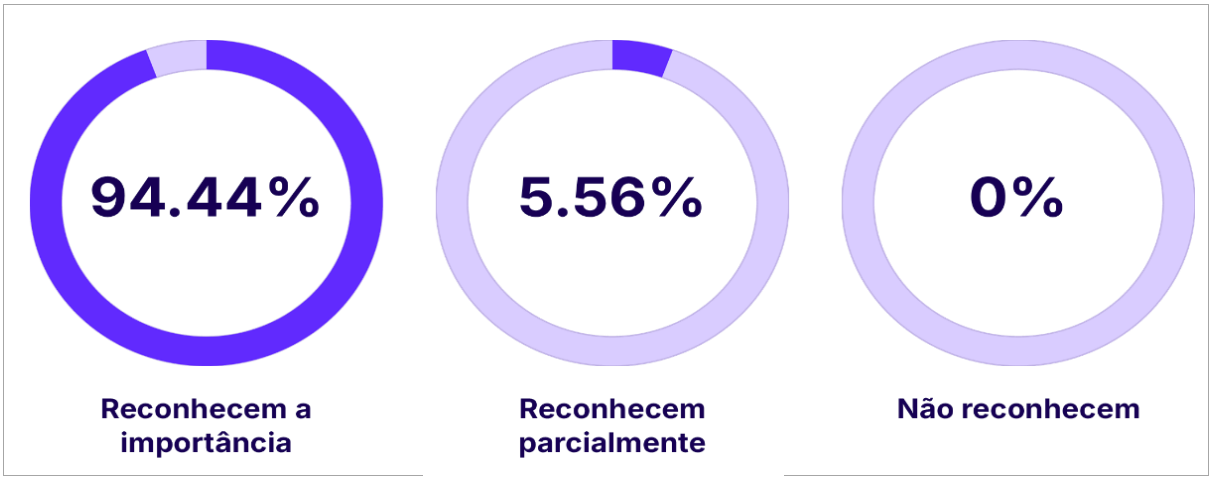
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 2 ilustra a percepção dos estudantes quanto à importância das oficinas para uma visão ampliada acerca do papel da biblioteca na formação humana integral. Os resultados

obtidos demonstram um índice expressivo: 94,44% dos participantes afirmaram que as oficinas efetivamente proporcionaram um novo olhar sobre a biblioteca como um espaço de formação humana integral. Cerca de 2,78% dos participantes consideraram que esse tipo de atividade, às vezes, pode ajudar na sua formação, enquanto outros 2,78% não perceberam esta ampliação por meio das oficinas pedagógicas.

Tais fatos podem indicar aprimoramentos nas próximas edições, talvez com abordagens mais explícitas sobre a conexão entre as atividades desenvolvidas e os diferentes aspectos da formação humana - intelectual, social e cultural.

Gráfico 3 - Práticas Educativas - Desenvolvimento Social Cultural



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 3 apresenta os resultados obtidos em relação à importância das práticas educativas para o desenvolvimento social e cultural dos estudantes. Os dados apresentados acima evidenciam uma forte aceitação das práticas educativas realizadas na biblioteca, como ferramentas para o desenvolvimento social e cultural dos estudantes, com 94,44% dos participantes reconhecendo plenamente esta importância e 5,56% reconhecendo parcialmente.

A percepção quase unânime dos estudantes valida abordagens que integram a biblioteca ao processo de desenvolvimento social e cultural da comunidade escolar, fortalecendo ainda mais o intuito da pesquisa.

Figura 3 - Nuvem de Palavras - Biblioteca - Leitura - Escrita



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Figura 3 traz a percepção dos estudantes acerca das abordagens realizadas sobre a leitura, escrita e a biblioteca. A nuvem de palavras acima citada, elaborada com o auxílio do software IRaMuTeQ, ilustra a visão dos estudantes acerca de como a biblioteca pode se tornar um espaço de leitura que promova a produção, troca e a ampliação do conhecimento, por meio da leitura, escrita e das novas descobertas dos recursos informacionais disponibilizados nesse espaço, podendo favorecer a aprendizagem e melhorar a interação.

Segundo (Freire, 1989), a leitura possibilita aos estudantes refletirem sobre o mundo, pensar e desenvolver uma reflexão crítica e também novas habilidades, pois o conhecimento deve ser sempre ampliado e compartilhado, de forma que todos possam desfrutar dele.

Tabela 2 - Avaliação das Oficinas - Viajando no Mundo da Biblioteca: Leitura e Escrita

ESTUDANTE	AVALIAÇÃO
VISA 01	“Adquiri mais conhecimentos e técnicas aprimoradas para agregar à minha vida pessoal e acadêmica”.
VISA 07	“Eu penso que as práticas e técnicas que tivemos hoje, vão abrir renascimentos e até mesmo sabermos como criticar, como ler e até como escrever”.
INFO 4	“Essas práticas contribuem para uma visão mais ampla das coisas”.
VISA 02	“Desenvolvemos hábitos importantes que levam a ter mais conhecimento”.
VISA 24	“Gostaria que o IF tivesse mais eventos de incentivo à leitura”.
INFO 1	“Esse aprendizado eu levo para vida”.
INFO 7	“Conheci novos meios que vão ajudar na minha formação como pessoa”.

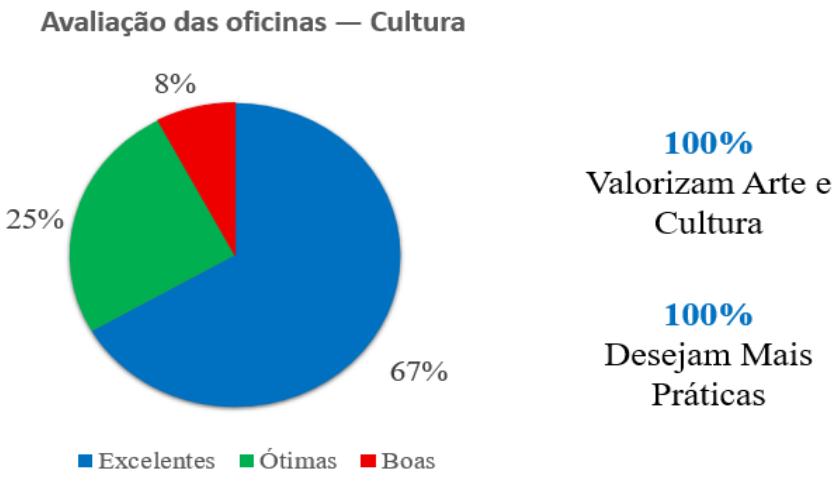
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A Tabela 2 apresenta as considerações feitas pelos participantes das oficinas culturais oferecidas durante a pesquisa. Os estudantes foram identificados pelas siglas dos dois cursos envolvidos no estudo: VISA e INFO.

As avaliações demonstram que as práticas educativas desenvolvidas na biblioteca podem contribuir significativamente para o incentivo ao hábito da leitura, o aprimoramento da escrita e a ampliação do conhecimento em diversas áreas da vida, tanto no âmbito pessoal quanto no escolar, configurando-se como uma nova forma de aprendizagem.

Segundo os depoimentos acima citados, percebe-se a relevância das oficinas no desenvolvimento de novas habilidades, e que o saber ultrapassa as barreiras da formação acadêmica, tornando-os capazes para a vida.

Gráfico 4 - Avaliação oficinas Culturais



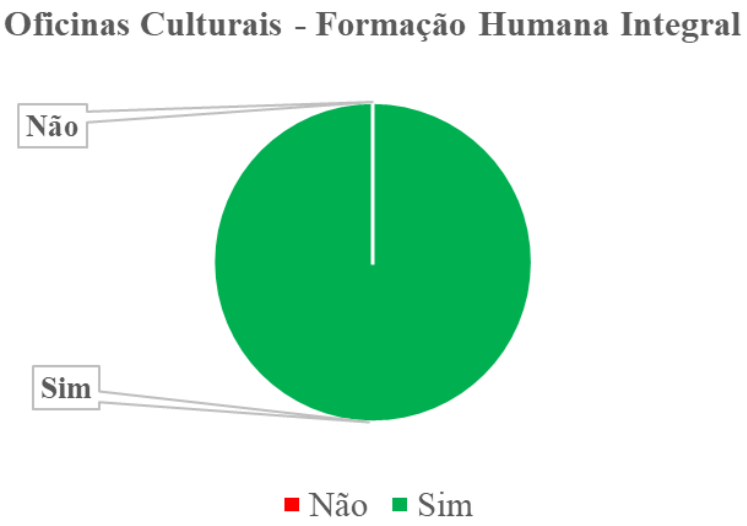
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 4 relata os resultados obtidos quanto à avaliação das oficinas culturais, abordando os temas propostos e o interesse na oferta de mais atividades educativas semelhantes às que foram aplicadas a esse grupo.

Cerca de 67,00% dos participantes avaliaram as oficinas culturais como excelentes, 25,00% as consideraram ótimas e apenas 8,00% apontaram as ações propostas como boas, o que demonstra um resultado satisfatório correspondendo às expectativas esperadas. Referente à valorização dos temas apresentados, 100% dos participantes consideraram-na de grande relevância para o seu desenvolvimento e formação cultural e social em seu cotidiano. Quanto às ações culturais na biblioteca, 100% dos estudantes afirmaram que gostariam de participar de mais atividades.

Para Rosa (2009), a prática de ações educativas nas unidades de informação justifica-se pela contribuição educativa e transformadora, de forma que cada estudante seja protagonista de novos conhecimentos e bens culturais, obtenha uma nova forma de aprender, favorecendo descobertas, enriquecendo o vocabulário e contribuindo para uma melhor vivência em sociedade.

Gráfico 5 - Contribuição – Formação Humana Integral



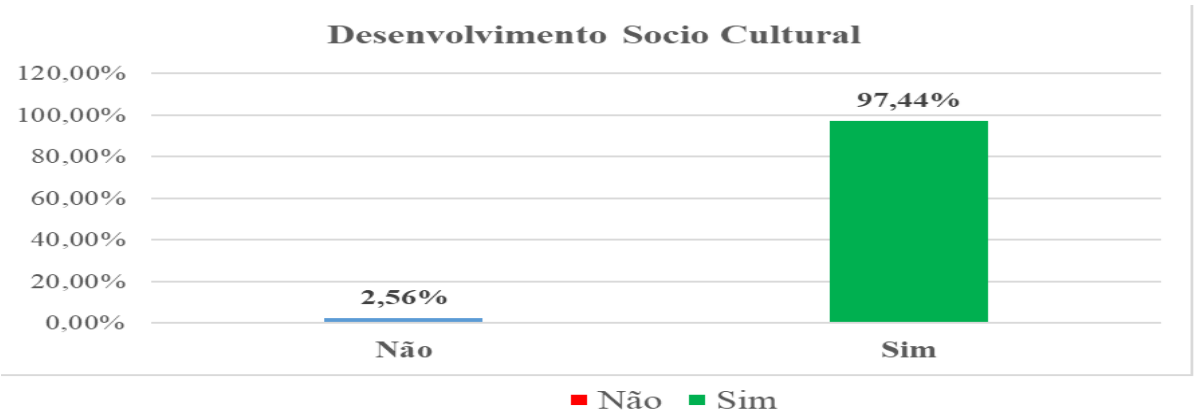
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 5 demonstra que 100% dos respondentes afirmaram que as ações culturais propostas são de grande importância, pois ampliam a percepção de como a biblioteca, por meio de atividades culturais, pode contribuir para a formação humana integral do sujeito, colaborando no processo formativo ao longo do período escolar, visando ampliar os horizontes dos estudantes para uma melhor compreensão do mundo do trabalho e lutar pelos seus ideais.

A formação humana integral vai além dos conhecimentos científicos, contempla uma reflexão crítica das questões sociais e culturais que trazem as normas de determinados grupos sociais, como questões históricas, suas concepções, potenciais e manifestações culturais e artísticas (Ramos, 2014).

No mais, a biblioteca pode ser considerada como espaço mediador de projetos culturais, educativos e práticas formativas, que visam unir o saber técnico e humanístico, para uma formação que contribua para o desenvolvimento dos estudantes, capacitando-os para o mundo do trabalho e sua formação crítica.

Gráfico 6 - Práticas Educativas - Desenvolvimento Social Cultural



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 6 apresenta os dados sobre as atividades propostas para o desenvolvimento social e cultural dos estudantes, considerando ações culturais promovidas no ambiente escolar e no contexto social em que os mesmos se encontram inseridos.

Para 97,44% dos participantes, tais atividades são extremamente importantes para o seu desenvolvimento no cotidiano, apenas 2,56% não as consideram relevantes. Moreira, (2018) enfatiza que as bibliotecas precisam ressignificar suas práticas educativas, propondo atividades que possibilitem valorizar os aspectos históricos, culturais e sociais na Educação Profissional e Tecnológica.

Esse resultado ressalta a importância do papel da biblioteca ao propor novas ações que despertam o interesse dos estudantes pela cultura, reforçando sua função como espaço de formação, inclusão e transformação social.

Figura 4 – Nuvem de Palavras – Cultura



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Figura 4 é composta por uma nuvem de palavras que ressaltam a importância da cultura como forma de obtenção de novos conhecimentos, através dos temas abordados durante a realização das atividades propostas na oficina, com ênfase para ações como a arte e a música, como métodos de ensino que promovem a aprendizagem interativa e dinâmica.

Conforme (Laraia, 2008), a cultura é algo que deve ser vivenciado e compartilhado de geração para geração, promovendo o desenvolvimento social e cultural da humanidade, transformando as formas de aprendizagem, considerando o meio cultural e social.

Para (Santos, 1996), a cultura engloba tudo aquilo relacionado à existência humana, bem como suas realidades e sua construção social e histórica, pautada na construção coletiva do homem, englobando seus costumes, crenças e linguagens, através de manifestações culturais e históricas, as quais variam de acordo com a sociedade a qual encontra-se inserido, ou seja; a identidade do homem está intrinsecamente ligada à cultura.

Tabela 3 - Avaliação - Oficinas Culturais

ESTUDANTE	AVALIAÇÃO
INFO 1	"A arte e a cultura são extremamente importantes para o desenvolvimento do ser humano, afinal são ferramentas de expressão e colaboram para o crescimento intelectual e pessoal".
VISA 8	"Trabalhos como esse devem ser oferecidos constantemente para nossa realização pessoal e curricular".

INFO 9	“Essa programação de costumes dos nossos antepassados é de extrema importância para pensarmos entender o que nos resultou hoje”.
VISA 1	“Muito boa, trouxeram um enriquecimento sem igual, a do Argentino Barbosa foi lindo”.
VISA 6	“Foi muito reflexivo e enriquecedor contribuindo para meu modo de ver o mundo”.
INFO 11	“Temas como arte e cultura possuem uma relevância gigante no desenvolvimento humano em formar pessoas sensíveis e compreensivas com as diferentes realidades do mundo”.
INFO 2	“Foi algo extraordinário, surpreendente, com pessoas, profissionais e artistas incríveis ”.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 3 apresenta as considerações finais feitas pelos participantes das oficinas culturais oferecidas durante a pesquisa. Os estudantes avaliaram as ações educativas desenvolvidas na biblioteca como importantes para o desenvolvimento humano, pois são ferramentas de expressão fundamentais para o desenvolvimento intelectual e emocional e demonstraram interesse em participar de mais práticas educativas na biblioteca.

A cultura está inserida em um processo de mudança contínua, sempre modificando os seus pensamentos e costumes, fato que a diferencia entre os povos, facilitando assim, a compreensão das diferenças culturais através dos tempos (Laraia, 2008).

Portanto, este trabalho tem o principal intuito de demonstrar novos espaços e métodos de disseminação de informações, conhecimento e cultura, além de incentivar os estudantes em busca de novos saberes, para que os mesmos possam vivenciar a sua formação humana integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde-se observar, a presente pesquisa ressaltou a extrema importância das práticas educativas propostas na biblioteca para o fortalecimento da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica, utilizando oficinas nesse espaço como práticas educativas, para que as mesmas possam unir teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, com o envolvimento de toda a sociedade: bibliotecários, professores, estudantes, comunidade escolar, além da participação da sociedade como um todo.

Através das práticas educativas desenvolvidas pela biblioteca, foram identificadas as positivas influências tanto na leitura, quanto na escrita e na cultura, com o aprimoramento das informações e dos conhecimentos, auxiliando em um maior engajamento e desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

Tal relação entre ensino e aprendizagem somente deverá ocorrer de fato, se caso as instituições de ensino, por meio da biblioteca, e através do constante engajamento de professores e estudantes, juntamente com as famílias e comunidade em geral, passarem a desfrutar dos espaços formais e informais para a prática de leitura, pesquisas e ações culturais.

Diante do exposto, este resultado é significativo e pode servir como sugestão para as instituições educacionais e bibliotecas que buscam justificar investimentos em programas culturais e educativos em seus espaços. Salienta-se ainda, a relevância da formação humana integral, motivando os estudantes a transformarem-se em protagonistas de sua própria história, aguçando-os ainda mais em sua criticidade e autonomia perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria M. Lúcia (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, *[S. l.]*, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956. Acesso em: 7 ago. 2025.

CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des) conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 1, n. 24, p. e17172, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2023.17172. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17172. Acesso em: 05 ago. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. São Paulo: Zahar, 2008.

LESKE, S. R. dos S.; TRAVERSIN, V. A.; PINTO, L. R. . O uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e189222, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1892. Acesso em: 22 ago. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINELLI, Mikael Mansur. A formação do hábito de leitura. **Humanum Sciences**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 1–8, 2022. DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2022.001.0001. Disponível em: https://www.sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/196. Acesso em: 27 ago. 2025.

MOREIRA, C. DOS S.; REIS, A. S. DOS. Práticas educativas dos bibliotecários: uma abordagem nos sistemas de bibliotecas dos Institutos Federais. **ForScience**, v. 6, n. 3, 7 dez. 2018.

OLIVEIRA, Jéssica Mara Pongelupe Assis de. **A biblioteca como apoio à formação docente e ao currículo integrado na EPT.** In: 8º Seminário Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente. 3º Simpósio Educação, Formação e Trabalho, 2022, Belo Horizonte. 8º

Seminário Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente. 3º Simpósio Educação, Formação e Trabalho, 2022.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado a educação profissional**. Natal: Secretaria de educação do estado do Rio Grande do Norte, 2008.

RAMOS, Marise. **História e política da Educação Profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica**. In: CAETANO, Maria Raquel; PORTO JUNIOR, Manoel José; CRUZ SOBRINHO, Sidnei. (Orgs.). Educação profissional e os desafios da formação humana integral: concepções políticas, políticas e contradições. Curitiba: CRV, 2021, p. 65-78.

ROSA, A. J. S. A prática de ação cultural em bibliotecas. The practice of cultural action in libraries. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372–381, 2009. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. Brasiliense: São Paulo, 1996.

SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Reflexões e possibilidades para a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado

Juliana Rocha Silva Leal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: julianarsleal@gmail.com

Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: iza.cotrim@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.759*

Recebido: *08 Set. 202*

Aceito*: 19 Jan. 2026*

Como citar este artigo: LEAL, Juliana Rocha Silva; COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. Reflexões e possibilidades para a avaliação da aprendizagem no ensino médio integrado**. Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 72–84, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.759. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/759.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Reflexões e possibilidades para a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado

RESUMO

Este artigo apresenta o produto educacional desenvolvido a partir dos resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que consiste num e-book voltado à formação continuada de docentes do Ensino Médio Integrado. O e-book, intitulado “Reflexões e Possibilidades para a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado”, visa fomentar práticas avaliativas que estejam em consonância com os fundamentos do currículo integrado e com os desafios concretos vivenciados por docentes da Educação Profissional e Tecnológica. Este artigo tem, portanto, o objetivo de apresentar o processo de construção do produto educacional, seus fundamentos, metodologias e resultados, evidenciando suas contribuições para a prática docente no Ensino Médio Integrado. O e-book foi elaborado a partir dos achados da pesquisa de mestrado e propõe uma reflexão crítica sobre as dificuldades, possibilidades emergentes e o fortalecimento das abordagens avaliativas nesse contexto, à luz dos pressupostos e dimensões do currículo integrado. O produto recebeu avaliação positiva dos participantes, e dentre os apontamentos destaca-se a possibilidade de ampla divulgação e potencial de replicação do e-book, para além da instituição investigada.

Palavras-chave: Currículo integrado. Formação humana integral. Produto educacional.

Reflections and possibilities for learning assessment in Vocational High School

ABSTRACT

This article presents an educational product developed based on the results of a study conducted as part of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT), which consists of an e-book focused on the continuing education of vocational high school teachers. The e-book, entitled “Reflections and Possibilities for the assessment of learning in Vocational High School,” aims to promote assessment practices that are consistent with the fundamentals of the integrated curriculum and with the concrete challenges experienced by teachers in vocational and technological education. This article aims to present the process of constructing the educational product, its fundamentals, methodologies, and results, highlighting its contributions to teaching practice in Vocational High School. The e-book was developed based on the results of master's research and proposes a critical reflection on the difficulties, new possibilities, and strengthening of assessment approaches in the context of integrated secondary education, based on the assumptions and dimensions of the integrated curriculum. The product was well received by participants, and among the comments made, the possibility of widespread dissemination and replication of the e-book beyond the institution studied stands out.

Keywords: Educational product. Comprehensive human development. Integrated curriculum.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve o desenvolvimento de um produto educacional derivado dos resultados da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Montes Claros. O produto, um e-book destinado à formação continuada de docentes do Ensino Médio Integrado (EMI), foi concebido com base nos achados da dissertação *Organização curricular e práticas avaliativas no Ensino Médio Integrado do IFNMG/Campus Janaúba: relatos e percepções dos professores* (Leal, 2025).

A pesquisa em questão surgiu do interesse em compreender o papel da avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Médio Integrado, reconhecendo-a como elemento essencial do processo educativo e componente indissociável do currículo integrado. O EMI, regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e pelo Decreto nº 5.154/2004, visa articular a formação geral com a formação profissional técnica de nível médio por meio de projeto e matrícula únicos em um curso técnico que se integra à formação propedêutica possibilitada pelo Ensino Médio.

É importante destacar, no entanto, que, conforme discutido por Ramos (2017b), o EMI vai além de uma mera organização formal: demanda a superação da dualidade histórica entre educação geral e profissional, trabalho intelectual e manual. Isso requer um currículo integrado que leve em consideração os sentidos filosófico, ético-político, epistemológico e pedagógico da integração, promovendo práticas educativas que articulem trabalho, ciência e cultura.

Desse modo, compreende-se o currículo integrado como uma proposta que rompe com a fragmentação do conhecimento e busca articular, de forma orgânica, os saberes da formação geral e da formação técnica, tendo como referência a totalidade concreta da realidade vivida pelos estudantes. Essa concepção fundamenta-se nos princípios da formação omnilateral, o que demanda práticas pedagógicas que promovam a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem assume um papel significativo: mais do que um instrumento ou meio de verificação de resultados, configura-se como um processo contínuo e reflexivo de orientação da formação. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, cujo horizonte é uma educação emancipatória, capaz de promover transformações individuais e coletivas, a avaliação da aprendizagem deve ser posicionada a partir de uma perspectiva ético-política.

Dessa forma, os princípios que orientam o currículo integrado devem nortear, também, a avaliação da aprendizagem. Isso significa que a assimilação dos conhecimentos deve constituir parte integrante do processo formativo, mas sua compreensão deve ultrapassar o caráter fragmentário, possibilitando a apreensão desses conhecimentos como elementos de um sistema de relações e de uma totalidade.

Nesse sentido, o estudo que deu origem ao produto educacional concentrou-se na análise de dois cursos do IFNMG – Campus Janaúba: o Técnico em Informática para Internet (TII), cuja organização curricular apresenta natureza essencialmente disciplinar e linear, e o Técnico em Vigilância em Saúde (VISA), estruturado em módulos e temas geradores, com configuração aparentemente mais interdisciplinar. Essa distinção entre os cursos representou, no delineamento da pesquisa, uma oportunidade relevante para investigar de que forma a organização curricular pode influenciar as práticas de avaliação da aprendizagem.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, envolveu a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e a realização de entrevistas com docentes atuantes nos dois cursos. A partir dos dados obtidos, identificaram-se relações entre a estrutura curricular e as concepções e práticas avaliativas, evidenciando desafios e potencialidades da avaliação no contexto do currículo integrado.

Considerando a relevância do estudo sobre o currículo integrado, a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e a carência de investigações com esse enfoque, a pesquisa buscou contribuir para o campo da Educação Profissional e Tecnológica ao promover reflexões sobre a avaliação da aprendizagem em contextos específicos, como o Ensino Médio Integrado. Observa-se que os estudos realizados até o momento não esgotam a complexidade desta temática, o que reforça a necessidade de aprofundamentos teóricos e práticos.

Como parte desse processo, foi desenvolvido um e-book (livro digital) intitulado Reflexões e Possibilidades para a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio Integrado, enquadrado na categoria de material didático/instrucional relativa aos produtos/processos educacionais da Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, a proposta do e-book, enquanto produto educacional desta pesquisa, visa fomentar práticas avaliativas alinhadas aos fundamentos do currículo integrado e aos desafios concretos vivenciados por docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

Este artigo tem, portanto, o objetivo de apresentar o processo de construção do produto educacional, seus fundamentos, metodologias e resultados, destacando suas contribuições para a prática docente no Ensino Médio Integrado e para a consolidação de uma avaliação mais formativa, coerente com as bases e os princípios do currículo integrado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO INTEGRADO

A implementação do Ensino Médio Integrado é um processo complexo que vai além da organização de um arranjo curricular próprio. É indiscutível a necessidade de uma reavaliação profunda da gestão escolar, da estrutura curricular, da organização do tempo e do espaço na escola, bem como de alterações na relação entre ensino e aprendizagem e na abordagem de avaliação. Isso implica transformações estruturais significativas em toda a dinâmica educacional, o que requer a criação de condições políticas e pedagógicas para a constituição de um novo modelo de escola, de acordo com Araújo e Silva (2017).

No contexto do Ensino Médio Integrado, espera-se que a avaliação da aprendizagem seja orientada pelos princípios do currículo integrado, definidos pelo seu caráter unitário, em contraposição ao caráter fragmentário observado historicamente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O currículo integrado pode ser compreendido a partir de quatro sentidos apontados por Ramos (2017b; 2019), que, no conjunto, expressam a articulação entre trabalho, ciência e cultura. Esses sentidos podem ser assim sintetizados: o sentido ético-político, que permite “compreender que os processos produtivos se vinculam radicalmente ao desenvolvimento da ciência, carregando em si, muitas contradições” (Ramos, 2019, p. 51); o sentido filosófico, que possibilita “compreender que o avanço das forças produtivas como ciência e tecnologia é produto de necessidades sociais e históricas, objeto da luta de classes” (Ramos, 2019, p. 51); o sentido epistemológico, pelo qual “a organização curricular e os processos de ensino-aprendizagem devem ocorrer de modo que os conteúdos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e transformar” (Ramos, 2019, p. 52); e o sentido pedagógico, que “visa à possibilidade de se reconstruir relações entre campos distintos de saber (...), bem como à

vinculação da educação com a prática social sob os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica" (Ramos, 2019, p. 52).

Ao considerar os sentidos do currículo integrado discutidos por Ramos (2017a; 2017b; 2019) e as dimensões pedagógicas, políticas e sociais da avaliação da aprendizagem, identifica-se uma conexão significativa entre esses elementos educacionais. Essa interação representa uma oportunidade valiosa para a materialização das bases e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere a concepções essenciais como o trabalho como princípio educativo e a formação humana integral e omnilateral, aplicadas ao contexto do ensino de nível médio no Brasil.

Considerada parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação destaca-se como componente indispensável à construção do conhecimento. Quando alinhada aos princípios da formação humana e à unidade na estruturação dos saberes, pode contribuir para a efetivação do currículo integrado, fortalecendo a integração no processo pedagógico em todas as suas dimensões.

Essa reorientação da avaliação da aprendizagem demanda a compreensão de que ela não deve ser apenas um instrumento de mensuração do conhecimento, mas, sim, parte de uma abordagem pedagógica que busca efetivamente promover a aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que compreenda a educação como meio de transformação social, requerendo persistência no ensino até que os alunos efetivamente aprendam e indicando um compromisso contínuo com o processo educacional, como menciona Luckesi (2011).

Pensar a avaliação da aprendizagem na perspectiva da formação omnilateral, que expressa o compromisso com a construção de uma sociedade equitativa, implica estabelecer condições efetivas e concretas que superem a tradicional separação entre os conhecimentos de formação geral e técnica, bem como a organização compartimentada da formação entre áreas técnicas e áreas do núcleo comum do ensino médio. Além disso, significa estabelecer e corroborar estratégias de articulação teórico-prática. Essa abordagem visa promover uma integração mais significativa e humana no processo educativo, ultrapassando barreiras tradicionais da estrutura curricular.

Nessa perspectiva de educação como instrumento de transformação social, intrínseca à concepção de currículo integrado, torna-se relevante abordar o paradigma da avaliação emancipatória, cujos preceitos convergem com os pressupostos dessa abordagem. Conforme Saul (2008), essa modalidade de avaliação possui dois objetivos básicos:

> O primeiro objetivo indica que essa avaliação está comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real. O segundo objetivo aposta no valor emancipador dessa abordagem para os agentes que integram um programa (Saul, 2008, p. 21).

A avaliação emancipatória, nessa perspectiva, apresenta diversas características essenciais que a diferenciam de abordagens tradicionais. Entre essas características, destaca-se o compromisso com a educação democrática, visando a práticas inclusivas e ao desenvolvimento de alunos autônomos. Valoriza-se o educando como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, priorizando aspectos qualitativos de seu desenvolvimento. Propõe-se uma relação pedagógica democrática e horizontal entre educador e educando, destacando tanto o processo quanto os resultados do ensino-aprendizagem. Utilizam-se processos dialógicos e participativos, com predomínio do uso de entrevistas livres, debates,

análise de depoimentos, observação participante e análise documental, visando à melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, além de ter como meta o replanejamento da ação educativa. Essas características ressaltam a abordagem reflexiva, crítica e centrada no desenvolvimento integral do educando, segundo Saul (2015).

Saul (2008) destaca, ainda, que esse processo, que busca a democratização da escola, com o protagonismo desvinculado da imagem do professor, "é uma conquista exigente que requer decisão política e um 'que fazer' cotidiano, que se dá numa arena de conflitos onde convivem possibilidades e resistências" (p. 23).

Essas reflexões evidenciam a importância de transcender as fronteiras meramente teóricas e concretizar, na prática, a dimensão transformadora e emancipatória da avaliação, alinhando-a aos princípios do currículo integrado. Esse processo demanda a conscientização, a internalização e a aplicação efetiva dos conceitos envolvidos.

Conforme discutido por Silva (2014), em um currículo orientado para a interdisciplinaridade e para a integração curricular, é incoerente adotar processos avaliativos isolados, fragmentados e desarticulados do planejamento individual e coletivo. No contexto de um currículo integrado, os processos avaliativos requerem a construção de instrumentos específicos. Esses instrumentos desempenham um papel crucial ao aprofundar as conexões entre as áreas do conhecimento, facilitando a síntese das diferentes etapas do aprendizado. Proporcionam uma visão ampla do que foi vivenciado e contribuem para a avaliação do processo educativo como um todo. Essa abordagem avaliativa está em sintonia com a proposta de integração do currículo, garantindo coesão e compreensão global das experiências de aprendizagem.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de promover reflexões constantes sobre a prática pedagógica, considerando-se a formação continuada como uma valiosa oportunidade para os educadores revisitarem e aprimorarem sua atuação, além de possibilitar a troca de experiências, perspectivas e estratégias entre os profissionais da educação. Esse processo contínuo de aprendizagem oferece um espaço dedicado à análise crítica das abordagens pedagógicas, métodos de ensino e estratégias utilizadas em sala de aula.

No que se refere ao Ensino Médio Integrado, Araújo e Silva (2017) salientam que, para se tornar verdadeiramente transformador, seus fundamentos precisam ser ancorados em valores sociais que reafirmem a busca por uma sociedade mais justa e democrática. Nesse caminho, as reflexões sobre a avaliação da aprendizagem devem abordar seus conceitos e sua dimensão política, buscando favorecer a compreensão da avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Essas considerações evidenciam a avaliação como um instrumento fundamental na construção de uma educação emancipatória e transformadora.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta resultados e reflexões referentes a parte de uma pesquisa de mestrado realizada no âmbito do ProfEPT. O foco recai sobre o processo de construção do produto educacional, que consistiu em um e-book elaborado a partir dos achados da investigação desenvolvida.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre as concepções e práticas de avaliação da aprendizagem e as diferentes formas de organização do currículo no Ensino Médio Integrado (EMI) do IFNMG/Campus Janaúba. Entre os objetivos específicos, destaca-se aquele que orientou diretamente a elaboração do produto educacional discutido neste artigo: "desenvolver um produto educacional na forma de e-book (material didático/instrucional)

sobre avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Médio Integrado, tendo como base os resultados da pesquisa".

O percurso metodológico, de natureza essencialmente qualitativa, envolveu três procedimentos principais: pesquisa bibliográfica, contemplando publicações voltadas ao EMI no Brasil e experiências da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) integrados ofertados pelo IFNMG/Campus Janaúba, o que permitiu compreender a organização curricular formal de cada curso; realização de entrevistas semiestruturadas com docentes que atuam nos dois cursos integrados do campus (Vigilância em Saúde e Informática para Internet), a fim de captar suas concepções e práticas referentes à avaliação da aprendizagem.

O produto educacional foi desenvolvido com o propósito de fomentar reflexões e discussões sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado, ampliando o acesso aos achados da pesquisa para toda a comunidade escolar do campus e, de modo mais abrangente, para o IFNMG.

O e-book Reflexões e Possibilidades para a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio Integrado foi estruturado a partir dos dados da investigação, destacando os principais conceitos e discussões que envolvem a temática pesquisada. O material busca promover uma reflexão crítica acerca das dificuldades, das possibilidades e do fortalecimento das abordagens avaliativas já existentes no contexto do EMI, à luz dos pressupostos e dimensões do currículo integrado.

CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com o documento da CAPES referente à Área de Ensino (Brasil, 2019), os cursos de Mestrado Profissional que integram essa Área caracterizam-se pela possibilidade de aplicação prática do conhecimento acadêmico, materializada por meio de produtos ou processos educacionais que respondam às demandas sociais, bem como às necessidades regionais e nacionais. Nesse sentido, tais cursos assumem um compromisso direto com a transformação do contexto educacional, articulando teoria e prática de forma indissociável.

> A área de Ensino entende como produto educacional o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (Brasil, 2019, p. 16).

Mais recentemente, a CAPES publicou um novo documento orientador para a Área 46 – Ensino (Brasil, 2025), no qual se reforçam e atualizam as diretrizes anteriormente estabelecidas para a elaboração de produtos e processos educacionais. Destaca-se que tais produtos devem apresentar a capacidade de "resolver problemas educacionais num contexto específico" (Brasil, 2025, p. 17), o que, no caso da presente pesquisa, se refere ao IFNMG/Campus Janaúba, embora se reconheça seu potencial de replicação tanto no conjunto do IFNMG quanto na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O e-book elaborado tem por finalidade fomentar reflexões sobre as práticas avaliativas vivenciadas por docentes e demais profissionais da educação, contribuindo para o fortalecimento e redirecionamento da avaliação da aprendizagem. Considera-se, nesse sentido, a constante necessidade de buscar e desenvolver estratégias que enfrentem os

desafios relativos à implementação efetiva do currículo integrado e de práticas avaliativas coerentes com os sentidos e pressupostos da integração curricular.

A elaboração do e-book fundamentou-se no arcabouço teórico mobilizado ao longo de toda a pesquisa, mantendo o aporte conceitual que orientou o desenvolvimento da dissertação. Destacam-se, nesse conjunto, as contribuições de Frigotto e Araújo (2018), Luckesi (2011), Ramos (2017a, 2017b, 2019) e Vasconcellos (2006), cujos trabalhos oferecem bases sólidas para a compreensão das relações entre currículo integrado, avaliação e formação humana integral. Além desse referencial, os relatos dos docentes, coletados por meio das entrevistas, mostraram-se essenciais para a composição do conteúdo do e-book, permitindo que o material dialogasse diretamente com as experiências, desafios e percepções daqueles que atuam cotidianamente na avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Médio Integrado.

A partir desse conjunto de contribuições, o e-book foi estruturado para suscitar reflexões críticas que auxiliem na compreensão dos principais desafios e potencialidades identificados pelos participantes da pesquisa. Além disso, busca evidenciar como a avaliação da aprendizagem pode se configurar no contexto do currículo integrado, na perspectiva de uma formação humana integral dos sujeitos. Dessa forma, o material se configura não apenas como um produto acadêmico, mas também como um recurso prático e acessível que pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no Ensino Médio Integrado.

Para ilustrar a proposta, apresenta-se a Figura 1, que exibe a capa do e-book, destacando sua identidade visual alinhada à temática.

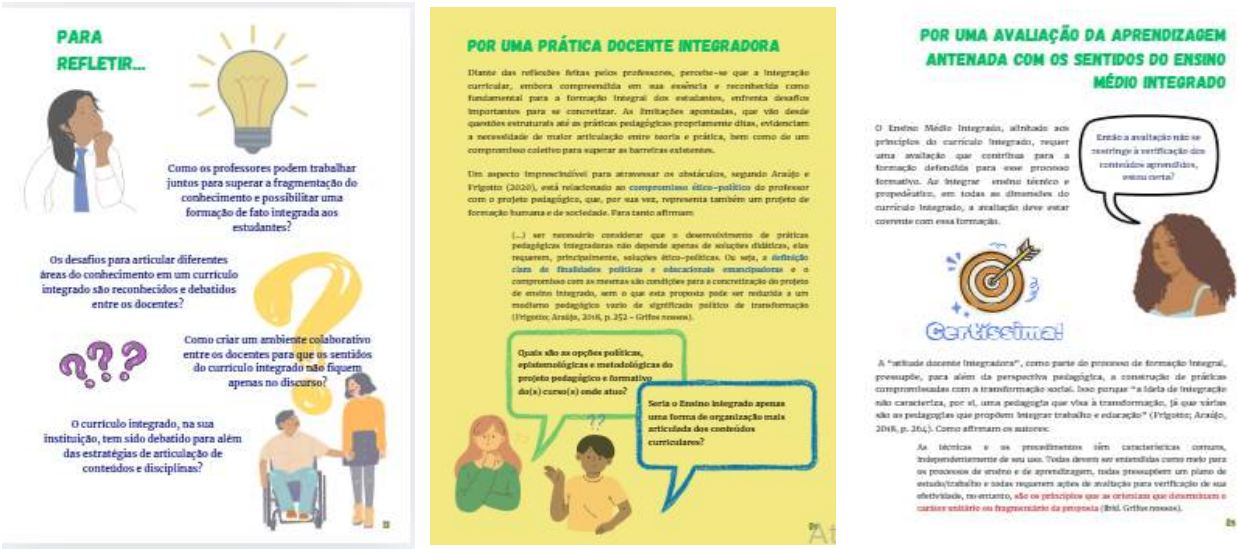
Figura 1 – Capa do E-book.



Fonte: elaborado pelos autores

Além de apresentar um conteúdo bem fundamentado, o e-book foi concebido com uma linguagem clara e acessível, garantindo fluidez à leitura e favorecendo o engajamento do público-alvo. Sua estrutura incorpora ilustrações e outros recursos visuais, conferindo maior dinamismo ao material e tornando-o mais atrativo para os docentes. A seguir, a Figura 2 apresenta algumas páginas internas do e-book, a título de demonstração.

Figura 2 – Algumas páginas do E-book



Fonte: elaborado pelos autores

Na etapa de aplicação do produto, o e-book foi encaminhado a todos os professores do Campus Janaúba, por serem os participantes diretos da pesquisa, para que pudessem realizar a leitura e, posteriormente, a avaliação do material. Com o objetivo de ampliar o público participante dessas etapas, o e-book também foi enviado aos membros do Grupo de Trabalho "Currículo na Educação Profissional", do Campus Januária. A decisão se justifica pelo fato de o grupo atuar, desde 2017, em discussões sistemáticas sobre o currículo na Educação Profissional e Tecnológica. Esse histórico o credencia como um coletivo capaz de oferecer contribuições qualificadas e relevantes ao trabalho. O grupo é composto por docentes de diversas áreas propedêuticas e profissionais, além de pedagogos que também atuam no Campus Januária.

Para a avaliação do e-book, foi elaborado um questionário com cinco questões objetivas, para as quais os participantes deveriam responder conforme uma escala de concordância: "Sim, muito", "Um pouco", "Muito pouco" e "Nem um pouco". As perguntas foram formuladas para verificar o alcance dos objetivos do produto educacional e sua pertinência para o contexto docente no Ensino Médio Integrado. São elas:

- Você acredita que o e-book alcança seu objetivo de instigar reflexões críticas sobre sua prática docente no Ensino Médio Integrado, especialmente no que diz respeito à avaliação da aprendizagem?
- As provocações apresentadas no e-book dialogam com os desafios e possibilidades que você vivência em sua prática docente?
- As reflexões provocadas pelo e-book despertaram em você o desejo ou a percepção de que é preciso ampliar o tempo e os espaços dedicados às discussões sobre avaliação no contexto da sua instituição?
- A apresentação do e-book contribuiu para uma leitura leve, envolvente e propícia à reflexão?
- Na sua opinião, este e-book tem potencial para ser replicado e compartilhado com outras instituições ou campi como material formativo e reflexivo?

Foram recebidas oito respostas ao questionário, sendo seis de docentes do Ensino Médio Integrado e duas de profissionais da área técnico-administrativa. A maior parte das

avaliações (seis de oito) foi totalmente positiva, evidenciando a relevância e a eficácia do e-book como ferramenta formativa e reflexiva. Os respondentes também registraram comentários que elogiaram o conteúdo e destacaram sua importância no contexto da avaliação da aprendizagem.

A seguir, apresenta-se uma síntese organizada dos aspectos avaliados, das respostas atribuídas pelos participantes e das observações qualitativas registradas, evidenciando a qualidade e a pertinência do e-book conforme apontado na avaliação.

O primeiro item do questionário buscou verificar se o e-book cumpria seu propósito de instigar reflexões críticas sobre a prática docente no Ensino Médio Integrado, especialmente no que tange à avaliação da aprendizagem. Sete dos oito respondentes assinalaram “Sim, muito”, e um indicou “Um pouco”. Os comentários reforçam a função formativa do material, destacando, por exemplo, que “o conteúdo ficou muito reflexivo e esclarecedor, ao amarrar as perguntas aos comentários teóricos e às respostas coletadas nas entrevistas, sem, contudo, tentar responder todas as perguntas e apresentar as soluções”, e que “o trabalho está maravilhoso e já visualizei a possibilidade de utilizá-lo para incentivar a mudança de postura de alguns colegas, estimulando uma análise mais aprofundada sobre o significado da avaliação”.

A segunda pergunta investigava se as provocações do material dialogavam com os desafios e possibilidades vivenciados pelos professores. Mais uma vez, sete participantes assinalaram “Sim, muito”, e um marcou “Um pouco”. Alguns comentários recomendaram a divulgação do material, indicando a sintonia do conteúdo com a prática docente e suas limitações, especialmente quanto à integração entre teoria e prática.

O terceiro aspecto avaliado referia-se ao potencial do e-book em despertar o desejo de ampliar o tempo e os espaços dedicados à discussão sobre avaliação na instituição. Nesse item, sete participantes novamente assinalaram “Sim, muito”, e um respondeu “Um pouco”. Retomando um comentário registrado anteriormente, um participante observou que o material possibilita “incentivar a mudança de postura de alguns colegas, promovendo uma análise mais crítica sobre o significado da avaliação”, evidenciando o e-book como instrumento relevante para fomentar o debate institucional e práticas avaliativas mais reflexivas.

Quanto à apresentação visual do e-book – cores, ilustrações e organização do layout – sete participantes avaliaram positivamente com “Sim, muito”, enquanto um indicou “Um pouco”. Os elogios foram recorrentes em relação ao aspecto estético e comunicativo, como ilustram comentários do tipo: “O e-book está lindo, didático, colorido, visualmente atrativo e de fácil leitura”, “O e-book apresenta linguagem clara, objetiva e atraente, de fácil assimilação e reflexão” e “A linguagem está clara, acessível e muito didática. A apresentação usou cores sóbrias, que promovem descontração e são agradáveis à interação com o texto”.

Uma sugestão pontual chamou atenção para a necessidade de maior diversidade nas representações visuais, com a observação: “Uma única sugestão seria representar as figuras das pessoas com mais diversidade, mais próxima do que há nos espaços escolares: alunos indígenas, mais representação afro-brasileira e PCD”. Essa contribuição, devidamente acatada, evidencia preocupação com representatividade e inclusão, aspectos que dialogam diretamente com os princípios da formação integral e da educação emancipadora que sustentam a proposta do currículo integrado.

Por fim, na questão sobre o potencial do material ser replicado e compartilhado com outras instituições ou campi como ferramenta formativa e reflexiva, todos os oito

participantes assinalaram “Sim, muito”. Um comentário reforçou essa percepção: “A proposta está muito, muito interessante. Recomendo ampla divulgação”.

Dentre as respostas, dois participantes apresentaram avaliações parcialmente positivas, selecionando a opção “Um pouco” em algumas questões. Um deles marcou essa opção em relação à pergunta sobre o diálogo do e-book com os desafios da prática docente e à leveza e envolvimento proporcionados pela leitura. O outro indicou “Um pouco” nas questões referentes ao alcance do objetivo de instigar reflexões críticas e ao estímulo para ampliar espaços e tempos de discussão sobre avaliação. Nenhum dos dois, contudo, registrou observações que permitissem identificar com clareza os motivos dessas avaliações ou sugestões de melhoria.

De maneira geral, os dados indicam que o e-book cumpriu satisfatoriamente seu papel como material de apoio à reflexão crítica sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado. As contribuições recebidas, em sua maioria elogiosas e construtivas, evidenciam sua qualidade, aplicabilidade e relevância, além de apontarem seu potencial de replicação em outras realidades educacionais que buscam fortalecer a integração curricular e práticas avaliativas alinhadas à formação integral dos estudantes. Com base nas sugestões recebidas, o arquivo foi revisado, ajustado e, posteriormente, validado pela banca examinadora na defesa da dissertação e do produto educacional.

Ressalta-se que a aplicabilidade do e-book vai além do contexto específico desta pesquisa. Sua organização e estrutura em formato digital permitem ampla divulgação e replicação em diferentes realidades que adotam o currículo integrado. Espera-se, portanto, que o material contribua para expandir as reflexões sobre avaliação e integração curricular, beneficiando um número maior de educadores e promovendo melhorias no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica evidenciou que o currículo integrado, mais do que um desenho curricular com elementos ou conteúdos visivelmente articulados, requer a implementação de práticas curriculares alinhadas aos sentidos ético-político, filosófico, pedagógico e epistemológico, conforme discutido por Ramos (2017a, 2017b, 2019). Assim, o sentido pedagógico, frequentemente mencionado pelos docentes, constitui apenas uma dessas dimensões.

Além disso, a pesquisa revelou que a avaliação da aprendizagem, quando concebida a partir da perspectiva do currículo integrado, considerando todos esses sentidos e a defesa de uma educação emancipatória, ainda carece de discussões teóricas mais aprofundadas e de práticas mais coerentes com as bases e fundamentos da EPT.

A partir desses resultados, foi planejado e desenvolvido um produto educacional no formato de e-book, com o objetivo de suscitar reflexões e ampliar a compreensão quanto às concepções e bases da EPT, especialmente do currículo integrado, enfatizando o alinhamento entre as práticas de avaliação da aprendizagem e essas dimensões.

No contexto de um mestrado profissional, o desenvolvimento de um produto ou processo educacional deve favorecer a aproximação entre a pesquisa e os sujeitos, instituições e práticas que compõem o cenário investigado. Nesse sentido, o produto apresentado neste artigo evidencia a possibilidade de articulação entre as reflexões propostas e as práticas curriculares e avaliativas dos docentes da EPT, particularmente do Ensino Médio Integrado.

O e-book foi bem avaliado pelos participantes que realizaram sua apreciação. Entre os apontamentos feitos, destaca-se o reconhecimento de seu potencial para ampla divulgação e replicação, inclusive para além do Campus Janaúba e do IFNMG.

Espera-se, portanto, que o e-book Reflexões e Possibilidades para a Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio Integrado se constitua como fonte de estudo, pesquisa e reflexão sobre as práticas curriculares e avaliativas dos docentes do Ensino Médio Integrado. Almeja-se, ainda, que ele favoreça o diálogo entre as bases e fundamentos do currículo integrado e a avaliação da aprendizagem, numa perspectiva crítica, unitária e emancipatória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. Atividades Integradoras: Uma Formação Humana, Para Uma Sociedade Mais Humana. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino Médio Integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília, DF: Ed. IFB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área 46** - 2019 (Ensino). Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf. Acesso em 29 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área 46** - 2025 (Ensino). Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: https:// https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028. Acesso em 29 abr. 2025.

FRIGOTTO, G.; ARAÚJO, R. M. de L. Práticas Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, G (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 249-266.

LEAL, J. R. S. **Organização curricular e práticas avaliativas no Ensino Médio Integrado do IFNMG/Campus Janaúba: relatos e percepções dos professores.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Educação Tecnológica). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Montes Claros, Montes Claros-MG.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf Acesso em 23 de jun. 2017a.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado:** Lutas Históricas e Resistências em tempo de regressão. In: ARAÚJO, A. C; SILVA, C. N. N. Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília, DF: Ed. IFB, 2017b.

RAMOS, M. N. Políticas e história da Educação Profissional: onde estamos, como chegamos e para onde vamos? **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 04, p. 45-59, out./dez/2019.

SAUL, A. M. Referenciais Freireanos para a Prática da Avaliação**. Revista de Educação PUC-Campinas**, núm. 25, noviembre, 2008, pp. 17-24 Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572061934003 . Acesso em 15 de fev.2024.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educ. Pesqui**, São Paulo, SP. v.41, n. especial, p.1299-1311, dez. 2015. Disponível em: https://fliphtml5.com/pt/xvkas/grtn/basic Acesso em 15 de fev. 2024.

SILVA, A. L. da. **Currículo integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação:** concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Do eu para o nós: análise de uma cartilha de letramento racial

Daiane Aparecida Mesquita Marciano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
E-mail: mesquitadaiane98@gmail.com

Marie Luce Tavares
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
E-mail: marie.tavares@ifmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.762*

Recebido: *17 Set. 2025*

Aceito: *12 Jan. 2026*

Como citar este artigo: MARCIANO, Daiane Aparecida Mesquita; TAVARES, Marie Luce. Do eu para o nós: análise de uma cartilha de letramento racial **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 85–98, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.762. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/762.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Do eu para o nós: análise de uma cartilha de letramento racial

RESUMO

A discussão sobre letramento racial e a inclusão da temática étnico-racial na Educação Básica brasileira tem ganhado centralidade diante da necessidade de práticas pedagógicas antirracistas e alinhadas às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Inserido nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de tecer considerações acerca do Produto Educacional *A mudança começa em mim: Cartilha de introdução ao Letramento Racial* (Marciano; Tavares, 2025), publicado e inerte à dissertação de Mestrado intitulada *Repensando o currículo do Ensino Médio Integrado: o des(encontro) entre o dito e o feito para uma Educação Libertadora Antirracista*. Trata-se, portanto, de uma investigação qualitativa, na medida em que busca avaliar como tal documento pode ser utilizado de maneira prática no contexto da sala de aula, na formação de professores e, principalmente, nos diversos cenários da Educação Básica brasileira, rompendo com os muros da instituição escolar. Nesse viés, a pesquisa discute como a cartilha se associa às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e evidencia como o documento apresenta, de maneira didática, a inclusão da temática étnico-racial nos currículos do Ensino Médio Integrado (EMI). Nesse sentido, reflete-se como um professor tem abordado, em sua realidade, as questões étnico-raciais e se, nesse processo, existe ou não uma formação antirracista que leve o docente a refletir sobre tal abordagem. Logo, o trabalho deixa evidente que a cartilha não apenas explicita conceitos histórico-culturais, mas também apresenta como tais visões estão relacionadas à sala de aula brasileira – e ao Ensino Médio Integrado (EMI), reforçando que cada sujeito deve ter a conscientização individual acerca do racismo, sendo capaz de reconhecer seu lugar de fala e o local ocupado nessa dinâmica, seja sendo alvo do racismo estrutural ou ocupando um lugar de privilégio mantido por ele.

Palavras-chave: Currículo. Educação Antirracista. Ensino Médio Integrado. Recurso Pedagógico.

From me to we: analysis of a racial literacy primer

ABSTRACT

The discussion on racial literacy and the inclusion of ethnic-racial themes in Brazilian Basic Education has gained prominence due to the need for antiracist pedagogical practices aligned with Laws 10.639/2003 and 11.645/2008. Within this context, this paper aims to discuss the Educational Product "Change Begins with Me: Introduction to Racial Literacy Primer" (Marciano; Tavares, 2025), published and incomplete for the Master's dissertation entitled "Rethinking the Integrated High School Curriculum: The Dis(encounter) Between What Is Said and What Is Done for an Anti-Racist Liberating Education." This is a qualitative investigation, seeking to evaluate how this document can be used practically in the classroom, in teacher training, and, especially, in the various settings of Brazilian Basic Education, breaking down the walls of the school institution. From this perspective, the research discusses how the primer relates to Laws 10.639/2003 and 11.645/2008 and highlights how the document didactically presents the inclusion of ethnic-racial themes in the Integrated High School (EMI) curricula. In this sense, the book reflects on how a teacher has approached ethnic-racial issues in their own context and whether, in this process, there is an anti-racist training that leads teachers to reflect on this approach. Therefore, the work makes it clear that the booklet not only explains historical-cultural concepts but also presents how such perspectives relate to the Brazilian classroom—and to Integrated Secondary Education (EMI), reinforcing that each individual must have an individual awareness of racism, being able to recognize their place of speech and the place they occupy in this dynamic, whether they are the target of structural racism or occupy a position of privilege maintained by it.

Keywords: Antiracist Education. Curriculum. Integrated High School. Pedagogical Resource.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos da escravidão, o corpo negro tem sido associado ao trabalho físico pesado. Essa herança de opressão racial torna-se evidente quando tal sujeito se envolve nas esferas científicas e intelectuais e, mesmo assim, essa interação é frequentemente recebida com desconfiança. Como defende hooks (1995), na maioria das vezes – quase sempre – a intelectualidade negra é encarada como *suspeita*, sempre colocada à prova, como se houvesse uma lacuna intransponível entre a pessoa negra e o conhecimento intelectual. Esse cenário é fortemente perceptível no enredo do filme *Estrelas além do tempo* (2016), o qual retrata a história de mulheres negras cientistas que enfrentam constantemente a necessidade de provar sua capacidade intelectual para se manterem em cargos majoritariamente ocupados por homens brancos.

Nesse viés, é comum perceber que, muitos sujeitos negros enfrentam um percurso repleto de desafios – desde a admissão até a permanência – nesses ambientes que nos foram e que nos continuam sendo negados. Assim, ao considerarmos a predominância de uma perspectiva branca na produção científica e a escassa representatividade dos negros nesses cursos, torna-se evidente a desvalorização e a negação do direito à Educação, aspectos que são intencionalmente retirados da população negra. Segundo um balanço de 2019 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pretos e pardos constituíam apenas 29% dos alunos inseridos nos cursos de pós-graduação (Brasil, 2019).

Vale inferir, aqui, que a Lei 10.639/2003 tornou-se um marco na luta antirracista, ao incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira (Brasil, 2003). Mais tarde, abarcando juntamente o estudo da História e Cultura Indígena, a Lei foi alterada para 11.645/2008 (Brasil, 2008). Esse marco possui uma grande importância em permitir a abordagem histórica e cultural no ensino. Todavia, há um longo caminho a ser percorrido para que sua aplicação, em salas de aula, seja, de fato, efetivada.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho propõe-se, para além de enegrecer os espaços acadêmicos, discutir sobre como, nas rotinas das salas de aulas do Brasil, a educação antirracista pode ser vista e inseridos de maneira dinâmica, partindo sempre de concepções históricas e, principalmente, de práticas do cotidiano dos estudantes – e dos professores, ferramentas essenciais para a educação antirracista.

Nesse sentido, é considerando um cenário marcado pela desigualdade e pelo preconceito, no que tange às questões raciais, que, ao pensarmos a educação antirracista, Freire (1985, p. 125) nos lembra que uma educação libertadora só é possível e concreta quando vista e reconhecida como "[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente". Inclusive, nessas práticas, é preciso considerar experiências, culturas e formas de conhecimento dos alunos, promovendo a inclusão e a diversidade e, com isso, fortalecendo o engajamento em relação à luta por igualdade de direitos na pauta racial.

Desse modo, é imprescindível apontarmos que a escola – e seus respectivos sujeitos – necessita(m), urgentemente, de se apresentar como um espaço de resistência, por meio de estratégias voltadas para a superação do racismo. Para isso, a educação antirracista não deve ser vista como interesse apenas aos alunos negros, mas também aos alunos brancos, “pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas” (Munanga, 2005, p. 16). Esse movimento é, portanto, crucial, principalmente ao considerarmos que “diferentes manifestações de preconceito,

discriminação, diversas formas de violência estão presentes na nossa sociedade, assim como no cotidiano das escolas" (Candau, 2012, p. 236).

Partindo desse cenário, esta investigação pretende discutir sobre o Produto Educacional[1] *A mudança começa em mim: Cartilha de introdução ao Letramento Racial* (Marciano; Tavares, 2025), publicado e inerte à dissertação de Mestrado intitulada *Repensando o currículo do Ensino Médio Integrado: o des(encontro) entre o dito e o feito para uma Educação Libertadora Antirracista*, com vistas a compreender de que modo tal documento pode contribuir para uma educação antirracista mais libertadora e, principalmente, mais emancipatória, compreendendo não somente seus recortes teóricos, mas compreendendo se o Produto Educacional extrapola os muros da escola – e, consequentemente, da academia – e se suas práticas estão relacionadas à educação antirracista.

O LETRAMENTO RACIAL

Para que se compreendam os vieses pelos quais o Letramento Racial se insere, é preciso, antes, entender que tal noção parte de um processo de conscientização e de ação crítica, por parte do sujeito, sobre questões étnico-raciais, inclusive transformando atitudes e práticas cotidianas, com impacto na luta contra o racismo, além do fortalecimento do papel de educadores e estudantes em reconhecer e combater preconceitos e discriminações.

Nesse sentido, o debate sobre o letramento racial torna-se essencial não somente na sala de aula, mas a partir do momento em que compreendemos que, como indivíduos, impactamos e somos impactados por todas as esferas sociais. Assim, conviver em sociedade exige que se tome consciência de como as atitudes individuais podem ser positivas ou prejudiciais para o outro. Diante de um racismo intrínseco a tantas esferas sociais, somos inevitavelmente afetados por ele ou, em alguns casos, acabamos por reforçá-lo.

Aqui, cabe, inclusive, trazer à baila o conceito de *racismo*, o qual diz respeito a "uma forma d[e] os grupos dominantes manterem privilégios historicamente adquiridos em detrimento dos direitos dos grupos estigmatizados, oprimidos e marginalizados na sociedade brasileira desde a formação do país" (Araújo, 2015, p. 465). Assim, o racismo pode ser conceituado como

> uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2019, p. 32).

Com base nessa visão, vale ressaltar que o termo *raça*, no sentido biológico, foi extinto, porém tal noção persiste nas formas culturais e (tem) norteia(do) o cotidiano da sociedade e as relações raciais, resultantes da biologização de um conjunto de indivíduos pertencentes a uma mesma categoria social. Posto isso, evidencia-se que "o problema fundamental não está na raça, que é uma classificação pseudocientífica rejeitada pelos próprios cientistas da área

[1] Um Produto Educacional consiste em um documento que deve ser desenvolvido com o propósito específico de ser implementado em situações reais, como em salas de aula convencionais ou em outros ambientes destinados ao ensino. No âmbito desta tarefa, que compõe uma das exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a conclusão de um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Nível Mestrado Profissional, o estudante tem a liberdade de optar por criar o produto educativo de forma artesanal ou por meio da construção de um protótipo funcional.

biológica. O nó do problema está no racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente" (Munanga, 2022, p. 121).

Originado da ideia de mudar as classificações em biologia e zoologia, utilizadas durante o século XVII – cujo conceito foi utilizado erroneamente ao analisar e comparar a diversidade humana e classificá-la – academicamente, pensamos no termo *raça* para criticar as categorias sociais de dominação e exclusão. Logo,

> as propostas de combate ao racismo não estão mais no abandono ou na erradicação da raça, que é apenas um conceito e não uma realidade, nem no uso dos léxicos cômodos como os de etnia, de identidade ou de diversidade cultural, pois o racismo é uma ideologia capaz de parasitar em todos os conceitos (Munanga, 2022, p. 121).

Há de se considerar, nessa investigação, que o Movimento Negro Unificado (MNU) - uma organização pioneira na luta pelos direitos do Povo Negro no Brasil[2], ao utilizar o termo *raça*, não o faz com base na crença em raças superiores e inferiores, mas "usam-no com uma nova interpretação, que se baseia na dimensão social e política do referido termo" (Gomes, 2005, p. 45).

Nesse cenário, é crucial mencionar a importância que o MNU teve no país, no que diz respeito à política de uma educação antirracista, uma vez que, segundo Gomes (2005), a expectativa do grupo é de construir um país que, de fato, apresente e crie condições dignas de vida e oportunidades iguais para toda a sociedade, especialmente para os grupos sociais e étnico-raciais discriminados.

Inclusive, cabe inferir que, mesmo após anos de lutas intensas do MNU em prol dos direitos da população negra e do combate ao racismo, ainda há uma longa jornada para que as ações efetivas sejam, de fato, atingidas, especialmente em âmbitos educacionais, em detrimento da ideologia racial e do ideário do branqueamento, muito intrínseco, ainda, na sociedade – e que está inserido, muitas vezes, nos discursos e nas práticas dos próprios indivíduos negros alienados em seu processo de identidade – visão atrelada, também, ao contexto educacional, em que professores e alunos, estruturalmente, reforçam estereótipos.

> A grande questão para essa dificuldade que os movimentos negros encontram e terão de encontrar, talvez por muito tempo, não está na sua incapacidade de natureza discursiva, organizacional ou outra. Está sim, nos fundamentos da ideologia racial elaborada a partir do fim do século XIX a meados do século XX pela elite brasileira. Essa ideologia, caracterizada entre outros pelo ideário do branqueamento, roubou dos movimentos negros o ditado "a união faz a força" ao dividir negros e mestiços e ao alienar o processo de identidade de ambos (Munanga, 2022, p. 16).

Assim, a questão da identidade refere-se a "um ser que, no convívio com outros sujeitos, constrói a consciência da realidade física e social como também a consciência de si como sujeito, individualizando-se na medida em que se diferencia dos outros sujeitos" (Lago, 1996, p. 18).

Nessa lógica, o debate sobre o antirracismo – e as políticas antirracistas – surgem como estratégias para a redução dos casos de racismo e como tentativa de um Letramento Racial, temática que merece atenção.

[2] O MNU foi fundado em 1978 e lançado publicamente em pleno regime militar, tornando-se um importante marco histórico na luta contra a discriminação racial no país.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Na contramão de associar o antirracismo a uma visão individual, Ribeiro (2019) defende que tal conceito transcende as fronteiras individuais, considerando que se manifesta como uma imperativa batalha coletiva, dada a sua urgência que permeia as diversas esferas sociais. Com base nas palavras da pesquisadora, há a necessidade, por parte do sujeito, do *autoquestionamento*, uma medida para evidenciar o privilégio existente em alguns, na medida em que a opressão ocorre em outros, fazendo com que tal prática estabeleça, no sujeito, uma tentativa de refletir sobre sua atuação na sociedade e romper com visões ditas tradicionais.

Nessa medida, Carine (2023) defende que a eficácia da educação antirracista enfrenta maiores desafios quando os indivíduos brancos se abstêm de reconhecer sua própria racialização, resultando em uma falta de compreensão tanto do fenômeno do racismo quanto das implicações do engajamento no antirracismo.

Assim, a educação antirracista engloba, nessa medida, a implementação de estratégias e de práticas que demandam uma *práxis* consciente e reflexiva, orientada para a oposição ativa às expressões de racismo em variados cenários, abrangendo tanto o âmbito educacional quanto o profissional e social. Com isso, o antirracismo não deve ser exclusivamente conduzido por autores que experienciam diretamente a marginalização racial, como indivíduos negros e indígenas, mas deve ser concebido como uma questão que concerne a toda a sociedade – e que, por ela, deve ser discutida, fortalecida e elencada como temática fundamental e inerte ao sujeito.

Dessa forma, considerando tratar-se de uma questão de caráter coletivo, incumbe-se a conscientização mediante ao exercício do *autoquestionamento*. Nesse viés, ao ponderar sobre como o racismo não nos afeta diretamente, surge a necessidade de indagar sobre qual maneira tal circunstância nos confere privilégios na estrutura social. A luta antirracista, portanto, deve desempenhar um papel de conscientização em relação à branquitude, destacando as repercussões do racismo estrutural na sociedade, decorrentes do privilégio branco.

Assim, nos cabe questionar: "Qual foi o legado da escravidão para os brancos? Qual é a herança simbólica que os brancos carregam da escravidão? Como seus antepassados são percebidos? Qual é a dimensão étnico-racial dessa ancestralidade?" (Gomes, 2008, p. 73).

No contexto da sala de aula, quando analisamos a questão do racismo – e do antirracismo –, a luta por uma educação antirracista só se torna plena quando relacionada à realidade dos educandos, fazendo-os questionar o mundo que lhes cercam – permitindo a verdadeira *práxis* como a “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressores-oprimidos" (Freire, 2013, p. 42).

Com base nisso, a verdadeira educação antirracista parte do princípio de que tantos educadores – quanto educandos – estão intrinsecamente inseridos nessa política e, por dela fazerem parte, contribuem para a perpetuação ou não desse preconceito, estando responsáveis, portanto, por suas ações e por atuar na redução dos casos de racismo existentes no país.

A MUDANÇA COMEÇA EM MIM: CARTILHA DE INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO RACIAL: METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta investigação, adota-se uma metodologia exploratória e documental, na medida em que busca avaliar como a cartilha *A mudança começa em mim: Cartilha de introdução ao Letramento Racial* – Produto Educacional da dissertação de Mestrado intitulada *Repensando o currículo do Ensino Médio Integrado: o des(encontro) entre o dito e o feito para uma*

Educação Libertadora Antirracista pode ou não contribuir para as vivências discentes e docentes não somente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica – e mais ainda no Ensino Médio Integrado (EMI), mas apresenta-se como uma política antirracista da educação brasileira.

Para isso, é preciso levar em conta que a devida Dissertação de Mestrado apresentou, como resultado, que, no contexto do EMI – e nos seus respectivos currículos educacionais -,

> a ausência de ênfase na abordagem antirracista nos PPCs é notada primordialmente pela omissão relativa à inclusão da história e cultura indígena nos currículos, conforme estipulado pela Lei 11.645/2008. Nos documentos examinados, não se observa referência à implementação da legislação, tampouco qualquer diretriz para a integração da temática de forma transversal nas disciplinas. É incontestável que um currículo que se omite na abordagem étnico-racial configura-se como um ato político, refletindo um exercício de poder contrário à implementação da legislação e à formação de indivíduos capacitados a atuar de forma crítica na promoção da luta contra o racismo em âmbitos acadêmicos e sociais (Marciano, 2025, p. 157).

Com base nessa perspectiva, fundamenta-se este estudo num olhar crítico para a cartilha, observando se, de fato, o documento cumpre (ou não) com as teorias antirracistas e se suas estratégias podem fortalecer o conhecimento do/da docente acerca do antirracismo. Para além disso, compreende-se como o documento foi organizado, estruturado e alinhado à sala de aula, partindo não somente de um olhar para a teoria, mas observando suas abordagens práticas.

Ressalta-se, aqui, que uma pesquisa exploratória visa “proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado” (Gil, 2008, p. 3). Enquanto isso, uma pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (p. 7).

Logo, baseando-se nas técnicas elencadas acima, busca-se compreender, de modo teórico-prático, os vieses pelos quais a cartilha se encontra, com vistas a traçar, dentro do cenário do Letramento Racial e da Educação Antirracista, percursos práticos de usos de tal documento no âmbito escolar, ainda mais associado ao EMI.

Do ponto de vista educacional, a cartilha ressalta a necessidade de incorporar esses conceitos e acontecimentos históricos ao currículo de forma crítica, desconstruindo narrativas eurocêntricas que invisibilizam as contribuições de negros e indígenas para a formação do Brasil. A educação antirracista é apresentada como uma ferramenta essencial para combater o racismo estrutural, começando pelo reconhecimento de sua existência e impacto. Nesse sentido, a obra propõe que a reflexão e a conscientização individual sejam os primeiros passos para uma transformação coletiva, reafirmando que a mudança começa em cada um de nós.

Em suma, a cartilha ressalta que a luta contra o racismo é coletiva e exige esforços contínuos de educadores, gestores e estudantes. O ponto de partida é o reconhecimento das desigualdades históricas e estruturais, seguido por ações que promovam uma educação antirracista e inclusiva. Ao enfatizar que "a mudança começa em mim", a obra reforça a importância do autoconhecimento e do compromisso pessoal como bases para transformar o ambiente escolar e a sociedade.

O desenvolvimento da criação da cartilha foi realizado por meio do Método Científico-Tecnológico (MC-T), que se caracteriza “como uma sequência de etapas que levam à materialização de qualquer tecnologia” (Nascimento-e-Silva, 2020, p. 10). Conforme abordado por Nascimento-e-Silva (2020), o MC-T é operacionalizado por meio de um processo

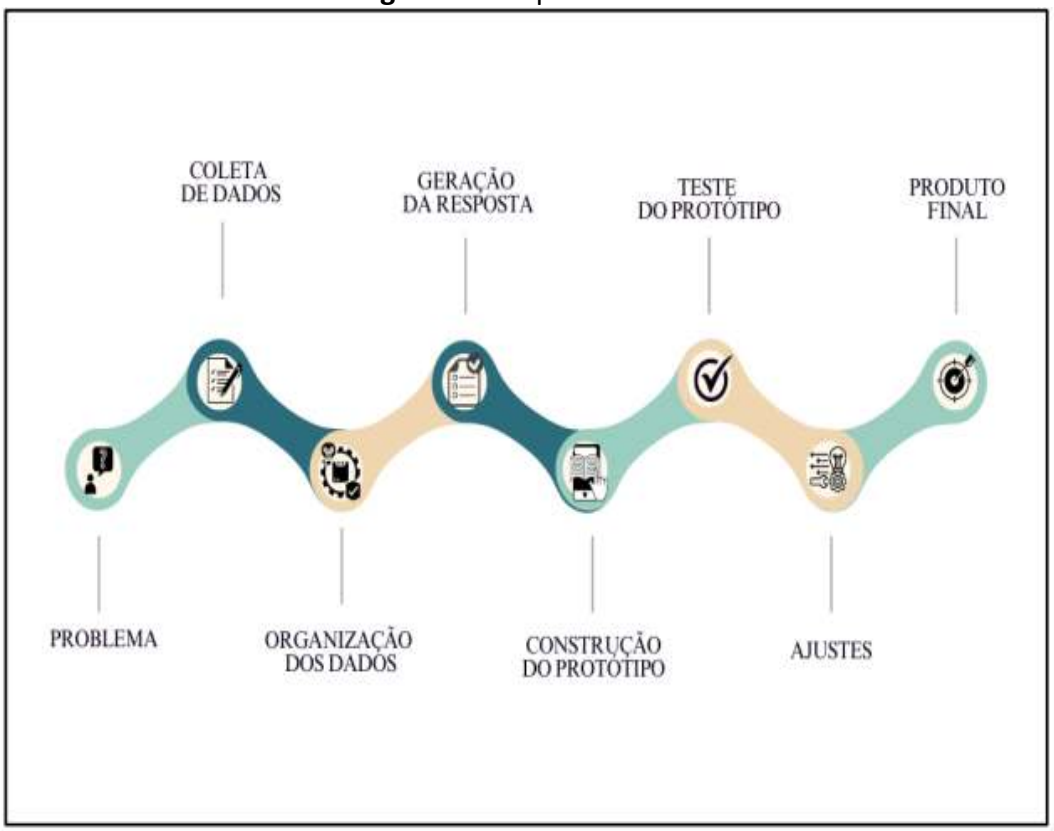
estruturado em oito fases distintas. Deste conjunto, quatro estão intrinsecamente relacionadas à compreensão e aplicação dos conhecimentos científicos, enquanto as quatro restantes são direcionadas à concretização desses conhecimentos em um artefato físico específico. As etapas correspondentes compreendem, de maneira sequencial, a formulação das questões de pesquisa, a coleta criteriosa de dados, a organização metódica desses dados e a geração coerente de respostas embasadas.

Segundo Giordani (2024), a cartilha é uma publicação desenvolvida para informar ou orientar de maneira clara e acessível, com um caráter pedagógico ou informativo. Para atingir seus objetivos, é fundamental que as informações apresentadas estejam atualizadas, originais e respaldadas por fundamentos acadêmico-científicos confiáveis. Além disso, uma cartilha eficaz deve estabelecer uma comunicação direta e envolvente com seu público-alvo, utilizando uma linguagem que facilite a compreensão e a assimilação do conteúdo, garantindo que as informações sejam significativas e possam ser aplicadas na prática.

Para além da imersão ao Letramento Racial, a cartilha pode ser utilizada como material complementar nas aulas do Ensino Médio Integrado, considerando que a linguagem utilizada na sua composição abrange tanto aos docentes quanto ao nível dos estudantes. Seu objetivo primordial reside na instauração de um diálogo crítico sobre conceitos do Letramento Racial.

No âmbito da materialização dos conhecimentos científicos, as etapas envolvem a etapa inicial de prototipagem do artefato físico, seguida pela submissão do protótipo a testes rigorosos, a realização de ajustes iterativos com base nos resultados dos testes e, finalmente, a apresentação formal do produto, que incorpora os conhecimentos científicos consolidados. Exemplo desse processo pode ser mais bem observado na figura abaixo.

Figura 1 – Etapas do MC-T



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base em Nascimento-e-Silva (2020, p. 11).

Desse modo, a cartilha foi concebida como um recurso de apoio para professores, educadores e demais profissionais da área educacional, podendo ser utilizada tanto na formação docente quanto nas práticas de sala de aula com estudantes. O material é disponibilizado digitalmente aos docentes, embora possa também ser aplicado em sua versão impressa, caso o professor deseje incorporá-lo às atividades com a turma.

Por se tratar de um material didático, a cartilha traz uma compilação de orientações étnico-raciais e introdução aos conceitos do Letramento Racial, para auxiliar professores e educadores a ampliarem suas percepções acerca da temática antirracista, tendo-a como suporte teórico para trabalhar as questões étnicos-raciais em sala de aula. Entretanto, não se tratará de um manual, mas sim, de um suporte teórico, o qual não substitui o necessário domínio dos docentes e de toda a comunidade escolar sobre a temática antirracista.

A CARTILHA E O LETRAMENTO RACIAL NA PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Inicialmente, o Produto Educacional se enquadra numa cartilha, que, "por definição, tem o objetivo de oferecer os primeiros ensinamentos sobre um determinado assunto" (Botarelli; Santos, 2024, p. 137). Com base nesse contexto, a intenção da pesquisadora, ao produzir o documento, foi em promover um recurso educacional voltado ao Letramento Racial em análise às Leis 10.639/2003 – alterada para Lei 11.645/2008.

O primeiro elemento, quando se observa a Cartilha, é um poema da autora que, em certa medida, traça suas vivências e suas experiências enquanto pessoa negra – e enquanto um sujeito que resistiu ao ambiente escolar e à academia. Nesse viés, enquanto Educação Antirracista, o poema já aciona em aqueles que o lerão o contexto sócio-histórico de quem o produziu – e suas ideologias, aspecto crucial quando se pensa numa política na qual o sujeito é o centro do seu próprio discurso e de suas realidades.

Um dos versos do poema deve ser evidenciado: "Resistir é ocupar o antes não-lugar imposto, / Enegrecer terrenos é um ato de luta, / Um cântico que ecoa legado e força. Para aqueles a quem foi destinado o padecer, / Restou transformar o sofrer em viver, /E do viver, ser… porque nós somos" (Marciano; Tavares, 2025, p. 3). Pensando no contexto da Educação, tal relato, aqui, pode ser facilmente associado à ideia de autoquestionamento, considerando que o sujeito, ao compreender as relações pelas quais o sujeito é/está inserido, pode começar a refletir sobre sua realidade.

Com uma organização em seções, a Cartilha dedica-se a discutir sobre alguns conceitos de modo prático, partindo sempre do autor e indo para uma consciência prática sobre suas noções. O primeiro deles diz respeito ao Letramento Racial. A pesquisadora, ao longo do documento, apresenta algumas concepções e suas questões, as quais estão ilustradas no quadro abaixo.

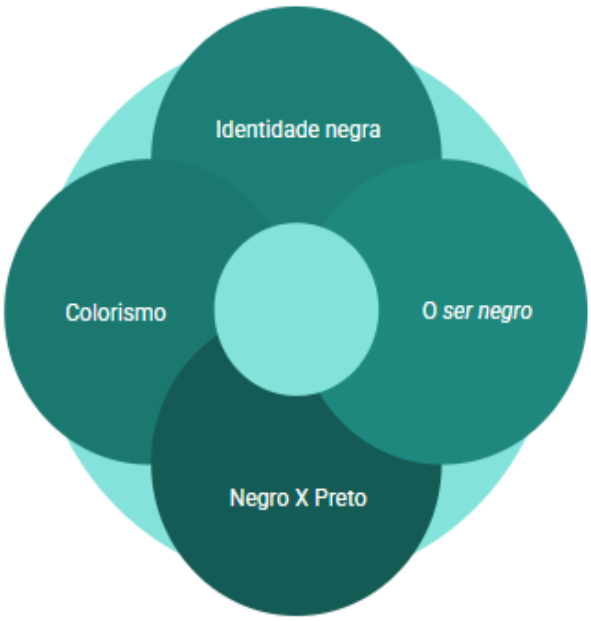
Figura 2 – Ponto de partida



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2025).

Baseado nos primeiros dados apresentados na Cartilha, é interessante perceber como há um convite – via perguntas retóricas -, por parte da pesquisadora, em fazer com que o leitor entenda sobre o Letramento Racial, indo além de uma simples concepção, mas direcionando-o, na prática, a uma discussão sobre esse assunto – e como ele é importante para a aplicação da Cartilha na sala de aula, por exemplo. Em seguida, a autora também discute com o leitor alguns conceitos que nortearão o Produto Educacional, os quais estão elencados a seguir.

Figura 3 – Conceitos importantes



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras (2025).

Partindo de tais noções, até aqui, o leitor – que pode ser tanto um estudante, quanto um professor, já compreende de quais perspectivas e realidades a autora parte, inclusive entendendo noções tão associadas no senso comum pela atualidade. Todo esse processo é fundamental para o movimento no qual a autora se dedicou na Cartilha: os diferentes tipos de racismo, os quais estão evidenciados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Especificidades do racismo

Racismo estrutural
Racismo institucional
Racismo epistêmico
Racismo ambiental
Racismo algoritmo
Racismo recreativo
Racismo religioso

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2025).

Chama a atenção o modo como a cartilha buscou apresentar as especificidades do racismo e suas respectivas noções, evidenciando não somente o conceito de cada um deles, mas trazendo exemplos de como tais cenários podem mobilizar diversos casos. Por fim, o documento também apresenta uma concepção de racismo reverso e o que o leitor precisa compreender dessa visão, baseando-se nas ideias de Darwinismo Social, Eugenia, Higienismo, Branqueamento e Branquitude.

Em seguida, é dedicado o momento para a compreensão da Educação Antirracista. Nela, a Cartilha debruça-se sob um olhar voltado ao currículo escolar – e suas aplicações, baseando-se nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Vale pontuar que o documento também discute sobre a colonização do Brasil e a urgência de uma narrativa baseada no indígena, partindo de noções sobre eurocentrismo e etnocentrismo, tão importantes na sala de aula do Brasil, especialmente se se considerar que tais narrativas são carregadas de estereótipos e críticas alinhadas ao colonizador.

Inclusive, durante a Cartilha, a pesquisa também se dedica a um olhar para a Educação Profissional e Tecnológica – e ilustra a sua importância dentro de uma concepção de educação integrada, que alinha a emancipação de todos os sujeitos (Frigotto; Ciavatta, 2012). Assim, com o documento, também se discute sobre a necessidade de que a escola tenha o discente como protagonista dos seus discursos e, com isso, Leis como a “Escola Sem Partido” acabam por reforçar estereótipos e preconceitos existentes no ambiente escolar.

Ainda cabe pontuar a preocupação da Cartilha em discutir as Leis 10.639/2003 e 11/645/2008 como mecanismos leis de ensino da história e cultura afro-brasileira no País, política que ainda sofrem resistências pelas escolas.

Por fim, é crucial apontar como o documento tem se dedicado a uma análise histórico-político-social da sala de aula do Brasil – e como discute, de maneira inteiramente didática, sobre preconceitos existentes nas realidades do EMI, agindo como um importante mecanismo de conscientização de professores – e de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação, que buscou avaliar, de modo prático, partindo de bases conceituais do Letramento Racial e da Educação Antirracista, o Produto Educacional *A mudança começa em mim: Cartilha de introdução ao Letramento Racial*, documento alocado na Dissertação de Mestrado *Repensando o currículo do Ensino Médio Integrado: o des(encontro) entre o dito e o feito para uma Educação Libertadora Antirracista*, compreendendo de que maneira o documento se associa às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

O documento, em seu cerne, dialoga com os seus leitores e sintetiza os principais teóricos do Letramento Racial, partindo do princípio de oferecer aos docentes – e aos discentes – uma base teórica crítica para a compreensão das questões étnico-raciais que são tão evidentes dentro da sala de aula. Evidentemente, durante a análise da Cartilha, percebeu-se que seus argumentos não estão voltados a um manual de instruções antirracistas, mas de uma análise prática (e um tanto quanto histórica) sobre o que tem ocorrido com as políticas do negro no país.

Por fim, torna-se claro que o documento, em suas medidas, buscou tratar de uma Educação Antirracista que, desde sua primeira página, leva o leitor a pensar sobre sua rotina, sobre o *ser negro* e sobre as ações que a sociedade pode tomar na luta contra o racismo – e na luta a favor do antirracismo em todos os contextos, rompendo com os muros da sala de aula, e até mesmo do EMI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ARAÚJO, J. A. Violência, racismo e mídia: a juventude negra em situação de risco. **Revista Insurgência**, Brasília, ano 1, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/20058. Acesso em: 5 dez. 2023.

BOTARELLI, G. I. B.; SANTOS, V. P. A. Redação do ENEM e o fechamento do discurso. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 18, n. 32, p. 132-151, 2024. DOI: 10.22481/aprender.i32.15346. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/15346. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área** – Ensino. Brasília, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 2008.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, interculturalidade e educação para direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, p. 235-250, Campinas, 2012.

CARINE, B. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção: Theodore Melfi. Produção: Donna Gigliotti, Peter Chernin, Jenno Topping, Pharrell Williams e Theodore Melfi. Los Angeles: 20th Century Fox, 2016. 1 DVD (127 min.). Produzido por Fox 2000 Pictures.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. E-book.

FREIRE, P. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985. 209 p.

FRIGOTTO, G. (org.). **Escola "sem" Partido** – Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. 144 p.

GIORDANI, A. T. **Normas editoriais da Editora UENP**: orientações aos autores: manuais e cartilhas. Jacarezinho: Editora UENP, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N. L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação antirracista:** caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 39–62, 2005.

HOOKS, B. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, v. 3, n. 2, p. 464, 1995. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465. Acesso em: 1 set. 2025.

LAGO, M. C. S. **Modos de vida e identidade**: sujeitos no processo de urbanização da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1996.

MARCIANO, D. M. **Repensando o currículo do Ensino Médio Integrado:** o des(encontro) entre o dito e o feito para uma educação libertadora antirracista. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2025.

MARCIANO, D. M.; TAVARES, M. L. **A mudança começa em mim:** cartilha de introdução ao letramento racial. Conselheiro Lafaiete, MG: Ed. das Autoras, 2025.

MUNANGA, K. O mundo e a diversidade: questões em debate. **Estudos Avançados**, v. 36, p. 117-129, 2022.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Manual do método científico-tecnológico**: edição sintética. Florianópolis: D. N. Silva Editor, 2020.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo investimento no desenvolvimento desta pesquisa.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Inovação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: desenvolvimento e impacto de um site sobre Pedagogia da Alternância

Jacqueline de Moura Ferreira Dias
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
E-mail: jmoura@lna.br

Roberta Pereira Matos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: roberta.matos@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.771*

Recebido: *29 Set. 2025*

Aceito: *09 Jan. 2026*

Como citar este artigo: DIAS, Jacqueline de Moura Ferreira; MATOS, Roberta Pereira. Inovação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: desenvolvimento e impacto de um site sobre Pedagogia da Alternância. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 99–112, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.771. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/771.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Inovação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: desenvolvimento e impacto de um site sobre Pedagogia da Alternância

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de construção, aplicação, validação e resultados do Produto Educacional "Pedagogia da Alternância: Diretrizes e Operações do Currículo Integrado", desenvolvido em formato de site e acompanhado de guia de utilização e navegação. O produto resulta da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, *Campus* Montes Claros, intitulada: Currículo no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em Regime de Alternância: Desafios e Perspectivas. A proposta reúne diretrizes operacionais e possibilidades de integração curricular fundamentadas nas mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância, oferecendo subsídios para sua aplicação em diferentes cursos. O produto foi aplicado e avaliado por servidores de dois campi da instituição pesquisada, que acessaram o site e responderam a um questionário online de avaliação. Os resultados indicaram avaliação satisfatória, atingindo o objetivo educacional do produto, o que foi confirmado também pela validação acadêmica realizada pela banca examinadora do ProfEPT. Por fim, destaca-se a ampliação de seu alcance por meio da divulgação digital, com acessos provenientes de diferentes países, evidenciando a pertinência, a relevância e o potencial de impacto do Produto Educacional.

Palavras-chave: Mediações Didático-Pedagógicas. Produto Educacional. Site.

Pedagogical Innovation in Vocational and Technological Education: Development and Impact of a Website on Alternation Pedagogy

ABSTRACT

This article presents the process of construction, implementation, validation, and results of the Educational Product "Pedagogy of Alternation: Guidelines and Operations of the Integrated Curriculum", developed as a website and accompanied by a user guide for navigation. The product derives from the Professional Master's research in Professional and Technological Education (ProfEPT) conducted at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais, *Campus* Montes Claros, entitled Curriculum in the Technical Course in Agriculture Integrated into Secondary Education, in Alternation Regime: Challenges and Perspectives. The proposal brings together operational guidelines and possibilities for curriculum integration, grounded in the didactic-pedagogical mediations of the Pedagogy of Alternation, offering support for its application in different courses. The product was implemented and evaluated by staff members from two campuses of the institution, who accessed the website and answered an online evaluation questionnaire. The results indicated a satisfactory assessment, achieving the educational objective of the product, which was also confirmed by the academic validation carried out by the ProfEPT examination board. Finally, the expansion of its reach is highlighted through digital dissemination, with accesses from different countries, evidencing the relevance and potential impact of the Educational Product.

Keywords: Didactic-Pedagogical Mediations. Educational Product. Website.

INTRODUÇÃO

De acordo com Christé (2019), as regulamentações legais determinam que os mestrados profissionais na área de ensino devem ter, entre suas características, a obrigatoriedade da elaboração de um Produto Educacional (PE). Nesse sentido, o Regulamento Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) estabelece que o egresso do programa deve estar "capacitado a desenvolver soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino" (Brasil, 2019).

Nesta perspectiva, o ProfEPT pode ser compreendido como uma política pública que tem contribuído para o desenvolvimento social, científico-tecnológico e cultural do país (Pasqualli *et al.*, 2018), além de qualificar mestres e profissionais para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esses egressos estão habilitados a realizar pesquisas relacionadas ao ensino, bem como desenvolver soluções tecnológicas voltadas para a educação, tanto em espaços formais quanto não formais.

Neste artigo, ganha relevo o Produto Educacional oriundo dessa produção científica, materializado em um site intitulado "Pedagogia da Alternância: Diretrizes e operações do Currículo Integrado". Serão descritos o processo de elaboração, aplicação e validação do PE, bem como o desempenho do site, evidenciado pelas estatísticas de acesso desde sua criação.

O objetivo foi desenvolver um material instrucional claro, didático, ilustrado com imagens e referências bibliográficas, que oriente os procedimentos necessários para a implantação e o desenvolvimento de um curso fundamentado na Pedagogia da Alternância, contemplando também a materialização do currículo integrado nesse contexto. O PE foi construído a partir de uma dissertação de mestrado profissional, fruto de uma pesquisa realizada em um curso integrado ao ensino médio que adota a Pedagogia da Alternância como modelo pedagógico (Ferreira, 2022). Trata-se, portanto, de um Produto Educacional peculiar e relevante, pois considera como os diferentes saberes, em distintos tempos e espaços escolares, são organizados no currículo de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, em Regime de Alternância, em uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROFEPT E O PRODUTO EDUCACIONAL

O ProfEPT tem como objetivo geral proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos quanto ao desenvolvimento de produtos. Nesse processo, busca-se promover "a inserção na pesquisa, porém no intuito de que o mestrando possa compreendê-la e saber empregá-la" (Pasqualli *et al.*, 2018, p.110).

O Produto Educacional apresentado neste artigo é um guia didático em formato de site, que propõe o Currículo Integrado a partir dos princípios e das mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância. Trata-se de uma produção científica educacional resultante da pesquisa desenvolvida no ProfEPT, intitulada "Currículo Integrado no curso Técnico em Agropecuária, em Regime de Alternância no IFNMG - *Campus* Almenara: desafios e perspectivas". A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem mista, articulando métodos quantitativos e qualitativos, e privilegiou a integração entre os saberes tradicionais do mundo do trabalho e o conhecimento sistematizado.

Considerando as relações entre o materialismo histórico-dialético e a pesquisa participante vinculada aos mestrados profissionais, Chisté (2018), Kaplún (2003) e Ruiz *et al.* (2014) defendem que os Produtos Educacionais sejam elaborados individualmente pelos mestrandos, de modo a assegurar a análise de sua aplicabilidade. Essa perspectiva permite verificar a funcionalidade do material em condições reais, com a participação efetiva dos

sujeitos pesquisados na construção e validação do produto, o que contribui diretamente para a melhoria da prática docente.

> Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), elaborado por meio de um produto educacional, organizado e desenvolvido a partir dos princípios da pesquisa aplicada é duplamente desafiador: para o professor deste curso, é a possibilidade de ampliar seu olhar para uma nova modalidade de pesquisa e, para o mestrando é a segurança de que sua prática cotidiana não será desconsiderada pela academia (Pasqualli *et al.*, 2018, p.117).

A Pedagogia da Alternância na educação profissional e tecnológica da Educação do Campo é uma metodologia pedagógica relevante, pois respeita a cultura, a identidade, e os saberes tradicionais do campo no currículo escolar e na prática pedagógica. Neste ínterim, Ferreira (2022) destaca como a relação educação e trabalho predominam como princípios basilares da Pedagogia da Alternância, especialmente pela sua característica peculiar: o uso da sucessão de tempos e espaços de aprendizagem refletidos em um currículo do curso desenhado com instrumentos didáticos, que organizam o trabalho pedagógico nos tempos e espaços laboral e escolar (Ferreira, 2022).

Assim, torna-se fundamental refletir sobre como promover discussões e mudanças na prática pedagógica. Para tanto, exige-se do pesquisador discernimento ao desenvolver o Produto Educacional, evitando reduzi-lo a uma "receita pronta" e garantindo a participação dos sujeitos na avaliação de sua complexidade, registro, impacto, aplicabilidade, aderência e inovação (Rizzatti et *al.*, 2020).

O site "Pedagogia da Alternância: Diretrizes e operações do Currículo Integrado" dialoga diretamente com o protagonismo dos saberes que ultrapassam os muros da escola e suscita reflexões sobre o conteúdo curricular no âmbito da missão dos Institutos Federais. Desse modo, o produto apresenta potencial para ser utilizado em processos de formação docente, ampliando debates sobre conteúdos e os conceitos presentes nos currículos escolares da EPT.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com a Plataforma Sucupira (CAPES, 2019), o produto enquadra-se como material didático e instrucional, na modalidade *página de internet*. Assim como a pesquisa que o originou, o PE foi construído considerando a relevância dos saberes tradicionais dos povos do campo no currículo integrado e a Pedagogia da Alternância como modelo que favorece a implantação dessa proposta na EPT. Sua elaboração foi fundamentada nos três eixos temáticos propostos por Kaplún (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional.

O **eixo conceitual** corresponde à etapa de análise teórica e empírica do problema investigado. É o momento da criação de um material educativo em que se realiza "um trabalho de pré-alimentação da mensagem educativa a elaborar, saber o que sabem, o que querem, o que pensam, imaginam, ignoram do tema em questão, e a quais necessidades nosso material poderia responder". (Kaplún 2003, p.47-48). Nessa fase, realizou-se pesquisa bibliográfica e recorte empírico, articulando diálogos com os atores envolvidos e análise dos dados da pesquisa junto ao IFNMG – *Campus* Almenara, sistematizados à luz da literatura.

O eixo pedagógico refere-se à organização dos conteúdos e à estrutura didática do material. É o articulador principal de um material educativo e no qual propomos um ponto de

partida, um caminho a percorrer e um ponto de chegada. Quem utiliza o material é convidado a percorrer e descobrir uma nova perspectiva que lhe é aberta. Segundo Kaplún, "costuma aparecer um leque de problemas complexos, que podem obrigar-nos a revisar o rumo proposto inicialmente e o próprio eixo conceitual, obrigando, inclusive, novas pesquisas neste terreno" (Kaplún, 2003, p. 49). O site foi concebido com orientações claras e práticas, de modo a apoiar profissionais da educação na compreensão dos desafios, avanços, caminhos e perspectivas para a implantação do currículo integrado, fundamentado nas mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância.

Por fim, o **eixo comunicacional** é a forma como o material se apresenta ao público. É o veículo no qual se percorre o caminho proposto pelo eixo pedagógico, pois é preciso muita criatividade e tudo [...] "sempre girando em torno ao nosso eixo pedagógico". (Kaplún, 2003, p. 54). Segue imagem (Figura 1) da página inicial do site.

Figura 1 - Página inicial do site.



Na primeira parte do guia, no **menu superior**, são abordados referenciais teóricos dos assuntos principais do site tais como os conceitos de Pedagogia da Alternância, de Formação Integral e de Currículo Integrado. No menu superior, também é possível acessar a bibliografia utilizada para sua construção. Em seguida, há uma lista de **assuntos** disponibilizadas **em destaque,** a fim de atender o pesquisador que navega nas páginas do site para que este possa encontrar informações de maneira rápida e objetiva.

Por fim, na parte inferior, estão disponibilizados **assuntos diversos e de interesse** para quem navega pelas páginas do site, tais como os parâmetros legais da Pedagogia da

Alternância e da Educação do Campo na legislação brasileira, os dados da Pedagogia da Alternância na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e demais instruções didáticas, procedimentos e estratégias de integração curricular.

O site foi desenvolvido de maneira didática e harmônica, utilizando fotos, imagens, ilustrações, mapeamentos de processos, links, vídeos e referências bibliográficas. Além disso, conta com um guia de utilização, com interface ilustrativa que inclui esquemas procedimentais em mapas conceituais e mapas mentais, favorecendo a navegação e o aprendizado do usuário.

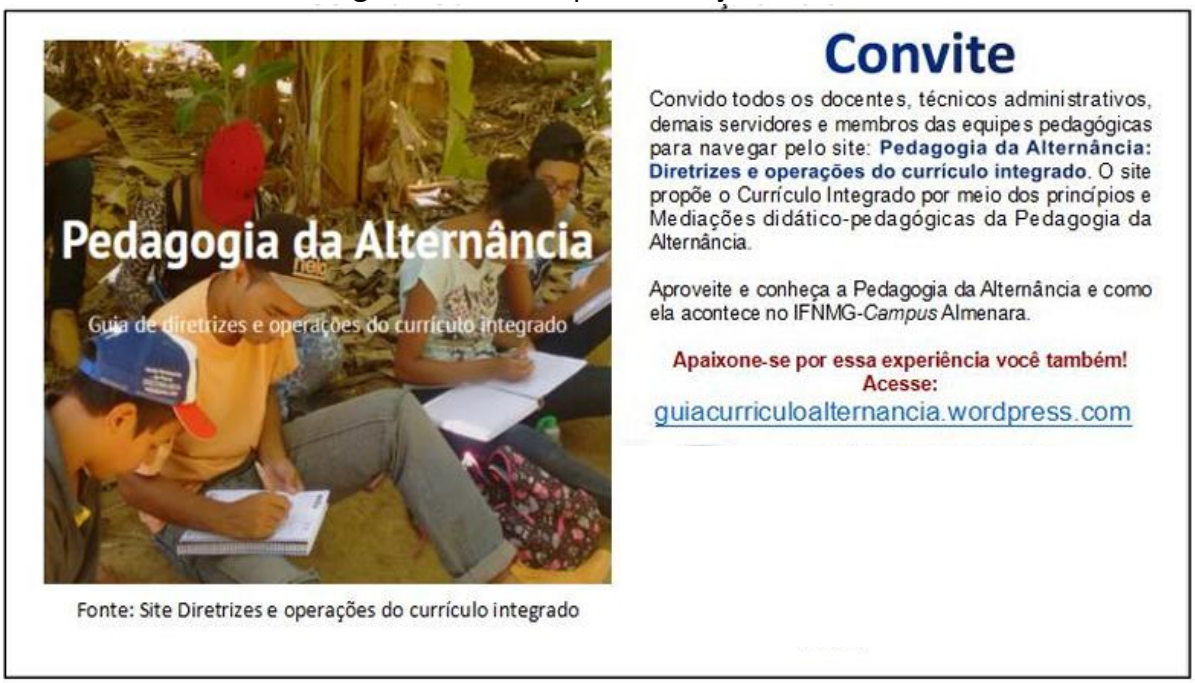
A avaliação pedagógica do conteúdo do PE foi realizada por servidores do IFNMG, dos campi Almenara e Arinos. Para tanto, o produto foi divulgado por meio de e-mails institucionais e mensagens via aplicativo WhatsApp. O convite (Figura 2), acompanhado de um texto explicativo, foi encaminhado aos servidores em 7 de outubro de 2021 (*Campus* Arinos) e em 25 de outubro de 2021 (*Campus* Almenara).

Os servidores foram convidados a acessar e navegar pelas páginas do site por meio do link https://guiacurriculoalternancia.wordpress.com/, bem como a responder ao formulário de avaliação, disponibilizado juntamente no e-mail de divulgação. Posteriormente, o Produto Educacional foi apresentado em duas reuniões virtuais realizadas na plataforma Google Meet, em decorrência do contexto da pandemia de COVID-19. Nessas ocasiões, utilizaram-se os recursos de compartilhamento de tela, gravação e armazenamento das reuniões em nuvem.

Durante os encontros, todos os participantes tiveram contato com o conteúdo do produto. A pesquisadora apresentou a proposta, explicitando a motivação para sua construção, os objetivos, a finalidade e a metodologia adotada. Em seguida, navegou pelas páginas do site, detalhando as temáticas de cada seção. Ao final, foi aberto espaço para considerações dos participantes e disponibilizado novamente o link para o questionário de avaliação, agradecendo-se a colaboração de todos.

O questionário de avaliação foi elaborado à luz das recomendações de Cristé (2018) e estruturado em categorias organizadas por eixos, compostos por descritores avaliativos apresentados em forma de perguntas, permitindo que cada item fosse classificado como atendido ou não atendido (Cristé, 2018, p. 336).

Figura 2 – Convite para avaliação do site.



Fonte: Autoria própria.

Participaram da avaliação técnico-administrativos em educação, docentes, gestores e coordenadores dos cursos envolvidos, além de membros da comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em Regime de Alternância, do IFNMG – *Campus* Arinos. Também contribuíram outros servidores que, mesmo não integrando a comissão, optaram por colaborar, entre eles pedagoga, direção de ensino e direção geral do *Campus* Arinos.

A validação do Produto Educacional ocorreu em 12 de abril de 2022, durante a defesa de dissertação perante a banca examinadora do ProfEPT. Atualmente, a página "Pedagogia da Alternância: Diretrizes e operações do Currículo Integrado" encontram-se vinculada ao site oficial do IFNMG, disponível na aba referente ao curso em estudo no *Campus* Almenara.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos a partir da avaliação do Produto Educacional pelos servidores participantes, bem como as estatísticas de acesso ao site Pedagogia da Alternância: Diretrizes e Operações do Currículo Integrado, no período de 2022 a 2025.

3.1 Avaliação do Produto Educacional

De forma geral, a avaliação indicou aprovação significativa do produto, confirmando sua pertinência enquanto material didático e pedagógico de apoio à implantação do currículo integrado. A Tabela 1 evidencia a representatividade de ambos os campi na avaliação do produto educacional, totalizando 35 participantes, sendo 15 do *Campus* Almenara e 20 do *Campus* Arinos.

Tabela 1 – Representatividade dos campi na avaliação do produto.

IFNMG - *Campus* Almenara		**IFNMG - *Campus* Arinos**	
Cargo/Função	**Qtd**	**Cargo/Função**	**Qtd.**
Gestores (Coordenação do Curso e Direção de Ensino)	2	Gestores (Direção de Ensino e Direção-Geral)	2
Professores	12	Professores	13
Assessoria Pedagógica	0	Assessoria Pedagógica	1
Técnicos Administrativos	1	Técnicos Administrativos	4
Total	**15**	**Total**	**20**

Fonte: Autoria própria.

Observa-se uma distribuição relativamente equilibrada, ainda que o *Campus* Arinos tenha contribuído com um número ligeiramente maior de avaliadores. Esse aspecto pode estar relacionado ao envolvimento direto deste *Campus* na comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do curso em regime de alternância.

Quanto à diversidade de funções, nota-se a participação significativa de docentes (25 no total), seguidos por gestores (4), técnicos administrativos (5) e assessoria pedagógica (1). Essa variedade de perfis amplia a legitimidade da avaliação, pois contempla diferentes olhares institucionais sobre o produto educacional. Dessa forma, os resultados refletem não apenas a percepção pedagógica, mas também a visão da gestão e do corpo técnico, fortalecendo a validade do processo avaliativo.

O questionário foi elaborado com 32 questões, sendo 25 objetivas e 7 abertas (5 opcionais e 2 obrigatórias). As perguntas foram organizadas em sete categorias avaliativas (Tabela 2), com escalas do tipo dicotômica (sim/não) e ordinal (fraco, moderado, satisfatório, muito bom e excelente), além de espaço para manifestações livres.

Tabela 2 - Categorias de avaliação do Produto Educacional.

Número da categoria	Classificação da categoria
1	Estética e organização do material educativo
2	Sessões/Menus do material educativo
3	Estilo de escrita apresentado no material educativo
4	Conteúdo apresentado no material educativo
5	Propostas didáticas apresentadas no material educativo
6	Criticidade representada no material educativo
7	Nível de Satisfação com o material educativo

Fonte: Autoria própria.

A diversidade de categorias permitiu uma apreciação integral do material educativo, contemplando aspectos formais, pedagógicos e críticos.

Na categoria 1 (estética e organização), 96,7% dos avaliadores aprovaram os elementos visuais e a disposição do conteúdo. Apenas três apontaram críticas quanto ao uso de cores, imagens e fotos.

Na categoria 2 (sessões/menus), 95,2% aprovaram a lógica e clareza da estrutura. Houve pequenas ressalvas à seção *Assuntos em Destaque*, que não despertou interesse de quatro participantes.

A categoria 3 (estilo de escrita) alcançou 96,4% de aprovação, confirmando que a redação foi considerada clara e didática. Críticas pontuais referiram-se à estrutura de ideias.

Na categoria 4 (conteúdo), 96,4% consideraram os materiais adequados para compreender a relação entre Pedagogia da Alternância, Formação Integral e Currículo Integrado. Entretanto, dois avaliadores relataram falta de clareza na apresentação inicial (*Sobre o Guia*), e três não reconheceram o apoio das imagens na compreensão dos procedimentos.

A categoria 5 (propostas didáticas) revelou maior diversidade de percepções. Para 57,1% dos avaliadores, era necessário conhecimento prévio para compreender os conteúdos; já 42,9% discordaram. Ainda assim, 97,1% reconheceram que as propostas didáticas das Mediações da Pedagogia da Alternância contribuem para a integração curricular e são passíveis de adaptação em outros contextos educativos. Nenhum avaliador sugeriu alterações, o que reforça a pertinência da categoria.

Na categoria 6 (criticidade), 94,4% destacaram a relevância do material para processos de formação docente e para o debate sociopolítico da Educação Profissional e Tecnológica. Todos os participantes concordaram quanto à sua aplicabilidade em formações de professores.

De modo geral, os resultados apontam para a alta aprovação do produto educacional, com percentuais superiores a 94% em todas as categorias. As críticas pontuais concentram-se em aspectos de apresentação inicial e em divergências quanto à necessidade de conhecimento prévio, sem comprometer a funcionalidade do material.

A categoria 7 (nível de satisfação) revelou que a maior parte dos avaliadores considerou o site muito bom ou excelente. Conforme Tabela 3, 54,3% atribuíram o nível "muito bom" e 28,6% "excelente", enquanto 14,3% avaliaram como satisfatório. Nenhum participante classificou o produto como fraco ou inadequado. Todos os avaliadores afirmaram que recomendariam o material educativo a terceiros, indicando ampla aceitação do conteúdo e da proposta pedagógica.

Tabela 3 – Percentual de avaliação do material educativo.

Número da Categoria	Descrição	Questão	Nível	Percentual
7	Nível de Satisfação com o material educativo	Qual seu nível de satisfação com o material educativo (site)?	fraco	0
			moderado	1 (2,8%)
			satisfatório	5 (14,3%)
			muito bom	19 (54,3%)
			excelente	10 (28,6%)

Fonte: Autoria própria.

Além da avaliação quantitativa, os avaliadores destacaram aspectos úteis ou valiosos do site, conforme Quadro 1. Entre os pontos mais citados estão: inovação do material, clareza na apresentação das mediações didático-pedagógicas, abordagem audiovisual, organização e ergonomia das páginas, contribuições para compreensão da Pedagogia da Alternância e integração curricular, e a aplicabilidade prática do conteúdo no contexto escolar.

Os relatos evidenciam que o site não apenas transmite informações, mas também favorece a compreensão da práxis da Pedagogia da Alternância e da integração curricular. Ao final da avaliação, muitos participantes elogiaram o material como "rico e esclarecedor" ou "bastante completo".

As sugestões de melhoria concentraram-se em três eixos: *layout*, linguagem visual/oral e acessibilidade/divulgação. Algumas propostas não puderam ser implementadas devido às limitações da versão gratuita do sistema de gestão de conteúdo utilizado, mas o *feedback*

reforçou a percepção positiva do produto educacional e apontou caminhos para ajustes futuros.

Quadro 1 – Aspectos mais úteis ou valiosos apontados pelos avaliadores.

Questão	Principais apontamentos
Quais aspectos do material educativo (site) foram úteis ou valiosos?	"**Conteúdo** como um todo satisfatório".
	"Material inovador".
	"Mediações didático-pedagógicas"
	"A abordagem audiovisual, a organização do **conteúdo** nos tópicos do site e a ergonomia das páginas"
	"Os **conceitos** apresentados e os exemplos ajudam a compreender de forma didática como é essa **metodologia**".
	"A ideia de possibilitar o acesso ao Estudo formal e a possibilidade de **flexibilização do currículo**, além do foco na aplicação direta do conhecimento no "habitat" do aluno".
	"Como professora que atua no curso, gostei muito do tópico "*Escolha um assunto interessante para você*", pois os itens elencados, como "as **mediações didático-pedagógicas**".
	"Explicam, com **clareza**, a proposta de cada atividade que compõe e caracteriza o curso".
	"Ele de uma forma em geral traz uma boa base sobre a temática **Pedagogia da Alternância e Currículo Integrado**".
	"O aspecto mais valioso é o caráter divulgador do material, cujo conteúdo é adequado para interessados e também para pesquisadores" e "Todo o site apresenta **conteúdos** relevantes".
	"Útil: Recorte de um plano de formação".
	"O Guia apresenta diversas informações que esclarecem como se dá a **integração do currículo na Pedagogia da Alternância**. Além disso, apresenta questões importantes sobre a experiência do *Campus* Almenara. Isso contribui para que o leitor consiga dimensionar a práxis do processo formativo em alternância".
	"**Clareza e objetividade** na linguagem verbal e imagens".

Fonte: Autoria própria.

O elevado índice de satisfação, aliado aos relatos espontâneos de elogios, reforça a relevância pedagógica do site e sua contribuição para a prática docente na EPT. Dessa forma, pode-se inferir que o site alcançou seu propósito principal: disponibilizar um guia didático e acessível para apoiar a implantação de cursos em Pedagogia da Alternância e a integração curricular, promovendo a compreensão das mediações didático-pedagógicas e fortalecendo a prática educativa.

3.2 Desempenho do site e engajamento dos usuários (2022-2025)

Após a conclusão do período de avaliação junto aos campi e a validação do Produto Educacional, o site Pedagogia da Alternância: Diretrizes e Operações do Currículo Integrado passaram a ser divulgado amplamente. Entre 12 de abril de 2022 e 22 de agosto de 2025 (Figura 3), os dados indicam um crescimento significativo no número de acessos e na interação dos usuários com o conteúdo disponibilizado.

Figura 3 – Desempenho do site no período 2022-2025.



Fonte: https://guiacurriculoalternancia.wordpress.com/.

Conforme os dados do site, no período de 2022 a 2025, foram registradas aproximadamente 1,3 mil visitas, representando um crescimento de 338%, e cerca de 3,5 mil visualizações, um aumento de 58%. A análise anual detalhada (Figura 4 e Tabela 4) mostra que, embora em 2023 tenha havido uma leve diminuição no número de visitantes em relação a 2022 (de 318 para 178, redução de 78,25%), o número de páginas visualizadas por visita aumentou significativamente (de 2,62 para 4,51, aumento de 41,91%), indicando que os usuários exploraram melhor o conteúdo do site.

Figura 4 – Variações do desempenho do site no período 2022-2025.



Fonte: https://guiacurriculoalternancia.wordpress.com/

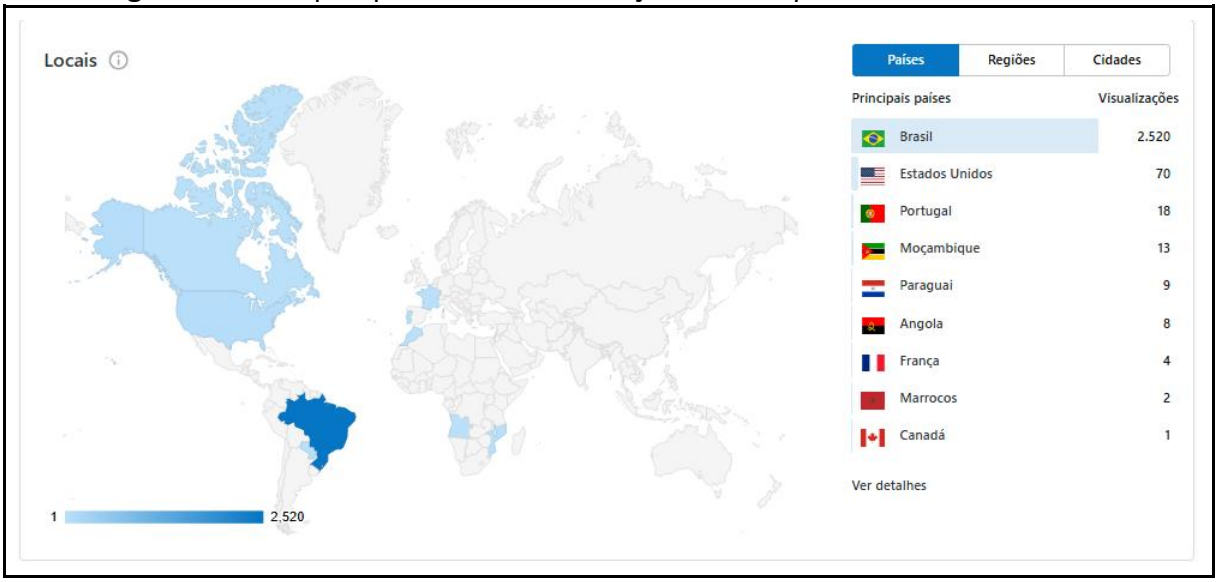
Tabela 4 – Desempenho do site nos anos de 2022 a 2025.

	2022	2023	2024	2025	Desempenho
Visualizações	834	802	838	978	17,26%
Visitantes	318	178	450	376	18,24%
Visualizações por Visita	2,62	4,51	1,93	2,60	(0,76%)

Fonte: https://guiacurriculoalternancia.wordpress.com/

Nos anos subsequentes, especialmente entre 2024 e 2025, observou-se uma retomada expressiva do engajamento: as visualizações passaram de 838 em 2024 para 978 em 2025, enquanto os visitantes cresceram de 450 para 376 (considerando parcialmente o ano), refletindo uma disseminação mais ampla do site. Entre abril de 2024 e agosto de 2025, foram registrados aproximadamente 1,7 mil visualizações e 826 visitantes, com aumento de 60% e 123%, respetivamente. O site também atingiu um público internacional, sendo acessado em nove países, com destaque para Estados Unidos, Portugal e Moçambique, além dos acessos no Brasil (Figura 5).

Figura 5 – Principais países com visualizações do site período de 2022 a 2025.



Fonte: https://guiacurriculoalternancia.wordpress.com/

Segundo o resumo de estatísticas disponibilizado pela administração do site em wordpress.com, desde sua divulgação, até a escrita do presente artigo, o site apontou, ao todo, 5.684 visualizações, 1.501 visitantes, 3 publicações em redes sociais ou *blogs* e 14 compartilhamentos pelo *Facebook.*

Esses dados de acesso corroboram os resultados da avaliação realizada junto aos servidores. A alta aprovação nas categorias de estética, organização, conteúdo e propostas didáticas e os relatos qualitativos positivos indicam que o produto atendeu às expectativas pedagógicas e à proposta de integração curricular. O elevado índice de satisfação (82,9% classificaram o material como muito bom ou excelente) reflete diretamente no engajamento do público-alvo, demonstrando que um produto educativo bem estruturado e avaliado positivamente tende a gerar maior interesse, utilização contínua e disseminação do conhecimento.

Portanto, a análise combinada dos dados da avaliação e das estatísticas de acesso evidencia que o site não apenas alcançou seus objetivos iniciais, de oferecer um guia didático

e acessível, mas também manteve relevância e utilidade ao longo do tempo, consolidando-se como ferramenta de apoio à prática docente na Educação Profissional e Tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do site Pedagogia da Alternância: Diretrizes e operações do Currículo Integrado reflete a relevância das políticas públicas de educação, e a pertinência da exigência de elaboração de um Produto Educacional no contexto do Mestrado Profissional em Ensino.

A participação efetiva dos sujeitos pesquisados na construção e validação do site, aliada aos resultados positivos observados na avaliação do produto, evidencia a aplicabilidade inovadora e a viabilidade do site. Dos avaliadores, a grande maioria classificou o material como muito bom ou excelente, destacando sua clareza, objetividade e contribuição para compreender a Pedagogia da Alternância e a integração curricular.

Os dados de acesso ao site entre 2022 e 2025 reforçam esse impacto: foram registradas mais de 5.500 visualizações e 1.500 visitantes, incluindo acessos internacionais, demonstrando o alcance e a utilidade do material além do contexto local. Isso indica que o site não apenas atingiu seu público-alvo, mas também se tornou referência para pesquisadores e profissionais interessados no tema.

O site foi concebido para proporcionar uma navegação atrativa e envolvente, estimulando o interesse do usuário pelo tema e promovendo a integração entre leitura e recursos visuais. Entre as limitações, destaca-se a utilização de uma versão gratuita de um sistema livre de gestão de conteúdo para internet, que restringe a inserção de *plugins* e recursos de acessibilidade.

Em síntese, o produto educativo cumpre seu objetivo de oferecer diretrizes operacionais para a integração curricular, demonstrando possibilidades concretas de aplicação das Mediações Didático-Pedagógicas da Pedagogia da Alternância em diferentes cursos. Sua validação e os resultados de acesso confirmam a contribuição significativa do site para a formação docente e para práticas inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES. **Relatório do Seminário de Grupo de Trabalho Brasília**, 2019. Disponível em:https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-dav-e-grupos-de-trabalho/relatorios-de-grupos-de-trabalho-tematicos. Acesso em 16 de ago. 2021.

FERREIRA, J de M. Currículo no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em Regime de Alternância no IFNMG *Campus* Almenara: Desafios e Perspectivas. **Dissertação (Mestrado) em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)**, área do Ensino. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais– Campus Montes Claros, Montes Claros, 2022. Disponível em: https://ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profept. Acesso em: 20 set. 2025.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto**, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019.

Disponível em: https://dehesa.unex.es/server/api/core/bitstreams/0524a29c-26c2-4b43-91d1-60c42297b9e6/content. Acesso em: 25. ago. 2025.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, (27), maio/ago. 2003, p. 46 a 60.

LEITE, P. S. C. P. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Revista Atas** – Investigação Qualitativa em Educação, v. 1, 2018, p. 330-339.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v.04, n.07, p. 106-120, jun. 2018.

RIZZATTI, I. M.; et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

RUIZ, L. et al. **Producción de materiales de comunicación y educación popular**. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 2014. Disponível em http://www.sociales.uba.ar/wpcontent/blogs.dir/219/files/2015/07/2-Prod-Materiales-B.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Passo a passo para inscrição no auxílio permanência: estratégias para facilitar a assistência estudantil em instituições federais

Julipe de Cássia Dias de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: julipediasoliveira@gmail.com

Roberta Pereira Matos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: roberta.matos@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.772*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *08 Jan. 2026*

Como citar este artigo: OLIVEIRA, Julipe de Cássia Dias de; MATOS, Roberta Pereira. Passo a passo para inscrição no auxílio permanência: Estratégias para facilitar a assistência estudantil em instituições federais. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 113–124, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.772. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/772.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Passo a passo para inscrição no auxílio permanência: estratégias para facilitar a assistência estudantil em instituições federais

RESUMO

A permanência de estudantes em Instituições Federais de Ensino é um desafio diretamente ligado a fatores socioeconômicos, o que pode ser ainda mais comprometido devido à dificuldade do acesso a políticas de assistência estudantil, como o Auxílio Permanência (AP). Este estudo apresenta a elaboração e avaliação de um Produto Educacional, estruturado em formato de passo a passo, com linguagem simplificada e recursos visuais, visando facilitar a leitura e minimizar pendências durante a inscrição no AP e facilitar o acesso aos auxílios. O material foi produzido em formato digital e distribuído por meios acessíveis, como WhatsApp e e-mail, incorporando exemplos de situações familiares diversificadas, a fim de traduzir a complexidade normativa dos editais para uma abordagem pedagógica próxima da realidade discente. A avaliação contou com cinquenta e sete estudantes e quatro técnicos da assistência estudantil, além da validação por banca examinadora. Os resultados indicaram altos índices de compreensão, aceitação e aplicabilidade, evidenciando que estratégias didáticas contextualizadas podem contribuir significativamente para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino. Além disso, o material desenvolvido apresenta potencial de adaptação e replicabilidade para diferentes contextos institucionais, fortalecendo a política de assistência estudantil na rede federal.

Palavras-chave: Produto Educacional. Políticas de Assistência Estudantil. Permanência Estudantil.

Step by step for registering for permanence aid: strategies to facilitate student assistance in federal institutions

ABSTRACT

The permanence of students in Federal Educational Institutions is a challenge directly linked to socioeconomic factors, which can be further compromised due to the difficulty of accessing student assistance policies, such as the (*Auxílio Permanência* - AP). This study presents the development and evaluation of an educational resource structured as a step-by-step guide, using simplified language and visual resources, aimed at facilitating reading, minimizing documentation issues during AP applications, and improving access to student support. The material was produced in digital format and distributed through accessible channels, such as WhatsApp and e-mail, incorporating examples of diverse family situations to translate the normative complexity of the official notices into a pedagogical approach closer to students' realities. The evaluation involved fifty seven students and four student assistance staff members, as well as validation by an examining board. Results indicated high levels of comprehension, acceptance, and applicability, demonstrating that contextualized teaching strategies can significantly contribute to student access, retention, and success in Federal Institutions of Education. Furthermore, the developed material shows potential for adaptation and replication across different institutional contexts, reinforcing student assistance policies throughout the federal network.

Keywords: Educational Product. Student Assistance Policies. Student Retention.

INTRODUÇÃO

A educação profissional pública no Brasil carrega consigo a missão de democratizar o acesso ao ensino e, ao mesmo tempo, assegurar que os estudantes tenham condições de permanecer até a conclusão de seus cursos. Esse desafio ganha contornos ainda mais complexos diante das desigualdades sociais que afetam grande parte do público atendido por essas instituições. Nesse cenário, as políticas de assistência estudantil configuram-se como estratégias essenciais, não apenas para reduzir as barreiras socioeconômicas, mas também para fortalecer a trajetória acadêmica e promover a inclusão social por meio da educação.

No Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Almenara, o Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE) contempla o Auxílio Permanência (AP) como instrumento de suporte financeiro destinado a estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de auxiliar em despesas como transporte, alimentação e material didático. Apesar de sua reconhecida relevância, muitos estudantes encontram dificuldades significativas durante o processo de inscrição, sobretudo em razão da complexidade da documentação exigida. Tais obstáculos levam não apenas à desistência de candidaturas, mas também ao desânimo na regulamentação na regularização de pendências ao longo do trâmite, o que, em alguns casos, resulta no remanejamento de recursos financeiros para outros programas, revelando fragilidades na execução da política de assistência estudantil.

Este trabalho parte da concepção de que um material didático bem estruturado, adaptado ao perfil dos estudantes e elaborado com linguagem clara e acessível, pode contribuir para reduzir as barreiras enfrentadas no processo de inscrição e, assim, ampliar o acesso efetivo ao Auxílio Permanência. Nesse sentido, apresenta-se o processo de desenvolvimento do Produto Educacional (PE), intitulado *PAAE: Programa de Assistência e Apoio ao Estudante - Passo a Passo sobre a Documentação Necessária para Realizar a Inscrição no Auxílio Permanência*. O artigo analisa os resultados da avaliação realizada com estudantes e técnicos da assistência estudantil do *Campus* Almenara e discute a relevância do PE à luz dos cinco eixos da CAPES para Produtos Educacionais, bem como suas limitações e perspectivas de aplicação em outros contextos institucionais.

Espera-se, portanto, que as reflexões apresentadas contribuam não apenas para o aprimoramento do PAAE no IFNMG, mas também para o debate nacional sobre a assistência estudantil como política pública essencial à democratização da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A assistência estudantil constitui-se como elemento central na promoção da equidade e na garantia do êxito acadêmico tanto no ensino superior quanto nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No Brasil, a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi estruturada com a finalidade de ampliar e assegurar as condições de permanência dos estudantes matriculados em instituições federais, com atenção especial àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Implementada pelas Secretarias de Educação Superior (SESu) e de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação, a PNAES sistematiza ações já desenvolvidas por universidades e institutos federais, com o objetivo de fortalecer a assistência estudantil, reduzir taxas de evasão e retenção e promover a inclusão social por meio da educação (Brasil, 2024). Entre seus objetivos, destacam-se a democratização do acesso à educação pública federal, a minimização de desigualdades sociais

e regionais, a redução das taxas de retenção e evasão e a melhoria do desempenho acadêmico e a inclusão social dos estudantes.

No IFNMG – *Campus* Almenara, o Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE) representa o principal instrumento de apoio financeiro aos estudantes de cursos presenciais cuja renda familiar per capita seja inferior a um salário-mínimo e meio. O programa busca suprir necessidades básicas, como alimentação, material escolar e transporte, além de oferecer acompanhamento aos discentes em situação de vulnerabilidade social (IFNMG, 2021).

A relevância desta pesquisa está no enfrentamento de um problema recorrente em diversos campi da Rede Federal: a dificuldade dos estudantes em reunir a documentação pessoal e familiar necessária para a inscrição, o que impacta diretamente seu acesso ao PAAE e sua permanência. Ao propor um recurso didático estruturado, esta pesquisa articula a dimensão prática da assistência estudantil à dimensão educativa, alinhando-se aos princípios do ensino-aprendizagem e à formação integral do estudante. Nesse sentido, dialoga com os objetivos do ensino politécnico e da democratização do acesso à educação superior (Soares & Amaral, 2022; Costa, Camargo & Silva, 2018; Zabala, 1998).

Embora o PE não tenha sido desenvolvido em um contexto de docência formal, seu caráter pedagógico é evidente. Zabala (1998) aponta que os ambientes escolares ainda tendem a reproduzir padrões hegemônicos da sociedade, sendo necessário promover práticas que valorizem a formação integral do estudante. Nessa perspectiva, Soares e Amaral (2022) reforçam que a educação politécnica deve ir além do ensino de técnicas, abrangendo a formação crítica e reflexiva. Costa, Camargo e Silva (2018) destacam que a utilização de palavras, recursos e meios diversificados amplia o alcance e a eficácia do processo educativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os estudantes enfrentam dificuldades no processo de seleção do Auxílio Permanência, considerando que um número significativo de inscrições é indeferido devido à pendência documental. Na pesquisa sobre as dificuldades encontradas para realizar a inscrição, a maioria dos estudantes apontou os desafios relacionados à documentação.

O Produto Educacional *PAAE: Programa de Assistência e Apoio ao Estudante – Passo a Passo sobre a Documentação Necessária para Realizar a Inscrição no Auxílio Permanência* constitui resultado aplicado da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada Assistência Estudantil no IFNMG – *Campus* Almenara: Desafios da Execução do Auxílio Permanência do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (Oliveira, 2024).

Ele foi desenvolvido para orientar estudantes sobre a documentação necessária para inscrição no auxílio permanência do PAAE. Para isso, foram utilizadas estratégias didáticas que incluem linguagem acessível, uso de personagens e falas ilustrativas, bem como recursos visuais (tabelas, blocos de texto curtos e destaques gráficos) que facilitam a leitura e compreensão. A organização dos tópicos seguiu a ordem da documentação prevista no edital do PAAE (IFNMG, 2022), substituindo termos jurídicos e burocráticos por expressões mais próximas ao cotidiano dos estudantes e seus familiares.

A avaliação do PE foi conduzida com dois grupos distintos, por meio de formulários. O primeiro foi formado por estudantes, dos quais sessenta e sete participantes da pesquisa original foram convidados, e cinquenta e sete responderam ao formulário específico de

avaliação. O segundo grupo correspondeu à equipe técnica, composta por quatro profissionais integrantes da comissão de assistência estudantil do *Campus*, que também analisaram o material elaborado.

Os formulários foram disponibilizados digitalmente via WhatsApp e preenchidos no *Google Forms*. O formulário estudantil continha seis perguntas fechadas e uma aberta; o da equipe técnica incluía sete perguntas fechadas e uma aberta. A pergunta aberta tratava sobre sugestão de melhoria do produto. As respostas fechadas foram quantificadas (percentuais "Sim / Não" ou escalas de relevância) e as abertas foram analisadas qualitativamente, com destaque para sugestões e observações sem identificação nominal.

Por fim, em consonância com o modelo de validação de Produtos Educacionais proposto por Rizzatti *et al.* (2020), o material foi submetido à apreciação de uma banca avaliadora, responsável por verificar a adequação do PE aos objetivos definidos e atestar sua validade como parte integrante da dissertação.

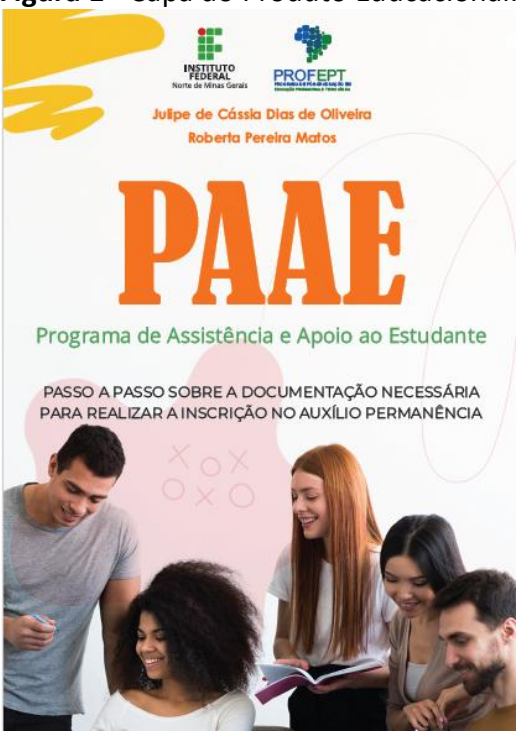
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral da pesquisa do mestrado foi compreender os desafios enfrentados pelos estudantes no processo de seleção do Auxílio Permanência, considerando que um número significativo de inscrições é indeferido devido à pendência documental. Ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas para realizar a inscrição, a maioria dos estudantes apontou justamente os entraves relacionados à documentação. Como proposição para facilitar o entendimento do edital, indicaram a necessidade de elaboração de um material didático com linguagem simples e acessível, o que pode ser evidenciado nas falas a seguir:

> "Um material para enviar nos grupos de como se deve fazer a documentação"
> "Um material bem objetivo e de fácil interpretação"
> "Passo a passo facilitando"

As respostas dos estudantes apontaram, de forma recorrente, a necessidade de um material claro, objetivo e de fácil interpretação, que explicasse o processo de inscrição no Auxílio Permanência. Atendendo a essa demanda, foi elaborado o Produto Educacional com linguagem acessível e recursos visuais simplificados, cuja capa é apresentada na Figura 1. Na sequência, são expostos os resultados da avaliação realizada com os dois grupos participantes, estudantes e equipe técnica, que analisaram a pertinência, clareza e aplicabilidade do material.

Figura 1 - Capa do Produto Educacional.



Fonte: Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/748834

Avaliação pelos estudantes

A Tabela 1 apresenta os dados quantitativos das respostas fechadas feitas pelos estudantes.

Tabela 1 - Respostas dos participantes ao formulário sobre o PE.

Elementos Avaliados/ Perguntas (P)	Respostas	
	Sim	Não
Redação textual que facilite a compreensão dos termos P1. O material apresenta um texto de fácil compreensão?	93%	7%
Eficiência quanto ao objetivo P2. Apresenta linguagem acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?	82,5%	17,5%
Estímulo à leitura P3. O conteúdo apresentado é atrativo e estimula a sua leitura?	91,2%	8,8%
Acesso ao material P4. Receber o material com o passo a passo no seu WhatsApp facilitou o seu acesso?	100%	0%
Inovação P5. Você já havia acessado algum material que explicasse sobre a documentação do auxílio permanência como este passo a passo encaminhado?	24,6%	75,4%

Opinião do leitor e aderência P6. Como você avalia o material didático para o entendimento da documentação de inscrição no auxílio permanência do PAAE?	Muito relevante: 31,6%
	Relevante: 57,9%
	Mais ou menos relevante: 10,5%
P7. Sugestões para acrescentar ao material outras informações	Aberta

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da compreensão textual e da eficiência do Produto Educacional revelou resultados muito positivos. Quanto à clareza do material, 93% dos estudantes indicaram que os textos eram de fácil entendimento, enquanto 82,5% destacaram que a linguagem utilizada evitava termos desnecessários ou de difícil compreensão. Esses dados corroboram a escolha por uma redação cotidiana e explicativa, evidenciando que o PE cumpriu seu propósito de oferecer clareza e acessibilidade, facilitando o entendimento da documentação exigida no processo de inscrição do Auxílio Permanência.

Outro ponto relevante foi o estímulo à leitura, apontado por 91,2% dos participantes. Tal indicador sugere que os elementos visuais, a presença de personagens e a organização didática do conteúdo contribuíram de forma significativa para despertar o interesse e engajar os leitores.

O acesso digital recebeu 100% de aprovação, confirmando que a estratégia de envio pelo WhatsApp, bem como a possibilidade de disponibilização por e-mail ou site institucional, atende plenamente às necessidades de acesso dos estudantes. Nesse sentido, a tecnologia permite que os profissionais alcancem o público por diferentes meios e consigam atingir um número maior de pessoas, ampliando o potencial de impacto do material.

Em relação ao caráter inovador, 75,4% dos estudantes afirmaram nunca ter acessado um material semelhante. Esse dado reforça a originalidade e a pertinência da proposta, especialmente no contexto local do IFNMG – *Campus* Almenara.

Quanto à relevância do material, 31,6% dos respondentes o classificaram como “muito relevante”, 57,9% como “relevante” e 10,5% como “mais ou menos relevante”. Considerando o conjunto, observa-se que 89,5% da amostra atribuiu uma avaliação fortemente positiva ao PE, o que confirma seu potencial de contribuição para minimizar dificuldades no processo de inscrição do Auxílio Permanência.

Na questão aberta “Sugestões para acrescentar ao material”, 21 estudantes responderam. Destes, 10 participantes não apontaram alterações ou ressaltaram que o material já se encontrava claro, indicando aceitação do conteúdo. Quatro respondentes reforçaram a clareza do material, destacando seu caráter objetivo e acessível. Duas pessoas sugeriram explicitar de forma mais detalhada a “declaração de supermercado”, recomendação que foi incorporada ao PE, demonstrando a relevância do feedback para ajustes precisos. Um participante propôs a inclusão de vídeos demonstrativos, apontando para uma demanda potencialmente estratégica para trabalhos futuros, especialmente considerando os desafios observados na organização da documentação pelos estudantes. Esse conjunto de respostas evidência não apenas a aceitação do material, mas também oportunidades de ampliação de sua aplicabilidade e recursos pedagógicos.

Avaliação da equipe técnica

A equipe técnica também avaliou positivamente o Produto Educacional. Quanto à clareza textual, os quatro profissionais destacaram que a linguagem acessível favorece a compreensão das exigências documentais, reduzindo a possibilidade de equívocos durante o processo de inscrição. Essa percepção confirma que o material está adequado ao público-alvo e cumpre sua função pedagógica.

No que se refere à organização estrutural, o grupo enfatizou que a sequência apresentada, seguindo a ordem da documentação solicitada no edital, facilita o acompanhamento tanto para os estudantes quanto para os familiares que auxiliam na inscrição. Essa característica foi apontada como um diferencial que pode diminuir significativamente as pendências mais recorrentes.

Outro aspecto ressaltado foi a atratividade do material. Os avaliadores reconheceram que os elementos visuais e o uso de exemplos práticos tornam o conteúdo mais didático e menos intimidador em comparação aos editais tradicionais, geralmente marcados por linguagem burocrática e excessivamente técnica.

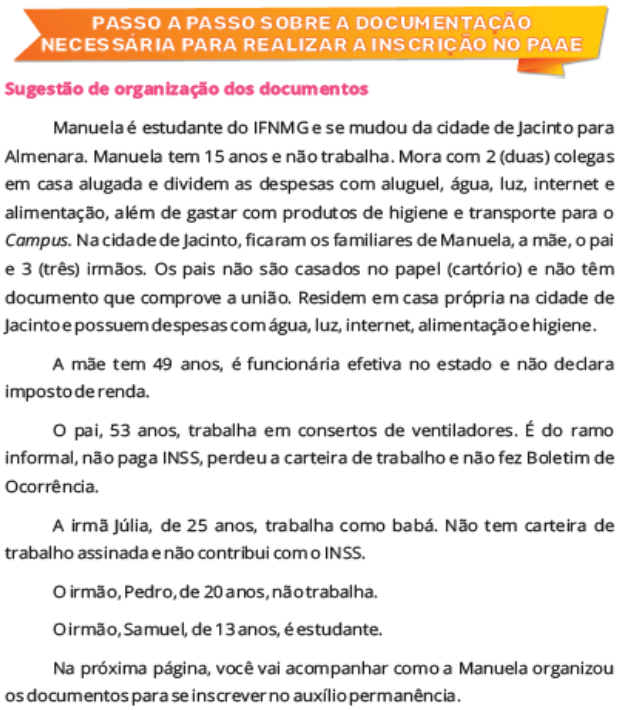
Uma avaliadora ressaltou

> "Material excelente e vai ajudar muito. Até para nós enviarmos aos alunos quando eles nos solicitarem ajuda. A situação de exemplos que está nas páginas 25 e 26, ficou muito bem explanada. A tabela ficou perfeita."

Por fim, a equipe técnica considerou a proposta altamente pertinente para o contexto institucional, avaliando-a como ferramenta capaz de otimizar os processos da assistência estudantil. As sugestões de melhoria, em geral, estiveram relacionadas a ajustes pontuais de formatação e à possibilidade de ampliar a divulgação do material em diferentes plataformas digitais, a fim de alcançar um número maior de estudantes.

Na Figura 2 está um resumo de uma situação hipotética e sugestão de organização dos documentos, que estão nas páginas 24 a 26 do PE.

Figura 2 - Resumo de uma situação hipotética e sugestão de organização dos documentos**.**



PASSO A PASSO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA REALIZAR A INSCRIÇÃO NO PAAE

Sugestão de organização dos documentos

Manuela é estudante do IFNMG e se mudou da cidade de Jacinto para Almenara. Manuela tem 15 anos e não trabalha. Mora com 2 (duas) colegas em casa alugada e dividem as despesas com aluguel, água, luz, internet e alimentação, além de gastar com produtos de higiene e transporte para o *Campus*. Na cidade de Jacinto, ficaram os familiares de Manuela, a mãe, o pai e 3 (três) irmãos. Os pais não são casados no papel (cartório) e não têm documento que comprove a união. Residem em casa própria na cidade de Jacinto e possuem despesas com água, luz, internet, alimentação e higiene.

A mãe tem 49 anos, é funcionária efetiva no estado e não declara imposto de renda.

O pai, 53 anos, trabalha em consertos de ventiladores. É do ramo informal, não paga INSS, perdeu a carteira de trabalho e não fez Boletim de Ocorrência.

A irmã Júlia, de 25 anos, trabalha como babá. Não tem carteira de trabalho assinada e não contribui com o INSS.

O irmão, Pedro, de 20 anos, não trabalha.

O irmão, Samuel, de 13 anos, é estudante.

Na próxima página, você vai acompanhar como a Manuela organizou os documentos para se inscrever no auxílio permanência.

Familiar	Documento
Manuela (estudante do IFNMG)	- RG; - CPF.
Mãe	- RG; - CPF; - Carteira de trabalho (CTPS); - 3 últimos contracheques; - Declaração de união, assinada pelo casal, conforme o Anexo VI do Edital.
Pai	- RG; - CPF; - Declaração que não possui carteira de trabalho (CTPS), conforme o Anexo IV do Edital; - Declaração de rendimentos igual ao Anexo II do Edital.
Irmã Júlia, de 25 anos	- RG; - CPF; - Carteira de trabalho (CTPS); - Declaração de rendimentos igual ao Anexo II do Edital.
Irmão Pedro, de 20 anos	- RG; - CPF; - Carteira de trabalho (CTPS); - Declaração de ausência de renda ou desemprego conforme o Anexo I do Edital.
Irmão Samuel, de 13 anos	- Certidão de Nascimento ou RG.
Comprovante de residência	- Cidade de Jacinto: conta de água ou luz; - Cidade de Almenara: contrato de aluguel ou recibo de aluguel (mesmo que esteja em nome dos pais dos colegas).
Comprovantes de despesas	- Cidade de Jacinto: conta de água, conta de luz, conta de internet e comprovantes das despesas com alimentação e higiene, que podem ser extratos de conta, de cartão de crédito ou débito, comprovantes de supermercado, farmácia ou declaração escrita à mão das despesas com alimentação feita pelo(a) próprio(a) estudante; - Cidade de Almenara: conta de água, luz, internet, recibo do transporte para o *Campus* e comprovantes das despesas com alimentação e higiene, que podem ser extratos de conta, de cartão de crédito ou débito, comprovante de supermercado, farmácia ou declaração escrita à mão das despesas com alimentação feita pelo(a) próprio(a) estudante; - A família de Manuela não possui despesas com faculdades, medicamentos contínuos, entre outros. O estudante que possui, pode acrescentar outros comprovantes.

Quadro 1: Sugestão para conferência da documentação antes de efetuar a inscrição.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fonte: Elaboração própria.

VALIDAÇÃO PELA BANCA EXAMINADORA

A aprovação do PE pela banca examinadora confere o selo formal de validação. Essa fase é essencial para legitimar o produto no âmbito acadêmico e institucional, confirmando que os critérios de adequação, coerência e interpretabilidade dos resultados foram atendidos.

ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS CRITÉRIOS DA ÁREA DE ENSINO - CAPES

O Produto Educacional se classifica como Material didático/instrucional (PTT1), conforme a área do Ensino. Nessa categoria, o PE orienta de maneira sistemática e detalhada a execução de procedimentos específicos, neste caso, relacionados à inscrição no Auxílio Permanência. A seguir, analisa-se como o PE se posiciona frente aos cinco eixos exigidos pela CAPES para Produtos Educacionais:

ADERÊNCIA

O PE apresenta aderência direta ao objeto da dissertação e à política institucional de assistência estudantil no IFNMG, em especial no *Campus* Almenara. Sua elaboração foi motivada por demandas concretas de estudantes que enfrentam indeferimentos no processo de inscrição no Auxílio Permanência, bem como pela necessidade institucional de aumentar a efetividade da seleção de auxílio. Tem aderência à linha 1 de pesquisa do Programa - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

IMPACTO

O PE pode ser classificado como de alto impacto, uma vez que foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, aplicado junto ao público-alvo e transferido para um sistema institucional, a assistência estudantil. Seus efeitos foram percebidos tanto pelos estudantes, que relataram maior clareza e segurança no processo de inscrição, quanto pelos técnicos da área, que reconheceram o potencial do material para reduzir indeferimentos e retrabalho. Além disso, o PE se configura como uma solução viável para um problema previamente identificado, ampliando a efetividade da política de permanência e aproximando o diálogo entre instituição e estudantes. Por seu caráter digital, simples de replicar e de baixo custo, o impacto pode ser expandido para outros campi e contextos da Rede Federal, potencializando sua relevância social.

APLICABILIDADE/ REPLICABILIDADE

O formato digital do PE (em PDF), aliado à sua facilidade de distribuição por WhatsApp, e-mail ou portal institucional, garante ampla viabilidade prática e acessibilidade imediata ao público-alvo. Sua estrutura modular, organizada em tópicos independentes, possibilita que servidores e orientadores adaptem o material de acordo com as especificidades de cada edital, mantendo a pertinência mesmo em cenários normativos distintos. O processo de validação com estudantes e equipe técnica demonstrou que o produto não exige infraestrutura complexa, o que reforça sua aplicabilidade em diferentes contextos da Rede Federal. Ademais, o caráter replicável do PE permite que seu exemplo-modelo seja expandido para outros campi e instituições, potencializando sua efetividade e consolidando-o como um recurso de apoio institucional que transcende o contexto local de origem.

INOVAÇÃO

O PE pode ser classificado como de médio teor de inovação, uma vez que se baseia em conhecimentos já existentes, mas os reorganiza em um formato didático e acessível, adequado ao público da assistência estudantil. Apesar da existência de editais e orientações institucionais, é incomum encontrar materiais que expliquem, de forma detalhada e passo a passo, a documentação exigida, utilizando exemplos simulados, linguagem clara e recursos visuais mediados por personagens. Essa abordagem metodológica, inédita no *Campus* Almenara, foi reconhecida pelos estudantes: 75,4% afirmaram nunca ter acessado um material semelhante. Assim, o caráter inovador do PE reside na forma pedagógica de comunicar informações burocráticas, transformando um processo tradicionalmente excludente em uma experiência mais compreensível e inclusiva.

COMPLEXIDADE

A complexidade do PE está em traduzir as exigências normativas e documentais, frequentemente redigidas em linguagem técnica e jurídica, para um formato acessível, didático, modular e replicável. Esse processo exigiu equilibrar precisão normativa, garantindo a conformidade integral com o edital, e, ao mesmo tempo, adotar flexibilidade pedagógica e clareza comunicativa. Além disso, demandou domínio dos regulamentos institucionais, competências de comunicação e sensibilidade às necessidades reais dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Assim, a complexidade do produto não está apenas no conteúdo a ser explicado, mas principalmente na mediação entre o rigor normativo e a acessibilidade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Produto Educacional *PAAE: Programa de Assistência e Apoio ao Estudante – Passo a passo sobre a documentação necessária para realizar a inscrição no Auxílio Permanência* demonstrou que a produção de materiais didáticos claros, acessíveis e contextualizados pode contribuir de forma significativa para reduzir barreiras que historicamente dificultam a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os resultados obtidos evidenciam que o PE cumpriu seu objetivo central de traduzir a linguagem burocrática dos editais para um formato pedagógico, próximo do cotidiano estudantil, resultando em altos índices de compreensão e aceitação tanto entre os estudantes quanto entre os técnicos da assistência estudantil. A análise crítica à luz dos critérios da CAPES confirmou que o produto possui aderência ao contexto institucional e ao campo da Educação Profissional e Tecnológica, impacto direto sobre a efetividade do Auxílio Permanência, aplicabilidade e replicabilidade em outros campi, além de caráter inovador no modo como comunica informações normativas.

Ainda que os resultados sejam promissores, algumas limitações foram identificadas, como o fato de a avaliação ter sido realizada com estudantes já envolvidos na pesquisa e a ausência de acompanhamento do uso do material durante o processo real de inscrição. Essas questões abrem espaço para investigações futuras, especialmente no sentido de testar o PE em outros contextos e públicos, bem como explorar recursos complementares, como vídeos e versões impressas, a fim de ampliar o alcance e a inclusão digital.

Conclui-se, portanto, que o PE se configura como um instrumento pedagógico relevante, capaz de fortalecer a política de assistência estudantil e de contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes. Ao aliar rigor normativo e clareza comunicativa, o material se apresenta como uma prática inovadora que pode ser replicada e aprimorada, consolidando-se como referência para iniciativas semelhantes em diferentes instituições da Rede Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pnaes. Acesso em: 25 set. 2025.

COSTA, F. R. S.; CAMARGO, S.; SILVA, C. S. A mobilização de saberes a partir do uso de diferentes materiais didáticos no contexto do PIBID. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 91-114, abr. 2018. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/actio/article/view/6864/4818. Acesso em: 27 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Assistência Estudantil.** Documentos - Regulamento da Política de Assistência Estudantil. IFNMG, Montes Claros, MG, 01 de fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/assistencia-estudantil. Acesso em: 24 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Publicado o Edital Nº 93 de Concessão de Auxílios do Programa de Assistência e Apoio ao**

Estudante (PAAE) 2022 do Campus Almenara. IFNMG, Almenara, MG, 06 de julho de 2022. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/assistencia-estudantil-almenara/editais. Acesso em: 15 dez. 2022.

OLIVEIRA, J.C.D. Assistência Estudantil no IFNMG - Campus Almenara: Desafios da Execução do Auxílio Permanência do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante. **Dissertação (Mestrado) em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)**, área do Ensino. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais– Campus Montes Claros, Montes Claros, 2024. Disponível em: https://ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profept. Acesso em: 20 set. 2025.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; ROÇÂS, G. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658. Acesso em: 15 maio. 2023.

SOARES, P. da S.; AMARAL, C. de A. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e238181, 123. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/W3rSB3FhJJpGy3vRwmBDxJg/#. Acesso em: 28 jan. 2024.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho

Cléa Márcia Rodrigues Silva Moura
CREAS da Prefeitura Municipal de Montes Claros
E-mail: cleammoura@hotmail.com

Admilson Eustáquio Prates
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: admilson.prates@ifnmg.edu.br

Leonardo Augusto Couto Finelli
Universidade Federal do Sul da Bahia
E-mail: leonardo.finelli@ufsb.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.773*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *20 Jan. 2026*

Como citar este artigo: MOURA, Cléa Márcia Rodrigues Silva; PRATES, Admilson Eustáquio; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. Oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 125–141, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.773. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/773.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho

RESUMO

A educação de jovens requer sua emancipação. Assim, essa pesquisa objetivou oferecer suporte a adolescentes, em situação de vulnerabilidade e risco social, para prepará-los para o mundo do trabalho. Considerou ainda investigar seus discursos, e, desenvolver o "Guia de Oficinas" para explicitar possibilidades e desafios do mundo do trabalho. Adotou metodologia de pesquisa participante, qualitativa, mediante grupo focal com oficinas, a análise dos dados se deu por Análise de Livre Interpretação. Adolescentes, não familiarizados entre si, participaram de três encontros de grupo focal e cinco oficinas. Os temas foram definidos a partir dos encontros do grupo focal, nos quais os jovens indicaram suas principais demandas de informação. As oficinas proporcionaram experiências transformadoras, com vivências coletivas e aprendizado mútuo, que os permitiu adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, fortalecer sua autoconfiança, e, ampliar sua capacidade de enfrentar os desafios da vida. Como Produto Educacional criou-se o *e-book* "Guia de Oficinas" para guiar os jovens ao autodesenvolvimento, à autogestão e à maneira de enfrentar os desafios de inserção ao mundo do trabalho. Conclui-se que as atividades estimularam a emancipação e o protagonismo dos participantes, visto que esses construíram seus projetos de vida de forma empoderada e com consciência cidadã.

Palavras-chave: Adolescentes em medidas socioeducativas. Espaço não formal. Educação Profissional e Tecnológica. Oficina pedagógica. Vulnerabilidade.

Pedagogical workshops for building an emancipated individual for the world of work

ABSTRACT

The education of young people requires their emancipation. Thus, this research aimed to offer support to adolescents in situations of vulnerability and social risk, preparing them for the world of work. It also considered investigating their discourses and developing the "Workshop Guide" to explain the possibilities and challenges of the world of work. A participatory, qualitative research methodology was adopted, using focus groups with workshops; data analysis was conducted through Free Interpretation Analysis. Adolescents, unfamiliar with each other, participated in three focus group meetings and five workshops. The themes were defined based on the focus group meetings, in which the young people indicated their main information needs. The workshops provided transformative experiences, with collective encounters and mutual learning, which allowed them to acquire knowledge, develop skills, strengthen their self-confidence, and expand their ability to face life's challenges. As an Educational Product, the e-book "Workshop Guide" was created to guide young people towards self-development, self-management, and how to face the challenges of entering the world of work. It is concluded that the activities stimulated the emancipation and protagonism of the participants, since they built their life projects in an empowered way and with civic awareness.

Keywords: Adolescents in socio-educational measures. Non-formal spaces. Professional and Technological Education. Pedagogical workshop. Vulnerability.

INTRODUÇÃO

Na canção *Aquarela*, de Toquinho (1983), um simples traço se transforma em algo maior e significativo, que evoca o poder de transformação. A letra sugere que o futuro é uma tela em branco, pronta para ser preenchida com sonhos e projetos. Essa metáfora da aquarela se alinha perfeitamente às oficinas pedagógicas propostas aos jovens adolescentes que compartilharam suas histórias a partir do "Guia de Oficinas: organização de oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho", desenvolvido como Produto Educacional de uma pesquisa de mestrado intitulada "Construindo sujeitos emancipados para o mundo do trabalho", desenvolvida na área de ensino realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica (IFNMG), Campus Montes Claros.

Nas oficinas, os adolescentes foram incentivados a explorar seus interesses, da mesma forma que um artista experimenta as cores em sua paleta. Foram encorajados a enfrentar os desafios do mundo do trabalho, assim como a aquarela se adapta ao papel. Para além disso, foram estimulados a construir suas próprias trajetórias profissionais como artistas, que criam sua própria obra de arte – única e impregnada de sentidos.

Desse modo, as oficinas buscaram capacitar os jovens a moldar seus próprios futuros, ao lhes oferecer ferramentas e conhecimento necessários para navegar no mundo do trabalho com confiança e propósito.

REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração da pesquisa partiu da percepção dos processos de educação não formal. Essa é aquela que ocorre no contraturno escolar e fora da escola em que o aluno estuda formalmente. Tal é ofertada pelo poder público não estatal, a partir de fundações, organizações não governamentais (ONG), associações de bairro, igrejas, sindicatos, espaços culturais, entre outros. Nessa, via de regra, não há assistência formal na ação pedagógica (Arruda *et al*., 2021; Ghon, 2011).

Nessas práticas, são contemplados dois campos: o primeiro voltado para a alfabetização sistematizada, como a educação de jovens e adultos e a educação popular. Nesse sentido, seu conteúdo é flexível, sua metodologia é diferenciada, e as práticas sociais contribuem para a produção de conhecimentos. Assim, tais práticas objetivam o desenvolvimento da cidadania, de modo que os sujeitos "articulam o universo de saberes disponíveis, passados e presentes, no esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade em que vivem" (Ghon, 2011, p. 113).

Assim, o educador social deverá estar pautado em metodologias e princípios, os quais poderão estar ancorados na pedagogia de Paulo Freire, que propõe. Inicialmente, diagnosticam o problema e buscam propostas de solucioná-lo. Sequencialmente, elabora-se o projeto. E, em seguida, esse é implementado (Freire, 1996).

Considerada a formação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, pela atualização do Censo Escolar 2020, foi registrado que 1,5 milhão de estudantes brasileiros entre 14 e 17 anos não vão mais à escola (Brasil, 2020). Tal distância do espaço de educação formal associa-se às desigualdades na educação (que são históricas no Brasil) e que se intensificaram com a crise pandêmica, que escancarou a incapacidade da rede pública de ofertar conteúdo pedagógico adequado para estudo em casa (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2021).

Ainda assim, reconhece-se que as políticas de educação, na contemporaneidade, assinalam funções que tratam da reestruturação da economia em escala global, do domínio do livre funcionamento dos mercados, que obrigaram o Estado a ter um papel menor. Nessa perspectiva, a educação somente preserva o subdesenvolvimento, no qual são corroboradas a informalidade, a exploração da força de trabalho, a acumulação de renda, a coerção estatal e a abertura ao capital estrangeiro (Cardoso, 2022; Oliveira, 2003).

Esse cenário contradiz os princípios da educação integral emancipadora, a qual propõe uma educação que transcenda a mera instrução ou preparação para o mundo do trabalho. A partir de Freire (1996), entende-se que a emancipação é caracterizada como um caminho de libertação pessoal e social, indo além de simplesmente adquirir conhecimento. Essa se manifesta quando se tem consciência da realidade individual, repleta de contradições e opressões, e se age de forma a transformá-la. Por meio da emancipação, as pessoas se libertam das correntes da submissão e assumem o controle de seu próprio futuro.

A emancipação se opõe à lógica pragmática do capital, já que essa, em sua pulsão de massa, ignora a singularidade do sujeito. Tal é um dos aspectos de desumanização que a educação deve combater para fortalecer a missão ontológica do ser humano como sujeito inacabado e em constante desenvolvimento, para "tornar-se mais" (Finelli, 2024; Freire, 1996).

Assim, para que um projeto formativo alcance a verdadeira emancipação, é fundamental que esse reconheça e implemente ações educativas que estejam profundamente comprometidas com a emancipação e a liberdade dos sujeitos. Essa imersão deve manifestar-se em todas as instâncias públicas em que se debatem os interesses da vida em comum, que se conectam com a rica diversidade ético-política, epistêmica e de valores que permeia a sociedade (Oliveira; Fortunato; Abreu, 2022). É imprescindível, portanto, identificar as lacunas e investigar as potenciais brechas por meio das quais, em diferentes espaços de educação, pode-se promover a emancipação.

Nesse contexto, a pesquisa acolheu o referencial teórico da Educação Integral, que deve abranger a integralidade da formação humana, na qual corpo e mente não são fragmentados (Assis; Silva, 2018). Desse modo, a educação integral enfatiza o trabalho como princípio educativo, com vistas a superar a divisão entre trabalho manual e intelectual, ao incorporar o aspecto intelectual ao produtivo (Ciavatta, 2005; Finelli, 2024).

A instrução integral também remete à igualdade de oferta da educação para qualquer classe. Nesse sentido, não é justo que os burgueses privilegiados recebam uma instrução superior e completa, enquanto as massas operárias recebam uma instrução inferior, especialmente ao se considerar que todos os seres humanos possuem inteligência naturalmente equalizada (Bakunin, 1869). Assim, é preciso mudar essa realidade que perpetua a dominação e a injustiça de uma classe sobre a outra.

Sem uma educação integral, prevalece a escravidão intelectual e, por conseguinte, material. A grande questão é que, no Brasil, quase metade dos jovens adolescentes com mais de 15 anos tem acesso a uma Educação Básica precária. Além disso, há discrepâncias entre mercado de trabalho e capital, em que o desemprego gera pobreza, miséria, que resultam em desequilíbrio social. No país ainda reina o capitalismo dependente, que se caracteriza pelo vínculo estabelecido por parcela da burguesia brasileira com as burguesias hegemônicas do capital na persecução de seus interesses (Frigotto; Ciavatta, 2011).

Nesse viés, o ensino médio e a educação profissional técnica se ajustaram às recomendações dos organismos internacionais que se sustentam na expansão do capital (Castelo, 2010; Debiasi, 2022). Isso resultou na conservação da estrutura e das relações de

classes, o que corrobora com a manutenção do acesso desigual aos bens e serviços produzidos, o que evidencia preconceito e discriminação em relação ao trabalho manual e técnico (Frigotto; Ciavatta, 2011).

Nitidamente, a educação formal deixou lacunas em todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, alargadas com o passar do tempo e que forneceram arcabouço necessário para que a educação popular identificasse quais seriam os focos de sua atuação (Silva, 2023).

O modelo educacional eurocêntrico ganhou força à medida que a colônia se expandiu. No entanto, promoveu mais segregação e desigualdade social, visto se tratar de um modelo criado pela classe burguesa. Ele foi criado pela classe burguesa com a finalidade de atender às suas necessidades e aumentar sua capacidade exploradora, e é caracterizado como o paradigma de educação bancária (Freire, 1996).

Esse modelo consiste na perspectiva de que os professores são os depositantes, narradores, dissertadores de conteúdos estabelecidos, enquanto os educandos são os depositários da narração dos educadores. São narrações repletas de palavras vazias, desprovidas de significado e conteúdo, apenas com uma intensa sonoridade que mascara a sua falta de força transformadora. Quanto maior for a capacidade de depósito e mais cheios forem os recipientes, melhores são os professores e mais dóceis serão os educandos (Freire, 1996).

Assim, o conceito de educação bancária:

> [...] que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da "cultura do silêncio" a "educação bancária" mantém e estimula a contradição (Freire, 1996, p. 34).

Nessa concepção, apenas os educadores detêm o conhecimento e a capacidade de verbalizá-lo e doá-lo, visto que são os detentores do saber, e os educandos nada sabem. Essa suposta doação é usada ingenuamente como um instrumento que reforça a ideologia da opressão e que fortalece o que Freire chama de alienação da ignorância (Viana, 2024).

A alienação se configura como uma perda da condição de sujeito na sociedade, que se efetiva nos processos históricos e reduz o povo a condições desumanas de vida. Isso condiciona as pessoas às vontades alheias, no caso, à vontade da classe opressora, que mantém a classe oprimida em posição de exploração. Essa situação diminui a capacidade de o ser humano ir além de suas expectativas e de enfrentar os processos alienatórios de forma prática. Ou seja, impede que esse ser humano busque sua emancipação (Finelli *et al*., 2023; Freire, 1996).

De modo similar, o professor que adota o modelo de educação bancária também se torna alienado. Esse fica aprisionado a uma doutrina e a uma prática estática e invariável. Essencialmente, em razão de o educador deter o conhecimento e os educandos serem aqueles que nada sabem. Nega-se a perspectiva da busca e troca mútua de conhecimento. Assim tece-se uma crítica a esse modelo de educação, visto que não se pode reduzir a educação a um simples ato de depositar conhecimento sem perspectiva de transformação da realidade. Os educandos deveriam ser os verdadeiros protagonistas de seu processo de aprendizagem, e não expectadores em que se deposita o conhecimento determinado pelos dominantes. Ou seja, esse modelo de educação anula a voz dos sujeitos e os impede de expressar as suas vivências – chamado por Freire de "cultura do silêncio" (Sartori, 2016).

A cultura do silêncio é produzida pela impossibilidade de homens e mulheres dizerem uma só palavra, de se manifestarem como sujeitos de *práxis* e cidadãos políticos sem condições de interferirem na realidade que os cerca (geralmente opressora ou desvinculada da sua própria cultura). Tal é resultado de ações político-culturais das classes dominantes que produzem sujeitos silenciados, impedidos de expressar seus pensamentos e afirmar suas verdades, enfim, negados em seu direito de agir e de serem autênticos (Freire, 1996).

Esse método, pautado em uma orientação opressora, sustenta os pilares da sociedade classista. Ao transmitir aos sujeitos uma ilusão de igualdade entre as classes, transmite uma ideia de liberdade, que é um mito para encobrir a verdadeira intenção da classe opressora.

> O mito de que todos são livres para trabalhar onde queiram. Se não lhes agrada o padrão, podem então deixá-lo e procurar outro emprego. O mito de que esta "ordem" respeita os direitos da pessoa humana e que, portanto, é digna de todo apreço. O mito de que todos, bastando não ser preguiçosos, podem chegar a ser empresários [...]. O mito da igualdade de classe, quando "sabe com quem está falando?" é ainda uma pergunta de nossos dias. O mito do heroísmo das classes opressoras, como mantenedoras da ordem materialista. [...], o mito de que a rebelião do povo é um pecado contra Deus. O mito da propriedade privada, com fundamento do desenvolvimento da pessoa humana, desde, porém, que pessoas humanas sejam apenas os opressores (Freire, 1996, p. 159).

Essas afirmações de Freire (1996) instigaram iniciativas do governo e da sociedade civil para desenvolver programas de alfabetização. Esses, por sua vez, desencadearam as ramificações da educação popular, que trouxeram experiências inovadoras para a América Latina.

Essas concepções, cuja base é ir contra o sistema capitalista e tudo que sustenta seu alicerce, se configuraram como instrumento de luta da classe popular ao estabelecer quatro novos entendimentos acerca das atribuições dadas à educação popular:

a) a criação de uma nova hegemonia, o que significa um saber popular, no sentido de saber das classes populares que se constitua como base de um trabalho de acumulação de poder popular;

b) a cultura popular como ponto de partida, com um trabalho de revisão de seus componentes tradicionalmente "dominados" e em direção à produção de uma cultura orgânica de classe;

c) a progressiva participação do trabalho do educador no trânsito de sujeitos populares, de agentes econômicos para agentes políticos;

d) a descoberta e o aprimoramento de tipos de relações de prática pedagógica entre educadores e educandos, entre profissionais comprometidos com a "causa popular" e agentes educandos individuais (sujeitos populares) ou coletivos (movimentos populares) (Brandão, 2006, p. 25).

Nessa perspectiva da educação popular, as oficinas pedagógicas se configuram como espaços não formais como ferramentas metodológicas que possibilitam construir um espaço dialético em que os sujeitos podem expressar seus pontos de vista, suas opiniões acerca do tema proposto (Mélo; Lima, 2020). Assim, atuam como forma diferenciada de cursos, em cujo ambiente se busca desenvolver habilidades e aptidões, por meio de atividades em que o profissional habilitado orienta e disponibiliza diferentes materiais para a aprendizagem em consonância com a área ou objetivo, com vistas a preparar para o desempenho ou melhorar a atuação do participante (Cunha *et al.,* 2011). Dessa forma, criam-se ambientes de

aprendizado flexíveis e interativos, que propiciam a inovação, o intercâmbio de ideias e a construção colaborativa de conhecimentos. Nesse contexto, os participantes têm a chance de se envolver com o grupo, o que torna sua experiência mais valiosa (Berté, 2022).

Ao contrário de um método rígido, centrado apenas na transferência de informações, a exploração de um tema em oficinas pedagógicas permite a confrontação de diferentes experiências. O instrutor oferece o que os participantes precisam aprender, ao adotar uma abordagem focada no aprendiz e no processo de aprendizagem, e assim não limita seu papel à transmissão do que sabe. A construção de conhecimentos e as atividades associadas são derivadas principalmente do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e dos julgamentos dos participantes (Berté, 2022).

Dessa forma, há condição de o educador respeitar os saberes socialmente construídos na prática comunitária, ao instigar os participantes a identificar os problemas e perceber quais são as soluções. Para tal, parte de métodos que estimulem a participação ativa. Na sequência, o educador seleciona as estratégias adequadas. Por último, são socializadas as informações obtidas (Cunha *et al*., 2011).

Ao estabelecer tais premissas, entende-se que esse tipo de metodologia poderia ser adequado para a educação de jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social. Esses são tomados como aqueles com idades entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990), que, em 2019, foram estimados em cerca de 53.759.457 crianças e jovens adolescentes, cuja maioria é afrodescendente (IBGEeduca, 2020; UNICEF, 2022).

Concorre ainda que a maioria deles é negra e pobre, o que os torna vulneráveis à violência (Brasil, 2011; Sento-Sé, 2005). A vulnerabilidade e o risco social são agravados pelo consumo e tráfico de drogas entre jovens adolescentes brasileiros (que, por volta dos 11 anos, deixam a escola para se envolver no tráfico e, consequentemente, em atos infracionais) (Silva, 2006). A esses fatores soma-se o crescimento desordenado das cidades, que também contribui para a segregação social, que afeta, em especial, adolescentes moradores da periferia, já que os bairros periféricos costumam carecer de saneamento básico, fornecimento de água e energia, além de contarem com moradias instaladas em áreas de risco e de contaminação, e limitar as oportunidades de lazer, saúde e cultura (Finelli; Santos; Pereira, 2016; Flores, 2006; Rodrigues; Araújo; Finelli, 2021).

Para tais grupos, periféricos e sujeitos a vulnerabilidades, desde cedo, o trabalho está presente, quer seja pela necessidade (para subsistência pessoal e/ou de seu grupo familiar), ou como concepção para o futuro (intensamente presente na vida dos jovens adolescentes) (Corrochano; Souza; Abramo, 2019). Esse cenário limita os interesses e oportunidades de eles avançarem para maiores níveis de escolaridade e promove evasão escolar (Brasil, 2011; Ipea, 2009). Além disso, a falta de oportunidade de trabalho coparticipa para o incremento da vulnerabilidade e risco social (Almeida, 2023; Castro; Abramovay, 2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia foi a pesquisa participante, por meio do grupo focal, exploratório, qualitativo e de corte transversal, voltado para a elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções para adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, presentes em atividades de instituições, organizações, grupos ou atores sociais (Thiollent, 2009). A técnica utilizada buscou captar juízo, ideias e concepções dos participantes, de modo a evidenciar seus modos de pensar e emoções para compor a análise

por meio da interação instituída. O problema investigado foi a percepção deles sobre o mundo do trabalho.

Foram convidados 12 jovens adolescentes, com idade entre 15 e 18 anos, não familiarizados entre si, participantes do Programa de Incentivo à Aprendizagem de Minas Gerais – Descubra! (que se refere a um programa de educação não formal que pretende promover o acesso de adolescentes e jovens, em condição de vulnerabilidade social, a programas de aprendizagem e a cursos de qualificação profissional). Inicialmente, foram investigadas as falas dos jovens adolescentes a fim de, posteriormente, desenvolver oficinas acerca de suas principais demandas de conhecimento. Foram adotados os cuidados éticos padrão e a proposta da pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Os procedimentos consideraram a avaliação diagnóstica inicial, seguida da proposição do grupo focal[1], que se deu em três encontros (I- a partir de roteiro semiestruturado; II- curtograma (Malta, 2024); III- roda da vida (Medeiros; Vargas; Rocha, 2023)), como ferramenta de diagnóstico de demanda. Com esse foi desenvolvido o Produto Educacional "Guia de Oficinas: organização de oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho", que levou à execução das cinco oficinas (I- Relações interpessoais; II- Fundamentos para a vida e o trabalho; III- Documentos para a cidadania; IV- Mundo do trabalho; V- Desvendando a Promotoria e Justiça), realizadas em encontros de duas horas cada, cujo objetivo foi guiar os jovens rumo ao autodesenvolvimento, à autogestão e à maneira de enfrentar os desafios de inserção no mundo do trabalho. Esses números (de encontros, oficinas e tempo de duração) foram estabelecidos, a priori, a partir da estruturação metodológica, tempo e recursos para a execução da pesquisa. Tais foram pensados a partir do referencial teórico e em parceria com a orientação da pesquisa e com a disponibilidade oferecida pela instituição parceira, que acolheu a pesquisa e disponibilizou espaço para a realização da pesquisa.

Após a realização dos encontros do grupo focal e das oficinas, foram transcritas as falas conforme a cronologia de suas ocorrências por meio do dispositivo de áudio virtual VB-CABLE. Ressalta-se que as gravações foram utilizadas única e exclusivamente para transcrição das falas.

Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Livre Interpretação (ALI), que é uma abordagem no campo da pesquisa qualitativa que visa compreender e interpretar os dados coletados de forma aberta e não restrita a um conjunto pré-determinado de categorias ou teorias. Nesse contexto, os investigadores buscam identificar temas, padrões e perspectivas emergentes nos dados, sem se importar com categorias predefinidas ou rígidas (Anjos; Rôças; Pereira, 2019).

Por fim, todo o material do Produto Educacional (as oficinas realizadas) foi colocado à prova por meio de avaliação pelos alunos que participaram dessas, de modo a levar à validação do material. Sequencialmente, tais conclusões foram avaliadas pela banca, que validou a dissertação e seu produto educacional final.

[1] Todas as atividades dos encontros de grupo focal e oficinas são detalhadamente descritas quanto a seu propósito e formas de execução e de análise no "Guia de Oficinas: organização de oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho" (Moura; Prates, 2024).

RESULTADOS

No cotidiano das atividades de assistência social, assistimos a histórias que lembram a primeira pincelada de *Aquarela*: jovens adolescentes em vulnerabilidade social são como telas marcadas por traços borrados. A desigualdade, como tinta ácida, corrói perspectivas. E o risco social é a sombra que ameaça apagar seus rabiscos de esperança.

Muitas dessas vidas têm seu direito de sonhar confiscado quanto à possibilidade de serem autoras de suas histórias. A educação formal, nesse contexto, é limitada para promover a emancipação desses jovens. Assim, a proposição das oficinas em espaços não formais possibilitou o desenvolvimento do conhecimento que se misturou ao desenvolvimento da vida.

Cada encontro foi um gesto de *práxis.* No primeiro encontro do grupo focal, o principal afeto manifesto foi a timidez. “Não sei falar de mim”, confessou um adolescente, ainda que outros tenham esboçado algumas aspirações. Ao final, o grupo solicitou oficinas de identidade – como se precisassem desenvolver um autorretrato antes de assinar a própria vida.

No segundo encontro, trabalharam-se preconceitos, de modo a transformar “não sei” em rascunhos de projetos. As identidades do grupo começaram a se manifestar (por ex., “sonho de ser biólogo”), apesar das dificuldades reconhecidas (como na indicação do “medo de não”). O Curtograma (Malta, 2024) revelou as dificuldades que sustentaram as narrativas. Essas foram frágeis, mas começaram a se estruturar como rede inquebrável.

O terceiro encontro aconteceu com o objetivo de ampliar o debate sobre as relações sociais e projetos de vida a partir do autoconhecimento. Ao projetar na tarefa Roda da Vida (Medeiros; Vargas; Rocha, 2023), o grupo construiu imagens de profissões, com depoimentos de quem encontrou sentido no trabalho. Os adolescentes sussurraram: “Isso é ter propósito?”. A partir daí discutiu-se que vocação não é só “o que quero ser”, mas “que sociedade desejo viver”.

Esses adolescentes começaram a desenvolver a percepção sobre uma vida mais ampla, para além das vulnerabilidades a que são acometidos. Entenderam também que o processo não seria simples, pois os mecanismos sociais em vigor buscariam fazer com que retornassem às suas situações iniciais de assujeitamento (ou oprimidos, conforme a visão de Freire, 1996). No entanto, seria importante perseverar nas mudanças. Nesse sentido, o trabalho avançou para a execução das oficinas que determinaram a elaboração do Produto Educacional.

Na primeira oficina (Relações interpessoais), os 12 adolescentes começaram a desenvolver a noção de que a diversidade não é um problema em si. A diversidade oferece oportunidades de se abordar os problemas sociais a partir de novos pontos de vista e, assim, caminhar para soluções diferentes (e novas) para as demandas que vivenciavam. A oficina foi um mosaico social: cada interação era marcada pela diferença que deu profundidade às diferenças dos participantes. Foi na integração das diferentes realidades que o mundo passou a oferecer novo e verdadeiro sentido, a partir da busca do novo que antes não era sequer sonhado. Um espaço em que conexões e descobertas marcaram caminhos que ressignificaram a trajetória de cada participante.

Essa oficina transformou os adolescentes. Cada cultura, costume ou crença explorada virou uma nova possibilidade de experienciação. Nas trocas, aprenderam que a diversidade não é um obstáculo; na escuta ativa, descobriram que, por exemplo, o sotaque do outro pode ser o elemento buscado para uma nova oportunidade; na empatia, perceberam que o “lugar do outro” é um lugar a ser compartilhado.

Esses adolescentes, com histórias marcadas por exclusão, ampliaram sua sensibilidade. Começaram a compreender que respeito é a técnica que evita desavenças nas diferenças; diálogo é o esboço que precede toda relação social; preconceito é o dificultador que, se não reconhecido com cuidado, pode comprometer todo o desenvolvimento. Mesmo em vulnerabilidade, eles provaram que a transformação cabe a quem ousa mudar e melhorar.

Na segunda oficina (Fundamentos para a vida e o trabalho), os 12 adolescentes chegaram a uma certeza: a educação formal não lhes ofereceu recursos suficientes para se prepararem para os desafios do mundo do trabalho. A oficina propiciou a construção da identidade do "eu profissional", o que não era considerado anteriormente pelos jovens. Nesse sentido, avançou com propostas de *aprendizagem contínua* e *probidade*, que sustentaram o desenvolvimento de novas relações justas, que acolhem as inovações tecnológicas, para além do preconceito. Ao fim dessa atividade, os participantes desenvolveram a percepção de que ética não se aprende na escola – se molda na vida, a partir das experiências, de tentativa e erro.

A terceira oficina (Documentos para a cidadania) conduziu os adolescentes à descoberta de que a cidadania é construída em camadas, ou etapas. Entre cada uma dessas, reconheceram que os documentos são necessários para os revelarem como cidadãos. Entenderam que ser cidadão é mais do que ter um nome registrado, é afirmar presença e direitos no mundo. Cada folha de documentação preenchida, cada registro feito, tornou-se parte de suas construções identitárias, formadas de modo coletivo, e os conectando ao exercício da cidadania.

Na quarta oficina (Mundo do trabalho), os participantes desvendaram que trabalho não é só a realização de atividade para aguardar o salário, mas o elemento identitário que estabelece a dignidade. Ao considerar *"o futuro é uma aquarela"*, ou seja, o futuro visto como um amplo potencial de escolhas, os jovens aprenderam que, mesmo sob a égide do emprego informal, é possível criar perspectivas e reconstruir sua identidade.

Ao final da quinta oficina (Desvendando a Promotoria e Justiça), os adolescentes voltaram-se para a inscrição do "Artigo 227 da Constituição" (direitos prioritários da infância) e para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (para nunca deixarem seus direitos esmaecerem). Aprenderam sobre as possibilidades futuras e entenderam que a Promotoria é o espaço propício para arremeter suas aspirações de justiça. Assim, os jovens podem ajustar a rota/direção/percurso diante das dificuldades do processo de amadurecimento e, assim, conduzir seus próprios percursos em direção a um futuro mais justo.

A experiência vivida nesses encontros e oficinas possibilitou que os participantes assumissem um novo olhar sobre sua identidade e formação. Em um ambiente distante da rigidez escolar, os adolescentes começaram a traçar seus próprios caminhos. Cada interação foi uma descoberta, que lhes abriu novas possibilidades e perspectivas de construção de seu projeto existencial. Quando se sentiram acolhidos, revelaram seus desejos e medos mais profundos: os medos que limitavam suas escolhas e os sonhos que iluminavam o horizonte.

As atividades como a "teia de barbante" e o "Curtograma" uniram habilidades técnicas e competências socioemocionais. Tais os auxiliaram a se preparar para o mundo do trabalho e a compreender que, para esse, é necessário aprender as nuances das relações humanas, como quem ajusta a intensidade de suas ações para dominar novas ferramentas.

A oficina sobre documentos e currículo desmistificou burocracias que antes pareciam intransponíveis. Saber emitir um título de eleitor ou estruturar um currículo tornaram-se habilidades indispensáveis para sua cidadania. Cada papel preenchido possibilitou retratar um futuro mais claro e justo. Os impactos observados para os participantes foram que eles

deixaram de ver documentos como folhas inertes e passaram a enxergá-los como ferramentas de expressão — trampolins que lhes permitem saltar em direção ao respeito e às oportunidades no mundo do trabalho.

Para nós, pesquisadores, ficou evidente que metodologias participativas, como as oficinas, foram eficazes para engajar jovens em vulnerabilidade. Aprendemos que “falta de preparo” associou-se, para os participantes, à ausência de oportunidades para se planejar e sonhar.

Como em uma aquarela pintada em terreno árido, os brotos nasceram mesmo em fendas inesperadas. O jovem que odiava escrever redigiu seu primeiro currículo, preenchendo o papel com coragem. Replicar esse modelo é mais do que oferecer recursos; é oferecer um olhar que reconheça os adolescentes como protagonistas do próprio destino, prontos para escrever suas histórias, compondo quadros cheios de possibilidades.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Análise de Livre Interpretação, utilizada como metodologia, possibilitou a análise e integração dos dados na categoria que se segue.

CIDADANIA E A FORMAÇÃO NÃO ESCOLAR CONTINUADA

Ao término de cada oficina, os jovens adolescentes foram convidados a realizar uma avaliação. Assim, compartilharam suas impressões sobre as atividades realizadas e refletiram sobre os aprendizados adquiridos. Nessas avaliações, os participantes foram questionados: “Como vocês avaliam esta oficina? Quais são suas impressões sobre as atividades desenvolvidas hoje?” As respostas foram anotadas e sumarizadas por oficina. Seu estudo, pela ALI (Anjos; Rôças; Pereira, 2019), promoveu as presentes reflexões.

Vários participantes mencionaram a dificuldade de praticar a empatia. A dificuldade em se “colocar no lugar do outro” pode ser acirrada por experiências pessoais de vulnerabilidade. Também apontaram para desafios na interação social e na construção de relações interpessoais, que são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, entendemos que é importante criar ambientes seguros e acolhedores em que os jovens adolescentes possam praticar habilidades sociais sem medo de julgamento ou rejeição. Nesses, as atividades precisam ser diversificadas e adaptáveis para atender às diferentes preferências e necessidades dos participantes, que são percepções corroboradas pela literatura (Santos, 2025; Silveira, 2024).

As atividades promoveram a reflexão crítica entre os participantes, o que foi considerado um aspecto positivo do produto educacional desenvolvido. No entanto, é necessário garantir que essa reflexão leve a ações concretas e mudanças de comportamento do participante. Para tal, foram incentivados os participantes a aplicar o que aprenderam nas oficinas em suas vidas diárias, de modo a desenvolverem habilidades que os preparem melhor para enfrentar desafios atuais e futuros (Barbosa; Barbosa, 2025).

Os encontros e as oficinas transformaram-se em ateliers de sonhos, em que cada adolescente construiu a própria biografia. As atividades possibilitaram que os jovens aprimorassem suas habilidades para integrar coragem, paciência e resiliência. Reconheceram que há obstáculos, mas esses promovem experiências que deram profundidade ao processo.

Nessa perspectiva, de futuros possíveis, o mundo do trabalho foi desenhado de portas abertas. Conhecimentos não formais foram construídos em espaço não escolar, o que promoveu melhor aceitação dos participantes que vivenciavam as mais diversas

vulnerabilidades sociais. A educação assumiu seu caráter integral e, assim, ampliou os conhecimentos propedêuticos da escola. Aprendizados para construir currículos emergiram de formas mistas a partir das experiências informais de cada participante. Documentos, antes fantasmas devido à burocracia de seu acesso, foram reconhecidos como elementos indispensáveis à construção de sua cidadania.

A interação do grupo promoveu o compartilhamento de histórias distintas que se fundiram. O tímido que falou em público, a agitada que traduziu ansiedade em sua escrita. Cada troca produziu um novo matiz na fazedura das novas identidades. Mesmo que ainda com insegurança, surgiram elementos de colaboração, que articularam a confiança coletiva. Nessa dinâmica, observar e ouvir tornaram-se técnicas de relacionamento social. Antigos problemas passaram a ser resolvidos a muitas mãos. Assim, o aprendizado se tornou fluido, coletivo, carregado de descobertas.

Ao final, cada participante levou consigo uma perspectiva simbólica de seu futuro. Esses adolescentes aprenderam a aceitar correções, mudanças de percurso. Mesmo que o risco social insista em marcar suas vivências, eles se tornaram mais aptos, mais densos, com a certeza de que poderão integrar as experiências vividas e, assim, buscar inspiração em outros, ao seu redor, e redescobrir a coragem que carregam dentro de si para continuarem a crescer. Ao reconhecer que suas vidas não são perfeitas, criaram persistência em continuar, mesmo com riscos inesperados. Para os participantes, o futuro deixou de ser só uma paisagem à espera e transfigurou-se em uma obra em constante construção, feita de ousadia e resiliência.

As oficinas foram mais do que atividades realizadas, foram inspiração para a construção dos murais individuais refletidos a partir do coletivo. Cada adolescente tingiu nossa visão exclusivista da educação acadêmica com cores de rua, de urgência, de vida real. Os adolescentes, antes apagados em papéis sociais de riscos e vulnerabilidade, revelaram-se como processo de suas novas realidades.

"*O futuro é uma aquarela...*", diz a música. Para esses jovens, o futuro se tornou algo como uma tela com assinaturas coletivas. Esses seres humanos passaram a ter nova textura, construída com a aspereza como da mão de quem trabalha, mas também suave como voz de quem aprendeu a dizer "não sei, mas vou tentar".

Verificamos que o Produto Educacional desenvolvido, o "Guia de Oficinas: organização de oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho", se caracterizou como material didático/instrucional (guia), assim como tecnologia social, visto que foi "desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e/ou apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida, com características de atividades de extensão" (Rizzatti *et al*., 2020, p. 4).

Um guia de oficinas vai além do conteúdo textual. Nessa perspectiva, no Guia de Oficinas desenvolvido, foram combinados elementos gráficos, como desenhos, cores e formas, que contribuíram para o engajamento dos jovens e facilitaram a compreensão dos temas abordados. Ao utilizar esses recursos, o material se tornou mais acessível e atrativo, o que ajudou os participantes a se conectarem melhor com o conteúdo (Rizzatti *et al*., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aplicada organizou oficinas pedagógicas em espaços não formais para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho. A partir da base em uma abordagem colaborativa, as atividades das oficinas estimularam a emancipação e o

protagonismo dos jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social. Os resultados indicaram que esses foram preparados para seu autodesenvolvimento, autogestão e para enfrentar os desafios de inserção no mundo do trabalho.

Percebeu-se que a maioria dos jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social possuía percepções limitadas sobre a sociedade e o mundo do trabalho, o que os deixava mais expostos à exploração. Essa constatação evidenciou a falta de informações essenciais sobre o mundo do trabalho, fator que foi o ponto de partida para a organização da pesquisa e do Produto Educacional.

Partiu-se da problematização sobre o que sabem os jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social acerca do mundo do trabalho. A partir desses dados, levantou-se a hipótese de que ouvir os jovens adolescentes, identificar suas principais demandas de conhecimento e articular oficinas pedagógicas em espaços não formais favoreceriam a construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho.

Desse modo, foram previstos os encontros do grupo focal. No primeiro, os jovens adolescentes se revelaram tímidos ou reservados; nos subsequentes, emergiram os temas que levaram às oficinas. Foram escolhidos os temas de cinco oficinas que respondiam ao problema de pesquisa. As atividades desenvolvidas com práticas, momentos de conversa e reflexão em grupo compuseram o Produto Educacional.

Uma vez materializado o Guia de Oficinas, tais foram aplicadas ao grupo. Seus resultados demonstram que a construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho foi confirmada. Tal se reforçou a partir do reconhecimento do crescimento nas atitudes e nos conhecimentos dos jovens adolescentes acerca de si.

Aqueles que iniciaram sem propósito, descrentes em um futuro melhor, sem motivação, concluíram as atividades mais determinados. Tais dados corroboram a percepção de que as oficinas contribuíram para a compreensão dos seus gostos, desejos e áreas de interesse, o que pôde orientar de forma mais eficaz para alcançar os objetivos pessoais e profissionais. Também se observou que a participação nas atividades em grupo e o compartilhamento de pensamentos e sentimentos os ajudaram a desenvolver habilidades sociais importantes, como cooperação e resolução de conflitos.

Conclui-se que o propósito inicial, de oferecer suporte aos adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, focando no autodesenvolvimento, na autogestão e na maneira de enfrentar os desafios de inserção no mundo do trabalho, foi atingido. O material produzido para o Guia de Oficinas foi sistematizado e avaliado pelos participantes, assim como por avaliadores externos que concluíram sobre sua adequação para seu propósito.

Entende-se ainda que a pesquisa demonstrou a relevância da teoria como alicerce para a prática. Ao embasar-se em sólidas bases teóricas, foi possível construir um conjunto de oficinas que, em vez de serem apenas atividades isoladas, tais foram reunidas e compuseram o Guia de Oficinas. A teoria serviu como lente para interpretar os dados coletados sobre as percepções dos jovens adolescentes e permitiu a criação de um material didático que não apenas transmite informações, mas também promove a reflexão crítica e a construção de conhecimentos significativos. Desse modo, o Guia de Oficinas é um produto educacional que contribui para a compreensão das necessidades dos jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, para além de não ser o resultado prático da dissertação.

Além disso, o Guia de Oficinas apresenta expressivas contribuições. Em âmbito científico, observa-se que a metodologia adotada, centrada em oficinas e na participação ativa dos jovens adolescentes, contribui como material para a educação não formal. Sua avaliação e reconhecimento demonstraram a eficácia de abordagens mais colaborativas e

contextualizadas e a personalização das oficinas, que, ao considerar as características e demandas do público-alvo, representam uma inovação na aplicação de metodologias pedagógicas em contextos de vulnerabilidade social.

O material como um todo (dissertação e Produto Educacional) também representa um importante contributo para a área da educação e da assistência social. Do ponto de vista comunicativo, a publicação do guia contribui para a divulgação de boas práticas e de um modelo de intervenção social eficaz, que permite que outros profissionais e pesquisadores possam se beneficiar dos resultados. No campo social, ao incentivar a participação ativa dos adolescentes na construção de seus projetos de vida, o guia contribui para o empoderamento juvenil e para o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Além disso, ao oferecer alternativas de futuro e fortalecer os vínculos sociais, as oficinas contribuem para a prevenção da violência.

Frente aos resultados alcançados, fundamentandos no aumento do acesso às informações sobre o mundo do trabalho e na expectativa de que os jovens adolescentes melhorem suas perspectivas de vida, as oficinas constantes no Guia de Oficinas serão replicadas em outras turmas (possivelmente todas) do "Programa de Incentivo à Aprendizagem de Minas Gerais – Descubra!", em Montes Claros.

Como limitações, o estudo reconhece que a pesquisa empreendida foi limitada a um número pequeno de participantes em função da técnica de coleta de dados escolhida, o grupo focal. Um número maior ou a realização de outros grupos poderiam oferecer um panorama mais amplo sobre as falas dos jovens adolescentes acerca do mundo do trabalho. Assim, espera-se que as análises apresentadas nesta pesquisa aplicada e o Guia de Oficinas possam ser uma ferramenta que promova novas ações ou atividades com vistas à emancipação dos sujeitos para o mundo do trabalho, contemplando outro perfil de jovens adolescentes ou todos os jovens adolescentes de 15 a 18 anos e outros espaços de formação.

Ainda que tenha contemplado um universo pequeno na pesquisa, seus resultados podem ser replicados em diferentes ambientes e/ou ajustados a diferentes culturas locais, considerando o nível de conhecimento e a experiência dos participantes, assim como as características e demandas específicas dos novos públicos-alvo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. **Os desafios da educação profissional e tecnológica para jovens em situação de vulnerabilidade social**. 2023. 27 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas para EPT) – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Vitória, 2023.

ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G.; PEREIRA, M. V. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 12, n. 3, 11 dez. 2019.

ARRUDA, A. L.; ALMEIDA, C. A. A.; COSTA, I. F.; ALMEIDA, L. A. M. O.; LUZ, U. N. A.; SANTOS, V. V. C. S. Espaços não-formais na educação. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 9, p. 1370-1380, 2021.

ASSIS, A. E. S. Q.; SILVA, C. M. F. Educação integral, tempo e espaço: problematizando conceitos. **Educação: Teoria e Prática,** Rio Claro, v. 27, n. 56, p. 542-561, mar. 2018.

BAKUNIN, M. **Instrução Integral**. Primeira edição: L'Égalité, 31 de julho de 1869.

BARBOSA, M. S.; BARBOSA, M. S. Vantagens e desafios da utilização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino. **BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 51, n. 45, 2025.

BERTÉ, V. **Projeto Oficinas Pedagógicas**. Lajeado: Escola Estadual de Ensino Médio, 2022.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular.** v. 318. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 83, de 6 de junho de 2011. Criação das seguintes áreas do conhecimento: Biodiversidade, Ciências Ambientais, Ensino, Nutrição. **Diário Oficial da União,** Brasília, n.º 109, Seção 1, p. 12, 8 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2020.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 23 jul. 2022.

CARDOSO, L. H. S. **Informalidade e subdesenvolvimento**: os entraves do mercado de trabalho brasileiro para o desenvolvimento econômico no século XXI. 2022. 181 f. Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 2022.

CASTELO, R. (Org.). **Encruzilhadas da América Latina no século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. Juventudes no Brasil: Vulnerabilidades negativas e positivas. *In:* PETRINI, J. C; CAVALCANTI, V. R. S. (Org.). **Família, sociedade e subjetividade**: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 54-83.

CIAVATTA, M. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói-RJ, v. 3, n. 3, 2005.

CORROCHANO, M. C.; SOUZA, R.; ABRAMO, H. Jovens ativistas das periferias: experiências e aspirações sobre o mundo do trabalho. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 33, p. 162-186, jul. 2019.

CUNHA, C. *et al*. **Educação em segurança e saúde no trabalho**: orientações para operacionalização de ações educativas. São Paulo: Fundacentro, 2011.

DEBIASI, M. C. **Pedagogia neoliberal e a racionalidade empresarial na formação escolar**. 2023. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, 2023.

FINELLI, L. A. C.; SANTOS, J. M. P.; PEREIRA, I. H. S. Impacto social em residentes de aglomerados subnormais. **Humanidades**, v. 5, n. 2, p. 74-86, jul. 2016.

FINELLI, L. A. C.; BATISTA JUNIOR, J. R.; MARTINS, T. A. V.; PRATES, A. E. Opressão e liberdade na educação. **Revista Multifaces**, v. 5, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire, p. 57-63, 2023.

FINELLI, L. A. C. **Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na educação profissional e tecnológica.** 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. Montes Claros, 2024.

FLORES, C. Consequências da segregação residencial: teoria e métodos. *In:* CUNHA, J. M. P. (Org.). **Metrópoles paulistas** – população, vulnerabilidade e segregação. Campinas: Unicamp, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 23. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 619-638, 2011.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Situação das crianças e dos adolescentes no Brasil**. Brasília-DF: UNICEF, [2022].

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGEEDUCA. **Pirâmide etária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - Ipea. **Educação**. Brasília-DF: IPEA, 2009.

MÉLO, T. M. P. S; LIMA, A. S. T. Caderno de Oficinas: uma proposta para a construção de um espaço de diálogo no ensino integrado e sua relação com as teorias sociais da educação. *In:* Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 4.; Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva, 5., 2020 – *Online,* Campina Grande-PB. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande-PB: UEPB, 2020.

MOURA, C. M. R. S.; PRATES, A. E. **Guia de Oficinas**: organização de oficinas pedagógicas para construção do sujeito emancipado para o mundo do trabalho. Montes Claros (MG): IFNMG, 2024.

OLIVEIRA, D. B.; FORTUNATO, I. R. S.; ABREU, W. F. Aproximações entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e239149, 2022.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

RODRIGUES, M. A. G.; ARAÚJO, J. R.; FINELLI, L. A. C. Impactos psicossociais a residentes de aglomerados subnormais: experiencia de uma comunidade. *In*: FERREIRA, E. M. (Org.). **Psicologia**: identidade profissional e compromisso social. Ponta Grossa (PR): Atena, 2021. Cap. 15, p. 149-162.

SANTOS, A. C. N. N. A importância da autoconfiança na adolescência: construindo uma identidade positiva. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, 2025.

SARTORI, J. Educação bancária/ Educação problematizadora. *In:* STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SENTO-SÉ, J. T. (Org.). **Prevenção da violência**: o papel das cidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, J. S. **Pesquisa Caminhada de crianças, adolescentes na rede do tráfico de drogas no varejo do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2006.

SILVA, C. **A educação popular e o Serviço Social**: enlaces para atuação profissional crítica e transformadora. 2023. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2023.

SILVEIRA, P. S. **Programa de habilidades sociais e construção de projeto de vida para adolescentes em instituições de acolhimento**. 2024. 227 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2024.

THIOLLENT, M. **Pesquisa ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TOQUINHO. **Aquarela**. São Paulo: Ariola, 1983. 1 disco (duração aproximada: 3 min 50 s).

VIANA, L. S. B.; MAGALHÃES, E. O.; ARAÚJO, F. C.; PRATES, A. E.; FINELLI, L. A. C. Oprimido e Opressor, Possibilidade de Diálogo para uma Educação Efetiva. **Revista Multifaces**, v. 6, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire, p. 30-37, ago. 2024.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Guia informativo audiovisual sobre o ingresso no Ensino Médio Integrado do IFNMG pelo sistema de reserva de vagas (cotas)

Edilson de Oliveira Magalhães
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: edilson.magalhães@ifnmg.edu.br

Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: iza.cotrim@ifnmg.edu.br

Wanderson Pereira Araújo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: wanderson.araujo@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.774*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *19 Dez. 2025*

Como citar este artigo: MAGALHÃES, Edilson de Oliveira; COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; ARAÚJO, Wanderson Pereira. Guia informativo audiovisual sobre o ingresso no ensino médio integrado do IFNMG pelo sistema de reserva de vagas (cotas). **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 142–154, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.774. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/774.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Guia informativo audiovisual sobre o ingresso no Ensino Médio Integrado do IFNMG pelo sistema de reserva de vagas (cotas)

RESUMO

Este artigo apresenta o produto educacional desenvolvido a partir dos resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que consiste num guia informativo audiovisual sobre o ingresso nos cursos integrados do IFNMG, por meio do sistema de reserva de vagas (cotas). A pesquisa teve como objetivo geral compreender o cenário em torno do alto número de candidatos desclassificados na etapa de comprovação documental do processo seletivo para o Ensino Médio integrado do IFNMG, na modalidade de reserva de vagas (cotas). Entre os objetivos específicos, incluiu-se a elaboração do produto educacional em questão, destinado a orientar candidatos e seus familiares na etapa de comprovação documental. A partir da análise bibliográfica, documental e das entrevistas realizadas na pesquisa de mestrado, foi possível elaborar, aplicar e avaliar o produto educacional. O material foi bem avaliado por estudantes do IFNMG/*Campus* Januária em vários aspectos, como alcance, clareza, formatação dos vídeos, dentre outros. Além de orientar sobre cada tipo de cota, sobre os documentos necessários e seu preenchimento, o Guia informativo buscou esclarecer e ratificar as cotas. Especificamente, objetiva-se relatar o processo de construção do produto educacional, incluindo sua avaliação e encaminhamento para divulgação e aplicação na instituição pesquisada, como um direito e não um favor.

Palavras-chave: Produto Educacional. Cotas. Ensino Médio Integrado.

Audiovisual information guide on admission to IFNMG vocational high school through the quota system

ABSTRACT

This article presents an educational product developed based on the results of a study conducted as part of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT), which consists of an audiovisual information guide on admission to IFNMG Vocational High School through the quota system. The main objective of this research was to understand the scenario surrounding the high number of candidates disqualified at the document verification stage of the selection process for IFNMG's Vocational High School, in the quota system. One of its specific objectives was to develop the educational product, to guide candidates and their families through the document verification stage. This article specifically aims to report on the process of developing the educational product, including its evaluation and recommendations for dissemination and application in educational institutions. Based on the bibliographic and documentary analysis and interviews conducted during the master's program, it was possible to develop, apply, and evaluate the educational product. The product was well evaluated by students at IFNMG/*Campus* Januária in several aspects, such as scope, clarity, video formatting, among others. In addition to guiding each type of quota, the necessary documents, and how to fill them out, the Informative Guide sought to clarify and ratify quotas as a right and not a favor.

Keywords: Educational Product. Quota System. Vocational High School.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o produto educacional desenvolvido a partir dos resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/*Campus* Montes Claros. O produto desenvolvido consiste em um guia informativo audiovisual sobre o ingresso nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, também denominados de Ensino Médio Integrado, ofertados pelo IFNMG, por meio do sistema de reserva de vagas (cotas). O material foi elaborado com base nos achados da dissertação intitulada "Garantia do Direito à Educação: A Lei de cotas e a persistência da desclassificação no IFNMG/Campus Januária".

A pesquisa em questão analisou a participação de candidatos cotistas em processo seletivo para ingresso no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Januária, com foco na sua desclassificação significativa em algumas etapas do processo, que são aquelas de comprovação do pertencimento ao Sistema de Cotas. Em geral, o processo seletivo na instituição estudada apresenta as seguintes etapas: (a) inscrição no processo propriamente dita, que requer a leitura e interpretação de edital e definição quanto à cota na qual o candidato irá se inscrever, se for o caso; (b) avaliação dos conhecimentos requeridos para ingresso no Ensino Médio integrado – aqueles verificados nas séries finais do Ensino Fundamental – por meio de prova objetiva ou de análise do histórico escolar (este último, durante o período pandêmico); (c) para aqueles candidatos cotistas, etapa de comprovação documental do pertencimento à cota; (d) apresentação dos documentos requeridos para a matrícula.

Na pesquisa desenvolvida, foram consideradas as etapas de comprovação documental (c, d) pelos candidatos cotistas. Trata-se de etapas eliminatórias, visto que a falta ou apresentação de documento(s) inadequado(s) desclassifica o candidato ao Ensino Médio Integrado na instituição.

Importante esclarecer que é permitida a retificação ou complementação dos documentos após um primeiro indeferimento (publicado em edital), a não ser que o candidato não tenha apresentado nenhuma documentação. Após o período de retificação/complementação, um novo resultado é publicado, dessa vez indicando as situações de classificação ou não, o que leva à efetivação da matrícula ou à desclassificação no processo. Todas essas etapas são conduzidas pelos próprios candidatos a partir das orientações do edital geral do processo seletivo. Salvo algumas orientações pontuais provocadas pelo próprio candidato, pode-se afirmar que toda a condução do processo é de sua total responsabilidade, a partir da leitura e interpretação de um longo edital.

Portanto, são os candidatos cotistas que devem cumprir uma série de requisitos e apresentar uma documentação, por vezes extensa e fora do seu contexto. No processo seletivo em questão, esses candidatos são oriundos de escolas públicas, dentre os quais muitos são pretos e pardos, outros indígenas, ou com deficiência, e verificam-se, ainda, grupos com renda per capita muito baixa e outras condições socioeconômicas desfavoráveis.

Uma análise dos editais referentes ao processo seletivo tem revelado as contradições presentes no fenômeno da ampliação do acesso das camadas populares à educação: por um lado, a luta pela igualdade de acesso à escola tem apresentado progressos significativos. Por outro lado, têm que se reconhecer os "mecanismos de diferenciação interna", como denomina Dubet (2003, p. 35), que agem na manutenção da estrutura desigual no sistema educacional. No caso desse estudo, destaca-se a Lei de cotas como um salto gigante para a ampliação do acesso à escola, mas também há de se considerar a persistência da

desclassificação de candidatos contemplados pela Lei, que se configura em mais um dos mecanismos de aprofundamento das desigualdades sociais e escolares (somando-se aos fenômenos da repetência e evasão, conforme Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2024)).

Isso porque o IFNMG/*Campus* Januária tem garantido 50% das suas vagas no Ensino Médio integrado ao sistema de reserva de vagas, mas são muitos os candidatos cotistas inicialmente aprovados no exame de seleção (etapa b) que não efetivam sua matrícula por não conseguirem comprovar a situação de cotista (etapas c e/ou d). Os motivos para desclassificação nessas etapas podem ser, muitas vezes, bastante simples, como pela falta de uma autodeclaração ou pela falta de uma declaração de renda, que pode ser manuscrita e assinada.

Assim, a pesquisa de mestrado que deu origem ao produto educacional discutido neste artigo teve como objetivo geral "compreender o cenário em torno do alto número de candidatos desclassificados na etapa de comprovação documental do processo seletivo para o Ensino Médio Integrado do IFNMG, na modalidade de reserva de vagas (cotas)". Para tanto, dentre os objetivos específicos, verifica-se "desenvolver um produto educacional que possa contribuir para orientar candidatos e seus familiares na etapa de comprovação documental, por meio da criação de vídeos explicativos, de forma a contribuir com o acesso ao ensino técnico de nível médio e para a garantia da efetivação da lei de cotas".

Dessa forma, a pesquisa resultou no produto "Guia informativo audiovisual sobre o ingresso nos cursos integrados do IFNMG pelo sistema de reserva de vagas (cotas)", que será apresentado e discutido, neste artigo. O presente trabalho, portanto, apresenta parte das discussões de uma dissertação de mestrado do ProfEPT, especificamente, o capítulo dedicado ao produto educacional desenvolvido. Seu objetivo é relatar o processo de construção do produto educacional, incluindo sua avaliação e encaminhamentos para divulgação e aplicação na instituição pesquisada.

A LEI DE COTAS: MARCO HISTÓRICO E CONTRADIÇÕES

No que tange aos procedimentos legais que permitem desenvolver ações para o acesso da população à educação, destaca-se a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, também conhecida como Lei de Cotas, que "dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências" (Brasil, 2012). A referida lei determina e orienta o sistema de reserva de vagas nas instituições federais de ensino e prevê que "as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias(...)" (Art. 1º, Lei 12.711/2012).

Especificamente, no seu artigo 4º, a Lei prevê que "as instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas". O dispositivo legal acrescenta, ainda, que para essas vagas, 50% (cinquenta por cento) deveriam ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita, e que "em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação (...)".

É importante salientar que em 13 de novembro de 2023 foi sancionada a Lei nº 14.723/2023, que aprimora alguns dispositivos da Lei nº 12.711/2012. Dentre as atualizações, verifica-se a inclusão de quilombolas, o que amplia o público beneficiário, e a redefinição da renda familiar alterada para "(...) estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1 (um) salário-mínimo per capita" (Lei nº 14.723/2023).

Sobre a implantação da Lei de Cotas, em particular considerando o contexto do IFNMG, a pesquisa realizada verificou potenciais dificuldades de interpretação do edital de seleção, especialmente quanto à definição do tipo de cota e documentos a serem apresentados para comprovação de pertencimento à cota. Diante do exposto, entender os critérios e se inscrever em um curso de ensino técnico de nível médio, no caso, Ensino Médio Integrado, em conformidade com a referida Lei talvez não seja tão simples quanto parece.

Uma dificuldade frequentemente verificada, refere-se à autodeclaração do candidato. O fato de a Lei tratar de uma subdivisão entre os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, num percentual com renda familiar mínimo determinado pela legislação e outro percentual independente de renda, pode gerar dúvidas e dificuldades de comprovação, caso não haja entendimento e orientação adequados. Por outro lado, o tratamento dessas informações, bem como a realização de determinados cálculos para demonstrar a situação em relação à renda familiar, também pode suscitar dúvidas ou erros no momento da inscrição, inviabilizando posteriormente a efetivação da matrícula.

Assim, tantas possibilidades podem acarretar problemas ou erros ao efetuar a inscrição, que são passíveis de desclassificação no processo seletivo. Desse modo, emerge a necessidade de uma orientação e observação cuidadosa das normas que orientam o processo de ingresso por meio do sistema de cotas, possibilitando maior clareza em relação ao processo seletivo e à efetivação da matrícula.

Compreender a Lei de Cotas como mecanismo para ampliação do acesso à educação requer, para além da matemática das diversas possibilidades de ingresso, reconhecer a luta pela igualdade e pela reparação histórica dos direitos, especialmente das populações negras e indígenas no Brasil. Nesse contexto, a promulgação da Lei nº 12.711/2012 representa um marco importante na história da luta de resistência pela população negra e indígena, somando-se ao conjunto de políticas de combate ao racismo e promoção da igualdade racial na educação e no trabalho.

Ao longo dos anos, vários debates entre pesquisadores, movimento negro, sociedade de modo geral e políticos foram promovidos em relação à Lei nº 12.711/2012 com vistas ao "aprimoramento" da Lei de Cotas. Segundo Gomes, Silva e Brito (2021, p. 7), "ao promoverem esse deslocamento, as ações afirmativas na modalidade cotas abrem caminhos para a indagação, desvelando ainda mais a existência da colonialidade do saber". Esse dispositivo não só reconhece a necessidade de assegurar a democratização do acesso dos estudantes pobres, negros, indígenas e pessoas com deficiência no ensino superior e técnico de nível médio, como promove a igualdade racial na educação. Logo, torna-se fundamental um esforço voltado à compreensão e avaliação de como essa política está sendo implementada nas instituições educacionais.

Entretanto, conforme já mencionado, a ampliação do acesso à escola apresenta contradições, especialmente quanto à relação entre a ampliação desse acesso e as condições para a permanência dos estudantes. Adicionalmente, uma outra questão que emerge neste estudo se refere às condições para o acesso, uma vez que a garantia do direito à educação não se dá simplesmente pela garantia da lei. Nesse sentido, o questionamento do sociólogo

contemporâneo François Dubet é muito pertinente e atual: “Qual é o lugar da escola numa estrutura social que desenvolve processos de exclusão?” (Dubet, 2003, p. 30).

Nessa mesma direção, Dubet (2003) também demonstra que igualdade de acesso não significa igualdade de oportunidades e condições. Segundo o autor, “entre as conseqüências [sic.] diretas da massificação escolar, é preciso considerar o conjunto dos mecanismos de diferenciação interna que estrutura o sistema” (Dubet, 2003, p. 35), mecanismos próprios da escola, que determinam percursos de exclusão (Dubet, 2003) e que podem contemplar os processos de desclassificação como aqueles verificados no estudo em questão. Ressalta-se que esse estudo se dedica a um fenômeno anterior ao ingresso dos estudantes na instituição estudada, por vezes invisibilizados e silenciados, já que esses sujeitos sequer recebem uma matrícula ou cadastro que permitem sua entrada nas estatísticas institucionais.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta parte dos estudos de uma pesquisa de mestrado no âmbito do ProfEPT, com foco na discussão sobre o produto educacional, que consistiu num guia informativo audiovisual sobre o ingresso nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFNMG pelo sistema de reserva de vagas (cotas).

Quanto ao percurso metodológico tomado pela pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, foram realizados os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento e estudo de publicações relevantes no cenário acadêmico sobre a temática estudada; pesquisa documental, por meio da análise dos documentos oficiais onde constam as orientações para inscrição no processo seletivo e os resultados dos processos seletivos para ingresso no Ensino Médio Integrado da instituição estudada; além de realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes classificados e candidatos desclassificados nos processos seletivos para ingresso entre 2020 e 2024, todos tendo concorrido pelas cotas.

O produto educacional foi desenvolvido a partir dos achados da pesquisa, considerando, portanto, as principais dificuldades e outros apontamentos dos participantes na sua elaboração. Desse modo, o Guia informativo audiovisual foi planejado e elaborado de forma a orientar sobre o processo seletivo e a efetivação do acesso dos candidatos ao Ensino Médio Integrado do *Campus*, assegurando, assim, maior clareza em relação aos critérios de ingresso no ensino técnico de nível médio, em especial.

Disponibilizado nas mídias digitais [1], o Guia Informativo configura-se como uma ferramenta inovadora**,** cujo processo de construção, aplicação e avaliação será apresentado na seção a seguir.

ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com o Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o produto educacional (PE) deve possuir aplicabilidade imediata, critério que foi considerado na elaboração desse PE. Não obstante, além de atender ao regulamento, buscou-se beneficiar, especialmente, aqueles que são prejudicados pela falta ou dificuldade de compreensão do processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos integrados do IFNMG: o público-alvo da pesquisa (que são os candidatos cotistas), e assim mitigar o problema apresentado na introdução desse artigo.

[1] https://www.youtube.com/playlist?list=PLycfLWm5Qrc0EhoI3F0ySzeyQ2aQU3si1

Mormente, os resultados da pesquisa identificaram os principais motivos que geram as desclassificações dos candidatos cotistas no âmbito do IFNMG *Campus* Januária e, desse modo, ficou confirmada a necessidade de se elaborar um Guia que auxiliará os candidatos na realização das suas inscrições, bem como no período de apresentação da documentação, conforme a cota escolhida. Esse Guia atenderá à indicação de alguns dos participantes da pesquisa, que citaram também o recurso audiovisual como forma de facilitar a compreensão do documento principal, que é o edital. No Guia também será orientado sobre como proceder em alguns casos, já que disseram, praticamente na totalidade dos candidatos pesquisados, que o edital é um documento longo e complexo, bem como apontaram o excesso de documentos exigidos para a realização da matrícula.

Assim, as orientações aos estudantes foram organizadas como um Guia audiovisual, a partir de vídeos de curta duração e tipificados conforme tópico previsto no edital. Esse PE enquadra-se como Produto de Comunicação. Inicialmente, preocupou-se em apresentar um vídeo introdutório destacando a importância de se fazer a leitura do edital do processo seletivo e esclarecendo que os demais vídeos construídos não substituirão o edital, mas que eles serão como um recurso a mais, para auxiliar na compreensão do candidato, sendo importante conhecer bem o edital e seguir o que se pede a partir dele.

Na construção desse produto educacional, observaram-se as orientações de Kaplún (2003), que diz que “uma grande diversidade de materiais pode [sic] ser educativas em um contexto determinado". Assim, houve um grande esforço para construir um material que conseguisse cumprir a função de orientar, de forma didática, especialmente, com a participação de alunos, para representar o público a ser atingido, usando linguagem dentro da formalidade, mas ao mesmo tempo próxima da linguagem dos candidatos, bem como vídeos curtos e mais atrativos, alcançando a objetividade de forma direta e clara.

Para garantir um melhor desenvolvimento do PE, recorremos às orientações de Leite (2018), que mostra cinco componentes importantes para se levar em consideração na produção do que foi planejado: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. Esses componentes convergem com as orientações de Kaplún (2003) quanto aos eixos conceituais, pedagógicos e comunicacionais a serem considerados na elaboração do PE. Por isso, observou-se, na elaboração do produto, a capacidade de atração, a organização do material para uma compreensão clara e objetiva, assim como o envolvimento possibilitado pela participação dos estudantes.

Para os componentes aceitação e mudança de ação, a partir do momento em que o candidato entra em contato com os vídeos, entende-se que uma nova aprendizagem passa a ocorrer, de modo que esses elementos o ajudarão a vencer os diversos obstáculos do processo seletivo. Assim, busca-se encorajar uma leitura mais aprofundada, com um nível de compreensão maior, levando o estudante ao desenvolvimento de novas ações ou ações mais adequadas para lograr êxito no processo seletivo como um todo.

SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

Ressalta-se que os vídeos produzidos levaram em consideração as alterações sofridas pela Lei de Cotas a partir da Lei 14.723 de 2023. Além disso, o roteiro para gravação dos vídeos, elaborado pelos pesquisadores, foi oficialmente apresentado à Pró-Reitoria de Ensino da instituição, que fez seu encaminhamento à Coordenação de Processo Seletivo e Concurso Público. A referida coordenação avaliou o roteiro, recomendou algumas alterações e validou a sua versão final, que foi aquela utilizada para gravação.

Todos os vídeos contaram com a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado do *Campus,* com a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e autorização das suas mães, pais ou responsáveis. Dessa forma, primou-se pela gravação de um material "leve", didático e que despertasse a atenção do público adolescente. O conteúdo dos vídeos não poderia fugir da padronização do que é exigido para a participação no processo seletivo e direcionado especificamente a uma determinada cota, já que a divisão das cotas no modelo atual, ou seja, a partir da Lei 14.723 de 2023, contempla oito tipos/modalidades.

No entanto, existe a repetição de documentos comuns a todas as cotas e, desse modo, foi criado um vídeo específico para indicar esse conteúdo comum, denominado vídeo 02. De toda forma, ainda que houvesse um vídeo específico sobre a documentação comum, definiu-se por mencioná-lo e ressaltá-lo em todos os demais, dada a importância e obrigatoriedade dos documentos citados nesse vídeo para a solicitação da matrícula.

Os demais vídeos apresentam a especificidade de cada cota, indicando os documentos necessários à sua comprovação e destacando, em todos eles, a obrigatoriedade de ter cursado todo o ensino fundamental em escola pública. Nesse primeiro momento, a preocupação foi frisar a importância da comprovação de cursar todo o ensino fundamental em escolas públicas, bem como a comprovação de conclusão do ensino fundamental, dois dos itens que apareceram nessa pesquisa com 15% e 6% das desclassificações, respectivamente.

É importante ressaltar que para divulgação dos vídeos, organizados em sequência e disponibilizados em canal do Youtube®, foi elaborado um encarte com as informações de acesso, conforme figura 01 a seguir:

Figura 01 – Parte do encarte elaborado para divulgação do Guia audiovisual



Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Para um melhor entendimento por parte dos candidatos, a sequência dos vídeos apresentou os conteúdos da seguinte forma: o primeiro, com menos de 3(três) minutos, é uma introdução, destacando principalmente a importância de se conhecer o edital e basear-se nele para fazer a inscrição, e que os vídeos servirão de base para uma melhor interpretação do edital, além de apresentar os oito grupos de cotas existentes, destacando para qual candidato se destina cada uma delas.

Por sua vez, o segundo vídeo é motivacional, com aproximadamente um minuto e meio, e o seu conteúdo destaca a legalidade da participação por meio do sistema de cotas, além de um incentivo a participar por meio dessa modalidade sem se preocupar com o número de vagas publicadas no edital, uma vez que a legislação garante a participação também pela ampla concorrência para todos os candidatos que se inscrevem pelas cotas. O objetivo foi de motivá-los a se inscreverem pelas cotas, buscando um direito garantido pela Lei 12.711 de 2012 e alterada pela Lei 14.723 de 2023, bem como seu entendimento como um direito e não um favor ou usurpação de vagas.

O terceiro vídeo da lista (chamado de Vídeo 02) apresenta os documentos obrigatórios para todas as cotas, com tempo de um minuto e meio, o que é retomado nos demais vídeos: trata-se do requerimento de matrícula, da ficha de identificação, que indica em qual das cotas o candidato se inscreveu, dos documentos pessoais e da comprovação de que estudou todo o ensino fundamental em escolas públicas através do histórico escolar ou de uma declaração com essa informação.

Os demais vídeos apresentam cada uma das cotas, especificando os requisitos e documentos referentes a cada uma delas. Sempre que necessário, os tipos de documentos e seu preenchimento foram devidamente exemplificados, a exemplo das cotas que exigem comprovação de renda familiar per capita. Além disso, conforme já assinalado, todos os vídeos referentes às cotas fizeram menção ao vídeo 02, sobre os documentos que devem ser apresentados em todas as situações.

Desse modo, todos os grupos de cotas foram atendidos com a orientação por meio desses recursos audiovisuais, que poderão auxiliar na interpretação de uma forma mais simplificada, podendo contribuir para a redução do número de desclassificados.

A ESCOLHA DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DOS VÍDEOS

Considerando o resultado da pesquisa realizada no IFNMG *Campus* Salinas, por Santos (2021), na qual a autora discutiu a invisibilidade do cotista após o seu ingresso no Instituto Federal, objetivou-se, também nesse produto educacional, dar um pouco de visibilidade a esses alunos. Por essa razão, os estudantes convidados a gravar o vídeo, em sua maioria, ingressaram no *Campus* por meio das cotas. Esses estudantes, 17 no total, foram os atores e atrizes que emprestaram sua voz e imagem para contribuir com os futuros alunos cotistas do IFNMG, apresentando-lhes o caminho para alcançar êxito em suas inscrições e matrículas.

Ademais, buscou-se, também, envolver estudantes dos diferentes cursos integrado do *Campus* Januária, de modo que participaram alunos do curso técnico em Agropecuária, técnico em Meio Ambiente, técnico em Informática para Internet, alunos ingressantes e veteranos, ex-alunos que já integram curso superior no *Campus*, bem como a participação de um ex-aluno que já cursa faculdade em outra instituição, além de estudantes que participaram da pesquisa.

Quanto aos participantes, não é possível dizer que houve uma seleção, mas apenas escolhas, de acordo com uma abordagem aleatória e a partir da indicação de colegas e manifestação de interesse em participar e contribuir com o material a ser confeccionado.

A ESCOLHA DOS AMBIENTES PARA GRAVAÇÃO

A busca dos ambientes para a gravação foi programada para dar visibilidade, ainda que pequena, aos locais frequentados pelos estudantes do *Campus* Januária. Assim, foram programadas gravações em ambientes abertos que os alunos usam para estudar nos tempos livres, como o pátio do prédio do ensino técnico, a área livre com mesas e cadeiras embaixo das árvores, e ambientes fechados, como a biblioteca, sala com material didático do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), laboratório com equipamentos de pesquisa e um gabinete de professor.

Cada ambiente onde foram feitas as gravações traz um certo acolhimento ao futuro estudante do IFNMG, podendo ser um incentivo a esses candidatos no sentido de querer frequentar esses espaços, lugares que são diferentes das escolas que frequentavam no ensino fundamental. Além disso, mostra que essa instituição não é algo "de outro mundo", "lugar para determinados tipos de pessoas", como foi apontado por alguns participantes da pesquisa, e sim um lugar que pode ser frequentado por qualquer estudante da região, desde que tenha a dedicação e atenção às etapas do processo seletivo.

A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para avaliação do produto, houve o entendimento de que a melhor visão poderia vir daqueles que passaram recentemente pelo processo seletivo, os quais puderam ver um edital no período mais curto possível, e, ainda, os que fossem capazes de avaliar o grau de complexidade do documento e, a partir disso, analisar o produto educacional construído, podendo expressar com mais propriedade a visão do quanto seria viável (ou não) o material apresentado.

Dessa forma, foi convidada uma turma ingressante (1º ano) do curso técnico em Agropecuária integrada ao Ensino Médio, com aproximadamente 30 alunos, e a partir da avaliação feita por esses participantes, foi possível verificar que esse material atenderá as necessidades do público-alvo, mitigando o problema identificado na pesquisa e, assim, contribuindo para a redução do número de desclassificados nesses processos seletivos.

Para avaliação do produto, um dos professores do curso disponibilizou dois horários da sua disciplina, em um único dia. Os estudantes foram levados ao auditório da biblioteca, uma sala confortável, que lembra um cinema. No primeiro momento, explanou-se, brevemente, sobre a finalidade da pesquisa e do produto educacional. Em seguida, os estudantes assistiram a todos os vídeos e, logo depois, foi lhes direcionadas algumas perguntas sobre o produto, deixando-os bem à vontade para responder, fazer críticas e propostas.

A primeira pergunta feita aos estudantes foi a seguinte: vocês acham que esses vídeos podem ajudar algum candidato a compreender melhor o processo seletivo? A resposta foi que sim, por unanimidade. Destacamos as seguintes falas: "Sim. Se eu tivesse visto vídeos assim eu não teria tido tanta dificuldade para organizar os documentos". "Sim. Com esses vídeos não seriam necessárias leituras tão cansativas para conseguir entender direito o que tinha que fazer. Já dava para entender em pouco tempo o que seria preciso para comprovar os documentos que precisavam". "Sim. Esse material ia ajudar muito na hora de organizar os documentos. Não ia ser preciso pedir o pessoal da LAN house para fazer. Dava pra fazer em casa mesmo só assistindo aos vídeos. O bom é que daria para ver e rever se não tivesse entendido alguma coisa. Os vídeos são bons porque dá para voltar quantas vezes quiser".

Algumas falas menos elaboradas, mas que resumiram bem a avaliação para essa pergunta, foram: "Ajuda bastante", "Orienta melhor", "O entendimento é mais rápido",

“Elimina a confusão”, “É um tutorial”, “Uma base de ajuda”, “Ajuda muito, gostei da iniciativa de vocês”.

Além disso, foi perguntado sobre o que acharam da linguagem utilizada nos vídeos assistidos. Os participantes resumiram, por unanimidade, que a linguagem foi clara e compreensível, que foi possível entender tudo o que foi falado, que “agora seria muito mais fácil comprovar os documentos exigidos”.

Perguntou-se ainda sobre o ambiente das gravações. As respostas foram muito positivas. Alguns destaques foram: “Senti familiarizado com o ambiente”, “Mostra um ambiente que na escola [de origem] não tínhamos”. Também foi perguntado sobre os atores e atrizes que participaram das gravações, se reconheciam algum, já que todos eram ingressantes nessa turma que fez a avaliação. A resposta de parte dos estudantes foi que sim, que vários são os colegas da escola que estudavam, o que soou positivo para a aceitação/aproximação dos alunos com o material, bem como pelo interesse em também divulgar o material para os demais colegas que participarão do próximo processo seletivo.

Verificou-se, ainda, que algumas escolas poderão apresentar esse material aos concluintes do nono ano, destacando o orgulho pelo fato de alguns participantes dos vídeos serem egressos dessas instituições. Dessa forma, pode-se incentivar estudantes que pretendem participar do processo seletivo para ingresso no IFNMG.

Outro aspecto avaliado como positivo refere-se à possibilidade de replicação da metodologia. A partir dos vídeos apresentados, outras instituições poderão utilizar esse material inicialmente e, posteriormente, adaptar a metodologia substituindo alguns ou todos os participantes anualmente ou periodicamente. Essa estratégia permite aprimorar o conteúdo apresentado e manter a proximidade com as escolas da região onde está situado o *Campus*.

Considerando que essas unidades normalmente estão localizadas em cidades pequenas, é comum que os estudantes conheçam colegas que ingressaram nos cursos integrados do IFNMG, o que fortalece a identificação e o interesse pelo processo seletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de mestrado que deu origem ao produto educacional apresentado neste artigo possibilitou compreender o cenário em torno da persistência da desclassificação dos candidatos cotistas nos processos seletivos para o Ensino Médio Integrado do IFNMG/*Campus Januária*, levando em consideração o padrão educacional excludente e seletivo que também persiste nas políticas públicas brasileiras.

O produto educacional, por sua vez, foi elaborado a partir dos achados da pesquisa em questão, com a finalidade de contribuir para orientar e sanar as dificuldades enfrentadas por esses candidatos. Mais que uma orientação sobre as etapas e documentos a serem enviados, o Guia informativo buscou esclarecer e ratificar as cotas como um direito e não um favor, bem como um importante passo rumo à inclusão social, à igualdade de oportunidades e à reparação histórica de desigualdades. Nesta perspectiva, ao melhorar as possibilidades de ingresso das pessoas no Ensino Médio Integrado do IFNMG, acredita-se que isso possa ser uma luta em paralelo a outras iniciativas contra os padrões históricos de exclusão que caracterizam a construção social brasileira, marcada pelas desigualdades sociais e de acesso.

Julga-se, a partir das avaliações feitas pelos estudantes, que a alternativa utilizada como produto educacional, e que foi encaminhada e recomendada à instituição pesquisada, irá facilitar o entendimento do edital e do processo seletivo, contribuindo assim para a

promoção e a classificação de muitos candidatos, em especial na etapa de apresentação de documentos.

A partir do que foi apresentado e avaliado, pode-se concluir que houve êxito na construção do PE, já que sua elaboração, respaldada pelos achados da pesquisa e validada pelo setor competente da instituição, permitirá a orientação complementar sobre os diferentes tipos de cotas e documentos necessários para sua comprovação no processo seletivo para os cursos integrados do IFNMG.

Conforme apontado pelos estudantes que avaliaram o produto, a linguagem apresentada está clara, acessível, devidamente contextualizada com exemplos e imagens. O fato de os vídeos serem apresentados por estudantes da instituição, gravados em diferentes espaços do *Campus*, também foi um fator positivo indicado pelos estudantes avaliadores. Assim, considerando Kaplún (2003), na elaboração do PE foram desenvolvidos, conjuntamente, o eixo conceitual, que possibilita a aprendizagem dos conteúdos ou temas abordados, o eixo pedagógico, que evidencia a articulação do material educativo com o público-alvo, além do eixo comunicacional, atendido quando, na avaliação, verificou-se a transmissão da mensagem desejada, com a compreensão adequada, atingindo o objetivo do material educativo.

Tal planejamento se completou a partir do pensamento intencional em cada eixo proposto com o conteúdo adequado, a metodologia apropriada e o uso de linguagem compreensível para o público destinatário do material construído.

Diante desses resultados, espera-se que o trabalho desenvolvido possa alcançar aqueles que sequer entram nas estatísticas da instituição, pois nem mesmo chegaram a ter um registro como estudante. Dessa forma, ficará a contribuição de vários atores, dos pesquisadores, dos estudantes e seus familiares que possibilitaram a construção de um instrumento que poderá auxiliar nas inscrições e no momento de comprovação documental. Por fim, embora seja uma responsabilidade inerente aos candidatos o atendimento a todos os requisitos do processo seletivo, reconhece-se que essa etapa carece de uma orientação mais apurada e cuidadosa por parte da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 29 ago. 2012. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011- 2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 10 set. 2024

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A.; FIDALGO, F. S. R. Desigualdades sociais e evasão escolar na educação profissional: contribuições gramscianas para a análise dessa relação. *In*: ARAÚJO, W. P.; COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A.; MATOS, I. D. M. (Org.). **Contribuições ao debate no campo da Educação Profissional e Tecnológica.** 1ed.Montes Claros MG: Editora IFNMG, 2024, p. 67-84.

DUBET, F. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 29-45, jul. 2003.

GOMES, N.L, SILVA, P. V. B., BRITO, J. E. Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas – SP, 2021.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/3PyCNZ5FhDNjjchnPBGKhJw/?lang=pt#. Acesso em 26 ago. 2024.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 27, p. 40-60, 2003.

LEITE, P. S. C**. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino**: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. Espírito Santo: Investigação Qualitativa em Educação. V1. 2018.

SANTOS, L. M. **Entrou e agora?** Entre o ingresso e a invisibilidade dos cotistas no IFNMG, *Campus* Salinas: A travessia necessária. 2021. 79f. Dissertação (Mestrado em EPT) – *Campus* Montes Claros, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, 2021.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: ramony.oliveira@ifnmg.edu.br

Edna Faustino Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: ednafaustinonej@gmail.com

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.775*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *08 Jan. 2026*

Como citar este artigo: OLIVEIRA, Ramony Maria da Silva Reis; VIEIRA, Edna Faustino. A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 155–166, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.775. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/775.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais: formação para docentes ouvintes por meio de curso em modalidade a distância

RESUMO

O presente artigo apresenta a concepção, elaboração e implementação de um curso de formação para docentes ouvintes sobre a Cultura Surda e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O principal objetivo é oferecer subsídios teóricos e práticos para que professores possam compreender aspectos linguísticos, culturais e educacionais da comunidade surda, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas. O estudo parte de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, fundamentada na análise bibliográfica e na produção de um produto educacional composto por dez unidades didáticas. A metodologia incluiu revisão de literatura, seleção e organização de conteúdos, elaboração de materiais interativos e disponibilização em ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados apontam que a abordagem proposta favorece a sensibilização docente, amplia o conhecimento sobre Libras e cultura surda e contribui para práticas inclusivas mais efetivas. Conclui-se que a formação continuada de professores ouvintes é essencial para a promoção da equidade educacional e para o fortalecimento da educação bilíngue de surdos no Brasil.

Palavras-chave: Libras. Cultura Surda. Formação de Professores. Inclusão. Educação Bilíngue.

Deaf culture and Brazilian Sign Language: training for hearing teachers through a distance learning course

ABSTRACT

This article presents the design, development, and implementation of a training course for hearing teachers on Deaf Culture and Brazilian Sign Language (Libras). The main objective is to provide theoretical and practical resources for teachers to understand the linguistic, cultural, and educational aspects of the deaf community, thus fostering more inclusive teaching practices. The study is based on qualitative, applied research, grounded in bibliographical analysis and the creation of an educational product consisting of ten didactic units. The methodology included literature review, content selection and organization, development of interactive materials, and availability in a virtual learning environment. The results indicate that the proposed approach promotes teacher awareness, expands knowledge about Libras and Deaf culture, and contributes to more effective inclusive practices. It is concluded that continuous training of hearing teachers is essential to promote educational equity and to strengthen bilingual education for the deaf in Brazil.

Keywords: Libras. Deaf Culture. Teacher Training. Inclusion. Bilingual Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos no sistema regular de ensino brasileiro representa um desafio que exige não apenas a adaptação de recursos e metodologias, mas, principalmente, a formação adequada de professores ouvintes. A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), é reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, constituindo-se como a primeira língua da comunidade surda no Brasil, elemento central de sua identidade cultural (FRANCO, 2018).

Para além dos avanços legislativos e das leis de inclusão, os docentes ouvintes, em sua maioria ainda possuem conhecimento limitado sobre a Libras e sobre a Cultura Surda, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem e a efetivação de uma educação bilíngue. Segundo Leones (2020), a formação inicial de professores no Brasil, em geral, oferece carga horária insuficiente para o estudo aprofundado da Libras, restringindo-se a noções básicas que não permitem a comunicação satisfatória em sala de aula.

Nesse contexto, torna-se urgente o desenvolvimento de propostas de formação continuada voltadas para docentes ouvintes, que contemplem tanto aspectos linguísticos da Libras quanto fundamentos históricos, sociais e culturais da surdez. A presente pesquisa surge com esse propósito de elaborar, aplicar e avaliar um curso de formação composto por dez unidades didáticas, disponibilizado em ambiente virtual, visando ampliar a competência comunicativa e a sensibilidade cultural dos professores.

A relevância desta proposta se apoia na perspectiva de que, para além da inclusão escolar, a presença física do aluno na sala de aula exige a construção de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diferença linguística e cultural. Como destaca Melo (2021), a formação docente comprometida com a diversidade linguística é um passo fundamental para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

O artigo está estruturado em seções que contemplam a fundamentação teórica, a metodologia empregada, a descrição do produto educacional, a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as conclusões e recomendações para trabalhos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores ouvintes para o ensino de estudantes surdos demanda uma abordagem que una teoria e prática, considerando os aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos envolvidos na educação bilíngue. A compreensão da Cultura Surda e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é indispensável para que docentes possam promover uma aprendizagem significativa, respeitando a identidade e as particularidades dos estudantes surdos.

A CULTURA SURDA

A cultura surda não se resume à deficiência auditiva, mas constitui um conjunto de valores, práticas, formas de comunicação, expressões artísticas e modos de interação social próprios, construídos historicamente pela comunidade surda. Segundo Strobel (2008), a surdez é entendida, na perspectiva cultural, como uma diferença e não como uma limitação, sendo a Libras o elemento estruturante dessa identidade.

Nesse sentido, Franco (2018) destaca que a cultura surda é vivenciada nas interações entre seus membros e se expressa em manifestações linguísticas, culturais e políticas, configurando um patrimônio cultural imaterial. A falta de compreensão dessa dimensão leva,

muitas vezes, a práticas pedagógicas baseadas na oralização forçada e na adaptação do estudante ao modelo ouvinte, em vez de promover uma educação que valorize sua língua e cultura.

Para Skliar (1998), reconhecer a cultura surda implica romper com o paradigma clínico-terapêutico, que vê a surdez como deficiência a ser corrigida, e adotar o paradigma socioantropológico, que considera o surdo como sujeito de direitos linguísticos e culturais.

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Libras foi oficialmente reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Trata-se de uma língua visual-espacial, com gramática própria, que permite a comunicação plena entre surdos e ouvintes que a dominam (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A aprendizagem da Libras pelos professores é um requisito fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Contudo, como aponta Leones (2020), muitos cursos de formação inicial oferecem apenas conteúdos introdutórios, sem aprofundamento na gramática, no vocabulário e na pragmática da Libras, o que dificulta a comunicação efetiva em sala de aula.

Além do domínio linguístico, é necessário que os docentes compreendam o contexto social e cultural no qual a Libras está inserida. Como observa Lacerda (2009), o uso da Libras em sala de aula vai muito além de traduzir conteúdos: envolve criar condições para que o estudante surdo participe ativamente, interaja com colegas e construa o conhecimento a partir de sua língua natural.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSÃO

A educação bilíngue para surdos pressupõe a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa abordagem é respaldada por documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a importância da valorização da diversidade linguística no ambiente escolar.

De acordo com Moura (2013), a educação bilíngue amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes surdos. Contudo, sua implementação enfrenta desafios, como a falta de intérpretes qualificados, escassez de materiais didáticos específicos e insuficiente formação dos professores ouvintes.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES OUVINTES

A formação continuada é um processo essencial para atualização e aperfeiçoamento dos professores. No caso da educação de surdos, essa formação deve contemplar, além do estudo da Libras, conteúdos sobre a história da surdez, direitos linguísticos, práticas pedagógicas inclusivas e reflexões sobre preconceito linguístico (MARTINS, 2015).

Melo (2021) reforça que cursos de curta duração, quando bem estruturados, podem contribuir significativamente para a mudança de postura dos docentes, tornando-os mais conscientes da necessidade de adaptar suas práticas e de estabelecer uma comunicação mais efetiva com os alunos surdos.

Assim, o presente trabalho apresenta como proposta a elaboração de um curso on-line, organizado em dez unidades didáticas, que busca promover a capacitação de professores ouvintes para o uso da Libras e para a compreensão da cultura surda, tendo como base a perspectiva bilíngue e a valorização da diversidade.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e aplicado, tendo como objetivo principal apresentar a proposta de um curso de formação continuada on-line voltado a professores ouvintes, com foco na compreensão da cultura surda e no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis. No presente trabalho, busca-se compreender como um curso estruturado em módulos pode contribuir para a melhoria da comunicação e da prática pedagógica de docentes ouvintes que atuam com estudantes surdos.

TIPO DE PESQUISA

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar e compreender fenômenos sociais e educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como afirmam Minayo (2010) e Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa privilegia o significado e o contexto, permitindo analisar de forma mais aprofundada as experiências dos professores participantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da proposta ocorreu em quatro etapas principais:

Revisão bibliográfica: levantamento e análise de referências sobre cultura surda, Libras, educação bilíngue e formação docente com base em autores como Strobel (2008), Quadros e Karnopp (2004), Lacerda (2009), Skliar (1998), entre outros.

Planejamento pedagógico do curso: definição dos objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação.

Elaboração do material instrucional: produção de textos, vídeos, imagens, atividades interativas e exercícios práticos, alinhados ao público-alvo e às diretrizes da BNCC.

Avaliação da proposta: análise crítica da estrutura e dos conteúdos do curso por especialistas na área de educação de surdos, para posterior aperfeiçoamento.

PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a professores ouvintes da educação básica, de diferentes áreas do conhecimento, que atuam ou poderão atuar com estudantes surdos. Também pode atender profissionais de apoio escolar, coordenadores pedagógicos e gestores interessados em aprofundar conhecimentos sobre educação bilíngue e inclusão.

PÚBLICO-ALVO

Para a execução e oferta do curso, é proposto o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitando acesso aos conteúdos de forma flexível e interativa. A plataforma permite:

Aulas em vídeo com tradução e legendas
Fóruns de discussão
Atividades avaliativas on-line
Biblioteca digital com textos e links complementares
Espaço para interação em Libras

Os recursos audiovisuais preparados com atenção à acessibilidade, contemplando interpretação em Libras, legendagem e materiais visuais adaptados, conforme orientações do Decreto nº 5.626/2005.

PÚBLICO-ALVO

Embora este estudo não envolva experimentação com seres humanos no sentido de coleta de dados sensíveis, respeita os princípios éticos previstos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o uso de informações de forma responsável e com referência aos autores consultados.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO "A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES"

O curso foi estruturado para oferecer uma formação completa e acessível aos docentes ouvintes que atuam com estudantes surdos. Organizado em dez unidades didáticas, totalizando 40 horas de carga horária, o curso contempla conteúdos teóricos e práticos, com recursos multimídia, atividades de fixação e uma abordagem pedagógica voltada para a autonomia do cursista.

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CULTURA SURDA

Objetivo: Apresentar a cultura surda como um universo rico e diverso, destacando sua história, valores e a importância do respeito à identidade surda.

Conteúdos:
Conceito de cultura surda
História da comunidade surda no Brasil
Identidade e pertencimento
Desconstrução de estigmas e preconceitos
Estratégias:
Videoaula introdutória com relatos de surdos
Leitura de textos selecionados
Fórum de discussão para compartilhamento de percepções

UNIDADE 2 – HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA LIBRAS

Objetivo: Compreender o reconhecimento legal da Libras e sua importância para a comunidade surda e para a educação inclusiva.

Conteúdos:
Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005
Direitos linguísticos da comunidade surda
Políticas públicas para educação de surdos
Estratégias:
Apresentação em slides comentados
Exercícios de interpretação da legislação
Estudo de casos reais de implementação da Libras nas escolas.

UNIDADE 3 – ESTRUTURA LINGUÍSTICA DA LIBRAS

Objetivo: Apresentar aspectos fundamentais da gramática e estrutura da Libras, ressaltando suas diferenças em relação ao português.

Conteúdos:

Natureza visual-espacial da Libras
Fonologia, morfologia e sintaxe
Elementos não manuais (expressões faciais, corporais)
Vocabulário básico
Estratégias:
Videoaulas com demonstrações práticas
Material em PDF com exemplos de sinais
Atividades para reconhecimento e reprodução dos sinais.

UNIDADE 4 – COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM LIBRAS

Objetivo: Desenvolver habilidades básicas de comunicação em Libras para facilitar a interação com alunos surdos.

Conteúdos:
Saudações e apresentações
Perguntas e respostas simples
Expressões cotidianas
Uso de recursos visuais e tecnológicos
Estratégias:
Vídeos com situações simuladas
Exercícios de prática em duplas (quando possível)
Fórum para dúvidas e troca de experiências.

UNIDADE 5 – METODOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS

Objetivo: Apresentar metodologias pedagógicas adequadas para o ensino de estudantes surdos em contextos inclusivos.

Conteúdos:
Princípios da educação bilíngue
Estratégias de ensino para surdos
Adaptação curricular e avaliação
Recursos didáticos específicos
Estratégias:
Leitura crítica de artigos científicos
Estudo de casos e análise de práticas
Produção de plano de aula adaptado.

UNIDADE 6 – RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE SURDOS

Objetivo: Explorar tecnologias assistivas e digitais que favoreçam o aprendizado de alunos surdos.

Conteúdos:
Ferramentas audiovisuais
Aplicativos para aprendizagem de Libras
Recursos de apoio para comunicação
Inclusão digital
Estratégias:
Demonstração prática por vídeo
Avaliação do uso de aplicativos
Atividades de pesquisa individual.

UNIDADE 7 – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE AULAS BILÍNGUES

Objetivo: Capacitar os docentes para planejar aulas que integrem Libras e Língua Portuguesa de forma efetiva.

Conteúdos:

Elaboração de objetivos claros

Seleção de conteúdos e recursos

Organização do tempo e atividades

Avaliação formativa e somativa

Estratégias:

Modelos de planejamento disponibilizados

Simulação de elaboração de plano de aula

Feedback coletivo via fórum.

UNIDADE 8 – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Objetivo: Apresentar práticas avaliativas compatíveis com as necessidades dos estudantes surdos.

Conteúdos:

Tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa)

Instrumentos de avaliação acessíveis

Avaliação da aprendizagem bilíngue

Uso de feedback construtivo

Estratégias:

Estudos de caso

Produção de instrumentos avaliativos adaptados

Discussão em fórum

UNIDADE 9 – PRÁTICA E IMERSÃO EM LIBRAS

Objetivo: Estimular a prática contínua da Libras, favorecendo o desenvolvimento da fluência e da compreensão cultural.

Conteúdos:

Prática de sinais avançados

Expressões idiomáticas e regionais

Situações de interação cotidiana

Participação em eventos culturais surdos (virtuais)

Estratégias:

Vídeos interativos com desafios

Registro de diário de aprendizagem

Incentivo à participação em grupos de surdos.

UNIDADE 10 – AVALIAÇÃO FINAL E AUTOAVALIAÇÃO

Objetivo: Proporcionar a avaliação dos conhecimentos adquiridos e reflexão sobre o processo formativo.

Conteúdos:

Teste de conhecimentos teóricos e práticos

Autoavaliação do cursista

Feedback do tutor (quando aplicável)

Planejamento de continuidade dos estudos

Estratégias:
Prova online com questões objetivas e discursivas
Questionário reflexivo
Fórum para considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso "A cultura surda e a língua brasileira de sinais – formação para docentes ouvintes" foi submetido à avaliação por parte dos participantes, professores ouvintes da educação básica, que utilizaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para acessar o conteúdo.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes apresentaram variabilidade em termos de experiência docente e nível de conhecimento prévio sobre Libras. A maioria relatou pouca ou nenhuma formação específica em Libras antes do curso, confirmando o cenário apontado por Franco (2021) e Leones (2010). Essa constatação reforça a lacuna existente na formação inicial dos professores para o atendimento à diversidade linguística.

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO E METODOLOGIA

Os cursistas destacaram positivamente a clareza da apresentação dos conteúdos e a organização didática das unidades. Conforme Silva (2021), uma estrutura lógica e sequencial é fundamental para a construção gradual do conhecimento em ambientes virtuais.

Os recursos audiovisuais, especialmente as videoaulas com demonstrações práticas de Libras, foram apontados como um dos pontos fortes, facilitando a compreensão dos sinais e sua aplicação em sala de aula. Isso corrobora a argumentação de Melo (2012) sobre a eficácia do uso de multimídia em formação a distância para ampliar o engajamento e a retenção dos conteúdos.

No entanto, a ausência de interação síncrona gerou limitações, como dificuldades para esclarecer dúvidas pontuais em tempo real e troca imediata de experiências. Souza (2020) ressalta que a interação direta e dinâmica pode aumentar o engajamento e a efetividade dos cursos EAD, sugerindo a inclusão de encontros virtuais ao vivo em futuras versões.

APRENDIZAGEM E APLICABILIDADE PRÁTICA

A maioria dos professores relatou maior segurança para utilizar Libras em situações básicas e maior compreensão da cultura surda, aspectos essenciais para a promoção de uma educação mais inclusiva. Conforme Moraes (2018), a sensibilização cultural é tão importante quanto a aprendizagem da língua para o sucesso do processo educacional bilíngue.

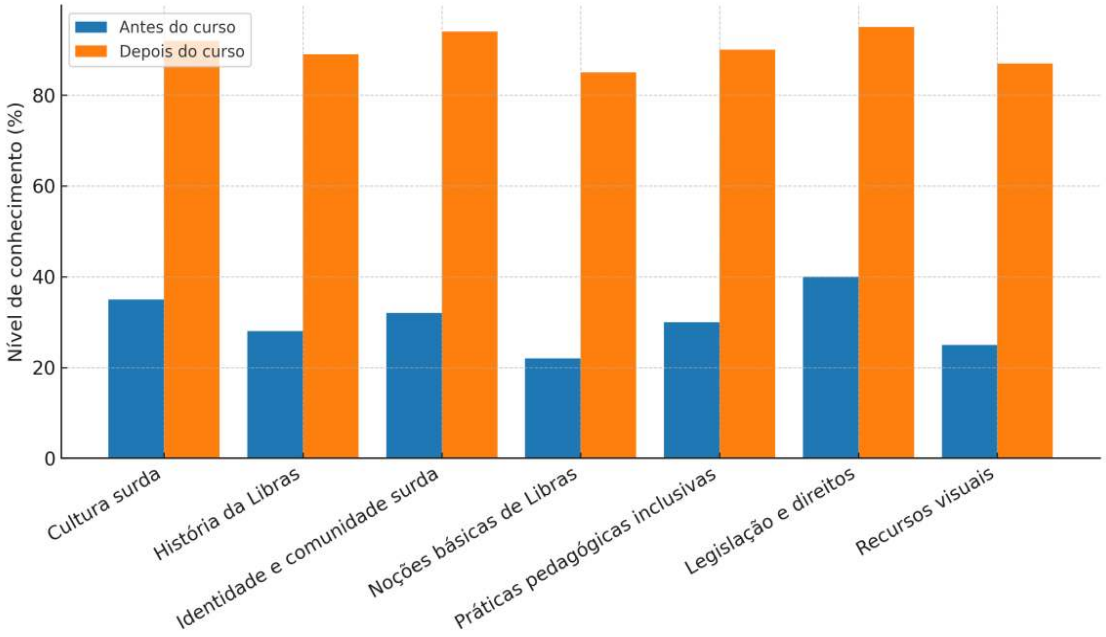
Além disso, as atividades práticas e o material de apoio, como o guia interativo de sinais, possibilitaram a repetição e fixação dos conteúdos, permitindo que os docentes estudassem no próprio ritmo. Esse fator foi especialmente valorizado, uma vez que os docentes lidam com múltiplas demandas e horários restritos, conforme evidenciado durante a fase inicial de recrutamento.

Quadro 1 – Comparativo do nível de conhecimento dos docentes ouvintes antes e depois do curso.

Área de conhecimento	Antes do curso (%)	Depois do curso (%)	Variação
Cultura surda	35	92	+57%
História da Libras	28	89	+61%
Identidade e comunidade surda	32	94	+62%
Noções básicas de Libras	22	85	+63%
Práticas pedagógicas inclusivas	30	90	+60%
Legislação e direitos da pessoa surda	40	95	+55%
Recursos visuais na educação	25	87	+62%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Gráfico 1 – Comparativo do nível de conhecimento dos docentes ouvintes antes e depois do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise comparativa apresentada na Tabela 2 e no Gráfico 1 evidencia um crescimento significativo no nível de conhecimento dos docentes ouvintes após a participação no curso. Observa-se que, em todas as áreas avaliadas, o aumento foi superior a 50 pontos percentuais, destacando-se os aspectos relacionados às noções básicas de Libras e à identidade da comunidade surda. Esses resultados confirmam que ações formativas voltadas à inclusão linguística e cultural podem impactar positivamente a prática docente, promovendo uma educação mais acessível e equitativa. Como ressaltam Quadros e Karnopp (2004), a difusão da Libras no contexto educacional é fundamental para garantir a efetiva inclusão da pessoa surda e a valorização de sua identidade cultural.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA MELHORIA

As críticas e sugestões fornecidas pelos participantes convergiram para a necessidade de: Inclusão de momentos síncronos para interação e esclarecimento de dúvidas; Ampliação do conteúdo prático com situações mais complexas e diversificadas; Maior suporte técnico e acompanhamento tutorado; Criação de grupos de estudo para troca de experiências entre cursistas. Essas demandas reforçam a importância de se aprimorar a modalidade EAD para que ela não apenas transmita conteúdos, mas também promova a interação social e a construção colaborativa do conhecimento, em consonância com a perspectiva sociointeracionista da aprendizagem (Vygotsky, 1984).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso "A cultura surda e a língua brasileira de sinais – formação para docentes ouvintes" mostrou-se uma iniciativa eficaz para suprir lacunas na formação continuada dos professores ouvintes, ampliando seu conhecimento sobre Libras e a cultura surda, bem como favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

A adoção da modalidade a distância (EAD) proporcionou flexibilidade aos docentes, permitindo que conciliassem a formação com suas rotinas profissionais, embora tenha evidenciado limitações relacionadas à interação e suporte em tempo real. Esses aspectos indicam a necessidade de aprimoramentos futuros, como a inclusão de encontros síncronos e maior acompanhamento tutorado, para fortalecer a participação e o engajamento dos cursistas.

Os resultados da avaliação indicam que o curso alcançou seus objetivos de promover sensibilização cultural, competências básicas em Libras e autonomia no aprendizado, confirmando a importância de iniciativas de formação continuada para a efetivação da educação bilíngue e inclusiva.

Recomenda-se, para trabalhos futuros, a expansão do curso com módulos avançados, a implementação de estratégias colaborativas de aprendizagem e o acompanhamento longitudinal dos impactos na prática docente e no desempenho dos estudantes surdos.

Assim, reafirma-se que a valorização da língua e da cultura surda no contexto educacional é fundamental para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que respeite a diversidade e promova a equidade de oportunidades para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 abr. 2002a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods.** Boston: Allyn and Bacon, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.

FRANCO, Maria de Lourdes. **Formação de professores ouvintes para educação bilíngue de surdos: cultura surda e Libras.** São Paulo: Cortez, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, D. P. **A língua brasileira de sinais e a formação de professores.** São Paulo: Parábola, 2009.

LEONES, João Batista. **Cultura surda e identidade na sala de aula: desafios docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MELO, Ana Cristina. **Educação inclusiva e formação continuada: práticas e possibilidades.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, Cláudia Regina. **Identidade surda e práticas pedagógicas: uma abordagem cultural.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

MOURA, Fernando da. **Educação bilíngue de surdos: uma proposta pedagógica integradora.** São Paulo: Paulus, 2013.

MARTINS, Patrícia Andrade. **Formação continuada de docentes e inclusão: reflexões práticas.** Curitiba: Appris, 2015.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.

SILVA, R. C. L. **Ensino de Libras: conhecimento linguístico e saber didático. Trem de Letras**, v. 8, n. 1, p. e 021012, 2021.

SOUZA, Patrícia Andrade de. **Educação a Distância na formação continuada de professores: caminhos para a inclusão.** Curitiba: Appris, 2020.

SKLIAR, C. **O direito à diferença: a cultura surda como cultura étnica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica

Leonardo Augusto Couto Finelli
Universidade Federal do Sul da Bahia
E-mail: leonardo.finelli@ufsb.edu.br

Admilson Eustáquio Prates
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: admilson.prates@ifnmg.edu.br

Alex Lara Martins
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
E-mail: alex.lara@ifmg.edu.br

Himardes Freire Rocha
Universidade Federal do Sul da Bahia
E-mail: mardinha2017@gmail.com

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.776*

Recebido: *30 Set. 2025*

Aceito: *16 Dez. 2025*

Como citar este artigo: FINELLI, Leonardo Augusto Couto; MARTINS, Alex Lara; ROCHA, Himardes Freire; PRATES, Admilson Eustáquio. Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na educação profissional e tecnológica. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 167–177, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.776. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/776.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica – EPT reconhece que estudantes nem sempre têm clareza sobre suas escolhas para o mundo do trabalho. Nesse sentido, o presente artigo apresenta pesquisa que objetivou construir instrumento para auxiliar os jovens a desenvolverem seu Projeto Existencial. Essa também avaliou competências dos estudantes por meio de instrumento de investigação das Inteligências Múltiplas; e construiu livro com instruções para a "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial". Metodologicamente, agruparam-se instrumentos de rastreio das Inteligências Múltiplas e tarefas de reflexão para construir o Produto Educacional a partir de revisão da literatura e grupo operativo, exploratório, de corte transversal. Participaram estudantes de curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Os resultados indicaram êxito das oficinas a partir das médias altas (de 8,1 a 9,0, em escala de 0 a 10) de satisfação com o material e reconhecimento da integração das competências nas Inteligências Múltiplas para com as escolhas profissionais dos participantes. As respostas abertas indicaram as intenções e volições dos participantes que discutiram pontos fortes, limitações, necessidade de complementações do material, e indicação de replicação da mesma. Conclui-se que o material e a metodologia se encontram adequados a atender seus objetivos de auxiliar os jovens a desenvolverem seu Projeto Existencial

Palavras-chave: Competências. Educação Profissional e Tecnológica. Inteligências Múltiplas. Mundo do Trabalho. Projeto Existencial.

Multiple intelligences in the existential project of emancipation of the subject in Professional and Technological Education

ABSTRACT

Professional and Technological Education (PTE) recognizes that students are not always clear about their career choices. Therefore, this article presents research that aimed to construct an instrument to help young people develop their Existential Project. This research also assessed students' competencies through an instrument for investigating Multiple Intelligences; and created a book with instructions for the "Workshop for the Development of the Existential Project". Methodologically, instruments for screening Multiple Intelligences and reflection tasks were combined to construct the Educational Product based on a literature review and an exploratory, cross-sectional operational group. Students from a Technical Course Integrated with High School participated. The results indicated the success of the workshops based on high average scores (8.1 to 9.0, on a scale of 0 to 10) of satisfaction with the material and recognition of the integration of competencies in Multiple Intelligences with the participants' professional choices. Open-ended responses indicated the intentions and desires of the participants, who discussed strengths and limitations; the need for additional material; and recommendations for its replication. It is concluded that the material and methodology are adequate to comply with their objectives of assisting young people in developing their Existential Project.

Keywords: Competencies. Professional and Technological Education. Multiple Intelligences. World of Work. Life Project.

INTRODUÇÃO

A presente produção refere-se aos resultados da pesquisa em nível de Pós-graduação Stricto Sensu de mesmo título realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT[1]. O trabalho original assumiu a proposição de que a Educação Profissional e Tecnológica – EPT apresenta diferenças quanto à tradicional formação propedêutica e reconhece os princípios do conhecimento das competências de cada indivíduo. Nessa perspectiva, acolheu a leitura das competências individuais para o desenvolvimento do Projeto Existencial – PE (Pacheco, 2010) e buscou compreender como cada estudante o desenvolve.

A pesquisa integrou a avaliação das Inteligências Múltiplas – IMs como metodologia para mensurar as competências individuais. A partir dos resultados dessa investigação inicial, foi proposto o material da "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial", em formato de *e-book*, como metodologia de trabalho para auxiliar os jovens estudantes da EPT a desenvolverem seus respectivos PEs de modo a planejarem sua formação para o ingresso no mundo do trabalho.

Do ponto de vista prático, a pesquisa se justificou em função dos altos índices de evasão escolar, que indicaram que os estudantes do ensino médio têm pouca clareza sobre seus potenciais e competências (Silva; Silva, 2024). Entende-se que, assim, ao realizarem suas escolhas para a vida, na maioria das vezes, não as realizam baseados em escolhas racionais ou baseadas em seus potenciais. Nesse sentido, as mudanças de percurso, que nem sempre são viáveis, podem comprometer a motivação para a formação. Tais mudanças podem impactar também em desperdício de recursos estatais para a oferta de instrução educacional à população (Rosa; Silva; Novaes, 2023).

Do ponto de vista científico, entende-se que a escolha do percurso de formação educacional deve ser um componente importante para o desenvolvimento, visto que indivíduos mais conscientes de seus potenciais se tornam mais livres para realizarem suas escolhas e, consequentemente, mais responsáveis por essas e pelo desenvolvimento de seu potencial integral (Bakunin, 1975 [1871]).

Nesse sentido a pesquisa tomou como objetivo geral "Construir instrumento (Produto Educacional) que auxilie o estudante do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a desenvolver seu Projeto Existencial.". E também os objetivos específicos de avaliar o desenvolvimento das competências dos estudantes por meio de instrumento de investigação das IMs; auxiliar o desenvolvimento do PE de estudantes, a partir do rastreamento das IMs; e, construir como Produto Educacional um livro digital que instrua ao uso do instrumento de triagem que avalie as IMs, assim como para a realização da "Oficina para o desenvolvimento do projeto existencial" e oriente a comunidade acadêmica de uma unidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no desenvolvimento do Projeto Existencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

O retorno à literatura possibilitou esclarecer que a competência considera a experiência subjetiva que orienta o conhecimento e a ação humana. Nesse sentido, reconhece

[1] É digno de nota que parte do texto aqui apresentado refere-se a informações extraídas do texto da dissertação. O texto integral, já publicado, foi aqui sumarizado para apresentação em formato de artigo para ampla publicidade sobre o trabalho realizado e material do Produto Educacional desenvolvido.

o saber-fazer como elemento fundante da ação competente no trabalho que sintetiza teoria e prática. A EPT visa à formação integral e, assim, considera uma formação que o prepara para a vida (para além de uma formação técnica ou mera inserção no mercado de trabalho) (Frigotto, 2021). Tal construção, pensada a partir de uma base proposta por pensadores libertários, possibilita que aquele que se encontra em processo de formação (seja educacional formal, ou por meio da prática) construa seu PE de modo autônomo.

No contexto da EPT, é importante caracterizar claramente o que se deseja expressar com a ideia de competência, visto que esse conceito pode ser tomado a partir de acepções antagônicas, que ora se aproximam da perspectiva da formação integral, e ora se submetem ao jugo da formação para atender às demandas do mercado de trabalho. O conceito de competência aqui utilizado foi o proposto por Ramos (2011) e por Ciavatta e Ramos (2012), que entendem que a competência considera a experiência subjetiva que orienta o conhecimento e a ação humana. Tal reconhece o saber-fazer como elemento fundante da ação competente no trabalho que sintetiza teoria e prática.

Tomou também o conceito e avaliação das Inteligências Múltiplas – IMs, tomadas como "um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura" (Gardner, 2000). Assim, tomou-se o referencial com oito dimensões das IMs, a saber: Linguística; Musical; Lógico-Matemática; Espacial; Corporal-Cinestésica; Interpessoal; Intrapessoal; e Naturalista, como são tradicionalmente reconhecidas na literatura (Armstrong, 2001; Esteves; Sigaki; Gonçalves, 2012; Felipe, 2018; Finelli; Guedes; Queiroz, 2017, entre outros).

Nesse sentido, assumimos que a construção do PE deve se basear no autoconhecimento das competências individuais, para que cada indivíduo escolha, de forma mais assertiva, a(s) área(s) de formação que deseja se dedicar. Nessa perspectiva, a proposta desenvolveu a "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial" para auxiliar o jovem da EPT na estruturação de seu PE.

Aqui é importante também compartilhar a construção teórica do que vem a ser o PE. Tal conceito deriva da Psicologia Existencial, que compreende que o ser humano está em um constante devir, isso é, em um processo constante de construção (Giovanetti, 2017). Dessa forma, esse indivíduo, que é único e irrepetível, herda, a partir do processo de socialização e humanização, a cultura construída ao longo do tempo por seus semelhantes. Assim, a partir da sua experiência de relação com outros indivíduos, projeta-se para fora de si mesmo, de modo a encontrar seu próprio significado, ou o significado de sua existência. Suas próprias escolhas, que são frutos da sua liberdade e responsabilidade, em coerência consigo mesmo, possibilitam que cada indivíduo se atualize à medida que realiza seu projeto de vida e estrutura sua existência. Nessa perspectiva teórica, o projeto de vida e/ou existencial sistematiza o "arcabouço de planos e movimentos cuja finalidade é atribuir sentido concreto e individual a cada experiência do ser" (Ruas; Giovanetti, 2019, p. 43), que se concretizam por intermédio das livres escolhas realizadas ao longo da existência do indivíduo.

Tal conceituação teórica derivada de revisão da literatura ofereceu o substrato para operacionalizar o trabalho prático da pesquisa que se seguiu. De modo similar, subsidiou a construção do Produto Educacional que é resultado esperado para um mestrado profissional em EPT.

Entendemos que o PE, reconhecido a partir do prisma da BNCC (Brasil, 2017), é atravessado por uma política neoliberal de formação para o mercado de trabalho, o que se contrapõe à perspectiva de uma formação integral adotada pelos IFs. Nas propostas dos

documentos da BNCC, como se lê nas competências 6 e 8, há indicações dos caminhos de uma formação integral, mesmo que mínima ou não tão explícita. A limitação da descrição desses indicadores encontra-se na deturpação geral da proposta quanto à sua implementação. Os termos expostos, que deveriam traduzir-se em uma formação integral, voltada para o mundo do trabalho[2], como previstos na EPT, são sutilmente modificados para formação em tempo integral, voltada para o mercado de trabalho e que promove a Formação Técnica e Profissional – FTP. Essas ideias se aproximam de uma lógica mercantilista e neoliberal de aceleração da formação, com interesses de atender às demandas do capital que desqualifica trabalhadores e superqualifica alguns ramos produtivos (Kuenzer, 2017; Piolli; Sala, 2020).

Tal reconhecimento, sutil, pode ser verificado nos percursos da FTP que oferecem cursos curtos e aligeirados de qualificação profissional; que culminam na formação para o trabalho simples e precário; com seleção e oferta de conteúdos discutíveis quanto à proposta de formação; foco na empregabilidade, emancipação financeira e empreendedorismo – em especial pelo eixo gestão, negócios e empreendedorismo – que atendem ao mercado de trabalho. Tais preceitos já foram amplamente reconhecidos e criticados pela literatura clássica (Antunes, 2000; Kuenzer, 2005; 2017; Laval, 2004; Mészáros, 2006), que sustentou a presente produção e que critica a formação especializada e articulada a um posto de trabalho.

Dessa forma, no sentido de acolher e sustentar a ideia exposta nas competências 6 e 8 da BNCC (Brasil, 2017), de se pensar em um projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade para valorizar a diversidade de saberes e vivências que atendam às relações do mundo do trabalho, assim como de desenvolver autocrítica para lidar com as pressões pessoais e grupais quanto ao reconhecimento e cuidado da saúde física e emocional, optamos pela escolha do PE como uma adequação (supra explicitada e fundamentada) no lugar do texto de projeto de vida. Assim, compreendemos que o PE considera a escolha singular de cada estudante em termos de desenvolvimento de sua autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Para tal, o PE acolhe que as escolhas dos estudantes devem ser alinhadas com suas vivências culturais. Nesse sentido, o desenvolvimento do PE passa, necessariamente, pelas escolhas que o estudante faz quanto à sua formação e possibilidades de inserção quanto às relações próprias do mundo do trabalho (e não apenas mediadas pelo mercado de trabalho).

MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de pesquisa de Mestrado Profissional, essa se dividiu em três etapas. A 1ª considerou a coleta de dados quanto às competências das IMs dos jovens, que adotou delineamento de pesquisa de campo, exploratória e quantitativa. A 2ª considerou a oficina para auxiliar no desenvolvimento do PE, que levou ao produto educacional associado à

[2] A EPT relaciona-se com a preparação para o mundo do trabalho, que assume que a globalização econômica levou a mudanças impactantes sobre a distribuição da atividade produtiva e sobre os sistemas escolares. Dessa forma, a EPT entende que a educação é o motivo de progresso para os sujeitos, que se transformam em uma cultura ampla, emancipando-os para ir além de onde estão. O conceito de mercado de trabalho está contido no conceito de mundo do trabalho e se refere à demanda de atividade laboral. O mercado de trabalho se refere à interação entre mão de obra e empregadores. Já o conceito amplo de mundo do trabalho expressa um conjunto de relações que nascem a partir da atividade humana de trabalho. Esse concebe o indivíduo em diversas relações, tais como: a atividade humana de trabalho; o espaço onde acontece o trabalho; as normas que regulam as relações de trabalho; os produtos e serviços resultantes do trabalho; os discursos intercambiados neste processo; as técnicas e tecnologias envolvidas na atividade desenvolvida; e a comunicação entre as partes envolvidas no processo (Baldissera, 2021; Rego; Rosas; Prados, 2021).

dissertação, em etapa se valeu do grupo operativo, descritivo e de análise qualitativa. Por fim, a 3ª etapa contou com instrumento qualitativo, exploratório, de pesquisa de campo, proposto como questionário para investigação da satisfação dos participantes quanto à etapa anterior (Gil, 2022).

A pesquisa foi realizada com estudantes de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de uma unidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. À época da coleta (2024), o curso contava com cerca de 120 estudantes com idades entre 15 e 19 anos matriculados em três turmas (1º, 2º e 3º anos) que foram convidados à participação. Os critérios de inclusão consideraram o interesse em participar, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, e que fossem videntes e capazes de responder aos instrumentos escritos. Foram excluídos aqueles que não participaram/responderam na íntegra aos três instrumentos das etapas da pesquisa.

Como instrumentos adotados, por etapa de pesquisa, teve-se:

1ª etapa – Coleta de dados e perfil dos participantes (coleta inicial em cerca de 30 minutos), que contou com a aplicação de dois instrumentos e se deu em um primeiro encontro:

I. o Questionário Sociodemográfico – QSD com 50 questões, a maioria de múltipla escolha, sobre informações do participante, de seu grupo familiar e seu conhecimento e planejamento prévio ao Ensino Integrado sobre o PE;

II. o Inventário de Inteligências Múltiplas para Alunos – IIMA (adaptado de Armstrong, 2001), que contou com 8 escalas (uma de cada IM) com 10 itens de escolha por escala Likert de 5 pontos, indicativos sobre a não concordância e a concordância do indivíduo quanto a cada afirmação apresentada em forma de atividade ou interesse. Esse foi apresentado em formato *Google Forms*, e contou com correção a partir de tabela normativa do instrumento.

2ª etapa – Oficina para o desenvolvimento do PE (coleta principal realizada em formato de oficina com duração de cerca de 4 horas), que se deu no segundo encontro.

Essa considerou um conjunto de diretrizes para apresentação em oficina de grupo operativo. Tal estabeleceu um conjunto de quatro atividades sobre a elaboração do Projeto Existencial (a saber: Gosto e Faço; Trajetória de vida; Critérios para escolha profissional; e Viagem à fantasia), que foram realizadas integrando os resultados das competências das IMs. Sua realização contou com instrutor treinado (pesquisadores) e se deu no próprio ambiente escolar dos estudantes, com grupos de até 15 participantes[3].

3ª etapa – Avaliação da Oficina (coleta final que levou cerca de 10 minutos), que ocorreu no final do segundo encontro.

Por fim, foi aplicado o "Questionário de Avaliação da Oficina", que contou com questionário aplicado em formato lápis-e-papel para aqueles que se voluntariaram a respondê-lo, ao final da segunda etapa (e continuaram sua participação até o fim da pesquisa).

Em termos procedimentais, a pesquisa seguiu os parâmetros éticos para pesquisas com seres humanos. Foi iniciada com a estruturação do projeto, coleta de autorização para a realização da pesquisa por instituição parceira, qualificação do projeto de mestrado, submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, ida a campo para apresentação da proposta e recrutamento dos participantes, recolhimento de TCLE e TALE, aplicação da 1ª etapa,

[3] O material das oficinas pode ser verificado na íntegra a partir do e-*book* "Oficina para o desenvolvimento do projeto existencial", de acesso gratuito, publicado por Finelli, Prates e Martins (2025) e disponível no repositório de dissertações e produtos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Norte de Minas – IFNMG, acessível pelo *link* <https://ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profept>.

agendamento para a 2ª etapa, aplicação da 2ª etapa, aplicação da 3ª etapa, análise dos resultados, escrita da dissertação, devolutiva aos participantes, defesa.

O plano de análise de dados considerou análises estatísticas descritivas e paramétricas para os dados quantitativos da 1ª, 2ª e 3ª etapas, assim como Análise Temática (Braun, Clarke, 2006), para os dados qualitativos da 2ª e 3ª etapas.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 30 estudantes voluntários, oriundos do universo de 120 estudantes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio da instituição parceira. Esses foram divididos em dois grupos de 15 membros cada, de modo a propiciar a execução adequada das atividades da oficina (2ª etapa). A pesquisa contou com 16 (53,3%) jovens do sexo feminino e 14 (46,7%) do sexo masculino. Esses contavam com idades que variaram de 15 a 19 anos (M = 16,2 anos; DP = 1,01 anos).

Quanto aos desempenhos na IIMA, os resultados foram bastante variados, o que indicou a grande diversidade de perfis de IMs/Competências entre os participantes. Tal resultado era esperado, vista a diversidade dos participantes (quanto à idade, sexo, religião, perfil socioeconômico, ano do curso). Os escores da produção foram interpretados a partir de tabela normativa desenvolvida para escolares do ensino médio (Finelli; Prates, no prelo) e foram produzidos os gráficos de desempenho de cada estudante de modo a facilitar a visualização dos desempenhos em cada IM. A esse gráfico foram acrescidas também interpretações sobre o desempenho individual e o significado de cada IM. Tais resultados de perfis individuais foram repassados aos estudantes para conhecimento prévio à participação na 2ª etapa da pesquisa.

Já na 2ª etapa, foram produzidos os PE a partir da “Oficina para o desenvolvimento do Projeto Existencial”. Nessa etapa, realizada em duas oficinas sequenciais de grupo operativo, que contaram com quatro atividades (duas em cada oficina), onde verificou-se a participação e produção do PE de cada participante. As oficinas produziram resultados distintos para cada um dos grupos, como esperado, considerando o perfil inicial também distinto dos participantes. No entanto, em termos da participação e produção, os resultados foram semelhantes, ao indicar a adesão e interesse dos jovens na execução das atividades, assim como em produzir e refletir sobre seus respectivos PEs. As análises dos resultados indicaram que o material, a saber, o Produto Educacional, se mostrou exitoso para atender a seu objetivo, assim como indicou a satisfação dos participantes em sua execução.

Por fim, a 3ª etapa da pesquisa contou com a avaliação do material produzido. Esses, apesar de terem sido produzidos em momentos distintos para os grupos, as análises se deram de forma integrada (entre os grupos) a partir das produções de cada participante. Nessa, os participantes ofereceram médias altas (variando de 8,1 a 9,0, em uma escala de 0 a 10, com desvios padrões variando de 1,03 a 1,81) de satisfação com relação ao material; proposta da oficina; e reconhecimento da integração de suas competências nas IMs para com suas escolhas apresentadas em seus respectivos PEs.

A 3ª etapa contou ainda com análise de dados qualitativos, derivados de questões abertas propostas no instrumento de avaliação do Produto Educacional. Tais, discutidas à luz da Análise Temática (Braun, Clarke, 2006), destacaram falas dos participantes que indicaram também a adequação do Produto Educacional a partir da interpretação das intenções e volições dos participantes quanto à discussão dos pontos fortes; limitações; necessidade de

ajustes sobre o material da oficina; e se os participantes indicariam a replicação da oficina para outros participantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto à discussão dos dados de cada etapa, tem-se que, para a 1ª etapa, surpreendentemente, não foram encontrados estudos contemporâneos que tenham realizado o rastreamento das competências quanto às IMs. As diferentes buscas realizadas indicaram vasta discussão sobre às IMs e suas aplicações no processo educacional e desenvolvimento de jovens e crianças. No entanto, esses derivaram de pesquisas qualitativas e discussões teóricas sobre a aplicação e significados das IMs no processo de desenvolvimento.

O resultado mais próximo encontrado para esse tipo de discussão foi o do estudo de Morgado, Licursi e Silva (2024), realizado com instrumento semelhante ao IIMA, em população de 120 estudantes da zona norte de Portugal, que avaliou os estilos de aprendizagem dos jovens em relação às IMs. Nesse estudo, diferentemente de buscar os desempenhos quanto às IMs dos jovens e associá-los às suas competências, os autores realizaram o levantamento das IMs e associaram ao estilo de ensino (tradicional ou a partir da Teoria das IMs) que melhor favoreceu o aprendizado dos participantes.

Para a 2ª etapa, as análises e discussões consideraram cada grupo e foram analisadas a partir dos resultados de cada uma das quatro atividades das oficinas. Tais são integralmente apresentadas na dissertação em sua íntegra (Finelli, 2024), para essa produção sintetiza-se que, apesar das diferenças entre os participantes de cada grupo e das diferenças entre os grupos, que eram esperadas, verificou-se alto grau de concordância e satisfação pelos participantes quanto à capacidade de construir seus respectivos PEs, assim como quanto à adequação do material (Produto Educacional) como metodologia para desenvolverem sua autonomia e realizarem planejamento para escolhas mais assertivas em relação aos seus potenciais (que eram por muitos desconhecidos, ou reconhecidos de forma pueril e/ou difusa).

Já os resultados da 3ª etapa levaram à produção de análises quantitativas (com alta concordância entre participantes sobre a adequação do material a seu propósito), assim como qualitativas, oriundas das respostas às questões abertas. Para esse grupo (qualitativo), foram analisados os discursos dos participantes, que indicaram a satisfação com o material, indicação de seus pontos positivos e limitações do material (Produto Educacional). Esses resultados (quantitativos e qualitativos) corroboram as interpretações realizadas sobre o material desenvolvido.

Com tais resultados e análises, considerou-se a pesquisa de Freire, Rocha e Guerrini (2018) sobre o estudo preliminar das contribuições de Produtos Educacionais do Mestrado Profissional, assim como a de Rizzatti e colaboradores (2020), que analisaram Produtos Educacionais de Programas de Pós-Graduação Profissionais. Essas referências reforçaram as percepções de que o material produzido – o *e-book* publicado como Produto Educacional, com a indicação da metodologia para a aplicação da "Oficina para o desenvolvimento do projeto existencial" (Finelli; Prates; Martins, 2025) – se adequa a seus propósitos. Tal percepção, por sua vez, corrobora a apresentada pelo julgamento dos estudantes que participaram da pesquisa (em especial na 3ª etapa – de avaliação do material), assim como a da banca de avaliação da dissertação (que aprovou o texto e Produto Educacional produzidos no mestrado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa levaram à conclusão de que o material da dissertação e a metodologia de trabalho das oficinas, publicada no Produto Educacional, se encontram adequados a atender seus objetivos de auxiliar os jovens a desenvolverem seu PE e se planejarem quanto à sua formação para o ingresso, em futuro breve, no mundo do trabalho.

O material da "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial", publicado como *e-book,* considera sua apresentação, fundamentação teórica e metodologia de execução. Nesse material são descritos os materiais necessários; a forma (instruções) de realização; as orientações para intervenções do facilitador; as formas de correção e análise da produção; e as indicações de como prestar suporte aos jovens que venham participar da oficina. Dessa forma, esse qualifica-se por completo para a proposição, execução e avaliação da oficina com novos estudantes.

Por fim, ficou a experiência da atividade realizada, tanto para pesquisadores como para (e em especial) os participantes da pesquisa. Os resultados exitosos e a publicação do material abrem possibilidade de seguimento com a pesquisa. Essa pode se dar em nova etapa de formação, como, por exemplo, em nível de pós-graduação, com a replicação da "Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial", assim como para outros grupos de estudantes de ensino técnico integrado, por exemplo, de outros cursos, assim como para estudantes de outras instituições (sejam elas IFs ou outras que promovam a EPT).

Com novas experiências será possível refinar ainda mais o material e quiçá, com o devido financiamento, desenvolver aplicativo digital para avaliação das IMs por meio da IIMA e disponibilizá-lo de forma gratuita em espaço de hospedagem de uma instituição parceira que acolha o material. Há também a possibilidade de avançar na produção de novas tabelas de normatização da IIMA, que acolham diferentes perfis de estudantes de outras regiões do país. Mas o mais importante, novas edições da oficina promoverão ganho incalculável para os participantes, que, com o desenvolvimento de seus Projetos Existenciais, poderão se emancipar de forma mais consciente e livre para o futuro de suas vidas. E isso não é pouco!

Quanto à produção como um todo, destacamos o prazer e aprendizado auferidos a partir da experiência de estudo e pesquisa em campo. O aprofundamento nos caminhos epistemológicos da EPT ampliou nossa visão de mundo, em especial com o foco na docência e seus propósitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BAKUNIN, M. **Conceito de liberdade**. Porto (Portugal): Edições Rés Limitada, 1975 [1871].

BALDISSERA, O. 5 mudanças no mundo do trabalho até 2050. **Portal PósPUCPRDigital**, 2021. Disponível em: https://posdigital.pucpr.br/blog/mudancas-no-mundo-do-trabalho Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 11-37, jan./abr. 2012.

ESTEVES, R. B.; SIGAKI, L. H. J.; GONÇALVES, M. F. C. Enfermeiros educadores no ensino superior: as especialidades à luz das Inteligências Múltiplas (IM). **Saúde & Transformação Social**, v. 3, n. 3, p. 77-83, 2012.

FELIPE, P. H. M. V. **As Inteligências Múltiplas**: uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

FINELLI, L. A. C.; GUEDES, D. L. F.; QUEIROZ, É. K. R. Benefícios das inteligências múltiplas para a escolha profissional. IX Congresso Norte-Mineiro de Pesquisa em Educação. 2017 – Montes Claros (MG). **Anais ...** Montes Claros: Unimontes, 2017. 275 p.

FINELLI, L. A. C. **Inteligências múltiplas no projeto existencial de emancipação do sujeito na Educação Profissional e Tecnológica**. 2024. 180 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. Montes Claros (MG), 2024.

FINELLI, L. A. C.; PRATES, A. E.; MARTINS, A. L. **Oficina para o Desenvolvimento do Projeto Existencial**. Montes Claros, MG: IFNMG, 2025.

FINELLI, L. A. C.; PRATES, A. E. **Normatização do Inventário de Inteligências Múltiplas para Alunos** (no prelo).

FREIRE, G. G.; ROCHA, Z. F. D. C.; GUERRINI, D. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2018.

FRIGOTTO, G. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIOVANETTI, J. P. **Psicoterapia fenomenológico-existencial**: fundamentos filosófico-antropológicos. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, Autores

Associados, 2005.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-54, abr./jun. 2017.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

MÉSZÁROS, I. **Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo, Boitempo, 2006.

MORGADO, E. M. G.; LICURSI, M. B.; SILVA, L. L. F. As inteligências múltiplas em contexto educacional: habilidades e aptidões culturalmente assentes no binômio corpo-mente. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 12, p. 1-17, e07841, 2024.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PIOLLI, E.; SALA, M. Reforma do Ensino Médio e a formação técnica e profissional. **Revista USP**, n. 127, p. 69-86, 2020.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REGO, F. A.; ROSAS, I. R. C.; PRADOS, R. M. N. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14585-14596, 2021.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROSA, M. C., SILVA, P. R. S.; NOVAES, H. V. B. Evasão escolar: o impacto. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jul. 2023.

RUAS, R. E. S.; GIOVANETTI, J. P. As relações afetivas e o projeto existencial. *In*: GIOVANETTI, J. P.; CARDOSO, C. L.; EVANGELISTA, P. E. R. A. (Orgs.). **Com-textos em análise existencial**: estudos produzidos no Curso de Especialização em Psicologia Clínica Gestalt-Terapia e Análise Existencial. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. p. 40-64.

SILVA, M. N.; SILVA, M. A. M. Influência da desinformação sobre as profissões técnicas e da situação socioeconômica dos estudantes na evasão da educação profissional técnica da FAETEC. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, e514743, 2024.

ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 3, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Mundo TDAH: desenvolvimento e avaliação de um produto educacional para a inclusão escolar na Educação Profissional e Tecnológica

Silvia Márcia Assunção Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: silviaassimoliveira@gmail.com

Roberta Pereira Matos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
E-mail: roberta.matos@ifnmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i3.781*

Recebido: *01 Out. 2025*

Aceito: *28 Jan. 2026*

Como citar este artigo: OLIVEIRA, Silvia Márcia Assunção; MATOS, Roberta Pereira. Mundo TDAH: desenvolvimento e avaliação de um produto educacional para a inclusão escolar na Educação Profissional e Tecnológica. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 3, p. 178–188, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i3.781. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/781.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Mundo TDAH: desenvolvimento e avaliação de um produto educacional para a inclusão escolar na Educação Profissional e Tecnológica

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de desenvolvimento e avaliação do e-book Mundo TDAH: (Re)conhecer para compreender e acolher, elaborado como Produto Educacional no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). O objetivo foi oferecer informações acessíveis e orientações práticas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), contribuindo para a formação de docentes, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar da Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionários para avaliação do produto por membros da comunidade escolar. Os resultados indicaram elevada aceitação, clareza e relevância do material, apontando seu potencial para fortalecer práticas inclusivas. Conclui-se que o produto educacional constitui um recurso pedagógico relevante para a promoção da inclusão, permanência e êxito de estudantes com TDAH.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação Profissional e Tecnológica. Produto Educacional. TDAH.

ADHD world: development and evaluation of an educational product for school inclusion in Professional and Technological Education

ABSTRACT

This article presents the development and evaluation process of the e-book Mundo TDAH: (Re)cognize to Understand and Support, created as an Educational Product within the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Northern Minas Gerais (IFNMG). The aim was to provide accessible information and practical guidance on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), contributing to the training of teachers, students, families, and other members of the professional and technological education school community. The methodology involved bibliographic and documentary research and the application of questionnaires to evaluate the product by members of the school community. The results indicated high acceptance, clarity, and relevance of the material, highlighting its potential to strengthen inclusive practices. It is concluded that the educational product constitutes a significant pedagogical resource for promoting inclusion, retention, retention and success of students with ADHD.

Keywords: Inclusive education. Professional and Technological Education. Educational product. ADHD.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas e está diretamente relacionada à garantia do direito à educação para todos. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse desafio se intensifica diante da diversidade de sujeitos e das exigências formativas específicas.

Dentre os diversos públicos que demandam atenção especial, encontram-se os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), cuja presença nos diferentes níveis e modalidades de ensino é cada vez mais significativa.

No contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, modalidade ofertada pelos Institutos Federais, a necessidade de estratégias inclusivas torna-se ainda mais evidente. Os estudantes com TDAH, além dos desafios próprios da adolescência, enfrentam demandas adicionais em um currículo exigente e fortemente articulado à prática profissional. Essas condições podem impactar diretamente seu rendimento, sua permanência e sua relação com a comunidade escolar.

Nesse cenário, foi desenvolvida a dissertação intitulada Ações de Inclusão e Permanência Desenvolvidas para os Estudantes com TDAH do Ensino Técnico Integrado ao Médio do IFNMG – *Campus* Montes Claros (Oliveira, 2024). A partir dela, concebeu-se o Produto Educacional (PE) *Mundo TDAH: (Re)conhecer para compreender e acolher*, objeto central deste artigo. A proposta busca oferecer suporte prático e teórico a professores, estudantes, famílias e gestores, favorecendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Considerando esse contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e avaliação do e-book, elaborado como Produto Educacional no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFNMG – Campus Montes Claros. O foco do artigo é analisar como o material foi estruturado, quais fundamentos o orientam e de que maneira sua aplicação pode contribuir para ampliar a compreensão sobre o TDAH e apoiar práticas educativas mais inclusivas no ensino técnico integrado. Além disso, discute-se a percepção de docentes, coordenadores e profissionais do NAPNE que avaliaram o e-book, destacando sua clareza, aplicabilidade e potencial de sensibilização da comunidade escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste artigo articula três dimensões principais: a caracterização do TDAH e suas implicações no processo de aprendizagem; os fundamentos da educação inclusiva e do acolhimento escolar; e o papel dos produtos educacionais como mediação entre teoria e prática.

O TDAH é descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (APA, 2014) como um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Embora não seja classificado como deficiência, afeta funções executivas essenciais, como organização, autorregulação e planejamento, comprometendo diretamente o desempenho acadêmico e a permanência escolar (Barkley, 2008).

No campo educacional, a discussão insere-se nas perspectivas da inclusão e do acolhimento escolar. Para Mantoan (2003), a inclusão pressupõe reconhecer e valorizar as singularidades dos estudantes, assegurando sua participação ativa no espaço escolar. O acolhimento, nesse contexto, significa criar condições pedagógicas e institucionais que

favoreçam não apenas a presença física, mas também o pertencimento e o desenvolvimento integral.

Paralelamente, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os Produtos Educacionais elaborados no ProfEPT têm sido objeto de estudo recente, evidenciando sua função como instrumentos capazes de articular teoria e prática e favorecer a aplicação do conhecimento científico em contextos reais (Neto; Souza, 2024). Nesse sentido, a elaboração do e-book *Mundo TDAH: (Re)conhecer para compreender e acolher* foi orientada pelas contribuições de Kaplún (2003), que propõe os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional como estruturantes dos materiais educativos, e Zabala (1998), que defende a prática educativa organizada em torno da intencionalidade didática.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Produto Educacional foi estruturado a partir de uma sequência temática organizada para atender às necessidades de diferentes públicos: docentes, estudantes, familiares e profissionais da área da educação, com a finalidade de informar sobre o TDAH e as ações necessárias para inclusão e permanência dos estudantes acometidos com o transtorno. A metodologia de elaboração do e-book envolveu quatro etapas principais: levantamento teórico e diagnóstico, produção do material, avaliação e validação.

Levantamento teórico e diagnóstico: Nesta etapa, foram analisados livros, artigos científicos e documentos institucionais relacionados ao TDAH. Também foram consideradas experiências e práticas observadas no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Montes Claros, com destaque para as ações realizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Essa análise permitiu compreender o contexto institucional e identificar as principais dificuldades e necessidades formativas dos docentes em relação ao tema.

Produção do e-book: O conteúdo foi organizado em capítulos que tratam da caracterização do TDAH, das reflexões sobre a realidade do IFNMG, das ações inclusivas, das estratégias pedagógicas, da comunicação, da autoestima, da saúde mental e da importância das redes de apoio. O material foi produzido com linguagem simples, textos breves e recursos visuais, buscando facilitar a leitura, a compreensão e o uso pelos diferentes públicos envolvidos.

Avaliação: A avaliação do PE foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado a docentes, estudantes e membros do NAPNE. O instrumento teve como objetivo verificar a clareza do texto, a atratividade visual, a compreensão do conteúdo e coletar sugestões de aprimoramento. As falas dos participantes foram identificadas por letras (A, B, C e D) para preservar o anonimato dos docentes e discentes.

Validação: A validação do PE ocorreu durante a banca de defesa do mestrado, composta por doutoras especialistas na área de Educação Profissional e Tecnológica. As contribuições apresentadas pela banca foram analisadas e incorporadas à versão final do material, garantindo que o produto atendesse às expectativas da comunidade escolar e promovesse uma informação acessível, prática e fundamentada sobre o TDAH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi estruturado de forma a combinar fundamentação teórica, relato de práticas institucionais e estratégias práticas de convivência com o TDAH. A Figura 1, apresenta a capa do e-book.

Figura 1 - Capa do Produto Educacional.



Fonte: Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/972616?mode=full.

O texto do e-book apresenta uma sequência lógica que facilita o aprendizado e a aplicação do conteúdo. O leitor encontrará as características do TDAH, um pouco da contextualização e também algumas dicas que possibilitam uma maior adaptação e melhor vivência com esse transtorno. O PE apresenta algumas sugestões de ações, baseadas nas perguntas e respostas dos docentes e estudantes entrevistados na instituição pesquisada. Sua finalidade é oferecer informações e orientações que auxiliem na compreensão do transtorno e na adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e acolhedoras.

Após a apresentação do e-book, são desenvolvidas reflexões sobre o TDAH no IFNMG - *Campus* Montes Claros. O transtorno é contextualizado na instituição, destacando-se a realidade escolar e os desafios enfrentados pelos estudantes diagnosticados.

Um aspecto inicial relevante refere-se ao nível de conhecimento dos professores sobre o TDAH. Os relatos evidenciam percepções variadas, desde compreensões superficiais até definições mais próximas das concepções científicas. Um dos docentes reconhece sua limitação no domínio conceitual sobre o tema, afirmando que seu entendimento deriva, sobretudo, de interações informais:

> Confesso não entender muito, somente o que se ouve pelos corredores, conversa com os próprios alunos e pais, mas principalmente em diálogos com os professores de apoio. Dessas circunstâncias, eu entendo que seja um transtorno relacionado à dificuldade de gerenciamento da atenção e, portanto, da apreensão do conhecimento, exigindo adaptações quanto à metodologia e instrumentos de ensino-aprendizagem. (Professor A, 2024).

Esse depoimento indica que parte do corpo docente não recebeu formação sistemática sobre o TDAH, o que os leva a construir seu entendimento a partir de vivências cotidianas e trocas de experiências. Ainda assim, observa-se a percepção de que o transtorno impacta diretamente a atenção e requer adaptações pedagógicas. Outro professor apresenta uma compreensão mais próxima das definições acadêmicas, ao descrevê-lo como um transtorno

de base neurobiológica, afirmando que “é um transtorno neurobiológico, que tem como sinais: inquietude, falta de atenção, baixa concentração ou em excesso etc.” (Professor B, 2024).

Essa fala demonstra familiaridade com características centrais do TDAH, alinhadas ao que descrevem manuais diagnósticos como o DSM-5 (APA, 2014). Contudo, o relato ainda é marcado por certa generalização, sem detalhamento quanto às especificidades do transtorno. De modo geral, os resultados sugerem que os professores possuem níveis heterogêneos de compreensão sobre o TDAH, o que pode influenciar tanto na identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes quanto na implementação de estratégias inclusivas. A falta de formação específica tende a gerar insegurança pedagógica e reduzir a efetividade das adaptações, enquanto intervenções psicoeducativas mostram-se capazes de aumentar a consciência e o conhecimento docente sobre TDAH (Aguiar *et al.*, 2014).

Os professores destacaram que a convivência com estudantes com TDAH pode gerar impacto direto em sua própria prática pedagógica e até em seu estado emocional. Um docente comentou que “eles passam ansiedade para mim também. E como possuem ritmo acelerado eu me perco, me desconcentro! Esqueço o roteiro programado da aula. Saio mais cansada da aula” (Professora C, 2024).

Esse depoimento evidencia como o TDAH não afeta apenas o estudante, mas também influencia a dinâmica da sala de aula e a saúde emocional do docente, exigindo preparo e estratégias adequadas dos professores. Outro ponto mencionado foi a percepção de diagnósticos precipitados, que pode revelar a insegurança de alguns docentes diante da falta de clareza diagnóstica.

> A impressão que tenho é a de que existam muitas nuances dentro desse diagnóstico, inclusive diagnósticos que não condizem com a realidade (precipitados ou forçados), o que nos impede como docentes de realizar adaptações que de fato alcancem o aluno na sua necessidade verdadeira. (Professor D, 2024).

Apesar dos desafios, muitos docentes relatam estratégias empáticas e de acolhimento, centradas no vínculo afetivo:

> Diálogo, aproximação e toque nas mãos, olhar nos olhos e carinhosamente perguntar: O que houve? Fica tranquilo, vai dar tudo certo! Quer tomar um pouco de água? Quer dar uma volta um pouco? Eu tento tranquilizar o aluno e mostrar que estou ‘junto’ a ele. Tento passar segurança. (Professor E, 2024).

Essa prática reflete a compreensão de que a relação de confiança entre professor e estudante é essencial para reduzir a ansiedade e favorecer a autorregulação emocional. Outro docente acrescenta que é preciso “estar sempre atento à desatenção do aluno. Auxiliar o aluno principalmente na organização. Quando o estudante se encontra desregulado, proporcionar meios para que ele se autorregule” (Professor A, 2024).

Esse registro aponta para estratégias alinhadas às recomendações de adaptações pedagógicas, como apoio na organização das tarefas, uso de instruções claras e incentivo à autorregulação.

A pesquisa também ouviu estudantes diagnosticados, trazendo à tona suas percepções pessoais sobre os desafios escolares e as estratégias de aprendizagem mais eficazes. Um deles compartilhou sua experiência como jovem estudante com TDAH:

> A escola sempre parecia um desafio maior do que para meus colegas. Lembro-me de ter dificuldade em manter a concentração durante as aulas. Enquanto o professor explicava algo, minha mente frequentemente vagava para outros pensamentos, e antes que eu percebesse, havia perdido parte importante da explicação. Isso me deixava frustrado e ansioso. (Estudante A, 2024).

Esse relato ilustra a vivência interna do TDAH e como a desatenção pode comprometer não apenas a aprendizagem, mas também a autoestima e o bem-estar emocional.

Quando questionados sobre ações inclusivas, os estudantes apontaram sugestões valiosas, como a necessidade de que os professores “prestem atenção nas dificuldades dos alunos. Às vezes eles precisam de ajuda mas não conseguem expressar isso” (Estudante B, 2024). Outro estudante destacou que aprende melhor “usamos diferentes métodos, como ler em voz alta, usar objetos táteis e assistir a vídeos educativos. Isso torna as aulas mais interessantes e fáceis de entender” (Estudante C, 2024).

Os estudantes com TDAH também foram convidados a refletir sobre as disciplinas nas quais encontram maior dificuldades. As respostas evidenciam que os desafios estão, em grande parte, associados à compreensão de enunciados extensos e complexos, o que gera confusão e perda de foco durante a leitura. Um deles relatou “tenho dificuldade nas matérias que a pergunta da questão é muito grande... eu não consigo entender e fico perdido” (Estudante A, 2024).

Outro aspecto recorrente foi a dificuldade em lidar com a abstração e a sobrecarga cognitiva em conteúdos matemáticos, como exemplificado na fala de outro participante, que afirmou:

“Matemática, muitas vezes tenho dificuldade para entender o enunciado e às vezes os números embaraçam na minha cabeça” (Estudante B, 2024).

Esses depoimentos dialogam com os achados de Barkley (2008), que destaca as funções executivas como uma das áreas mais afetadas em indivíduos com TDAH, interferindo na organização mental, no planejamento e na resolução de problemas complexos. Além disso, segundo Aguiar e colaboradores (2014), a falta de estratégias pedagógicas específicas pode acentuar tais dificuldades, reforçando a necessidade de intervenções didáticas diferenciadas que facilitem a compreensão de enunciados, a organização do raciocínio e o processamento matemático.

No tópico sobre a atuação do NAPNE, descreve-se as iniciativas do núcleo e as práticas pedagógicas adotadas para promover a inclusão e permanência dos estudantes, que são percebidas pelos estudantes e docentes.

> Sim, o NAPNE geralmente promove ações para promover a inclusão e acessibilidade de estudantes com necessidades especiais. Isso pode incluir adaptações curriculares, suporte pedagógico, orientação para professores e a promoção de ambientes educacionais mais inclusivos. (Estudante C, 2024).

Alguns estudantes, entretanto, não conseguiram descrever detalhadamente essas ações, evidenciando a necessidade de maior visibilidade e comunicação sobre os serviços do núcleo. Por outro lado, os docentes ressaltam a relevância do NAPNE e reconhecem sua contribuição para o êxito das práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com TDAH. Embora alguns mencionam limitações legais e burocráticas que dificultam a agilidade das ações, o núcleo é considerado essencial para o alinhamento entre professores e discentes. Um professor observou que “o NAPNE também ‘sofre’ com o engessamento de alguns trâmites legais que poderiam ter maior celeridade. Desta forma teríamos maior eficiência no

menor tempo na resolução e trabalho inicial com os discentes com TDAH" (Professor B, 2024).

Nesse mesmo sentido, outro docente reforça de maneira mais aprofundada a importância fundamental do núcleo:

> São de extrema importância. Diria que o NAPNE é a conexão necessária entre docentes e discentes com TDAH, sem o núcleo o trabalho teria pouco êxito, visto que o núcleo nos traz muitas informações sobre o discente, o que agiliza nossas ações na preparação de atividades. (Professor C, 2024).

Esses relatos reforçam que o NAPNE atua como um mediador entre as necessidades específicas dos estudantes e as práticas pedagógicas aplicadas, fortalecendo o processo de inclusão, o acompanhamento individualizado e a criação de estratégias educacionais mais eficazes.

As falas dos estudantes e docentes evidenciam que compreender o TDAH vai além de conhecer o transtorno: envolve acolhimento, adaptação pedagógica, atenção às individualidades e colaboração entre todos os atores da escola. Nesse contexto, o e-book *Mundo TDAH:*

(Re)conhecer para compreender e acolher surge como um recurso estratégico, reforçando o papel do NAPNE e das práticas inclusivas, e oferecendo orientações que aproximam teoria, prática e vivência, contribuindo para a permanência, o êxito e o bem-estar dos estudantes com TDAH.

Após essas reflexões o e-book apresenta o conteúdo sobre TDAH e as estratégias de convivência, abordando o conceito de TDAH, sintomas, implicações na vida moderna, efeitos da tecnologia e da mídia, comunicação eficaz, resolução de conflitos e construção de redes de apoio.

O tópico sobre a saúde mental e autoestima apresenta orientações para lidar com autocrítica, fortalecer a autoestima e buscar apoio emocional e social, ressaltando a importância da parceria entre pais, educadores e profissionais da saúde. Por fim, as considerações finais reforçam a relevância de práticas inclusivas e o papel do PE como instrumento de sensibilização e orientação.

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do e-book ocorreu em um contexto desafiador, pois foi realizada durante o período de férias dos docentes e após uma greve, o que impactou a participação dos profissionais. Do total de 30 membros convidados para avaliar o Produto Educacional, 15 participaram da avaliação, fornecendo feedbacks altamente positivos, descrito abaixo.

Facilidade de compreensão e atratividade: 93,8% dos avaliadores consideraram o texto de fácil compreensão e com conteúdo atrativo que estimula a leitura, enquanto o restante classificou como "mais ou menos" para as ambas as dimensões.

Relevância do material: 82,5% consideraram o material relevante, enquanto 37,5% o classificaram como muito relevante para o entendimento sobre o TDAH.

Intenção de recomendação: Todos os avaliadores afirmaram que indicariam o e-book, destacando aspectos como relevância do tema, clareza da linguagem e aplicabilidade prática. Entre os depoimentos, merecem destaque afirmações como: "indicaria com certeza. Material extremamente oportuno frente aos desafios que temos encontrado" (Estudante A, 2024); ou

ainda que o e-book é recomendado “pela clareza que o e-book aborda o tema, que ainda precisa de muitas discussões no meio educacional” (Professor A, 2024). Outro avaliador acrescenta que o indicaria “porque contribui com o trabalho do Campus Montes Claros e/ou outras instituições interessadas no assunto” (Professor B, 2024).

Esses depoimentos reforçam a importância do e-book como instrumento educativo, de sensibilização e de disseminação de boas práticas, tanto para a instituição quanto para a comunidade escolar em geral.

Sugestões de melhoria: A maioria não sugeriu alterações significativas. Entre as recomendações pontuais, destacam-se: Inclusão de links e referências para aprofundamento do tema; Redução de elementos visuais secundários para priorizar orientações pedagógicas essenciais; Ampliação de informações sobre direitos e deveres das pessoas com TDAH. As sugestões foram acatadas na medida do possível, buscando aprimorar o Produto Educacional e torná-lo ainda mais útil para os usuários.

Esses resultados indicam que o e-book cumpre seu objetivo de fornecer conhecimento acessível, relevante e aplicável sobre o TDAH, sendo considerado um recurso valioso para professores, estudantes, familiares e a comunidade escolar em geral contribuindo para a maior compreensão do TDAH e de suas implicações na vida acadêmica e social; Sensibilização da comunidade escolar para práticas inclusivas; Fornecimento de estratégias concretas para apoiar estudantes com TDAH em diferentes contextos; Promoção de empatia e valorização das singularidades dos estudantes.

A análise evidencia que Produtos Educacionais podem ser efetivos para divulgação de conhecimento especializado, com impacto direto no cotidiano escolar e na formação de professores e estudantes. Além disso, os estudantes sentiram-se mais valorizados e reconhecidos, enquanto as famílias relataram que o material serviu de apoio para compreender os desafios vivenciados pelos filhos e adotar práticas de acompanhamento mais adequadas, reforçando o papel do e-book como instrumento de orientação e inclusão.

Do ponto de vista institucional, o produto contribuiu para fortalecer a atuação do NAPNE e para sensibilizar gestores e docentes sobre a importância de políticas de inclusão efetivas. Contudo, destacaram-se alguns desafios: a necessidade de ampliar a formação continuada dos professores para o uso pleno do material e a limitação de tempo nas rotinas escolares para implementação de algumas propostas.

Ao relacionar esses achados com a produção científica contemporânea, observa-se que o desempenho positivo do e-book dialoga com evidências consolidadas na área. Pesquisas nacionais e internacionais têm reforçado que a compreensão qualificada sobre o TDAH no contexto escolar é um elemento central para o desenvolvimento de práticas verdadeiramente inclusivas. Barkley (2022), referência mundial no estudo do transtorno, destaca que a falta de compreensão sobre sua natureza neurobiológica constitui uma das principais barreiras para a adoção de estratégias pedagógicas eficazes.

No cenário brasileiro, Benczik e Rohde (2018) apontam que o desconhecimento docente frequentemente gera interpretações equivocadas dos comportamentos de estudantes com TDAH, produzindo estigmas e práticas disciplinares inadequadas. Estudos mais recentes, como os de Martins e Delgado (2025), evidenciam que práticas escolares baseadas em acolhimento, flexibilidade pedagógica e avaliação contínua aumentam significativamente o engajamento e a permanência escolar desses estudantes, reforçando o papel central da formação docente. De forma convergente, Capellatto (2021) destaca que ambientes pedagógicos sensíveis e responsivos favorecem o desenvolvimento da

autorregulação e da autonomia acadêmica.

À luz das diretrizes internacionais, particularmente do DSM-5-TR (APA, 2022), compreender e acolher estudantes com TDAH implica reconhecer que suas manifestações, sejam atencionais, impulsivas ou hiperativas, constituem expressões de um funcionamento de neurodesenvolvimento específico, e não traços de desinteresse ou indisciplina. Nesse sentido, os resultados obtidos com a avaliação do e-book mostram-se coerentes com as recomendações contemporâneas, ao promover sensibilização, qualificação docente e disponibilização de estratégias concretas de apoio.

Assim, investir em formação continuada, sensibilização institucional e materiais acessíveis, como o e-book desenvolvido, torna-se fundamental para fortalecer práticas inclusivas e promover trajetórias escolares mais exitosas e equitativas. A avaliação positiva do Produto Educacional evidencia que iniciativas desse tipo podem preencher lacunas de conhecimento, reduzir barreiras pedagógicas e contribuir para uma cultura escolar mais acolhedora e comprometida com a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reforça que, para promover uma educação mais inclusiva e eficaz para estudantes com TDAH é necessário ir além de ações pontuais. Compreender profundamente as características do transtorno, como desatenção, hiperatividade e impulsividade é fundamental para minimizar seus impactos no aprendizado e na convivência escolar.

A implementação de práticas pedagógicas adaptadas, como metodologias diversificadas, recursos de apoio e estratégias de organização, contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e motivador. Essas ações favorecem que os estudantes se sintam seguros, valorizados e capazes de superar desafios, refletindo positivamente em sua autoestima, engajamento e permanência na escola.

O estudo também evidencia que a inclusão efetiva depende de um esforço colaborativo envolvendo estudantes, docentes, familiares e equipe de apoio. Políticas institucionais bem estruturadas, formação continuada de profissionais e disponibilização de recursos adequados são essenciais para criar um ambiente realmente inclusivo.

O Produto Educacional *Mundo TDAH: (Re)conhecer para compreender e acolher* surge como uma ferramenta prática para apoiar essa inclusão, oferecendo informações claras e aplicáveis sobre o TDAH, estratégias de convivência e orientação para docentes, estudantes e familiares. A avaliação do e-book demonstra sua relevância e potencial para sensibilizar a comunidade escolar e inspirar práticas mais acolhedoras.

Por fim, este estudo aponta que uma educação mais justa, humana e transformadora depende do alinhamento entre conhecimento, prática pedagógica e comprometimento institucional. A criação e disseminação de materiais como o e-book contribuem para uma escola que respeita as diferenças, potencializa talentos e prepara os estudantes para uma vida acadêmica e pessoal mais plena.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.P.; KIELING, R.R.; COSTA, A.C.; CHARDOSIM, N.; DORNELES, B.V.; ALMEIDA, M.R.; MAZZUCA, A.C.; KIELING, C.; ROHDE, L.A. Increasing teachers'

knowledge about ADHD and learning disorders: an investigation on the role of a psychoeducational intervention. **J Atten Disord**. 2014 Nov;18(8):691-8.

APA - American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.

APA - American Psychiatric Association. (2022) **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5**. ed. rev. Porto Alegre: Artmed.

BARKLEY, R. A. (org.). (2008). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

BARKLEY, R. A. (2022) **Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment.** 5. ed. New York: Guilford Press.

BENCZIK, E. B.; ROHDE, L. A. (2018) **Transtorno de Déficit de atenção/Hiperatividade: atualização para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed.

CAPELLATTO, L. (2021) **TDAH e Funções Executivas: caminhos para a aprendizagem.**

São Paulo: Memnon.

KAPLÚN, G. (2003) **Material Educativo: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 27, p. 46-60.

MANTOAN, M. T. E. (2003) **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. (Coleção cotidiano escolar).

MARTINS, H. R.; DELGADO, J. C. (2025). Práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TDAH: evidências contemporâneas e desafios na formação docente. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 17, n. 1, p. 45–63.

NETO, A.V.M.; SOUZA, F. C. S. Elaboração e divulgação de produtos educacionais no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). **Revista Educitec**, v. 10, 2024.

OLIVEIRA, S. M. A. (2024). **Ações de inclusão e permanência desenvolvidas para os estudantes com TDAH do ensino técnico integrado ao médio do IFNMG - *Campus* Montes Claros.** Dissertação (mestrado profissional) – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. 106p. Disponível em: https://ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais- profept.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.